

DIREÇÃO  
PARA DEDA

VARIEDADES  
INFORMAÇÕES  
PROPAGANDA

# ALMANAQUE DE PELOTAS 1934

XXII  
ANO



*Café Flor*  
CAFÉ PURO

TEL. M.R. Nº 202

*Irmãos Oliveira & Cia*  
Limitada

RUA MANDUCA RODRIGUES Nº 675 - PELOTAS -

581657

*V. Ex. vae comprar tecidos ?*

*Então, não esqueça, procure conhecer as vantagens que oferecem as*

## **CASAS PERNAMBUCANAS**

**8 Fabricas proprias**

**Mais de quinhentas filiaes  
no Brasil**

*Tecidos de côres firmes,  
a preços fixos*

**Seriedade absoluta, eis nossa divisa**

**FILIAES EM PELOTAS:**

Ruas { **Marechal Floriano, n. 5**  
**Andrade Neves, 519**

CONSULTA LOCAL



ALMANAQUE  
DE PELOTAS

1934

Direção de  
Florentino  
Paradedda

Variedades  
Informações  
Propaganda

ass. 05/2260

giorno:

18/4/94

COMO SE EXPRESSA A MAGESTADE DA BELLEZA UNIVERSAL  
SOBRE AS PROPRIEDADES THERAPEUTICAS DO  
XAROPE CREOSOTADO COMPOSTO

DE  
CARLOS COELHO

LIC. PELA INS. DA SAUDE PUB. DO RIO DE JANEIRO SOB  
N. 1901 DE 23-10-1933

Premiado com duas  
medalhas de  
ouro

e um Primeiro  
Premio



*Sar. Pharmaceutica Chimica Carlos Coelho*

*Na travessia de Porto Alegre a Pelotas respiciei-me e cheguei aqui com uma pertinaz tosse.*

*Após a minha chegada recebi de vossa conceituada firma dois vidros do maravilhosa Xarope Creosotado Composto, de vossa formula.*

*A tosse cedeu immediatamente ao principiar a primeira vidro.*

*Devido ao optimo resultado obtido com o uso do mesmo, assino-me expressa, enviando-vos este na minha propria photographia, com os meus agradecimentos.*

*(Ass.) Helanda Pereira*

*Museo Rio Grande do Sul*

*Pelotas, 29-5-1930.*

THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY  
1740 5th St. Chicago, Ill. 60607  
Tel. 773-936-3100

1740 5th St. Chicago, Ill. 60607  
Tel. 773-936-3100

# Almanaque de Pelotas

XXII ANO

Folga a direção deste anuario, já na sua 22.<sup>a</sup> etapa, em cumprimentar aos seus numerosos leitores e favorecedores, almejando-lhes farta messe de felicidades em 1934.

Dentro do seu programa, o "Almanaque de Pelotas" prosegue, com este numero, na tarefa de propagar o progresso de Pelotas.

Ainda que perdurem, e sempre apremiantes, os fenomenos da crise, arrostamos com eles, apresentando nossa publicação já com mais de duas décadas de existencia.

Isso representa um esforço pertinaz, que não se abate ao enfrentar com os desconcertantes obices que se lhe deparam, forte naquele proposito inicial de servir a nossa bela terra, indiferente a maiores proventos materiaes.

Julgando-o de interesse geral, e no caso preenchen-do uma lacuna, adicionaremos á edição de 1935 um Guia de Pelotas, de utilidade não só aos forasteiros como aos residentes e o que deixamos de fazer agora por desejarmos dá-lo completo.

Contamos que será bem acolhida essa iniciativa, produzindo os bons efeitos que objetiva.

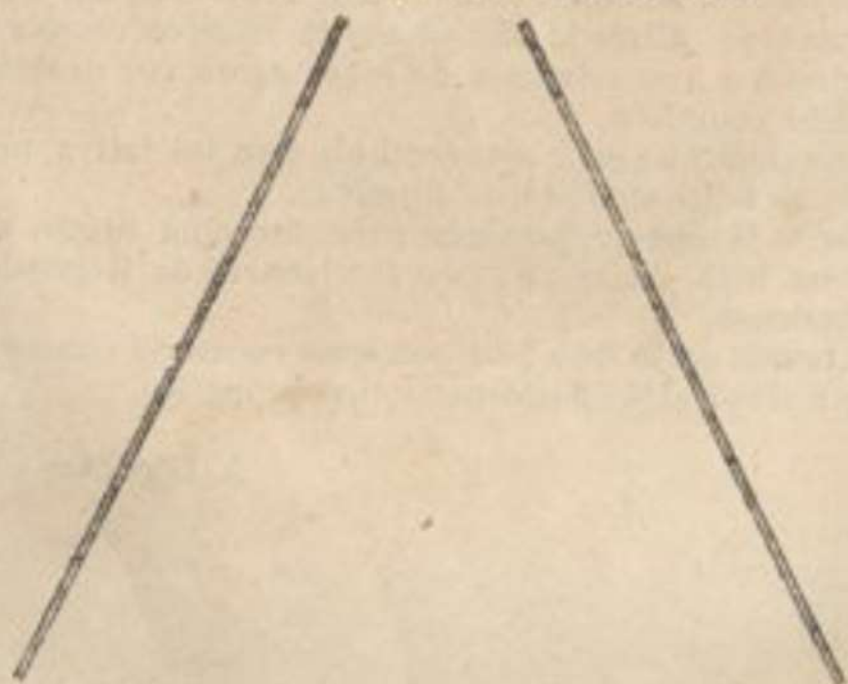
Desde já nos preparamos para dar uma edição especial em 1935, consagrada ao Centenario da Republica Riograndense.

E temos certo que não nos será recusado concurso para o melhor exito deste patriotico proposito.

A Direção



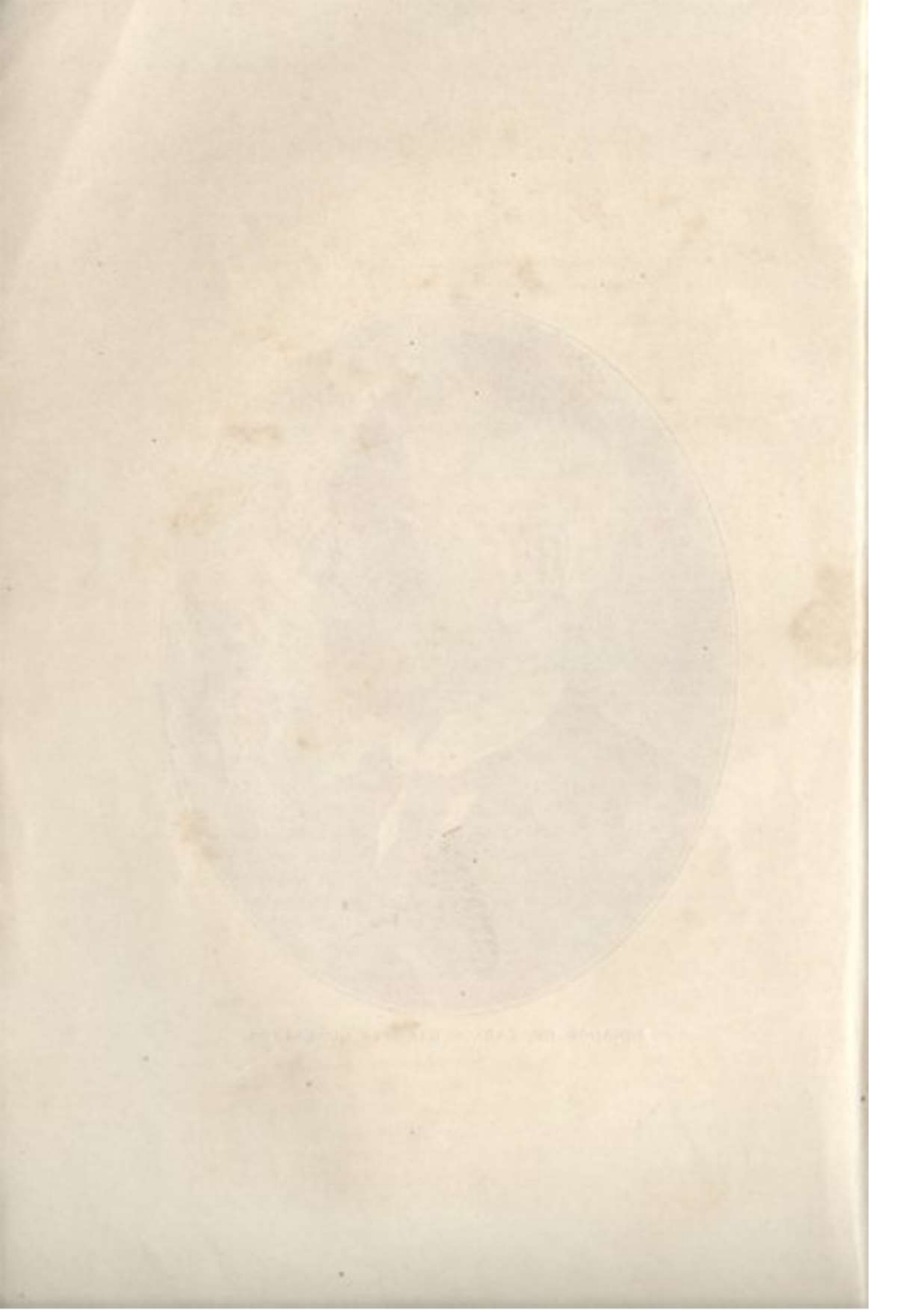
CALCEHINA  
A SAUDE DAS CREAMÇAS  
NAS PHARMACIAS







SENADOR DR. CARLOS BARBOSA GONÇALVES



## Dr. Carlos Barbosa Gonçalves

---

O "Almanaque de Pelotas" desempenha-se do doloroso dever de homenagear o preclaro rio-grandense dr. Carlos Barbosa Gonçalves, falecido em Jaguarão, no mês de setembro findo.

É esse preito se justifica não só por se tratar de uma ilustre personalidade, portadora de elevados atributos civicos e moraes, com largos e valiosos serviços ao Rio Grande e á Republica, como tambem por ser êle filho de Pelotas, que sempre lhe despertou o mais desvelado carinho, ainda que houvesse elegido a terra de seus venerandos paes, Jaguarão, para palco das suas atividades de medico eminente e filantropo e de politico orientado e ardoroso.

Registando, pois, o deplorado evento, o "Almanaque de Pelotas", "data venia", transcreve os autorizados conceitos do orgão republicano "A Federação", de Porto Alegre, que traçou completa biografia do honrado varão, traços esses que muito recomendam á admiração de seus patricios o vulto desaparecido do cenario do Rio Grande e á gratidão deste a memoria do filho dileto e preclaro, que tanto se desvelou por sua grandesa.

.....

Nasceu o dr. Carlos Barbosa na cidade de Pelotas em 1851, descendendo de uma das mais illustres familias riograndenses, que tinha por tronco genealógico Manoel Gonçalves da Silva, irmão do Chefe revolucionario farroupilha General Bento Gonçalves da Silva. Muito moço iniciou seus estudos, formando-se em medicina na Faculdade do Rio de Janeiro, especializando-se em cirurgia.

Alli, imbulu-se êle dos primeiros anseios de civismo e de liberdade, que deviam, mais tarde, culminar na destinação de sua obra de propaganda em prol da Republica.

Depois de visitar sua progenitora, então já residindo em Jaguarão, foi aperfeiçoar sua profissão nos hospitais da Europa.

De regresso do velho mundo, trouxe, mais aprimorados, ainda, em seu espirito, os ideais republicanos, coincidindo, sua chegada no Rio de Janeiro com o período mais intenso da propaganda.

Os moços riograndenses da Academia de Direito de S. Paulo estavam em evidência — no livro, nos jornais — na propaganda oral, nas escolas e nos clubes.

O dr. Carlos Barbosa veio para Jaguarão.

Mal instalou-se, na faina da clinica, que era um objetivo por êle visado, mais com fins políticos que de interesse privado, abriu luta titânica com os elementos monárquicos, então já em ebulição ali, tendo á frente as figuras de relêvo mental dos conselheiros d'Avila e Diana.

Dêsde logo evidenciou-se a sua têmpera firme de aço caldeado no cadinho de uma raça que vinha da grande investida farroupilha de mais de um lustro.

Fundou o Clube XX de Setembro e com êle o Partido Republicano de Jaguarão, que, depois de S. Borja, pionou na evangelisação da idéa-nova.

Não tardou a erguer-se, em todo o Rio Grande, a voz dos arautos, e, entre êles, Carlos Barbosa era figura de grande prestigio eleitoral já desenvolvido nas comarcas do Sul do Estado, pela sua energia máscula, tão necessaria naquelles momentos e mais pelos seus talentos de escól.

Em 1883, convocando em sua residencia os seus amigos, encampou a idéa, que chegar desta capital, da fundação de um organ central de propaganda, impresso aqui, coletando regular soma em dinheiro, que contribuiu para a fundação desta folha em 1884.

Na Camara Municipal de Jaguarão, onde seu partido lhe dera assento, batia-se com desassombro pelos ideais republicanos, tendo aí cooperado para que seus pares dessem plena adesão ao plebícito de S. Borja contra o 3.º reinado.

Dêsde êste momento, pôde se considerar que o illustre politico chefiou o Partido Republicano da sua terra

adotiva, com a aprovação tácita dos seus mais graduados correligionários.

Julio de Castilhos, o saudoso Patriarca, que cheflava a coôrte, afeiçoou-se-lhe, de logo. O grande construtor rio-grandense tinha a vidência exata dos caracteres. Aquele não o enganou.

A luta foi tremenda e na primeira eleição para deputados provinciais, Jaguarão comparecia com um contingente brilhante de votos.

Veu a Republica, com o adento de 89. O Rio Grande tomou posição e o dr. Carlos Barbosa, eleito deputado, foi convidado por Castilhos para presidir a sua Assembléa Constituinte.

Entre varões tão distintos pelo civismo e pela intelligência, entre pleiade de tão refinada eleição, se não podia aspirar nem receber maior glória.

Em vida do grande e inolvidavel organisador político do Estado, Julio de Castilhos e do Senador Pinheiro Machado, o grande chefe republicano que sucedeu este no cenario da politica nacional, como seu legitimo successor, o dr. Carlos Barbosa foi sempre carinhosamente acatado e ouvido nos momentos mais arduos que surpreenderam o Rio Grande nesse espaçoso periodo de reconstrução politica.

Em 1907, agitou-se, no Estado, a chamada campanha democratica, trasendo á sua frente, como candidato á presidencia do Rio Grande, a figura prestigiosa do dr. Fernando Abbot, um castilhista de valor e de renome inconfundiveis.

Porque não consultasse aos interesses da politica rio-grandense, no momento, a investidura daquele patricio no cargo que pleiteava com seus correligionarios, e medindo a intensidade e perigo da luta que se ia travar, dada a popularidade do candidato em todo o Estado e no seio do partido republicano — a vidência esclarecida do Senador Pinheiro Machado interpôs-se para que o prestigio e estrutura do grande partido que já, então, chefiava de fato, não periclitassem.

Foi atendendo a um telegrama dêsse eminente republico que o dr. Carlos Barbosa Gonçalves, cedendo ás injunções do dever partidario, aceitou a candidatura do seu nome para enfrentar á do seu amigo na pugna memoravel que se ia travar.

Decorrido o pleito foi eleito, brilhantemente, para o periodo presidencial do Rio Grande, de 1908 a 1913.

O que foi o seu governo em grandes realizações, ainda está na lembrança de todos. Só o iguá-la éste outro que aí vai transcorrendo, com surpreendente admiração e carinhosa acolhida, entre dias desassossegados de apreensões que bem se não compreende, como as preocupações do político que sustenta como Atlas um mundo em cima, sobeja tempo para uma administração que se edifica como modelar.

O monumento a Julio de Castilhos, o palacio presidencial, os quartéis da Brigada, o início do cais do porto, os edificios da Bibliotéca Publica, Secretaria de Obras Publicas, Arquivo Público e tantos outros, bem como inumeras pontes e estradas dessemnadas por todo o vasto territorio do Estado, atestam a sua passagem triunfante pelo governo, aos abafos carinhosos da opinião pública do Estado.

O Instituto Pasteur e a Escola de Belas Artes também são obras do seu cuidado de administrador exemplar.

Terminada a sua gestão nos negócios públicos do Estado, voltou ao seu retiro de Jaguarão, ao aconchego de seus amigos.

Neste ponto houve um hiáto na sua carreira politica, que longe de o diminuir mais o elevou, por isso que teve origem no seu acendrado amor ao partido de que fôra fundador e, no cumprimento de instruções que recebera de seu grande amigo e chefe Senador Pinheiro Machado.

Desgostoso viajou para a Europa, onde o reteve a grande guerra.

De regresso, lhe fizeram justiça. A nuvem com que se procurou empanar a sua tradição de altivez, dedicação e lealdade partidarias, dissipou-se e o illustre jaguarense foi, novamente, chamado para a vida activa da politica. Eleito senador, prestou, ainda, relevantes serviços ao Rio Grande, na Camara Alta da Republica.

Sentindo-se enfraquecido, ao peso dos anos, declinou do elevado cargo, voltando para a sua terra.

Era dos que pensavam que as delegações de ordem politica só devem ser detidas quando se tem consciéncia de bem podê-las desempenhar.

.....

A revolução de Outubro foi encontrá-lo, velho e

alquebrado, no seu leito de enfermo, velado pelo carinho de duas filhas e pela presença dos amigos.

Pouco ouvia. A esclerose, não conseguindo vencer a sua resistência física, fôra alquebrando-a, pouco e pouco, dominando-lhe os órgãos.

— Dr. Carlos — lhe disse o medico: — A revolução rebentou. O regimento salu para a rua. Que devemos fazer?

— Como é? A revolução rebentou? Receberam telegrama?

— Não; mas o comandante teve comunicação.

— E com quem é que êle está? Está conosco?

— Sim, mas vai marchar, porque no Rio Grande as tropas federais estão resistindo.

— Pois, então, reünam os amigos, o mais que possam, e vão com êles.

.....  
"Reünam os amigos, o mais que possam, e vão com êles."

O ardor cívico, o amor ás glorias e ás tradições do Rio Grande, naquele momento de arrancada, ainda tinham vigôr no espirito bruxoleante do grande lidador.

A revolução de S. Paulo e consequente atitude da frente unica riograndense encheu-o de indignação, levando-o a solidarizar-se, imediatamente, com o ilustre interventor general Flores da Cunha, a quem passou expressivo recado telegráfico.

E, quando se tratou de fundar o Partido Republicano Liberal, foi dos primeiros que se dirigiu a essa alta autoridade do Governo Provisorio da República, pedindo autorisação para organisal-o em Jaguarão.

Morre o dr. Carlos Barbosa Gonsalves aos 82 anos de idade, deixando á posteridade o exemplo de uma vida cheia de carinhos para familia, para os amigos e para a Humanidade, e de grande amor, dedicação e devotamento pelo Rio Grande e pelo Brasil.

Deixa a pranteá-lo três filhos, d. Doquinha Barbosa Palmeiro, viuva do dr. Fernando Palmeiro, senhorita Branca Barbosa Gonçalves e o dr. Euribiades Barbosa Gonçalves, consul do Brasil, em Rio Branco, no Uru-guai.

Era irmão do dr. José Barbosa Gonçalves, ex-ministro da Viação, e deputado federal, no regime decaído em 3 de Outubro."



### O peso augmenta ..

O Juquinha está cheio de saúde e alegria - seu peso augmenta sensivelmente e com regularidade. De vez em quando mãezinha olha-o com prazer e orgulho: ella bem sabe que isso é devido a ter dado ao seu petiz, desde os 6 mezes de idade, o alimento de que elle justamente precisava, um alimento completo que lhe desenvolveu harmonicamente o corpo, a

**FARINHA LACTEA**  
**NESTLÉ**

---

---

---





## JANEIRO

Fazes da Lua — Ano 1934

- 8 — Minguante  
15 — Nova  
22 — Crescente  
30 — Cheia

1 S	Circunsiç. do Senhor. Ano Novo
2 T	S. Izidoro
3 Q	S. Daniel
4 Q	S. Aquilino
5 S	REIS MAGOS. (Epifania) ✱
6 S	S. Teodoro
7 D	S. Simão
8 S	S. Severino
9 T	S. Julião
10 Q	S. Gonçalo
11 Q	Sta. Hortencia
12 S	S. Alfredo
13 S	Santo Nome de Jesus
14 D	S. Felix
15 S	S. Amaro
16 T	S. Marcelo
17 Q	S. Antão
18 Q	Sta. Prisca
19 S	S. Canuto
20 S	S. Sebastião
21 D	Sta. Ignez
22 S	S. Anastacio
23 T	S. Hildefonso
24 Q	S. Policarpo
25 Q	Conversão de S. Paulo
26 S	S. Policarpo
27 S	S. João Crisostomo
28 D	S. Floriano. Setuagessima
29 S	S. Francisco de Sales
30 T	Sta. Martinha
31 Q	S. Pedro Nolasco

## Calendario de JANEIRO

31 dias

Domingo . . . . .		7	14	21	28
Segunda . . . . .	1	8	15	22	29
Terça . . . . .	2	9	16	23	30
Quarta . . . . .	3	10	17	24	31
Quinta . . . . .	4	11	18	25	
Sexta . . . . .	5	12	19	26	
Sabado . . . . .	6	13	20	27	

Feriado nacional : dia 1.º Ano Novo.

Santificados: Circunsição do Senhor, a 1.º e Reis Magos, a 6.

Um medico pobre, sem clinica, apesar de muito valor, orou fervorosamente, pedindo a São Lucas que, por um milagre, improvisasse uma doação.

— Já ha tantos males e ainda queres uma nova molestia? — disse-lhe em tom paternal de censura.

— Só uma nova doença, apenas! Senão, estarei na miseria.

O santo, condoído, fez-lhe a vontade...

E desde esse dia surgiu a appendicite.

Perguntaram ao filho de um carrasco:

— Que desejas ser, menino?

— Carrasco, como pae.

— E si até lá tiverem abolido a pena de morte?

— Serei dentista.

Sociedade de Seguros  
Maritimos e Terrestres  
Porto Alegrense

FUNDADA EM 1883

CAPITAL Rs . . . 2.000:000\$000

AGENTE EM PELOTAS:

**Francisco Vieira Villela**



ESCRITORIO:

Rua General Netto, 158 (Sobrado)

TELEFONE 1872



## FEVEREIRO

Fases da Lua — Ano 1934

- 7 — Minguante  
13 — Nova  
21 — Crescente

## Calendario de FEVEREIRO

28 dias

Domingo . . . .		4	11	18	25
Segunda . . . . .		5	12	19	26
Terça . . . . .		6	13	20	27
Quarta . . . . .		7	14	21	28
Quinta . . . . .	1	8	15	22	
Sexta . . . . .	2	9	16	23	
Sabado . . . . .	3	10	17	24	

Dia Santo supresso: 2, Purificação de Nossa Senhora.

## CADEIRA ORIGINAL

J. J. J. J. J.

Existem, por esse mundo, creaturas originaes, cujas manias são innocentes, sem duvida, magna barbaes... Exemplo: o agricultor norte-americano de High Point que quiz fazer nascer uma cadeira!

Plantou, ha onze annos, vinte e oito pequenos arbustos, sabugueiros, de que elle guiou e dirigiu o crescimento. Nenhum prego, nenhuma gotta de colla.

Ha dois mezes, a cadeira, uma cadeira solida, commoda, bem firme nos seus quatro pés, chegou ao seu perfeito desenvolvimento, prompta para ser cortada, ia dizer colhida.

1	Q	Sta. Brigida
2	S	Nossa Senhora da Luz
3	S	S. Braz
4	D	S. André
5	S	Sta. Agueda
6	T	S. Amandio
7	Q	S. Romualdo
8	Q	S. Juvencio
9	S	Sta. Apollonia
10	S	S. Guilherme
11	D	S. Adolfo (CARNAVAL)
12	S	Sta. Eulalia
13	T	S. Benigno
14	Q	S. Valentim (CINZAS) ☼
15	Q	S. Faustino
16	S	S. Porfirio
17	S	S. Donato
18	D	S. Teotonio
19	S	S. Conrado
20	T	S. Eleuterio
21	Q	S. Maximiliano
22	Q	Sta. Margarida
23	S	S. Lazaro
24	S	S. Matias
25	D	S. Cezario
26	S	S. Alexandre
27	T	S. Leandro
28	Q	S. Rufino

Actualmente está n'uma exposição de moveis, e muitas são as pessoas que esperam a vez para poder ver, tantos são os curiosos.

Acaba de ser avaliada em 10.000 dolares.

# Vidraçaria Luzo-Brasileira

Importação directa de vidros  
e crystaes de todas as qualidades  
Vidros communs e de côres  
em todos os typos

## Fabrica de Espelhos

Vendas por atacado e a varejo  
de espelhos crystal bisauté. crystaes  
para vitrines. vitraux. etc.

# F. CORRÊA & Cia.

RUA ANDRADE NEVES. N. 711

Fabrica: Rua General Osorio. 1152

Endrço Telegr: FLUNDORIO

TELEPHONE N. 341

PELOTAS - Brasil

## Calendario de MARÇO

31 dias



Domingo . . . . .		4	11	18	25
Segunda . . . . .		5	12	19	26
Terça . . . . .		6	13	20	27
Quarta . . . . .		7	14	21	28
Quinta . . . . .	1	8	15	22	29
Sexta . . . . .	2	9	16	23	30
Sabado . . . . .	3	10	17	24	31

Santificado: Paixão, a 30.

Dias santos supressos: S. José e Anunciação de Nossa Senhora.

## MARÇO

Fazes da Lua — Ano 1934

- 1 — Chela  
8 — Minguante  
15 — Nova  
22 — Crescente  
30 — Chela

1	Q	S. Albino
2	S	S. Simplicio
3	S	S. Martinho
4	D	S. Casemiro
5	S	S. Teofilo
6	T	S. Marciano
7	Q	S. Tomaz de Aquino
8	Q	S. João de Deus
9	S	S. Candido
10	S	S. Crescencio
11	D	S. Constantino
12	S	S. Gregorio
13	T	S. Rodrigo
14	Q	Sta. Matilde
15	Q	S. Zacarias
16	S	S. Hilario
17	S	S. Agricola
18	D	S. Gabriel
19	S	S. José
20	T	S. Ambrosio
21	Q	S. Bento
22	Q	S. Emigdio
23	S	S. Liberato
24	S	Agapito
25	D	Ann. N. Senhora (RAMOS) ✱
26	S	S. Braulio
27	T	S. Roberto
28	Q	S. João Capistrano (TREVAS) ✱
29	Q	S. Victorino (ENDOENÇAS) ✱
30	S	S. Amadeu (PAIXÃO) ✱
31	S	Sta. Balbina (ALELUIA)

## PENSAMENTOS

Como eugenista considero a natação o mais completo e agradável de todos os exercícios; é completo por ser ao mesmo tempo agradável, hygienico, esthetico e util.

R. Kehl

A educação é uma operação pela qual um espirito e um coração forma um coração.

Simon

— E que tal a tua noiva?

— Assim, assim... Não tem nada de extraordinario.

— Decididamente, é um homem de sorte!

Ella: — Meu querido, meu pai acaba de abrir fallencia.

Elle: — Eu sempre te dizia que elle acabava encontrando um motivo para nos separar.

# GALACTOGENEO

A salvação das mães, que querem amamentar seus filhos e não têm leite, consiste em usar o excelente remedio para ter leite

## Galactogeneo

do dr. Bruno Chaves, que tão bons resultados dá nesses casos. Augmentando a produção do leite e melhorando muito sua qualidade, rapidamente levanta as forças das mães e das creanças.

Como ótimo reparador de forças, que é, também se usa com vantagem nos casos de pallidez, falta de crescimento, palpitações, devidas á anemia, fraqueza, convalescencias, etc. etc.

A' venda em todas as Drogarias e Pharmacias

**DEPOSITO GERAL**

*Drogaria Jorge C. Sequeira*

**PELOTAS**

## Calendario de ABRIL

30 dias



## ABRIL

Fazes da Lua — Ano 1934

- 6 — Minguante  
13 — Nova  
21 — Crescente  
27 — Chela

1	D	S. Venancio (PASCOA)
2	S	S. Francisco de Paula
3	T	S. Pancrácio
4	Q	S. Zozimo
5	Q	S. Vicente
6	S	S. Celestino
7	S	Sta Epifania
8	D	S. Amancio
9	S	S. Cristiano
10	T	S. Ezequiel
11	Q	S. Leão
12	Q	S. Victor
13	S	Patroc. de S. José
14	S	S. Tiburcio
15	D	S. Lacio (Festa S. Fee. Paula)
16	S	S. Frutuoso
17	T	S. Aniceto
18	Q	S. Galdino
19	Q	S. Hermogenes
20	S	S. Sulpicio
21	S	S. Antão
22	D	S. Sotero
23	S	S. Jorge
24	T	S. Fidelis
25	Q	S. Marcos
26	Q	S. Cléto
27	S	S. Tertuliano
28	S	S. Vidal
29	D	S. Hugo
30	S	Sta. Sofia

Domingo . . . .	1	8	15	22	29
Segunda . . . . .	2	9	16	23	30
Terça . . . . .	3	10	17	24	31
Quarta . . . . .	4	11	18	25	
Quinta . . . . .	5	12	19	26	
Sexta . . . . .	6	13	20	27	
Sabado . . . . .	7	14	21	28	

## A CASCA DOS MELÕES

Ardega muita pastava livremente em campo extenso e viçoso quando o lavrador lhe disse:

— Vou arrear-te para que revolvias a terra. Semearás melões e eu te darei a guloseima das cascas. A casca dos melões está muito longe da gramma no paladar de tua familia.

— Arreios em cima de mim? Nas minhas costas? Não os supportarei em condição alguma. Fica-te com os teus melões e as tuas cascas: dou-me bem, muito bem mesmo, a roer a grama verde.

— Tu não és razoavel... Teu pae comeu a existencia inteira cascas de melão, trabalhando quatorze, quinze, dezesseis horas por dia, modesto, feliz e satisfeito.

— Estás, sem duvida, a garantir a verdade, mas

não te lembras de uma cousa: meu pae era burro.

**Souza, Fernandes & Rios**

IMPORTADORES

Rua General Osorio, 701

Telefone 612

Caixa Postal 57

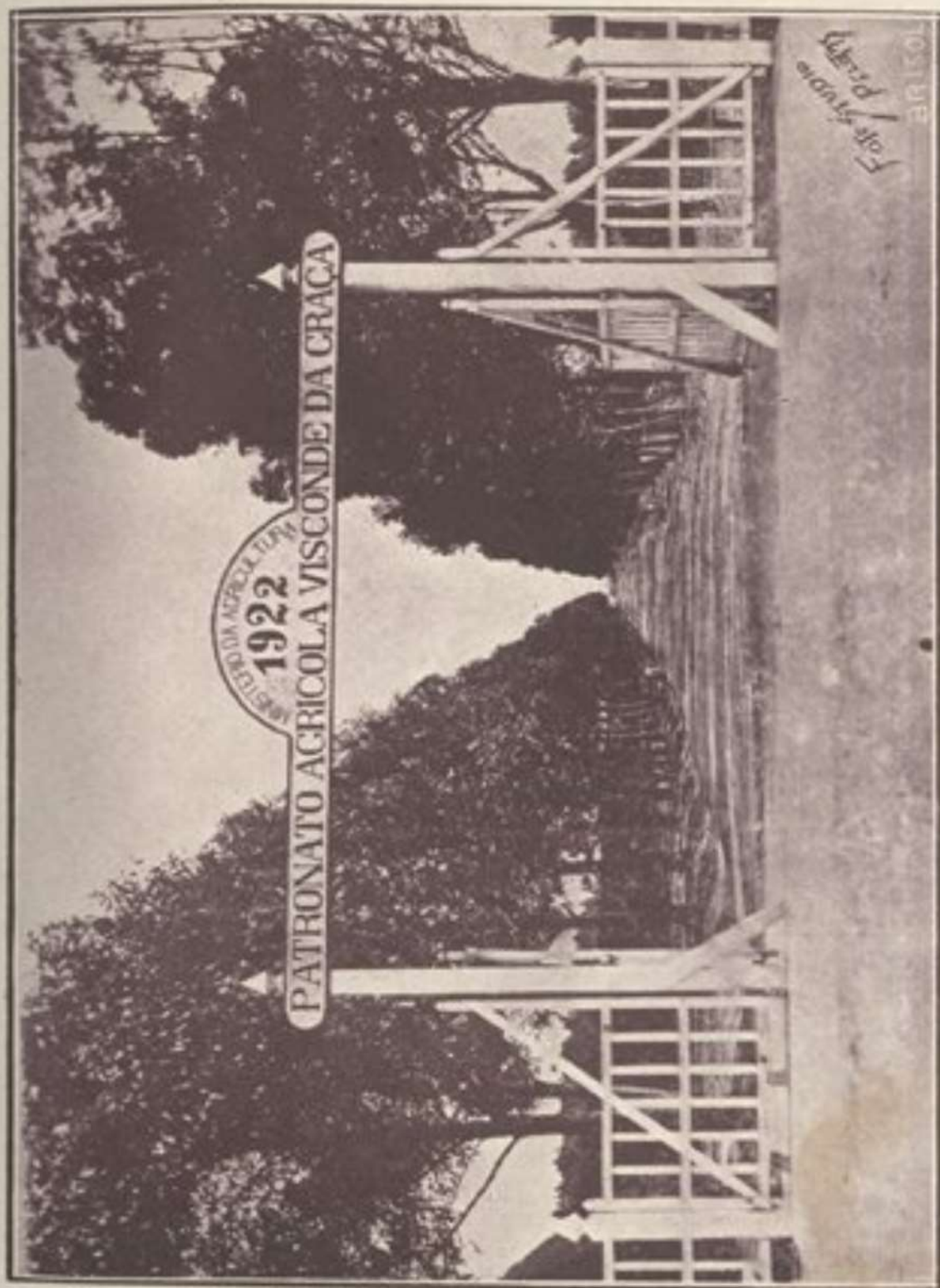
End. telegr.: "RIOS"

Código: RIBEIRO

Edifício proprio

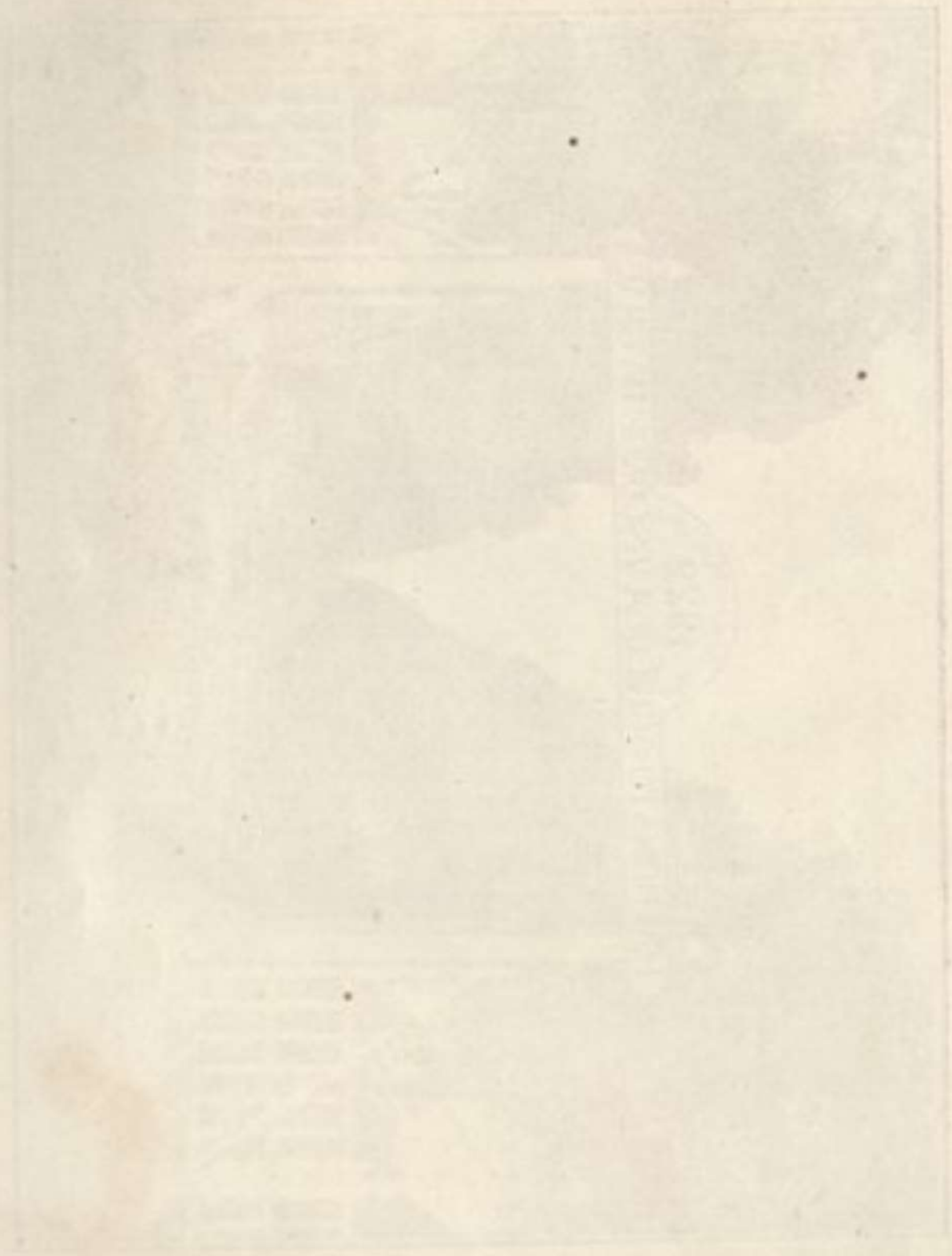
PELOTAS





A ENTRADA DO PATRONATO AGRICOLA "VISCONDE DA GRAÇA"

Handwritten text, possibly a title or page number, located on the left side of the page.



# 13kilos em 6 mezes!...

ANTES



DEPOIS



**A** gratidão é, para mim, virtude que não posso calar, ante o successo obtido com o uso do seu preparado **CAPIVAROL**, como passo a expor.

Tendo sido acommetida de uma gripe pulmonar, chegando até a escarrar sangue, fiquei fraca e abatidissima. Entrando em convalescença o meu medico aconselhou-me o uso continuado do Capirorol, o que fiz, e logo ao primeiro vidro manifestaram-se as melhoras e dentro de seis mezes me encontrei, como ainda me acho, completamente curada e gorda, tendo augmentado, durante o tratamento, 13 kilos, conforme poderá notar pelas photographias que junto remetto, antes e depois.

Sirva-se aceitar os meus protestos de estima e gratidão.

De V. Sa.

Cecilia Agnascida.

(Ass.) Maria Liborio Cavalcanti

Rua Marechal Floriano Detxoto, 128

IGUATU — Ceará, 18 de Fevereiro de 1932.

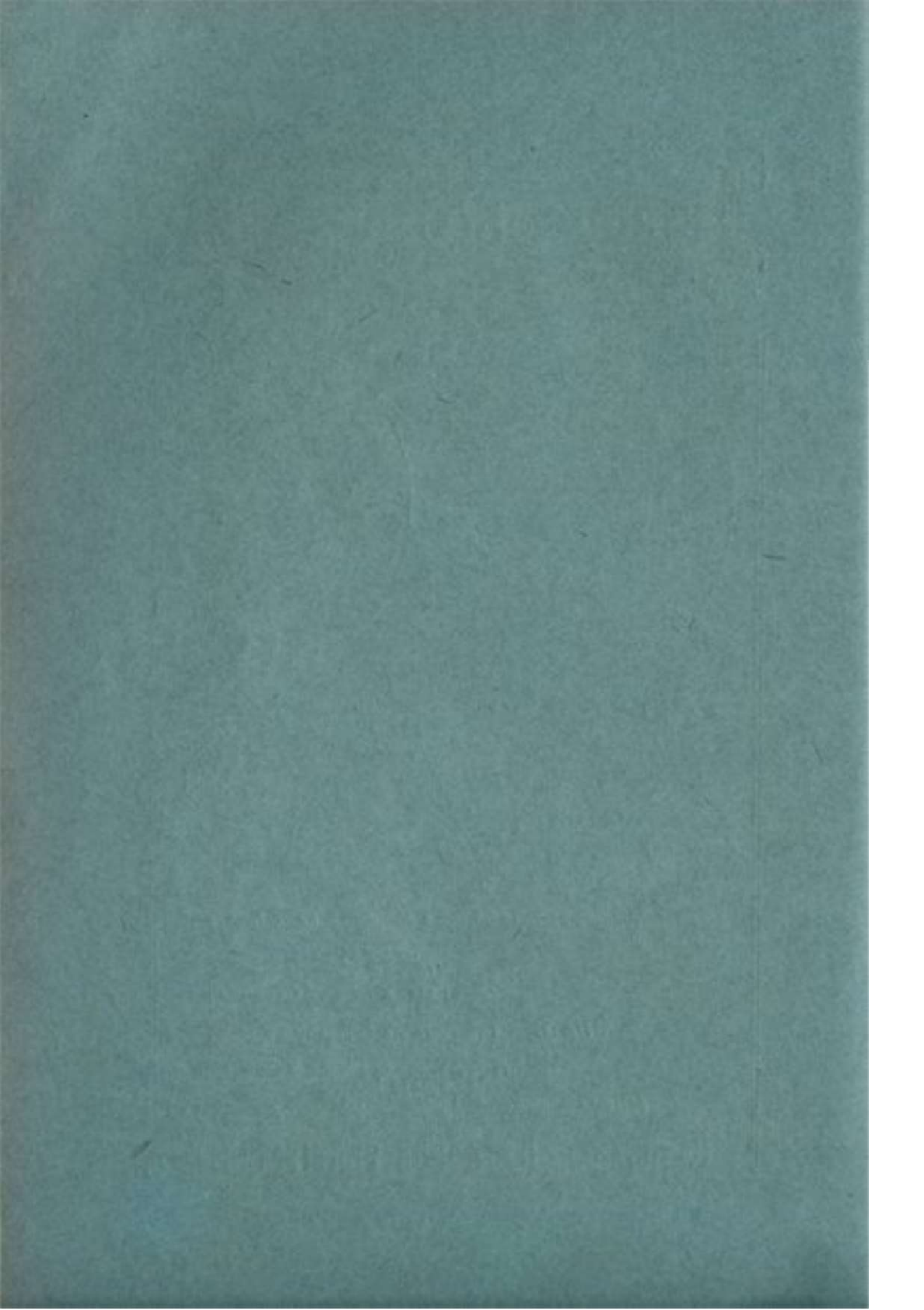
Testemunhas:

(Ass.) Apulchro Lima Verde

Pedro Liborio

(Firmas reconhecidas)

**CAPIVAROL, O MELHOR FORTIFICANTE**



## Calendario de MAIO

31 dias



Domingo . . . . .		6	13	20	27
Segunda . . . . .		7	14	21	28
Terça . . . . .	1	8	15	22	29
Quarta . . . . .	2	9	16	23	30
Quinta . . . . .	3	10	17	24	31
Sexta . . . . .	4	11	18	25	
Sabado . . . . .	5	12	19	26	

Feriado: Festa do Trabalho, a 1.ª

Santificados: Ascensão do Senhor, a 10 e Corpo de Deus, a 31.

## MAIO

Fases da Lua — Ano 1934

- 6 — Minguante  
13 — Nova  
21 — Crescente  
28 — Cheia

1	T	S. Felipe (Festa do Trabalho) ☿
2	Q	S. Atanaxio
3	Q	Patro. S. José
4	S	Sta. Monica
5	S	S. Angelo
6	D	S. João Damasceno
7	S	S. Aureliano
8	T	S. Florencio
9	Q	S. Geroncio
10	Q	S. Estanislau Asc. do Senhor ☿
11	S	S. Miguel Arcanjo
12	S	Sta. Joana
13	D	S. Sergio
14	S	S. Bonifacio
15	T	S. Mauricio
16	Q	S. Honorio
17	Q	S. Possidonio
18	S	Sta. Julieta
19	S	S. Emilio
20	D	S. Bernardino (Pentecostes)
21	S	Sta. Ubaldo
22	T	Sta. Rita
23	Q	S. Desiderio
24	Q	Sta. Afra
25	S	S. Urbano
26	S	S. Agostinho
27	D	S. Ovidio
28	S	S. Germano
29	T	S. Maximo
30	Q	Sta. Amelia
31	Q	S. Petrona (Corpo de Deus) ☿

O ESPIRITO DO SR.  
CLEMENCEAU

Um livro recentemente publicado em Paris traz as seguintes frases colhidas na obra do illustre jornalista e homem de Estado Georges Clemenceau:

— Tão grande é a validade humana que o mais ignorante julga precisar de ter ideias.

— Aprender é a lei da humanidade.

— Não perturbemos o homem que substitua a vida por um sonho.

— A virtude suprema é a paciência de viver.

— Os deuses estão acima de nós? Aproximemo-nos dos deuses. Cahi-rel, dizes tu? Mas terel subido.

— Pensar em publico é agir.



Grande fabrica a vapor de Sabão e Velas

**F.C. LANG & C<sup>o</sup>**  
**PELOTAS**



Endereço telegr.: LANG — Caixa postal n. 45

PREMIADA

Rio de Janeiro, 1866, 1875 e 1908 — Paris, 1867 — Porto Alegre,  
 1861, 1901 e 1905 — Chicago, 1872 — Pelotas, 1905, 1910 e 1910

FUNDADA EM 1864

Velas de cêra — Velas de stearina — Velas de sebo  
 Tochas e cirios de cêra — Sabão commum  
 GRAXA REFINADA — GLYCERINA LOURA



## JUNHO

Fases da Lua — Ano 1934

- 4 — Minguante  
11 — Nova  
20 — Crescente  
27 — Cheia

1	S	S. Fermino
2	S	Sta. Blandina
3	D	S. Francisco Caracolo
4	S	Sta. Paula
5	T	S. Marciano
6	Q	S. Norberto
7	Q	S. Roberto
8	S	S. Zeferino
9	S	S. Feliciano
10	D	Sta. Margarida
11	S	S. Barnabé
12	T	S. Olimpio
13	Q	S. Antonio de Padua
14	Q	S. Basílio
15	S	S. Victor
16	S	S. João F. Regis
17	D	S. Agripino
18	S	Sta. Marina
19	T	Sta. Juliana
20	Q	S. Silverio
21	Q	S. Luiz Gonzaga
22	S	S. Paulino
23	S	S. Jaime
24	D	S. João Batista
25	S	S. Procopio
26	T	S. Anselmo
27	Q	S. Ladislau
28	Q	S. Iriuneu
29	S	S. Pedro e Paulo ☼
30	S	S. Marçal

## Calendario de JUNHO

30 dias

Domingo	....	3	10	17	24	
Segunda	.....	2	9	16	23	30
Terça	.....	3	10	17	24	31
Quarta	.....	4	11	18	25	
Quinta	.....	5	12	19	26	
Sexta	.....	6	13	20	27	
Sabado	.....	7	14	21	28	

Santificadores: S. S. Pedro e Paulo,  
Apostolos, a 29.

— Tudo muda, tudo evolue; precisamos de crescer sempre para manter o nosso lugar no mundo.

— Ha muito a dizer contra a caridade. O maior defeito que se lhe deve attribuir é o de não ser praticada.

— As alegrias da verdade são taes que dominam qualquer infortunio.

— E' preciso agir. A acção é o principio, o meio e o fim.

Num hotel, o criado dirige-se a um hospede que está almoçando.

— Senhor, não é permitido se almoçar em mangas de camisa.

— Não haja duvida. Faça-me o favor de trazer uma tesoure pois desejando ficar a fresca, corto as mangas de minha camisa e fico ainda mais decente que aquella senhora, sentada á mesa, defronte a mim.

Não te cases com mulher altaneira e falladora, ainda mesmo que te encante e maravilhe a sua belleza.

**Rodrigues & C.**

Constructores

SUCCESSORES DE  
PAULINO RODRIGUES



RUA 3 DE MAIO N. 452  
PELOTAS

Rio Grande do Sul  
Brasil





## Calendario de JULHO

31 dias

Domingo . . . .	1	8	15	22	29
Segunda . . . . .	2	9	16	23	30
Terça . . . . .	3	10	17	24	31
Quarta . . . . .	4	11	18	25	
Quinta . . . . .	5	12	19	26	
Sexta . . . . .	6	13	20	27	
Sabado . . . . .	7	14	21	28	

**Feriado:** Promulgação da Constituição do Rio Grande a 14.

### JULHO

Fazes da Lua — Ano 1934

- 3 — Minguante
- 11 — Nova
- 19 — Crescente
- 26 — Cheia

1	D	S. Julio
2	S	Visitação de Nossa Senhora
3	T	S. Jacinto
4	Q	Sta. Izabel
5	Q	S. Miguel dos Anjos
6	S	S. Irineu
7	S	Sta. Pulquéria
8	D	S. Procopio
9	S	S. Cirilo
10	T	S. S. Rufina e Segunda
11	Q	S. Sabino
12	Q	S. João Gualberto
13	S	S. Anselmo
14	S	S. Boaventura (Promulg. Const. do Rio G. do Sul)
15	D	S. Henrique
16	S	Nossa Senhora do Carmo
17	T	S. Aleixo
18	Q	S. Frederico
19	Q	S. Vicente de Paula
20	S	S. Jeronimo Emilliano
21	S	Sta. Praxedes
22	D	Sta. Maria Magdalena
23	S	S. Apolinario
24	T	Sta. Cristina
25	Q	S. Tiago
26	Q	Sta. Ana
27	S	S. Pantaleão
28	S	S. Inocencio
29	D	Sta. Marta
30	S	S. Abel
31	T	S. Ignacio de Loiola

O futuro de um homem está escrito no seu passado.

Madame — E por que sahi dessa última casa?

A criada — Porque não queria dar banho ás creanças.

As creanças — Fique com ella, mamãe, fique!

— Alice, descobri finalmente o motivo por que os bulbos de dhalia não brotaram!

— Então?

— E' que me esqueci de os esterrar.

### PENSAMENTO

A vida não é prazer nem dor, mas um grave encargo a que nos obrigamos e que cumpre concluir para nossa honra.

**Tocqueville**

Não te sentes onde te digam retira-te e sim onde te digam aproxima-te.



## Calendario de AGOSTO

31 dias



AGOSTO

Fases da Lua — Ano 1934

- 2 — Minguante  
10 — Nova  
18 — Crescente  
24 — Cheia  
31 — Minguante

1	Q	S. Leoncio
2	Q	S. Afonso
3	S	Sta. Lidia
4	S	S. Domingos
5	D	Nossa Senhora das Neves
6	S	Transf. de Nosso Senhor
7	T	S. Caetano
8	Q	S. Justino
9	Q	S. Veridiano
10	S	S. Lourenço
11	S	Sta. Suzana
12	D	Sta. Clara
13	S	S. Hipolito
14	T	S. Euzebio
15	Q	Assunção de Nossa Senhora ✠
16	Q	S. Joaquim
17	S	S. S. Emilio
18	S	Sta. Elena
19	D	S. Luiz
20	S	S. Bernardo
21	T	Sta. Ubelina
22	Q	S. Fabriciano
23	Q	S. Donato
24	S	S. Bartolomeu
25	S	S. Luiz Rei da França
26	D	S. Zeferino
27	S	S. José Calazans
28	T	S. Agostinho
29	Q	S. Adolfo
30	Q	Sta. Rosa de Lima
31	S	S. Raimundo Nonato

Domingo . . . .	5	12	19	26	
Segunda . . . . .	6	13	20	27	
Terça . . . . .	7	14	21	28	
Quarta . . . . .	1	8	15	22	29
Quinta . . . . .	2	9	16	23	30
Sexta . . . . .	3	10	17	24	31
Sabado . . . . .	4	11	18	25	

Santificado: Assunção de Nossa Senhora, a 15.

## URGENTE

A proposito de duas condemnações sensacionais — a do envenenador Laget, á morte, e a do barytono Markin, da Opera de Marselha, a vinte annos de trabalhos forçados, conta um jornal parisiense esta anecdota de penitenciaria:

Um joven criminoso, que acaba de chegar ao presidio, é mandado para a officina de vassouras e escovas, e alli fica ao lado dum velho forçado que, sem interromper a tarefa e sem sequer desviar os olhos da escova que tem entre mãos, lhe dirige a palavra. E entre os dois trava-se, mal susurrado, este dialogo:

—A quanto tempo foste condemnado? pergunta o velho.

—A dez annos... responde o recém-chegado.

# J. S. Mascarenhas & Cia.

Exportadores  
Consignações  
Conta Propria

CODIGOS: Ribeiro, Borges e  
Mascotte

End. telegraphico: "Jomas,"

Caixa Postal n. 186

Telephone M. R. 656



Rua 7 de Abril n. 457 B

PELOTAS

## Calendario de SETEMBRO

30 dias



## SETEMBRO

Fazes da Lua — Ano 1934

- 8 — Nova  
16 — Crescente  
23 — Cheia  
30 — Minguante

1	S	S. Egidio
2	D	S. Ricardo
3	S	Sta. Eufemia
4	T	Sta. Rosalia
5	Q	Sta. Rosa de Viterbo
6	Q	Sta. Libania
7	S	Sta. Regina (Ind. do Brasil) ☼
8	S	Natividade de Nossa Senhora
9	D	S. Graciano
10	S	S. Nicolau Tolentino
11	T	Sta. Teodora
12	Q	S. Juvencio
13	Q	S. Amado
14	S	S. Cornelio
15	S	S. Nicomedes
16	D	Sta. Edite
17	S	Sta. Adriana
18	T	Sta. Sofia
19	Q	S. Januario
20	Q	S. Eustaquio (Comm. Rep. de Piratiny) ☼
21	S	S. Mateus
22	S	S. Mauricio
23	D	Sta. Técla
24	S	Nossa Senhora das Mercês
25	T	S. Herculano
26	Q	Sta. Justina
27	Q	S. S. Cosme e Damião
28	S	S. Venceslau
29	S	S. Miguel
30	D	S. Jeronymo

A mulher tem um poder singular que se compõe da realidade da força e da apparencia da fraqueza.

Domingo . . . . .	2	9	16	23	30
Segunda . . . . .	3	10	17	24	
Terça . . . . .	4	11	18	25	
Quarta . . . . .	5	12	19	26	
Quinta . . . . .	6	13	20	27	
Sexta . . . . .	7	14	21	28	
Sabado . . . . .	1	8	15	22	29

Feriados: Independencia do Brasil, a 7 e Republica de Piratiny, a 29.

— Está bem.

O velho tira de dentro da blusa um envelope amarrotado, que passa furtivamente ao outro:

— Eu fui condemnado a trabalhos perpetuos... explica elle. — Quando, portanto, sahires daqui, has de me fazer o favor de pôr esta carta no correio.

— Está satisfeito com a sua nova empregada?

— Satisfeitissimo, imagine que ainda ha pouco ella conseguiu vender um gramophone a um surdo!

Os navegadores holandezes costumam dizer:

"Quando o vento roda contra o sol, não te fies nelle porque logo volta ao que era."

Como nota curiosa, os arabes têm um mesmo proverbio com relação ás mulheres.

Grande Estabelecimento  
de Pompas Funebres

**Moreira Lopes**

Atende á qualquer hora

Mantêm o serviço de mais  
perfeita organização

Tem irrefutavelmente o maior  
deposito de Corôas

Praça Cel. Pedro Osorio,  
62 e 64

PELOTAS



## OUTUBRO

Fazes da Lua — Ano 1934

- 8 — Nova  
15 — Crescente  
22 — Cheia  
29 — Minguante

1	S	S. Verissimo
2	T	S. Anjo da Guarda
3	Q	S. TEREZINHA DE JESUS
4	Q	S. Francisco de Assis
5	S	S. Placido
6	S	S. Bruno
7	D	Sta. Pelagia
8	S	S. Augusto
9	T	S. Dionisio
10	Q	S. Francisco de Borgia
11	Q	S. Luiz Bertrand
12	S	Beato Jaques d'Ulm
13	S	S. Eduardo
14	D	S. Calixto
15	S	Sta. Tereza de Jesus
16	T	S. Geraldo
17	Q	Sta. Eduvirges
18	Q	S. Lucas
19	S	S. Pedro de Alcantara
20	S	S. João Cancio
21	D	Sta. Ursula
22	S	S. Pedro de Teferno
23	T	S. Domicio
24	Q	S. Rafael
25	Q	S. Crispim
26	S	S. Evaristo
27	S	S. Fidella
28	D	S. S. Simão e Judas
29	S	S. Narcizo
30	T	S. Claudio
31	Q	Sta. Cecilia

Dizem que o Silva tem um largo círculo de amigos.

— Realmente. Todos os que o conhecem procuram sempre ficar longe d'elle.

## Calendario de OUTUBRO

31 dias

Domíngo	7	14	21	28	
Segunda	1	8	15	22	29
Terça	2	9	16	23	30
Quarta	3	10	17	24	31
Quinta	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	
Sabado	6	13	20	27	

Santificado: Sta Teresinha do Menino Jesus, a 3.

Fertado: Movimento da Nova Republica, a 3.

Ella — Em minha familia somos todos românticos. Minha irmã morreu de amor.

Elle — De amor?

Ella — Sim, o noivo deu-lhe um tiro no coração.

—Um homem! Que horror!

—Não se assuste, menina, que lhe não farei mal algum.

—Não é susto... E' que estou tão mal arranjada!

Do repertorio aviatico:

— Papae, porque é que os papagaios têm diversas cores?

— E' porque o papagaio-Adão e a papagaio-Eva, depois de se casarem, passaram por baixo do arco-iris.

Com assucar e com mel até pedras sabem bem.

# Armazem Real

CASA FUNDADA EM 1875

## A. R. Pereira

Successor de Pereira & Irmão

IMPORTADOR E EXPORTADOR

831 — Rua 15 de Novembro — 831

TELEPHONE M. R. 100

PELOTAS



Grande emporio de artigos de Seccos e  
Molhados de toda a especie  
VENDAS POR ATACADO



*Recebem directamente dos melhores centros  
productores sementes de ALFAFA, AZEVEM,  
CEVADA, AVEIA e grande variedade de ou-  
tras, sempre garantidas de primeira ordem.  
Fornecem catalogos de todas as mercadorias  
à requisição.*



Endereço telegraphico : PERMÃO

Código : RIBEIRO

Rio Grande do Sul — Brasil

PELOTAS





## NOVEMBRO

Fases da Lua — Ano 1934

- 7 — Nova  
14 — Crescente  
21 — Chela  
29 — Minguante

## Calendario de NOVEMBRO

30 dias

Domingo . . . . .	4	11	18	25	
Segunda . . . . .	5	12	19	26	
Terça . . . . .	6	13	20	27	
Quarta . . . . .	7	14	21	28	
Quinta . . . . .	1	8	15	22	29
Sexta . . . . .	2	9	16	23	30
Sabado . . . . .	3	10	17	24	31

Feriados: Comemoração dos Mortos, a 2, e Proclamação de República, a 15.

Santificado: Todos os Santos, a 1.º

O PODER D'UM  
SORRISO

Esta aventura teve lugar, recentemente, na cidade italiana de Verona.

Os carabinieri (policiaes) prenderam na rua, por mendicidade, um rapaz d'uns vinte cinco annos, que trazia sobre o peito uma taboleta onde se podia ler: "Cego de nascença". Não trazia nem papéis de identificação nem dinheiro. E quando o interrogaram disse:

— Moro em Veneza, mas fugi de lá, para não matar a minha mulher com a qual não posso mais viver. Agora ganho a minha vida tocando violão.

Os carabinieri, commovidos, hesitavam em levar para a delegacia o musico cego, quando n'a-

1	Q	TODOS OS SANTOS ☼
2	S	Comemoração dos Mortos (Feriado) ☼
3	S	Benigno
4	D	S. Carlos Borromeu
5	S	S. Zacarias
6	T	S. Leonardo
7	Q	S. Florencio
8	Q	S. Severino
9	S	S. Teodoro
10	S	S. André Avelino
11	D	Sta. Maria
12	S	S. Martinho
13	T	S. Eugenio
14	Q	S. Diogo
15	Q	Sta. Gertrudes PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA ☼
16	S	S. Edmundo
17	S	S. Gregorio Tramaturgo
18	D	S. Frediano
19	S	Sta. Izabel
20	T	S. Felix de Valois
21	Q	Sta. Columbia
22	Q	Sta. Cecilia
23	S	S. Clemente
24	S	S. João da Cruz
25	D	Sta. Catarina
26	S	S. Leonardo
27	T	S. Acacio
28	Q	S. Mansueto
29	Q	S. Saturnino
30	S	S. André

# Café Carpena



## Café Carpena

O mais rico em propriedades nutritivas !

O mais primoroso na manipulação !

O mais grato ao paladar !

O campeão, o líder, o expoente, o soberano, o rei dos cafés do Rio G. do Sul !

Só emprega matéria prima de primeira qualidade, rigorosamente seleccionada !

Preferi-o sempre !

A' venda em toda parte.

Fabrica em grande escala

: : em PELOTAS á : :

Rua Benjamin Constant, 202 e 204  
esquina da Alvaro Chaves

## Carpena & Irmão



## DEZEMBRO

Fazes da Lua — Ano 1934

- 6 — Nova  
13 — Crescente  
20 — Cheia  
28 — Minguante

1	S	S. Kloi
2	D	Sta. Bibiana (1. domingo do Advento)
3	S	S. Francisco Xavier
4	T	Sta. Barbara
5	Q	S. Pedro
6	Q	S. Nicolau
7	S	S. Ambrosio
8	S	CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA ☩
9	D	Sta. Leocadia
10	S	S. Melquisedes
11	T	S. Damasco
12	Q	Sta. Eulalia
13	Q	Sta. Luzia
14	S	S. Nicacio
15	S	Sta. Adelaide
16	D	S. Lazaro
17	S	S. Esperidião
18	T	Sta. Fausta
19	Q	S. Abraão
20	Q	S. Tomé
21	S	Sta. Honorata
22	S	Sta. Vitoria
23	D	Sta. Tarstilla
24	S	S. Euzebio
25	T	Natal de Jesus (Feriado) ☩
26	Q	S. Estevam
27	Q	S. João Evangelista
28	S	S. S. Inocentes
29	S	S. Tomas de Cantuaría
30	D	S. Sabino
31	S	S. Silvestre

## Calendario de DEZEMBRO

31 dias

Domingo	.....	2	9	16	23	30
Segunda	.....	3	10	17	24	31
Terça	.....	4	11	18	25	
Quarta	.....	5	12	19	26	
Quinta	.....	6	13	20	27	
Sexta	.....	7	14	21	28	
Sabado	.....	1	8	15	22	29

Feriado: Natal, a 25.

Santificados: N. Senhora da Conceição, a 8, e Natal de Jesus, a 25.

quelle momento passou na calçada defronte uma linda joven de sorriso provocante. Os agentes da autoridade tiveram a surpresa de ver o cego seguir longamente com o olhar encantado a bella creatura. Tinha esquecido completamente a sua supposta cegueira.

Os carabineiros não hesitaram mais em levar para a prisão o falso cego.

O vapor d'agua atenua ou aumenta o calor atmosferico e a sua sensação pelo organismo humano. E' ele principalmente que absorve na atmosfera o calor direto do sol, impedindo-o de chegar á terra e absorve-o tanto quanto mais abundante. Tambem é ele que absorve o calor do sólo dificultando a perda rapida por irradiação. Uma grande humidade regula e impede assim extensas variações de temperatura.

# LIVRARIA DO GLOBO

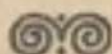
Barcellos, Bertaso & Cia.

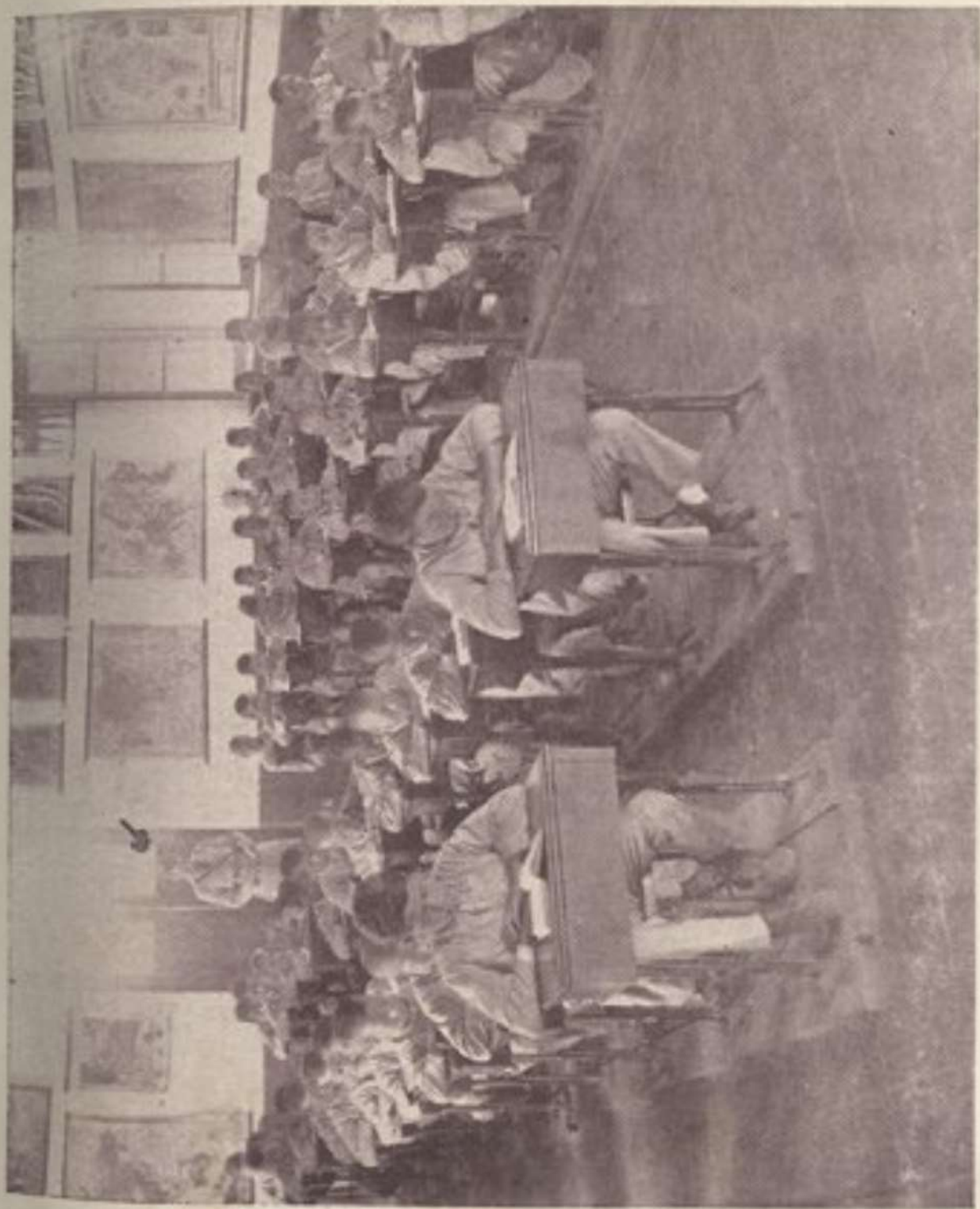


MATRIZ:  
PORTO ALEGRE  
FILIAIS:  
S. MARIA e PELOTAS

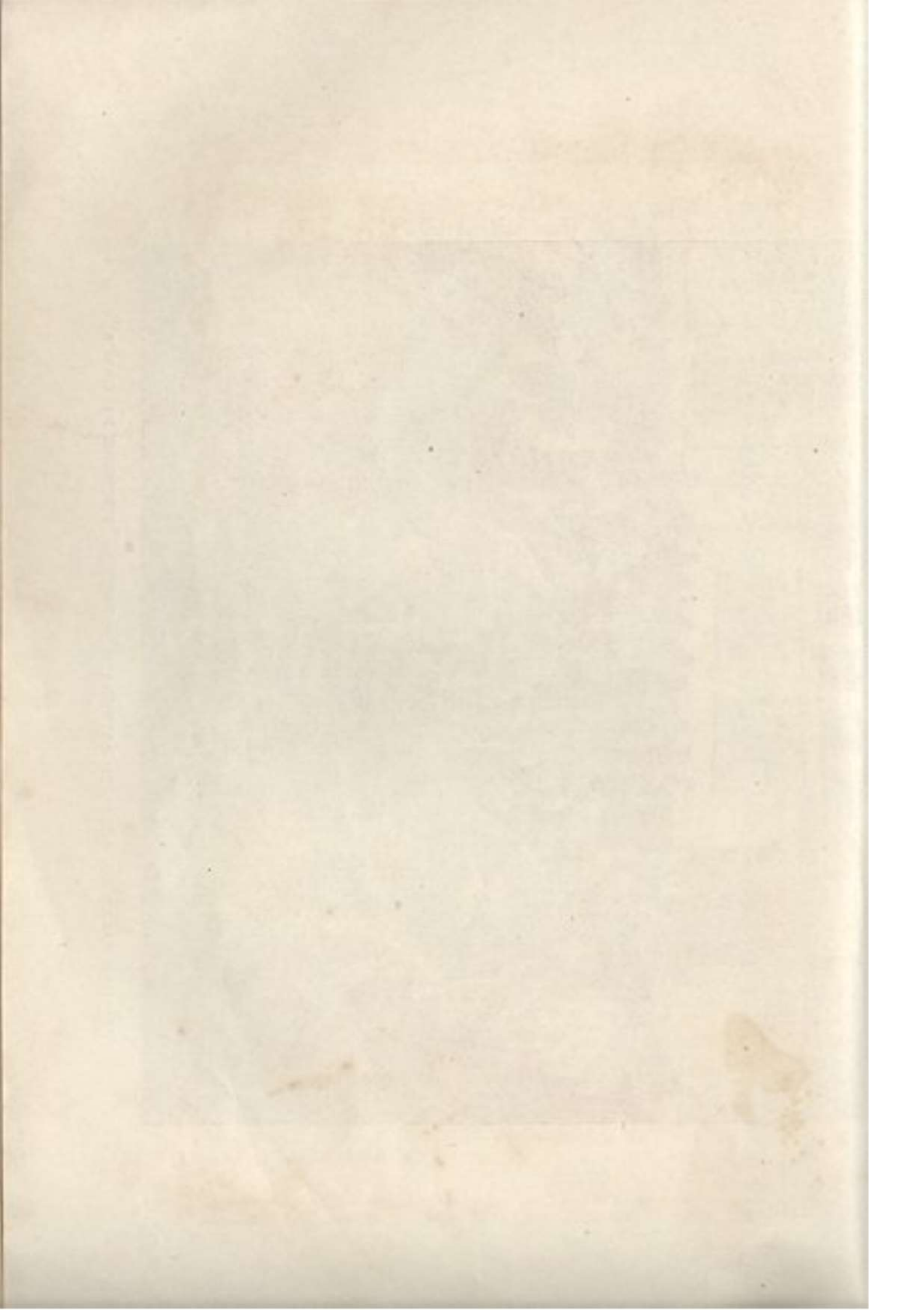
Artes Graficas e  
Industrias correlatas  
Instalações completas  
Livraria, Papelaria,  
Objétos, para escritorio,  
Artigos fotograficos.

FILIAL EM PELOTAS:  
Rua 15 de Novembro, 573  
Telefone n. 9





UMA DAS SALAS DE AULA DO PATRONATO AGRICOLA <sup>da</sup> VISCONDE DA GRAÇA <sup>da</sup>



# CIA. PREVIDENCIA DO SUL

(SEGUROS DE VIDA)

As suas apólices concedem aos segurados as seguintes vantagens:

Empréstimos em dinheiro para pagamento de prémio ou para qualquer outra aplicação.

Valor do resgate, no caso do segurado de-sejar liquidar o seguro.

Apólices prolongadas (seguros temporários).

Apólices saldadas.

Uma vez accetto o seguro, o segurado, sem mais nenhum onus nem formalidades a preencher, poderá viajar, mudar de residencia ou de occupação e entrar para o serviço militar ou naval, em tempo de paz e de guerra.

## TABELLAS MODICAS

Um segurado na classe ordinaria de vida custará annualmente, por CONTO DE REIS:

Na idade de 20 annos	Rs.	20\$560
" " " 25	Rs.	22\$730
" " " 29	Rs.	24\$880
" " " 33	Rs.	27\$540
" " " 37	Rs.	30\$810
" " " 42	Rs.	36\$120

Séde: P O R T O A L E G R E

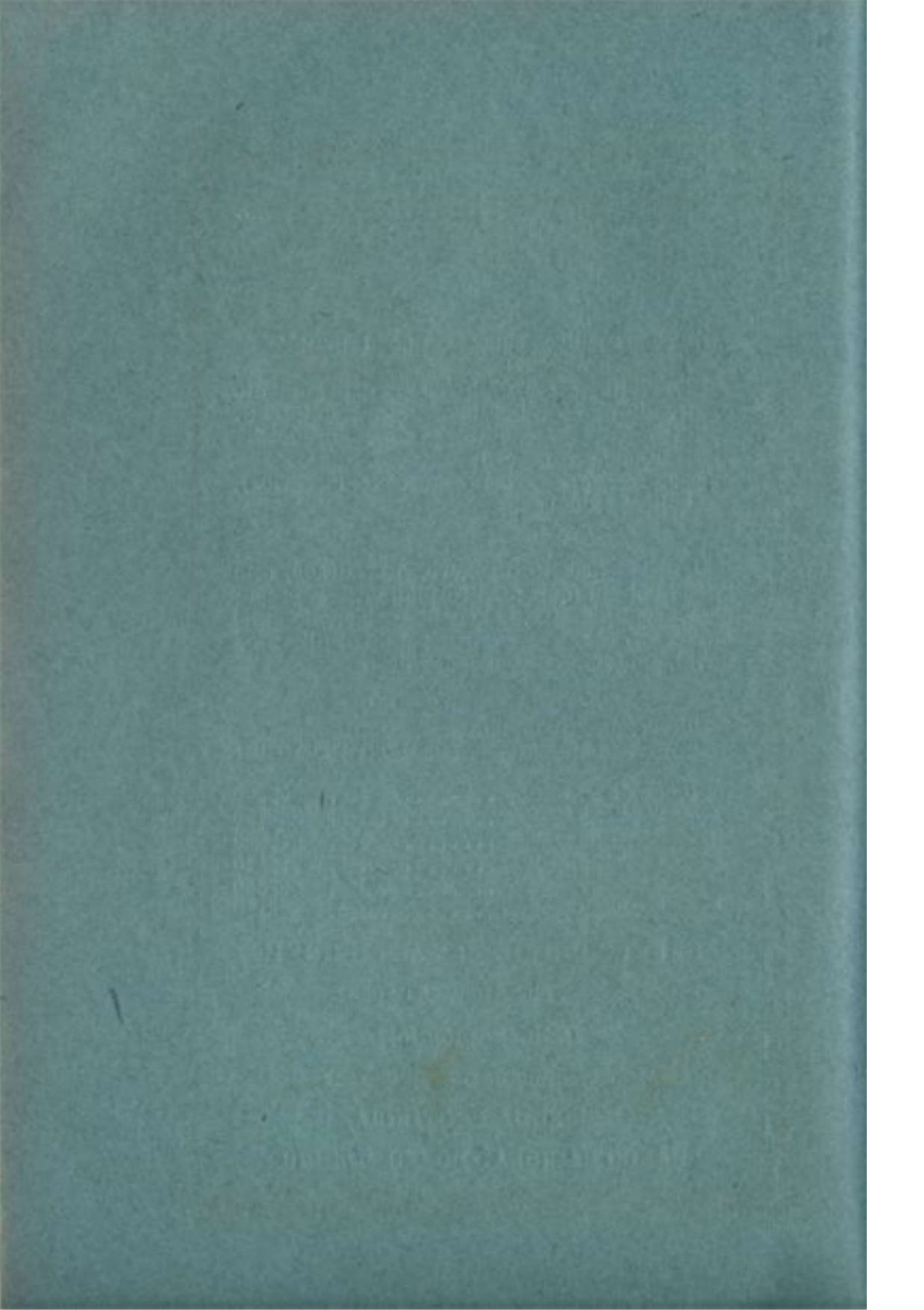
Rua dos Andradas 1049

(Edificio proprio)

Incorporadores e Banqueiros:

BANCO DA PROVINCIA,

BANCO NACIONAL DO COMMERCIO





# Casa Bandarra

(FUNDADA EM 1919)

Rua General Osorio, 709

GRANDE TINTURARIA A VAPOR

(PELO PROCESSO HOFF-MANN)

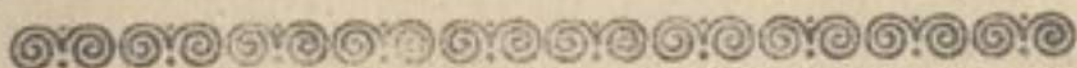
A UNICA CASA QUE POSSUE OS APPARELHOS PRIVILEGIADOS DO ENGENHEIRO BARBE E AS MODERNAS PASSADEIRAS HOFF-MAN

*Procurem conhecer o nosso sistema de vendas a preços especiaes, em*

**CALÇADOS para HOMENS,  
SENHORAS e CRIANÇAS**

Variado sortimento de camizas, gravatas, meias, pyjamas, roupas feitas e chapéus para homens.

*Sempre novidades*



# um leite para *todos os fins...*

é o leite condensado marca MOÇA preparado pela Companhia Nestlé com o maior esmero e hygiene. Obtido de leite da melhor qualidade é um leite completo, ideal para se tomar só ou com café, chá, chocolate, fructas etc.



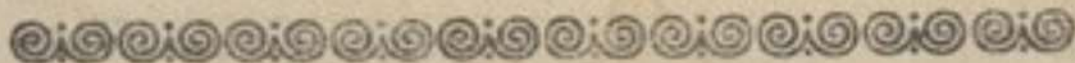
Só as donas de casa sabem avaliar o prazer com que as seus acolhem as sobremesas appetitosas e nutritivas. Com o leite "MOÇA" o successo é garantido na confecção de doces saborosos e nutritivos



Passado como si fosse manteiga, em fatias de pão, o leite MOÇA resolve um problema domestico, constituindo uma merenda deliciosa e tonificante que fornece ao organismo das crianças, saúde, robustez e energia.



LEITE CONDENSADO MARCA  
**MOÇA**



# Lombrigueira

DO

Pharmaceutico-chimico

## João da Silva Silveira

Infalivel para a expulsão  
dos vermes -- Lombrigas.

E' agradavel de tomar.

Não precisa de purgante  
depois do seu uso. : : : :

A' venda em todas as  
Pharmacias e Drogarias.

DEPOSITO

Pharmacia Popular

Pelotas



Façam

seus

perfumes em casa

Usando as essencias superfinas da

**Casa Krentel**

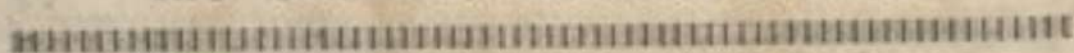
80 especies diferentes, correspondendo exactamente aos typos originaes, como sendo :

Quelques Fleurs, Royal Cyclamen. Chantecler, Tabac Blond, Nuit de Noël, Mitsonko, Fleurs d'Amour, Narciso Negro, Amour, Amour, Shalimar, Ambre Antique, Rose de France, Jasmin, Ideala, Gardenia, Agua de Colonia, etc., etc.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES

**Krentel & Cia.**

RIO GRANDE, PELOTAS e BAGÉ





---

**SYPHISAN**

---

Poderoso anti-syphilitico

**SYPHISAN**

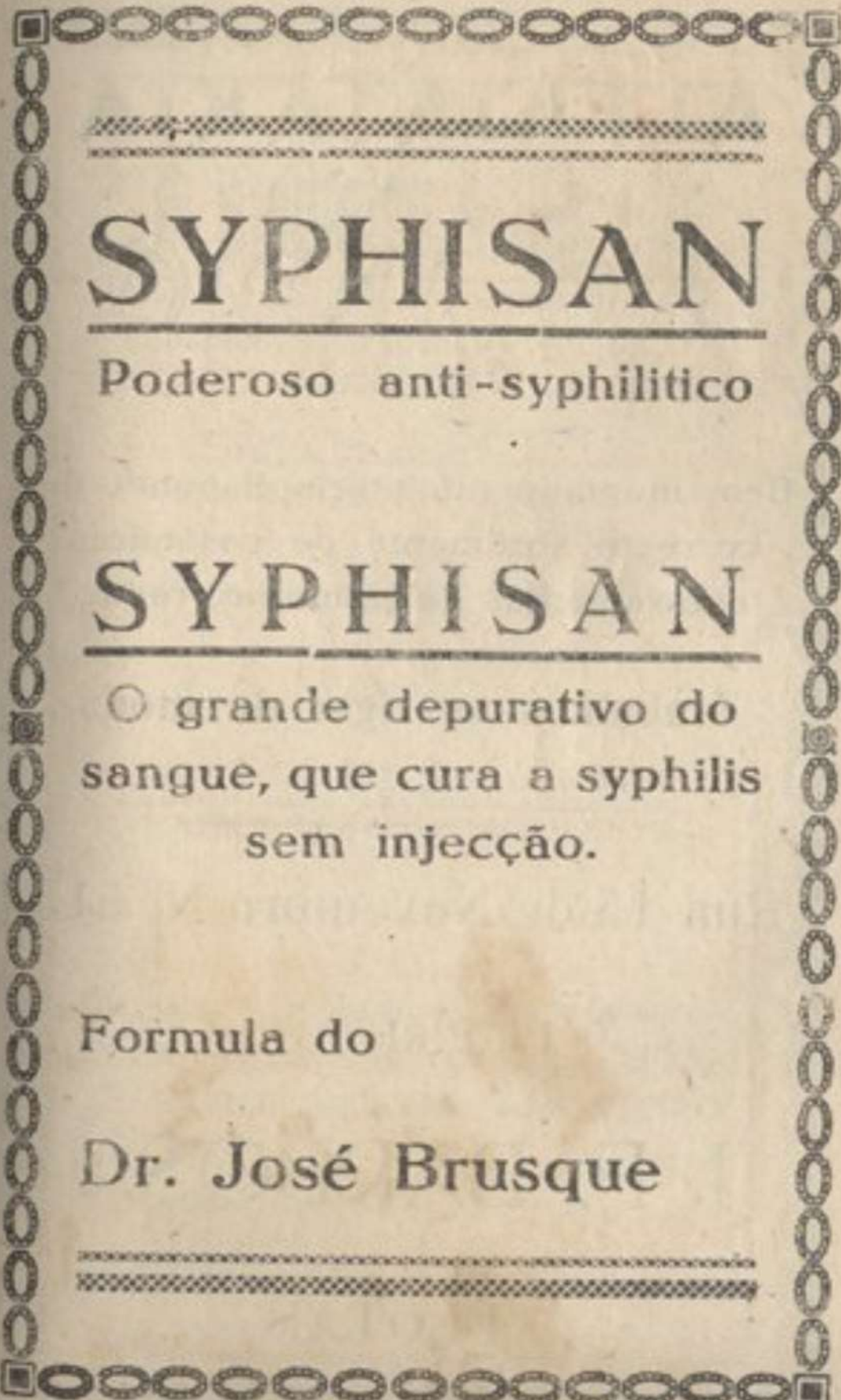
---

○ grande depurativo do  
sangue, que cura a syphilis  
sem injeccão.

Formula do

Dr. José Brusque

---



# ALFAIATARIA

“AO INDIO”

---

---

Bem montada Alfaiataria dispondo de  
correcto sortimento de casemiras  
e aviamentos de primeira ordem.

Trabalhos ao rigor da moda

---

---

Rua 15 de Novembro N. 515

O PROPRIETARIO

J. F. BARBOSA

PELOTAS

# F. P. Monteiro & Cia. Ltda.

Casa fundada em 1809

Endereço telegrafico: FPMONTCO

Armazem de Seccos e  
Molhados por Atacado

RUA 7 DE SETEMBRO, 464

IMPORTAÇÃO DE GENEROS  
NACIONAES e EXTRANGEIROS

Exclusivos recebedores das inimitaveis  
e' afamadas hervas-matte "MON-  
TEIRO FINISSIMA,, e MONTEIRO  
EXTRA,, e aguardente em barris  
marca "CRYSTAL,,

As preferidas entre as suas congeneres.

# Francisco M. Real

CEREAES E DEMAIS PRO-  
DUCTOS RIO-GRANDENSES

Importação e Exportação

REPRESENTAÇÕES  
CONSIGNAÇÕES  
E CONTA PRÓPRIA

— —

Rua 15 de Novembro, 853 - Pelotas  
Estado do Rio Grande do Sul — Brasil  
Endereço telegraphico - REAL  
CAIXA POSTAL, 190

CODIGOS: Ribeiro-Borges - A. B. C. 5.  
ed. melhorada - Lagunense -  
Particulares.



SECCOS E MOLHADOS  
EM GRANDE ESCALA

**Xavier Irmão & C.**

- - - PELOTAS - - -

CAIXA POSTAL, 161  
End. Tel. e Phon.: XAVIER

CODIGOS { MASCOTTE  
          { BORGES e  
          { RIBEIRO

Telephones { Escritorio: 20  
              { Armazem : 21

AGENTES DA  
Cia. de Seguros Yorkshire

# **Carvalho, Teixeira & Cia.**

**Importadores e Exportadores**

de couros preparados, Nacionais e Estrangeiros, acessórios para Sapatarias e Correarias. Depósito permanente de utensílios e todos os materiais para indústria de Cortume.

*Fabrica de Calçado  
marca "DEFESA",  
Chinelos e Tamancos*

**RUA GENERAL OSORIO**

**ns. 751, 753 e 755**

**Caixa Postal 176 — Telefone 303**

**Código Ribeiro**

**End. telegrafico: "Coureiro"**

**PELOTAS**

# Laboratorio Pas- teur de Pelotas

Dirigido pelos Drs.

Pedro Martins e João Rouget Pérez

Rua Andrade Neves, 714



Analyse clinica de qualquer  
natureza—Exames histo patho-  
logicos —Vaccinas autogenicas  
Pesquisas veterinarias — Estu-  
do de doenças dos animaes.

Tratamento anti-rabico.

"Vaccina anti - carbunculosa,  
contra o carbunculo hematico  
o contra o carbunculo sympto-  
matico - - - - -"

Trabalho escrupuloso. Technica rigorosa.

Productos cuidadosamente verificados.

# A INDUSTRIAL

Edifício proprio

**Godinho, Costa & Cia. Lda.**

Rua Marquez de Caxias. 263

Esquina Dr. Cassiano

Endereço telegr.: "INDUSTRIAL"

Panificação, torrefação e moagem de café, fabrico de bolachas, biscoitos e bolachinhas em grande escala

Estabelecimento dotado dos preceitos de hygiene e de importantes instalações modernas.

Especialidades em pão, bolachas, biscoitos e bolachinhas. Entre outras marcas estão as superfinas

**BRASIL, PRIMOR, AURORA e PALMEIRA**

Outrosim em café em grão, torrado e moido, de cujo produto são unicos fabricantes do incomparavel café puro

## Industrial

Todos os produtos são fabricados com materia prima de primeira qualidade e importada diretamente

Attende-se a qualquer pedido, dentro de 24 horas, tanto para a cidade como para fóra

# ARMAZEM

DE  
SECOS E MOLHADOS  
POR ATACADO

Casa fundada em 1876 — Caixa Postal 63

— Herva mate NILMAR —

A mais preferida entre as suas congêneres



Importação direta dos principais mercados nacionais e estrangeiros de toda a classe de artigos concernente ao ramo e da afamada herva-mate "NILMAR", de que é único recebedor e goza excelente renome e grande consumo em todo o Estado. :—:—:—:

Casa que prima em todos os generos e vende pelos preços mais razoaveis da praça.



## Armando Sica

Importador e Exportador  
Rua Marechal Deodoro n.º 659  
PELOTAS

## Mães martyrisadas com as assaduras dos filhos

O Dr. Taciano Siqueira, ilustre medico do RIO GRANDE, onde possui enorme clientela, assim expende sua criteriosa opinião sobre o

### PO' PELOTENSE

Sr. Dr. Ferreira de Araujo. Rio Grande.

Cansado estava de lêr attestados do vosso preparado PO' PELOTENSE, sem jámais pensar em tornar publico os optimos resultados colhidos em minha clinica particular, quando me indagavam dos efeitos terapeuticos dessa formula, aconselhando-a a principio para satisfazer a vontade dos que desejavam uzal-a. Não costumo receitar preparações de composição ignorada por mim. Grande foi por isso minha surpresa com os maravilhosos successos, obtidos em creanças assadas nas partes humidas e atacadas de eczema luetico. Não vos peço, como de praxe, fazer o uso que vos conviér e, sim, exijo a publicação do attestado que óra faço, afim de scientificar não só os profissionaes como tambem as mães martyrisadas com as assaduras de seus filhos na 1.ª e 2.ª infancia e com as erupções de pelle nos heredo-syfilíticos.

Do colega

Dr. Taciano Siqueira

Licença N.º 54 de 16 de Fevereiro de 1918.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias  
do Brasil.

Deposito geral : DROGARIA SEQUEIRA —  
Pelotas — R. G. do Sul

IMPORTAÇÃO  
 EXPORTAÇÃO  
 COMISSÕES  
 REPRESENTAÇÕES  
 CONSIGNAÇÕES  
 SEGUROS  
 NAVEGAÇÃO

Linha permanente para Porto Alegre, pelo navio-motor "Jenny Naval", para Rio Grande, pela gazolina "Vieira", e portos da Legoa Mirim pelo hiato motor "Rosina".



Gazollina, oleos, graxa patente, etc. Charques, cereaes, productos da Industria Pastoral, Fabrica "Orlon" S/A e outras.

Cia. Assicurazioni Generali — Sociedade Navegação Cruzeiro do Sul Ltda.

# LUIZ LOREA

Banqueiro da Companhia Assicurazioni Generali, di Trieste e Venezia

Avenida Gaspar Silveira Martins, 12

Telefone: 167, M. R. e Ganzo — Telegrammas: "Lorea"

Casa em Rio Grande, rua Gral. Osorio n. 472 -- Teleg.: "ZIU6"

# Gado de Estabulo

## Combate a Bicheira

Fazendeiro, sê patriota, protege a industria da tua terra. Consumindo productos gaúchos, evitarás que o teu dinheiro sala do Rio Grande do Sul.

O CREOL, producto que tanto honra a industria brasileira, é genuinamente gaúcho e já conquistou SETE primeiros premios, sendo DOIS delles obtidos na Italia.

No tratamento da bicheira, da sarna, da febre aftosa, do bicho berne e de todo o mal que ataca externamente o teu gado fino, não existe producto que o supere na eficacia, quer nacional, quer estrangeiro.

Não te iludas com os similares vendidos por preços elevados, absurdos, o que só serve para IMPRESSIONAR para FINGIR ALTA QUALIDADE, pois o CREOL faz tudo o que eles fazem e faz o que eles não fazem.

Prefere CREOL. Recomenda CREOL.

O combate da bicheira só se faz com um producto ao mesmo tempo curativo e preventivo. Este producto é o UNGUENTO DE CREOL. Em ponto viscoso, evita que a varejeira póse na ferida, pois ella morrerá ao tocar no UNGUENTO CREOL.

### UNGUENTO CREOL

Não falha nunca si cobrires com ele a ferida depois de lavada com CREOL e agua.

O UNGUENTO CREOL forma uma capa defensiva, que cahirá de per si logo que a ferida estiver curada.

O UNGUENTO CREOL cura na primeira applicação, por isso nem uma só ovelha terá bicheira si cobrires com UNGUENTO CREOL as feridas produzidas pelas fezouras dos tozadores por occasião da tosquia.

### UNGUENTO CREOL

é o melhor producto contra a bicheira

**NÃO FALHA NUNCA**

FABRICANTE EXPORTADOR

**Antonio Gigante**

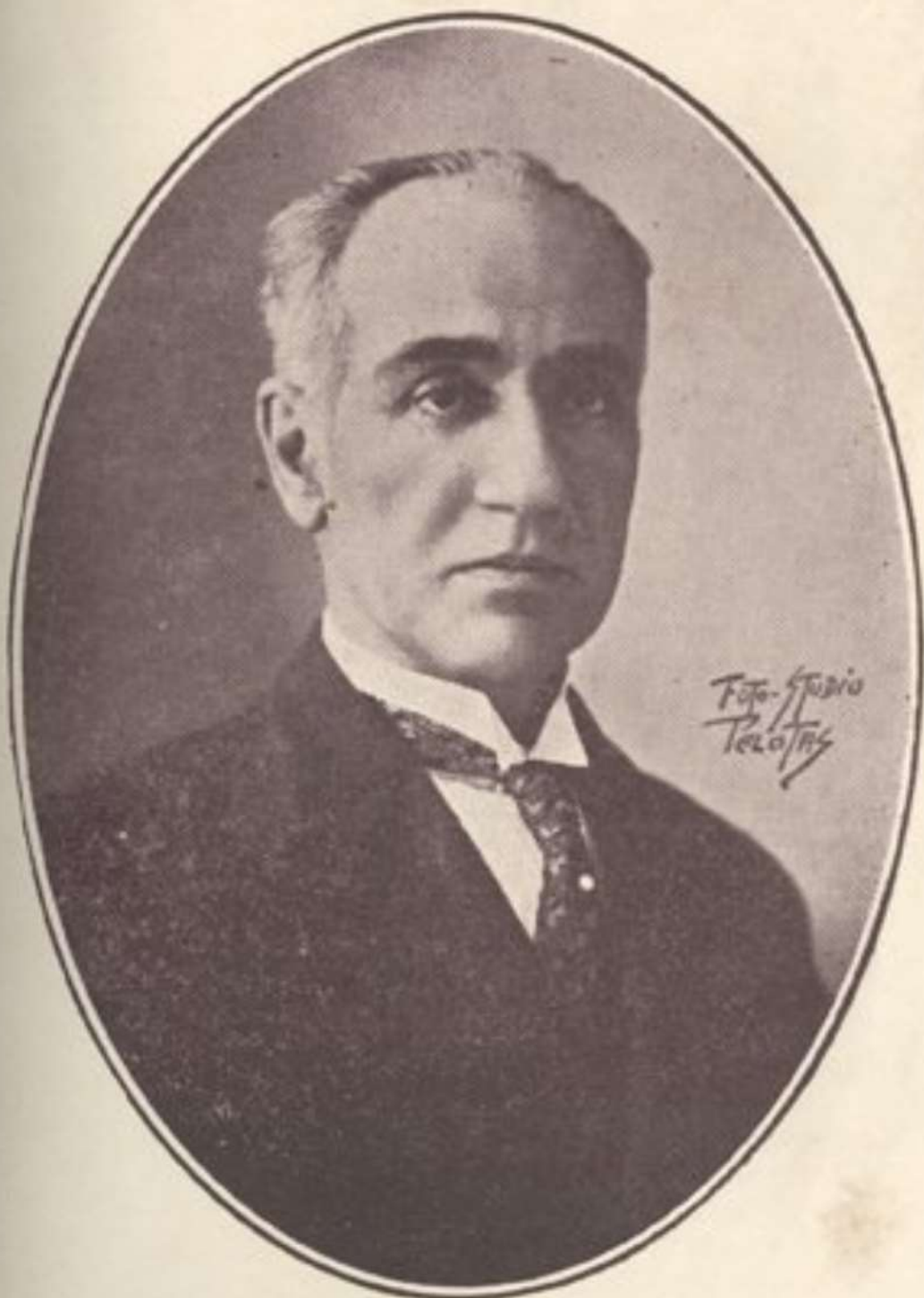
PELOTAS





Variedades e Propaganda








CEL. JOAQUIM AUGUSTO DE ASSUNÇÃO  
PREFEITO MUNICIPAL



THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY



## Pelotas resurge



As prementes dificuldades que nos trouxe a crise economica universal, que até mesmo no Brasil, país opulento de reservas e possibilidades, se fizeram sentir, ainda que menos agudas, vão se atenuando e encaminham-se para um proximo e ambicionado termo.

Na verdade, sente-se o despertar das energias paralisadas, com os fremitos de uma ancia de trabalhar, para reconquista do tempo perdido e o resurgimento de novas etapas de progresso, de desenvolvimento das forças manietadas de subito por efeito daquélas causas.

Sente-se que, embóra tateantes, ainda os elementos propulsores despertam revigorados e buscam lançar-se em novos cometimentos.

E' preciso aos pelotenses retomar o ritmo do trabalho, abruptamente interrompido, não só para se resarcirem do lapso de inercia no periodo assoberbante, como para ratificarem, parafrazeando um illustre conterraneo já falecido — "que são o que são, com forças para serem o que quizerem".

E tanto é o que já se vae demonstrando, não sómente no tocante ás iniciativas particulares, como ao que se refere ás administrações publicas.

Si, de um lado, as industrias reflorescem, animadas, e o comercio se movimenta e desenvolve-se, operoso, de outra parte aqueles a quem confiamos o governo enfrentam decididos os obices surgidos e lançam-se a novos empreendimentos e obras, que nos vêm felicitar, dispostos a colaborar com aquélas forças, de modo a assegurar a restauração da economia geral.

Isso aliás confirma a tradição da gente pelotense, tradição de povo de iniciativas uteis e cioso do progresso da sua terra.

Gente de animo forte, a qual pôde, tomada de surpresa, deixar-se abater momentaneamente, como lhe terá sucedido, por efeito daqueles desastres bancarios e, após, pelo desaparecimento de Pedro Osorio, Feliciano Xavier e Carlos Lang, valiosos propulsores do progresso local, mas que logo reage, enfrenta a situação, por dolorosa ou critica que se lhe depare, e prosegue e luta e acaba vencendo, corporificando sua vontade viril e creadora. Gente que soube sempre eleger as individualidades que deveriam presidir os destinos da Comuna, desde que esta conquistou a sua autonomia, elevando á curul intendencial, para só nos referirmos ao periodo de renovação da cidade, a José Barbosa Gonçalves, o plasgador dos empreendimentos mais urgentes, Cypriano Corrêa Barcellos, Pedro Luis Osorio, Augusto Simões Lopes e João Py Crespo, respetivamente executores de relevantes melhoramentos, propulsores do progresso, restauradores da economia e das finanças municipaes.

Com tal gente e com semelhantes administradores, tinha Pelotas, por certo, que desenvolver-se e emergir vitoriosa desse colapso que ainda aniquilla outros municipios e Estados.

Não desmentindo o passado, antes maior relevo lhe dando, vemos que, sem solução de continuidade, a administração municipal vigente completa a obra das que lhe antecederam, com a realização, cirteriosa e feliz, de outros apreciaveis cometimentos.

Filho desta formosa terra, cioso, como outros, de vê-la destacar-se ainda mais e de lhe ser util, enfim, o coronel Joaquim A. de Assunção já fez jús ao aplauso e á consagração dos seus conterraneos.

Elevado ao posto de governante de Pelotas, por designação, altamente honrosa, do preclaro Interventor, general Flores da Cunha, entrou logo a agir o novél Prefeito, ativo e sem desfalecimentos, dando a impressão, efetivamente real, de uma capacidade de trabalho invulgar e de um alto criterio administrativo.

Opunha-se, pois, á opinião generalizada de que pouco ou nada poderia empreender a administração publica municipal, no momento, um cabal desmentido, visto que começaram a surgir, concretizados, os atos e as obras, que confundiram aos pessimistas e deixaram positivada a força de vontade e a decisão creadora do coronel Joaquim A. de Assunção.

Vencia, ainda aí, o amor á gléba, que não vacila quando se torna preciso realisar, que não se detem quando objetiva o bem geral.

Assim é que, independente de situação financeira não desafogada e mais agravada por uma arrecadação deficiente, sem similitude na vida comunal, poudo o sr. coronel Joaquim Assunção realisar uma série de melhoramentos de relevo e de iniciativas praticas, ao passo que, e aí esmalta-se um dos seus mais meritosos atos, sem lançar mão do crédito publico, promovia o pagamento de cinco semestralidades atrasadas do emprestimo externo americano, no montante de 1.039:668\$760.

Vejamos, agora, em rapida resenha, o que, em virtude da sua eficiente operosidade, tem já realisado o illustre edil:

Remodelou o Codigo de Construções, nos capitulos referentes á divisão dos terrenos em lotes e á edificação em geral, facilitando-a sem prejudicar a estética da cidade, idéa essa recebida com agrado.

Entregou ao transito publico, em solemidades que presidiu, uma variante mandada executar no 7.º distrito e ainda estradas e pontes construidas em outras regiões do Municipio, melhoramentos esses que vieram beneficiar grandemente as populações ruraes, e para a realisação dos quais não só dera assistencia técnica como valioso concurso material

Fez instalar uma sinaleira luminosa na praça Coronel Pedro Osorio, para melhor regularisação do trafego de veiculos.

Creou a hora oficial, para tal fim adquirindo uma pendula de fabricação pelotense, que mandou colocar no patamar das escadarias da Prefeitura, e dotada de um dispositivo elétrico que transmite á sirena colocada na torre do Mercado a hora oficial.

Interveiu junto ao "The Syndicate Light and Power" no sentido de uma completa revisão e remodelação dos serviços electricos, bonds e luz, com o prolongamento das linhas daqueles, até o extremo da facha de cimento na estrada das Tres Vendas, alteração nos horarios de trafego e aumento do numero de combustores no perimetro urbano, notadamente na arteria principal da cidade, bem como nas avenidas Bento Gonçalves e 20 de Setembro, que, dotadas de lindos combusto-

res e poderosos fôcos, apresentam profusa iluminação, de efeito feérico.

Decretou, com os aplausos geraes da população, a criação de um Albergue Noturno, no espaçoso e belo edificio em que funcionára o Hospital de Isolamento, adaptando-o ao fim, possuindo o mesmo 70 leitos, com colchões e cobertas, lavatorios e privadas, enfim, completa instalação higiénica, recolhimento que dá abrigo diariamente á dezenas de pobres e cuja criação veio patêntear que, além dos problemas administrativos, o Prefeito se preocupa tambem com a situação dos infelizes sem tétto, cuja vida arrastam ao relento, flagelados pelas intemperies.

Deu o nome de Bartolomeu de Gusmão — o pioneiro da aereunatica, ao campo de aviação municipal, situado nas Tres Vendas, havendo tido o ato inaugural grande brilho e a assistencia de esquadrilhas de aviões do exercito e marinha nacionaes e da Varig, bem como de representantes das autoridades federaes, estaduais e povo.

Creou, na Escola Técnica Profissional, um curso operario noturno, que teve completa aceitação, com elevada matricula de trabalhadores, que desde logo se inscreveram.

Instituiu a Diretoria de Agricultura, que encarregou dos serviços de praças, jardins e arborisação de ruas, e cuja eficiencia se demonstra já com o lindo aspéto apresentado por esses logradouros.

Cogita, já havendo mandado proceder a estudos e orçamento, da construção de um moderno edificio para o Ginasio Pelotense.

Com o proposito de melhora-los, desanexou da 3.ª diretoria (gaz) os serviços de eletricidade, tornando-o autonomo e ampliando-o.

Afim de desdobra-los convenientemente e torna-los capazes de atenderem ás suas finalidades, restabeleceu os serviços de assistencia medica e dentaria nas escolas municipaes, decretou novas normas para a concessão de férias ao professorado e mandou adatar parte do predio onde funciona o Instituto de Bélas Artes para nela ter funcionamento a Diretoria de Instrução.

Creou mais uma escola rural, a que deu o nome do saudoso e proficiente educacionista Luiz Carlos Massot.

A's afagadas aspirações dos pelotenses — cáis do



porto e estrada de ferro Pelotas á Santa Maria, —vem dando, o infatigavel administrador a mais dedicada assistencia junto aos governos da União e do Estado, sendo que a primeira é uma fagueira realidade, pois já foi assinado o contrato para a execução das importantes obras, já começadas, que orçarão por 5 mil contos de réis, e confiadas a acreditada firma construtora.

Interessou-se junto ao Ministerio de Agricultura e Diretoria de Agricultura Industria e Comercio no Estado para a instalação aqui de uma "Packing-House", aparelho esse que se empregará no beneficiamento das frutas e batatas destinadas á exportação, e o qual dentro de pouco tempo será inaugurado em local proprio, conveniente.

Mandou colocar, a título de experiencia, na face principal da praça Coronel Pedro Osorio, elegantes e comodos bancos de cimento armado, com assento de madeira de lei, dando ao local ainda mais atraente aspéto.

Concorreu para a construção de uma ponte no Passo do Andrade, indo assim ao encontro da iniciativa dos colonos daquêla prospera região, que se demonstraram reconhecidos aos esforços de S. S. em prol dos laboriosos cultivadores da terra.

Transferiu para espaçoso predio da rua Riachuelo, antes dotando-o de imprescindiveis melhoramentos, a Diretoria de Higiene Municipal, e ampliou, dando-lhe modernas instalações, o Dispensario de Molestias Venereas, ao qual deu, em justo preito, o nome do saudoso conterraneo, diplomata e ilustre medico pelotense dr. Bruno Gonçalves Chaves.

Por Decreto n.º 1861, creou a Exposição Permanente de Amostras de Produtos Pelotenses, iniciativa de alto alcance economico e que foi acolhida com gabos geraes, não sómente pelo que éla significa como pujante demonstração do nosso progresso industrial, como, ainda, pela sua finalidade em estimular e propagar a nossa produção, propiciando aos industrialistas meio eficiente de tornar conhecidos os seus produtos nos mais longinquos mercados de consumo.

Seguindo o exemplo da Prefeitura da Capital do Estado, adquiriu vasto predio e firmou contrato para o estabelecimento de armazem cooperativista, que fornece generos e mercadorias aos funcionarios municipaes, com base para a criação de uma cooperativa da classe,

denotando assim louvável preocupação pelo bem estar dos seus dignos e laboriosos auxiliares na administração.

Mandou confeccionar planta para instalação de um abrigo á praça Coronel Pedro Osorio, no ponto de parada dos bonds, providencia essa ha muito reclamada pela população.

Dotou o Corpo de Bombeiros de varios melhoramentos, aparelhando-o de moderno material de serviço de extinção do fogo, deixando-o á altura das necessidades locais.

Esforçou-se pela condigna representação de Pelotas na Feira de Amostras de S. Paulo, estimulando os industrialistas para a remessa e melhor apresentação dos seus mostruarios no referido certame.

Espirito conciliador, S. S., mais de uma vez, foi chamado a interferir nos dissídios de classes, harmonizando-as, atendendo-as em suas justas aspirações, e em tal sentido sempre vigilante ao que concerne aos interesses do proletariado, do commercio e industria, que nêle depa-ram um prestimoso patrono, o que lhe tem valido geral acatamento.

Mais de uma vez, quando injustificada se manifestava a ganancia, com os propositos de encarecer os meios de subsistencia da população, presuroso temos visto o digno administrador patrocinar os interesses do povo.

Fez inaugurar no gabinete intendencial, em elevada e merecida homenagem, o retrato do eminente general Flores da Cunha, Interventor Federal no Estado, ato que teve o comparecimento de pessoas gradas e populares.

Deu a mais uma escola publica municipal, instalada no 3.º distrito, o nome do proecto e malogrado educacionista Fernando Pimentel.

Doou ao "Circulo de Operarios Pelotenses" extenso terreno á rua Santa Cruz, para nêle ser edificada uma vila operaria, a qual, por proposta sua, na cerimonia da entrega, recebeu o nome do General Flores da Cunha, o que foi acolhido com aplausos e teve o assentimento dos proletarios presentes.

Adquiriu espaçoso sobrado á rua Felix da Cunha, onde, após as reformas e adaptações imprescindiveis, serão instaladas a 2.ª Diretoria (obras e saneamento) e a Inspectoria de Veículos, esta na parte terrea.

Tendo noticia de que o Governo Federal cogitava fazer construir em Pelotas um edificio para a sua Alfandega, decidiu-se logo, o operoso edil, a agir no sentido de ser realizado tão necessario empreendimento, tanto mais agora que a cidade vae ser dotada de cáis e armazens fiscaes. encontrando-se mesmo disposto a oferecer o terreno necessario.

Resgatando a caução em tempo emitida e por força do respectivo contrato, realisou o pagamento do edificio do "Grande Hotel", proprio municipal, emitindo as apolices necessarias ao respectivo resgate.

Promoveu grandes reformas no Gazometro, resultando das mesmas uma melhor e maior produção de gaz corrente, cujo custo ao consumidor tem em vista abatear, para assim mais generalisar seu emprego domestico.

Creou a Inspeçõria Municipal de Alimentação, anexa á Diretoria de Higiene, com o louvavel proposito de tornar mais rapida e eficaz a repressão aos fraudadores dos generos alimenticios, envenenadores do povo.

Projéta fundar outras escolas, nos distritos ruraes, contando com o oferecimento de terrenos e predios para o fim feitos por seus laboriosos moradores.

Dando-lhes maior amplitude e conforto, transferiu da séde municipal, para edificios proprios, convenientemente adaptados, ás 2.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> diretorias, respectivamente de Instrução e de Obras e Saneamento.

Tem em estudos adeantados uma meritosa idéa — a construção de uma Vila Municipal, aonde os funcionarios terão o seu predio, podendo habita-lo dentro de 6 a 12 mezes, consoante o tipo (3) preferido, e pagando um aluguel nunca superior a 100\$000. De tal modo ficará o funcionario proprietario do predio, sem outros encargos além do mencionado aluguel, e isso dentro do prazo de 10 anos. Taes predios constituirão o BEM DE FAMILIA, inalienavel e por conseguinte garantia do tétõ á esposa e filhos dos servidores municipaes. Com a criação da Cooperativa e Vila Municipal, o sr. coronel Joaquim A. Assunção tem revelado uma nobre e elevada assistencia áqueles seus dignos colaboradores na administração publica e terá conquistado, com o titulo de benemerencia, os aplausos geraes.

Finalmente, ao termo de traçarmos estas notas, que revelam copioso demonstrativo de providencias e reali-

sações, preocupava-se o incansável Prefeito em reformar a secção de Contabilidade, dando-lhe maior eficiencia na arrecadação e cobrança dos impostos.

Zeloso da tradição de hospitalidade, cultura e atributos sociáveis dos pelotenses, o coronel Joaquim Assunção, quando se tem feito mistér, tem sabido dar-lhes o prestigio do seu nome e cargo e todo o concurso material necessario, de modo a conservar indenes, elevando-os ainda mais, tão belos brazões da Princesa do Sul.

E aqui deixamos, nesta rápida e talvez incompleta resenha, a sumula de uma curta e auspiciosa administração, a qual, pelo que tem realísado, muito se recomenda aos aplausos de todos, justamente confiantes na capacidade do seu digno e operoso Prefeito, por certo capaz de novos cometimentos progressistas.

F. PARADEDA

#### RIMAS DE UM VELHO

A minha maior ventura  
É ver-te linda e contente,  
Alegre qual creatura  
Que reviu "seu bem" ausente.

Desejo erguer um altar,  
Bem alto, todo florido,  
Onde eu possa celebrar  
O nosso amor insofrido !

Saudade nunca fenece...  
Quem a saudade matou ?  
Saudade é mal que floresce  
Da saudade que murchou.

Saudade leva quem parte,  
Tem saudades quem ficou,  
Saudade é dôr, se reparte  
Com quem fica ou se ausentou.

PARAUL

# Ferreira Vianna

(No 101.º aniversário do seu nascimento a 11 de maio de 1832, em Pelotas.)

O que, nos ares patrios, assôma, como padrão da vida e fama deste inigne Pelotense, é o seu decisivo espirito democratico, a sua coragem civica e senso da Justiça, por uma larga comprehensão do interesse nacional, na directriz das suas tendencias para as correntes puras da opinião publica. Por isto, elle sacrificou posições, desde moço, — exemplo e rumo aos nossos jovens patrióticos, — surgindo de peito aberto, com os rasgos do seu character, desassombrado, sem transigir com a violencia, sem se submeter a pequeninos interesses partidarios, desferindo golpes contra os proprios correligionarios e accomettendo, até mesmo, o manto do Imperador, que não considerou acima da soberania da Nação.

Já quando promotor publico, homem do Direito, moço impávido, enfrentando as iras do poder, verberou, com magnífica altivez, o áto do governo que, por decreto, sem qualquer processo, violentamente, illegalmente, aposentára magistrados, membros do Superior Tribunal, o que lhe valeu a demissão do cargo, mas também manifestações extraordinarias das classes sociaes, tendo a gloria de ser saudado, então, em nome dos advogados do Rio de Janeiro, por aquelle que mais alto podia falar em nome do Direito, o genial jurisconsulto Teixeira de Freitas offerecendo-lhe uma corôa de ouro. Depois, sem fugir ao campo da luta, orientando o povo, a proposito do ataque e empastellamento do jornal "Republica", organo do novo partido, redigido por Quintino Bocayuva Saldanha Marinho e Salvador de Mendonça, — elle, Ferreira Vianna, deputado conservador, da tribuna parlamentar, em pleno dominio do seu partido, rompeu contra a condescendencia dos que tudo esperam do arbitrio, pronunciando o celebre discurso de 4 de

março de 1873, cheio de nobreza e elevação, vibrante de sincera indignação patriótica e palpitante de espirito liberal, fazendo a apologia da liberdade de imprensa, em surtos de maravilhoso orador, consumado actor da tribuna cujas phrases gravavam-se na memoria publica: — "Ao principio pagão, o genio de Cesar, devemos oppôr o principio christão — o genio da liberdade... a victoria não cabe á força mas á razão... nada de perseguições, os martyres vencem... é preciso organizar a liberdade para oppôr ao poder omnipotente... eis o que exigem a dignidade de homens livres e a consciencia nacional... Eu sou a resistencia permanente, dizia em 1883, tenho protestado em todos os tempos e situações." Ferreira Vianna, pois, não foi um homem de cêra, mas, na Camara, a atalaia vigilante da Constituição e dos principios doutrinaríos ao lado dos perseguidos, pugnando pelo advento da eleição directa, pela renovação administrativa das provincias, conservador por indole e educação e não dos estadistas que "se servem do Estado, em vez de servir ao Estado."

Nem sempre tal independencia de attitudes o tornava sympathico aos homens do governo: Mas até os seus adversarios enamoravam-se do encanto dos seus discursos, que encheram de brilho as paginas dos annaes do parlamento brasilleiro pela graça e expontaneidade do estylo, vigôr da dialectica, pureza da linguagem, agudeza das phrases, evangelisação das verdades moraes, longe das arengas dos oradores de negocios.

Assim combateu, quer na camara, quer na imprensa, onde se notabilisou, notadamente nos "Libellos Politicos", a cadeia pesada da centralisação e prepotencia dos mais fortes.

Do mesmo modo, o formidavel gaúcho, honrando as tradições dos Farrapos, patrocínou, dentro e fóra do parlamento, num lamentavel momento de confusão dos poderes da igreja e do Estado, os bispos D. Vital e D. Antonio de Macedo Costa, processados pelo governo e condemnados, por sentença do Supremo Tribunal, a carregar baldes e a varrer pateos na Casa de Correção, por quatro annos, ferindo-se a liberdade da consciencia. O homem, exclamou Ferreira Vianna, nunca deve ser escravo, nem da miseria nem da tyrannia, referindo-se aos destinos terrenos do verdadeiro christão.

E, com o mesmo destemôr, bateu-se pela indepen-

dência da Justiça, inamovível, garantidora dos direitos individuais e sociais, dizendo ser essa a grande providência que tira a Justiça "do contacto pestilencial da política" e pela organização de uma policia de carreira administrativa e não "de méro favor que está nas mãos dos partidos e dos seus agentes e sobre a qual não pôde cabir effectiva responsabilidade" (discurso de 6 de julho de 1888). Em summa, Ferreira Vianna, possuindo a intuição do alcance da pedagogia social, mostrava que educar "não é só cultivar a intelligencia, o que contém o homem não é só cultivar a intelligencia, o que contém o homem não é a força, é a educação moral, são os grandes sentimentos que se lhes plantam n'alma, é esta elevação de espirito que só pôde vir de uma boa educação nacional." Tudo isto ficou de sua vida intelrça de sua multiforme actividade: — as virtudes do seu caracter, da sua alma tão rica, tão humana, em equilibrio admiravel, com o seu liberalismo, coragem civica, tacto e illustração, sabendo discutir todos os assumptos — finanças, politica internacional, serviços publicos, óra ironico, óra erudito com a sua magnifica altivez, o seu talento, a extensão do saber jurídico, o seu amôr ao proximo, o seu bonissimo coração, o seu profundo temperamento artistico unido ao cultivo de homem de sociedade, o seu amôr pela instrucção popular, porque, como homem publico, fundou escolas e associações de solidariedade humana, dizendo, em seu lar, que "Deus abençoára o seu trabalho, por isso nunca lhe faltou o necessario para distribuir com os pobres"; porque, no ponto culminante da sua carreira, redigiu, com summa felicidade, e referendou como ministro da Justiça a maior das leis do Brasil, a da abolição dos escravos; porque esse lavrador do talento, esse orador combativo, que teve licença para falar da tribuna sagrada nas igrejas, possuiu a suavidade e a mansuetude do philosopho, "São Francisco de Assis escondido na tóga do jurista", com a sobriedade do escriptor, elegante, vernáculo, philosopho atravez de todas as religiões, como elle mesmo dizia, em cujo bello escriptorio de advogado a imagem em marfim de Christo presidia as horas de um labor diario, na meditação e no estudo, amando as artes, as letras e o silencio, vivendo pela bondade, pela religião, pela Justiça! Resumo de seu destino soberbo, em bronze e granito symbolicos de

sua querida terra natal, a singéla composição erguida em frente á Faculdade de Direito de Pelotas, num dia de gloria da mesma terra que lhe foi berço, inspira á mocidade e ao povo a sugestão do espirito que fórma o bom genio da Patria, a cultura da nossa raça, o primado do Direito, desde que no Forum Romano se abriu a primeira escola de jurisprudencia, idealisada a realidade, de accôrdo com a definição de arte, em marmore partido, que o pensamento completá lendo as simples palavras gravadas da lei de ouro de 13 de maio: — E' declarada extincta a escravidão no Brasil! Redacção que representa um modelo de sabedoria, de philosophia historica, porque nessa causa bemdita a vontade emanou da consciencia alentadora da propaganda, da verdadeira redemptora — a Nação Brasileira! Tal foi o senso da Justiça e tal a coragem civica do predestinado Pelotense, exemplo e rumo aos nossos jovens patricios.

Ferreira Vianna, crente e patriota, nasceu no dia de Nossa Senhora do Brasil.

FERNANDO OSORIO

## Trovas de Adelfmar Zavares

Vou vivendo a minha vida,	Sou jardineiro imperfeito,
Como Deus quer e consente,	Pois, no jardim da Amizade,
Sou como a folha caída	Quando planto um Amor perfeito
Levada pela corrente...	Nasce sempre uma Saudade...

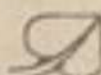
Ora, a Vida! Deixa andar...	A Saudade é uma andorinha,
Não queiras da vida ter	Que, ao morrer do sol a chamma,
O que ella não possa dar,	As asas tristes aninha
Nem tu possas merecer...	No coração de quem ama.

A Deus cabe a sem razão	Para matar as saudades,
De não ser o Amor perfeito,	Fui ver-te, em ansias, correndo.
Quando fez o coração,	E eu, que fui matar saudades,
Não fez do lado direito...	Vim de saudades morrendo...

Se o amor é uma balança  
De dois corações pesar,  
O equilibrio só se alcança  
De maneira singular.  
Não pensam nunca igualmente  
Dois corações, por iguaes,  
E o equilibrio é justamente  
Ter um, menos... Ter um, mais...



## Imagens e symbolos religiosos



SERA' SEU CULTO CONTRARIO A' LEI DE DEUS! SERA' CONTRARIA A' LIBERDADE A COLOCAÇÃO DE IMAGENS NOS ESTABELECIMENTOS E REPARTIÇÕES PUBLICAS?

Foi um teólogo protestante, o grande Leibnitz que, talvez sem o querer, deu por terra com as teorias luteranas ao proclamar o culto das imagens o "abecedario religioso e a teologia dos indoutos", afirmando, ainda, serem as imagens mais expressivas que a linguagem, porque esta "não é sino uma iconografia mais tosca e mais imperfeita do que as artes plasticas".

Mas os nossos furibundos iconoclastas, julgando-se por certo, mais sábios que o sábio Leibnitz, condenam a iconografia e acolham a iconodulia de... idolatria. Envolto nas densas nevens dos erros que obscurecem a intelligencia e anulam a vontade, preterdem justificar os seus erros errando mais e confundindo, pode-se dizer, comparativamente, o sol com a lua, só porque esta recebe a luz daquele.

Não têm argumentos plausiveis e sérios para justificarem suas attitudes, e por isso, cheios de bilja, apegam-se á meia dúzia de palavras, das quais, para maior infelicidade sua, deturpam o sentido.

Refiro-me a um pequeno trecho do Velho Testamento, do qual fazem verdadeiro cavalo de batalha contra o culto das imagens e symbolos religiosos.

A "pobre vítima", sovada, torcida e retorcida pelos inimigos gratuitos da religião de Cristo, é o versículo 4 do cap. XX do Exodo. Segundo pretendem os iconoclastas este trechinho é a prova mais cabal de que Deus condenou a iconodulia.

No entanto, este trechinho é, simplesmente, a mais cabal das provas da ignorancia e da má vontade dos que tal pretendem.

Sinão, vejamos.

Si Deus, Omnipotente e Omnisciente, condenou realmente nesse trecho do Exodo o culto das imagens e symbolos religiosos, deixaria de ser Omnipotente e Omnisciente, para ser incoerente, porque, Ele mesmo, no mesmo Exodo — (XXV, 18 esq. e XXVI, 1)

ordenou "a Moisés collocasse dois querubins alados de ouro batido, sobre o propiciatorio da arca da aliança e sobre os véus da armarção do tabernaculo".

Ora, como muito bem sabe quem alguma coisa estudou de religião e sobre a Bíblia Sagrada, "querubim" (cherubim) é o plural da palavra hebraica "Cherub", cuja etimologia é em verdade um tanto duvidosa, mas que, segundo a propria Bíblia, onde é empregada 31 vezes, representa e designa "sêres misteriosos que incontestavelmente são espiritos ou anjos".

Portanto, aqueles querubins que Iyahê (Deus) ordenou a Moisés collocasse sobre o propiciatorio da arca, nada mais representavam sinão a imagem de espiritos, isto é: sêres espirituais, anjos, arcanjos, ou outros sêres perfeitos da cõrte celestial, que, não sendo Deus, mas sim "creaturas de Deus", deviam ser respeitadas e veneradas até mesmo naquelas imagens de "ouro batido".

Basta esta simples prova bíblica para provar que o tão maltratado versículo 4.º do cap. XX do Exodo não condena formalmente a iconodulia (culto de veneração ás imagens), "mas sim a idolatria" "culto de adoração de imagens".

Seguindo, pois, os ensinamentos contidos na propria Bíblia Sagrada, a Igreja Católica condena, com penas severas, a "idolatria", isto é: a adoração ás imagens, sejam elas quais forem. Permite, porém, e aconselha mesmo, o culto de "dulia", isto é, de veneração, — ve-ne-ra-ção, ás imagens sagradas. Friso bem esta palavra, porque a falta de intelligência, ou a má vontade confunde "veneração" com "adoração", taxando, absurdamente, os católicos de idólatras.

Como Moisés, construindo os querubins alados sobre o propiciatorio da arca da aliança, por ordem e conforme instruções dadas por Deus, nós, os católicos, segundo as ordens e instruções divinas, contidas nos livros sagrados, velho e novo testamentos, representamos, por imagens, todos os sêres divinos, desde o Criador, — Padre, Filho e Espírito Santo — aos anjos e arcanjos, todos da cõrte celestial, e tambem os santos da era cristã que, apesar de terem sido creaturas humanas como nós, tornaram-se queridas do Senhor, porque passaram toda a sua vida glorificando-o por meio de palavras, atos exemplos e todas as virtudes que exerceram em grão verdadeiramente heroico.

O culto das imagens, portanto, não é prohibido por Deus. Como um retrato, imagem ou estatua de pessoa que nos é querida, e cara ao nosso coração, embora não seja essa pessoa amada, merece, contudo, os nossos cuidados, o nosso respeito, a nossa veneração, porque a representa e no-la faz lembrar — as imagens sagradas, representando "todos" os sêres eleitos que habitam a ce-

castial cõrte, devem, por força, merecer os nossos cuidados, o nosso respeito, a nossa veneração.

Está entrando pelos olhos esta verdade, entretanto não a querem compreender os ferózes iconoclastas. Procuram todos os meios, inclusive a deturpação da historia, cousa em que são mestres incedíveis, para alcançar o seu objetivo satânico de odio á Igreja, — ridiculariza-la. Mal sabem, porém, que os ridiculos são eles.

Antiquissimo é o culto das imagens. Como já vimos, vem desde o tempo de Moisés, e antes mesmo. Ha, contudo, quem affirme ser relativamente novo: dez a doze seculos. Talvez, com o mesmo descoco com que dizem ser a confissão invento dos padres para estorquir segredos, dizem tambem ser o culto das imagens invenção dos padres para ganhar dinheiro.

Estas afirmações, são mais uma prova de ignorancia profunda, porque, quem estudou um pouco de religião, de historia da religião e da Igreja, jamais diria semelhantes cousas. Fontes?... Não seria necessario ler somente o que católicos e padres escreveram. Existem, tambem, historias e historiadores protestantes, e até livres pensadores que dizem a verdade, que tiveram a "suprema coragem" de procurar as fontes e não copiar servilmente a mentira do odio e do despeito, da má vontade e da perversidade.

O padre Jean de Cognin, em sua esplendida obra "Le Crucifix et Saint François d'Assise", diz que "após o drama sangrento do Calvario os primeiros fieis, perseguidos pelos poderes publicos e acusados de rebelião, não puderam honrar sinão em segredo a imagem da cruz". E mais adiante afirma o mencionado autor: "Espíritos por demais tendenciosos pretendem que os cristãos da Igreja nascente tinham verdadeira aversão pelo culto das imagens. Asserção erronea. Os fatos o demonstram. Descendo-se ás catacumbas de Roma, encontrar-se-ão pinturas religiosas que "traem a mais remota antiguidade, e pertencem, segundo a opinião de arqueólogos sérios, ao III, ao II e mesmo ao fim do 1.º seculo" (Kraus, — "Histoire de L'Eglise"). E Vacant Mangenot em seu "Dictionnaire de Theologie", diz que "o culto da cruz é tão antigo como a paixão do Divino Crucificado".

Do V século, por exemplo, são vulgares, por muito reproduzidas, o relevo da porta Santa Sabina, em Roma, que representa Jesus entre os dois ladrões, todos de braços abertos, mas sem a cruz, — e o célebre marfim do British Museum, representando o Divino Mestre crucificado tendo a seus pés, de pé, á sua direita, a SS. Virgem Maria e um homem, talvez S. João, e á esquerda um soldado de punho cerrado ameaçando o Crucificado. E' o soldado que disse a Jesus: "Si és realmente Deus, desce da cruz". Ainda á direita, a um canto, suspenso de uma arvore, enforcado, Judas tendo aos pés uma serpente e duas maçãs. O simbolo é completo e... do V século.

Portanto, tambem nesse ponto, — como em todo e qualquer outro ponto, aliás — os ferrenhos e gratuitos inimigos do catolicismo só terão que... dar as mãos á palmatória, si não preferirem ser a palmatória do mundo, ou caixa de rufo.

Pelo exposto vê-se, pois, que o culto das imagens não é contrario á lei de Deus, mas, ao contrario, um culto agradável a Deus, e tanto assim que por meio de imagens, — que nesse caso

tomam o nome de milagrosas, — Deus manifesta a sua onnipotência operando as mais maravilhosas curas. Exemplos: as imagens sagradas de Nossa Senhora de Lourdes, do Bom Conselho, da Aparecida, de Lujan, etc. medalhas milagrosas; escapularios, etc.

Esse poder milagroso, porém, não provém das imagens, e nem a elas ligamos fetichismo ou ideia supersticiosa. "Dizemos meramente que Deus manifesta a sua Onnipotência por meio dessas iconias, não "e opere operato", mas quando bem lhe apraz; não por causa da forma e do título das imagens, mas porque assim quer". Essa a doutrina católica. Não é, pois, a imagem, mas Deus. Deus é o operador; a imagem simples instrumento, como simples instrumento, pode ser qualquer um de nós, si, por nossas virtudes e entranhado amor a Deus merecermos tão enorme e grandiosa dita, tão grande e incomparável distinção. Mas, infelizmente, os santos eleitos do Senhor não andam aos montes por esta terra de exílio.

Como vêdes, o culto das imagens é tão antigo quasi como o mundo, e praticado pelo cristianismo desde os seus primeiros dias.

Nas horrorosas perseguições que lhe moviam inimigos, ignorantes e perversos (como, aliás, ainda existem nesse nosso "seculo das luzes"), serviam as imagens sagradas e as reliquias dos primeiros martirizados de santelmo, refugio e fortaleza, encorajando-os para as lutas da vida e os horrores da morte a que os condenavam os ferozes pagãos e apóstatas do Imperio romano, e servem ainda hoje aos cristãos vítimas dos Calígulas e Neros modernos da Russia bolchevista, da Espanha, que está, agora, imitando o velho Portugal do tristemente célebre Pombal e o de 1910, e o Mexico de Calles e de Obregón.

Mas tudo passará, e a palavra de Deus ha de ficar, quer queiram, quer não queiram os homens.

"Passarão os céus e a terra, mas minhas palavras não passarão jamais". — disse Jesus. E "as portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja" porque o Senhor prometeu assisti-la até a consumação dos seculos. E Deus é Deus. Tremam aqueles que O tentam, porque breve virá o dia em que lhes dirá: "Ide, malditos, para o fogo eterno". E não haverá, então, mais tempo para conversões e arrependimentos.

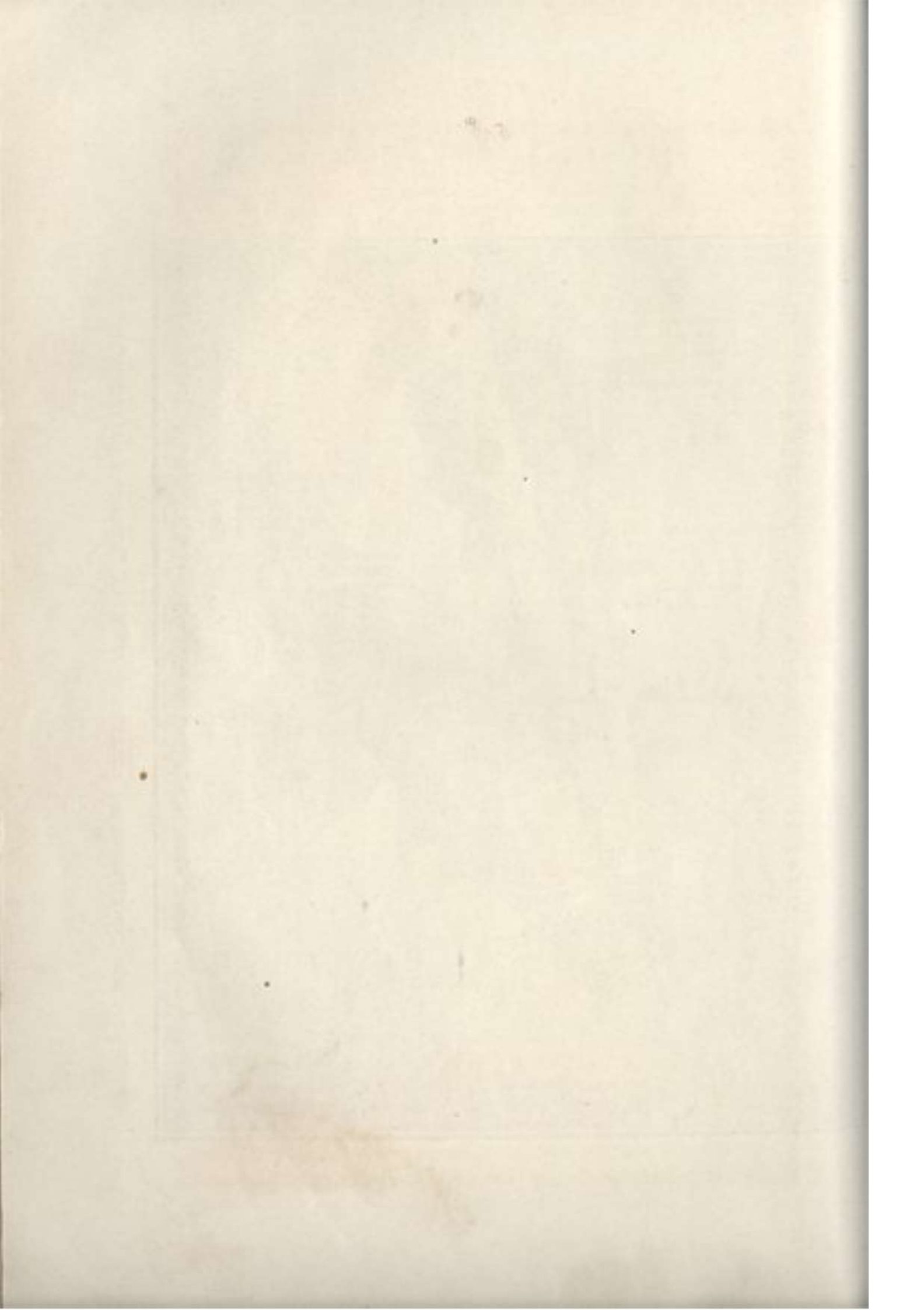
Creio que, com o que ficou dito, está provada a legitimidade do culto das imagens e simbolos religiosos.

Diga-se de passagem: as provas apresentadas são poucasissimas, entretanto mais do que suficientes. Por isso abetive-me de citar muitissimas outras, e mesmo porque seria necessario um volume in-8.º de cerca de 60 paginas. Além disso tudo, falta-me tempo para tratar o assunto como merece. Aliás já mais de uma vez foi pulverizada a "iconofobia" desses iconoclastas todos que se atrevem vir á luz com seus doestos e picuinhas, porque não têm, não tiveram e não terão jamais provas que mereçam fé e argumentos que se imponham e que se mantenham de pé.

Dito isto, resta-me provar, agora, que, sem atentar contra a liberdade de consciencia, sem ofender a culto algum, as imagens e mesmo os simbolos religiosos católicos podem ser colocados em



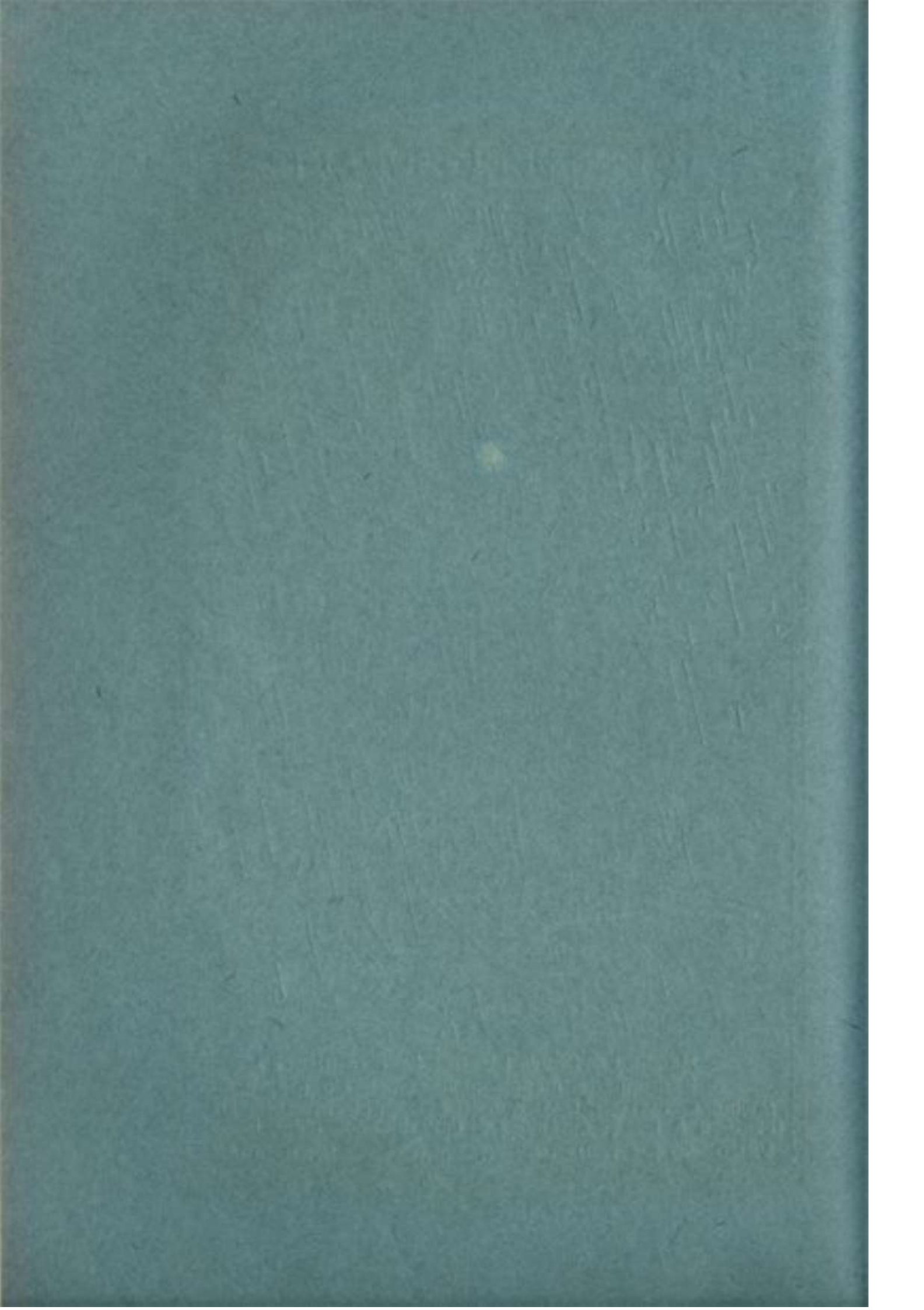
UM DOS DORMITÓRIOS DO PATRONATO AGRÍCOLA "VISCONDE DA GRAÇA"



## UM REMEDIO IDEAL!



— Mãe! A Chuva! Vamos ficar resfriados!  
— Não importa, meus filhos. Temos em casa o maravilhoso PEITORAL DE ANGICO PELUTENSE. Para resfriado e tossees chronicas é um remedio ideal!  
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS





todo e qualquer estabelecimento publico e em toda e qualquer repartição publica.

Bastam, para isso, duas palavras.

Quero, porém, em primeiro lugar dizer que em paizes de cultura adiantadíssima, como a França e a Belgica, por exemplo, existem edificios publicos, tribunals e prefeituras em grande numero que conservam, num nicho proprio, no frontispicio, imagens de santos, padroeiros e patronos do lugar ou do povo. E não se diga que em tais localidades existam catolicos tão sómente. Mas é que, onde ha cultura verdadeira, ha, tambem, verdadeira liberdade de consciencia. Na Baviera, por exemplo, existem até selos postais com uma imagem de Nossa Senhora. Verdade é que tambem, agora, Portugal e a Italia espalharam por todo mundo selos postais com imagens de santos nacionais seus, como Santo Antonio e São Francisco de Assis. E, acaso, houve atentado á liberdade de pensar antireligiosamente, nesses atos do governo? E quero ver qual o ateu, qual o antireligioso, qual o anticlerical que tendo coleção de selos não tenha bem guardadinho lá no seu album exemplares desses selos, e não os esteja colecionando para, depois, vendelos por bom preço, talvez a um outro ateu, antireligioso ou anticlerical. Esses selos, contudo, são simbolos religiosos.

Será contra a liberdade de consciencia colocar-se uma imagem, o Crucifixo por exemplo, num quartel, digamos?

Absolutamente não.

Como existem, no Brasil, diversos credos religiosos, existem tambem diversos credos politicos, e muitos até completamente contrarios ao governo. Entretanto, ninguem jamais considerará atentado á liberdade de consciencia estar este ou aquelle partido no poder.

Ha, tambem, no Brasil, grande numero de homens celebres, admirados por muitos e odiados por outros muitos. Entretanto como foram grandes pelo muito que fizeram pela Patria, ou uma parte da Patria, erguem-se-lhes estatuas. Os admiradores batem palmas. Os outros calam. E ninguem, apesar disso, julga a erção de tais estatuas atentados á liberdade de consciencia.

Nas repartições publicas, para lisongear o chefe, quando vivo, ou para prestar-lhe homenagem, póstuma ou não, inauguram-lhe um retrato na sala principal, com discursos e vivórios. Comtudo ha muitos naquela repartição que detestaram, ou detestam o tal chefe homenageado ou lisongeadado. Mas nada dizem. Continuam trabalhando na repartição como se lá nunca houvessem colocado o retrato do mal querido chefe. E ninguem jamais pensará que houve no ato da colocação do retrato um atentado á liberdade de consciencia.

O mesmo se dá nos tribunals nos quartéis do exercito e da marinha, nos collegios e nas proprias praças.

Si, com estatuas a heróis e politicos, retratos de chefes de repartições, e nomes de ruas e praças, com que nem todos concordam, não ha atentado á liberdade de consciencia, por que haverá atentado a essa mesma liberdade collocando-se, acima, abaixo, á direita de um busto, uma imagem sagrada, um simbolo religioso, um crucifixo, por exemplo, pois que o crucifixo é simbolo de todo o cristão e dos que tales se dizem?

Não. Atentado maior é colocar numa repartição um retrato

do chefe odiado por grande maioria, como aqui em Porto Alegre existem. E no entanto, aqueles que impuzeram aos demais, porque eram superiores, uma contribuição para a inauguração do retrato, cerceando, assim, a liberdade do pobre funcionario, porque do contrario seria posto no "olho da rua", — estes mesmos, talvez, estejam hoje a gritar (um eu conheço), contra a colocação de simbolos religiosos nas repartições publicas, em nome da liberdade de consciencia, que "ele não soube respeitar" em seus inferiores!

E basta. Basta isso para demonstrar que não ha atentado de especie alguma na colocação de simbolos religiosos nas repartições publicas. E, aos que pretendem o contrario, eu imponho, em nome dessa mesma liberdade de consciencia (ainda que nisso não haja diretamente atentado, a meu ver), que retirem os retratos de todas as repartições publicas, derrubem estatuas e mudem nomes de ruas. Si assim fizerem, estarei de acordo em não se colocar nas repartições um simbolo religioso, como expressão da alma de nosso povo, e sinal de gratidão A'quele em cujo nome foi tomado posse da Terra de Santa Cruz.

CARLOS JONATAS

### A HONRA

Em certo dia, saíram juntas a passeio, para um lugar onde havia uma grande festa, a "Ciencia, a Fortuna", a "Resignação" e a "Honra".

Em caminho disse a "Ciencia": "Amigas, como pode dar-se o caso de nos perdermos, umas das outras, vamos desde já combinar o lugar onde devemos nos encontrar de novo; portanto, se nos perdermos, vocês me encontrarão no gabinete de estudo daquele velho medico dr. X, que é um dos meus bons e velhos amigos."

A "Fortuna" disse: "Eu irei espera-las no luxuoso palacio daquele grande e poderoso millionario, a quem sempre acompanho e com quem quasi sempre me acho".

A "Resignação", por sua vez, tambem disse: "Eu estarei na pobre e triste choupana daquele bom velhinho, com quem vocês sempre me tem visto, e que, sem jamais soltar uma unica queixa, vive, ha tantos anos, sofrendo os horrores de sua negra sorte, sempre adversa e implerosa, e carpindo as saudades cruéis de um ente querido, que partiu para nunca mais voltar".

.....  
Ao notarem, porém, que a "Honra" se conservava calada, perguntaram-lhe as outras: — "E tu, amiga, onde te encontraremos?"

Ela, baixando tristemente a fronte, respondeu-lhes: "Quem me perde uma vez, nunca mais me encontrará..."

## O MÊS DE JULHO

### NA HISTORIA DA AMERICA E DO BRASIL

A proposito do recente decreto do governo francês, no qual a França deu ao Brasil o prazo até 24 de julho para liquidar os "congelados", que, bem pensado, não deixa de ter sido um "ultimatum", embora mr. Kamerer, illustrado embaixador da França, diga o contrario, recordamo-nos de fastos da nossa historia e vem-nos á mente a coincidência que se nota neste mês de julho,

Em virtude do bloqueio de Buenos Aires, mantido pela esquadra brasileira, em 1827, foram aprisionados dois navios franceses, mercantes, que tentaram forçar o mesmo bloqueio, e enviados para o porto do Rio de Janeiro. O então ministro plenipotenciario da França, marquês de Gabriac, solicitou a entrega dos referidos navios, que, pelo direito das gentes, deviam ser considerados boas prêsas, porquanto quizeram forçar um bloqueio feito de acôrdo com o Direito Internacional então em vigor.

Estavam as negociações no caminho natural das morosidades diplomaticas, quando, a 5 de julho de 1828 (data celebre no Brasil) a esquadra francesa, comandada pelo contra-almirante barão de Roussin, composta dos navios de primeira linha: "Jean Bart", "La Terpsichore", "L'Arethuse", "La Railleuse", "L'Isis", "Lesbye", "Le Cygne", "La Magicienne" e mais quatro pequenos, apresentou-se, inesperadamente, forçando a entrada da barra do Rio de Janeiro, sem responder ás saudações do estillo e sem prévio aviso de licença, exigindo, de morrões acesos, satisfação imediata ás reclamações que vinha fazendo o ministro francês, marquês de Gabriac, assumindo este, nessa occasião, a mesma attitude de imposição e a entrega imediata dos dois navios mercantes franceses, que foram aprisionados. O governo imperial, que no momento não tinha elementos para reagir, pois toda a sua esquadra se achava no Sul, atendeu á reclamação, tão "delicadamente" feita.

Cento e cinco annos depois, a França faz um decreto "ultimatum" "inesperadamente", por coincidência no mês de julho, da mesmo fórma exigindo, "delicadamente", um pagamento, contra todas as regras de direito.

Entretanto, a insigne poetisa e escritora franceza Lucie Mardrus, que acaba de nos visitar, em França "exaltou a simpatia que os brasileiros nutrem por tudo que vem da França", e as suas impressões sobre o Brasil vão ser publicadas sob o titulo — "Os nossos amigos brasileiros".

Outro tanto disse um francês, o sacerdote e professor Ives de la Brière, em uma conferencia extraordinariamente bela, feita no Rio de Janeiro, que: "o Brasil era um irmão da França, pois gozava da proteção, como os franceses, de N. S. das Vitórias.

Vem-nos agora a pélo lembrar a influencia do mês de julho na historia dos povos americanos e, fazendo uma simples resenha, vamos mostrar mui sucintamente o que fôr digno de registro, nesse mês, nos fastos da historia da America e do Brasil.

O mês de julho é o mês onde esse sol sublimé, que é o da Liberdade, raiou em todo o continente americano e onde pereceram muitos que se bateram pela Liberdade.

A 1 de 1833 começa a ser publicado no Rio de Janeiro o "Correio Oficial", que, embora órgão do governo, era o começo da imprensa.

A 1 de 1857, o povo do Canadá conquista o direito de se governar por si.

A 1 de 1866, morre em Corrientes Antonio de Souza Neto, rio-grandense illustre, tendo sido comandante em chefe do exercito farroupilha.

A 1 de 1872, realiza-se o primeiro Congresso Republicano, em S. Paulo.

A 1 de 1874, o bispo do Pará é condenado a quatro anos de trabalhos forçados, após a questão religiosa, salientando-se esse bispo por ter prohibido aos católicos a leitura do jornal "O Liberal".

A 1 de 1883, são eleitos, no Rio Grande do Sul, os representantes ás Camaras Municipais.

A 2 de 1823, na Baía, cái o ultimo reduto português no Brasil e fica consolidada a nossa liberdade politica.

A 2 de 1824, Pernambuco, tentando sacudir o jugo de Pedro I, proclama a "Confederação do Equador".

A 3 de 1853, toma posse o primeiro bispo do Rio Grande, dom Feliciano José Rodrigues Prates.

A 3 de 1872, aparece no Rio de Janeiro o primeiro numero d'"ANação", órgão da liberdade, dirigido pelo barão do Rio Branco.

A 4 de 1776, Thomás Jefferson proclama a independencia dos Estados Unidos da America do Norte.

A 4 de 1818, Bento Manoel, com 550 homens, bate Artigas, com 1.000 homens, nas margens do Quegual-Chico.

A 5 de 1811, Bolívar, com o Congresso venezuelano, proclama a independencia da Venezuela.

A 5 de 1825, o almirante Rodrigo Lobo, comandante da esquadra brasileira, interpõe o governo argentino, por estar prestando auxilios á revolução da Provincia Cisplatina.

A 5 de 1828, o contra-almirante Roussin entra no Rio de Janeiro, inesperadamente e, de mórões acesos, exige a entrega de dois navios mercantes franceses aprisionados por tentarem forçar o bloqueio de Buenos Aires.

A 5 de 1841, é lavrado um acôrdo entre Frutuoso Rivera e

Bento Gonçalves, de proteção mútua, o qual nunca teve execução.

A 5 de 1922, um pugilo de bravos enfrenta o Exército nacional, em Copacabana, no Rio de Janeiro, sendo vencidos depois de todos tombarem mortos ou feridos.

A 5 de 1924, rebenta em São Paulo uma revolta, comandada pelo general Isidoro Dias Lopes.

A 6 de 1889, os republicanos rio-grandenses, embora protegidos pelos lanchões de Garibaldi, são desalojados de Barra e Caraiçá, perto de Laguna.

A 7 de 1865, os paraguaios entram em Itaqui, no Rio Grande do Sul.

A 8 de 1817, chega ao Recife a ordem de execução dos principais chefes da revolução republicana de 1817.

A 8 de 1875, falece em Porto Alegre o grande sabio d. Manoel Pereira da Silva Ubatuba, descobridor do "extractum carnis".

A 9 de 1816, a Republica Argentina rompe os laços que a ligavam á Espanha e dá o grito de independência.

A 9 de 1932, rebenta em São Paulo uma revolução, onde se luta com o maior denodo, sacrificio e heroísmo para dar aos brasileiros uma Constituição, sendo sufocada pelos brasileiros.

A 10 de 1817, são executados, em Recife, Domingos Teotônio Jorge, José de Barros Lima e o padre Pedro de Souza Tenorio, por quererem implantar no Brasil a liberdade, com um governo republicano.

A 10 de 1865, parte do Rio de Janeiro para o Rio Grande do Sul o imperador do Brasil, d. Pedro II.

A 10 de 1884, o Amazonas liberta todos os escravos do seu territorio.

A 11 de 1711, por carta régia, é elevada a cidade a villa de São Paulo.

A 11 de 1836, a esquadra imperial força a passagem de São Gonçalo, sendo repelida pelos republicanos rio-grandenses.

A 12 de 1829, morre em Porto Alegre o conde do Rio Pardo, d. Diogo Martins Afonso de Souza Têles e Menezes.

A 12 de 1831, revoltam-se, no Rio de Janeiro, uns batalhões, havendo grande mortandade.

A 12 de 1867, desembarca em Itapirú um corpo de exercito organizado no Rio Grande do Sul, comandado pelo general Osorio.

A 14 de 1839, Garibaldi sai do rio Tramandá para Laguna, com os lanchões "Seival" e "Rio Pardo", comandando este ultimo.

A 15 de 1839, naufraga na barra do Araranguá o "Rio Pardo", comandado por Garibaldi, que, com o "Seival", fazia parte da frota farroupilha.

A 15 de 1868, um rio-grandense, o tenente-coronel José Fernandes de Souza Doca, derrota uma força paraguaya, no Passo Benitez.

A 16 de 1720, o conde de Assumar, depois de se comprometer com os rebeldes de Ouro Preto de que nada faria, entra na cidade, manda queimar todas as casas dos rebeldes e esquarterjar Filipe dos Santos, primeiro martir pela liberdade e pela Republica no Brasil.

A 16 de 1840, Bento Gonçalves ataca S. José do Norte, sendo repellido.

A 16 de 1865, chega ao Rio Grande d. Pedro II.

- A 17 de 1747, é creada a vila do Rio Grande.
- A 18 de 1830, proclama a Republica do Uruguai a sua Constituição.
- A 18 de 1847, morre, em Pedras Brancas, Bento Gonçalves.
- A 18 de 1875, morre no Rio de Janeiro o conde de Porto Alegre, Manoel Marques de Souza, um dos mais illustres guerreiros rio-grandenses.
- A 19 de 1874, o coronel Genuino Sampaio bate os fanaticos alemães, denominadas "Muckers" no morro Ferrabras, em S. Leopoldo.
- A 20 de 1800, morre em Porto Alegre José de Araujo Ribeiro, depois visconde do Rio Grande.
- A 20 de 1830, a Colombia proclama a sua independencia.
- A 20 de 1836, o exercito republicano tenta, pela segunda vez tomar Porto Alegre, assaltando suas trincheiras.
- A 21 de 1839, os revolucionarios rio-grandenses são batidos, em Laguna, pela esquadra imperial.
- A 22 de 1835, Domingos Fernandes Calabar, o primeiro traidor brasileiro, teve o castigo merecido em Porto Calvo: foi executado.
- A 22 de 1889, Garibaldi bate as forças imperiais, em Carniça, proximo a Laguna.
- A 23 de 1833, os rio-grandenses, comandados por Joaquim Teixeira Nunes, ocupam a vila de Laguna.
- A 24 de 1783, nasce em Caracas, na Venezuela, Simão Bolívar, o libertador dos povos hispano-americanos, tendo, por isso, o cognome de "Libertador".
- A 24 de 1824, Paes de Andrade, em Pernambuco, faz uma proclamação ao povo, em nome da "Confederação do Equador", findando com a expressão: "Pequenas considerações só podem estorvar pequenas almas".
- A 25 de 1824, chega a S. Leopoldo a primeira lóva de colonos alemães.
- A 25 de 1839, os rio-grandenses proclamam, em Laguna, a Republica Catarinense.
- A 26 de 1876, falece o visconde do Rio Grande.
- A 28 de 1821, entra na cidade de Lima o general S. Martin e, com o povo peruano, proclama a independencia do Perú.
- A 29 de 1819, Bento Gonçalves bate um destacamento de Artigas.
- A 29 de 1839, naufraga, na Lagoa dos Patos, o navio de guerra "Maruj".
- A 29 de 1868, inaugura-se no Rio de Janeiro o Asilo dos Invalidos da Patria.
- 30 de 1864, aparece o primeiro volume da "Historia Patria", da fundação do Imperio brasileiro, de D. J. M. Pereira da Silva, impressa em Paris.
- A 31 de 1841, é concedido á vila de São José do Norte o titulo de heroica.
- Além do resumo acima, deve-se citar mais que foi durante o mês de julho de 1888 que Silva Jardim percorreu o Estado de São Paulo, fazendo conferencias republicanas, incutindo no povo o amor á liberdade.

A. D. PINTO,

Do Ins. H. e Geog. de Pernambuco

## :—: S O F F R I M E N T O :—:

Correu um calafrio de terror pelos bosques.  
 Tua carne de quebracho  
 Macerada cahiu  
 Aos golpes do machado.  
 Foi em meio de um silencio de passaros e folhas;  
 um silencio sagrado.  
 A terra com os seus labios castanhos e sedentos  
 devorou teu pranto.  
 E apesar daquelle immenso estupor vegetal,  
 te levaram sangrando !  
 Atravessou os bosques  
 o gemido de um passaro...

(Por

HORTENCIA

MARGARIDA

RAFO)

Porém logo esqueceste  
 os golpes do machado...  
 Então, foi o artista  
 que em sua santa loucura  
 crystalisou em dôr  
 tua madeira cansada,  
 e te marcou os labios com um rictus de angustia,  
 e fez do teu olhar uma attitude amarga,  
 e te enrugou a fronte  
 que a mécha de cabellos  
 inutilmente tapa.  
 Quando, pelo salão em sombra, a noite perambula,  
 cansada de soffrer, de teus labios não sahe  
 uma queixa dolente,  
 ou um grito cortante a lançar-se mais alto ?  
 Madeira feita Dôr,  
 innocente madeira condemnada ao horror  
 de soffrer para sempre,  
 sem o consolo bom que dá-nos a palavra,  
 ou a bella e piedosa  
 humidade da lagrma.

Não maldigas a mão  
 que produziu teu talhe,  
 não blasphemes, tu sabes  
 que lá em cima, no céu, toda a culpa se paga.

E pagará o artista  
 que floresceu em dôr tua madeira cansada !

( Tradução de ARMANDO PARADEDA )

## A origem do Inverno

TEMPOS depois de concluído o mundo, e quando Jehovah, descansado, admirava a sua obra, foi surpreendido, no seu refugio acima das nuvens, por um enxame de passaros. Mais eloquente que outros, falou o sabiá:

— Senhor, nós somos as flores soltas da terra, e que partindo os pedunculos, vimos exaltar a tua omnipotencia e pedir a tua misericordia. Cantores da planicie e da floresta, celebramos o estio, o verão e a primavera. O Sol, enfelte de ouro do teu throno, banha as campinas e arvores, aquecendo o mundo em que vivemos. Tontos de perfume e de luz, gorgelamos o dia inteiro. Bohemios aereos, lyras, violas ou violões a que deste duas azas, cantamos enquanto ha claridade nas alturas. E quando cessamos de cantar, é que vemos que o Sol, com a sua chamma, seccou as fontes, bebeu o orvalho das folhas, ameaçando-nos da morte pela sêde. Tem piedade, pois, Senhor! Tem piedade dos teus musicos, celebradores da tua bondade e da tua gloria!

Contente da obra que havia arrancado do Cãos e, como todo artista, orgulhoso do que havia feito, o Supremo Architecto moveu a cabeça immensa, e respondeu que — não.

No dia seguinte voando com as azas das borboletas, as flôres foram ao céu.

— Senhor, — falou a rosa, — nós, que nascemos do teu beijo, do beijo que atirastes ao mundo quando viste que a tua obra era boa, nós estamos condemnadas a desaparecer para sempre! Enamorado da tua Terra, conservas aberta sobre ella, todos os dias, a lampada do teu Sol. Com o seu calor, o sólo se resécca, as raizes se retorcem de sêde, as folhas levantam inutilmente as pequeninas mãos verdes para receber as meudas gotas de orvalho. E nós, na tortura da terra que se



consome, e que carecemos do frio para viver, nós, — ai de nós! — já nem vivemos o espaço de um dia!

Jehovah ouviu, em silencio, a flor que lhe falava, e respondeu-lhe que — não.

No outro dia, fôram os grandes bichos da terra que compareceram deante do Criador. O leão rugiu por elles:

— Senhor, as feras da floresta e do Deserto queixam-se angustiadamente de ti. Fizeste o mundo, é certo, com o teu prestigio de Deus, mas começas a destruir a tua obra com a tua vaidade de autor. Déste-nos a liberdade e o imperio das selvas e dos areas. Mas o Sol, falcando todos os dias sobre as coisas vivas que criaste, ameaça-nos de destruição. Os olhos das fontes ficaram cegos. Os rios começam a baixar e transportam-se para o céu em ondas invisíveis, bebidas pelo calor inclemente. Caminhamos toda uma noite para matar a sede de um dia. Muda, pois, o rythmo do tempo, de modo que, sem dias tão quentes, as fontes possam brotar de novo e os rios possam refazer as suas aguas perdidas!

Jehovah moveu lentamente a cabeça mais uma vez, e disse-lhe, como aos outros séres, que — não!

No dia seguinte, foi a vez das arvores, que, elevando as copas até ás nuvens, supplicaram, rumorejantes:

— Senhor, se foi para nos dar o soffrimento, para que nos criaste naquella hora do Terceiro Dia? Todos os seres vivos se queixam do tormento que lhes infliges, chicoteando-os com o látego de fogo do Sol. Mas o nosso é maior, Senhor. Na angustia da sede, a ave se transporta de veiga em veiga, buscando a gota que ficou. A lingua pendente, os olhos em chamma, a féra do Deserto vae de uma terra a outra, buscando no leito dos ultimos rios a agua saciadora que desapareceu nos ultimos poços do areal. A nós, não resta, sequer, essa esperanza, porque nem ao menos nos podemos mover, prisioneiras, que somos, dos grilhões destas raizes... Condemnadas a morrer no lugar em que nascemos, que nos seja concedida, Senhor, pelo menos, a graça de alguns dias mais doces, na immensa onda de luz e fogo em que envolves a terra.

Jehovah escutou o rumorejo das arvores, mas, contente ainda da sua obra, fez um gesto de cabeça, balouçando-a como uma fronde, dizendo-lhes que — não.

E foi a vez, então, das estrelas:

— Senhor, — pediram ellas, — nós somos as vellas pequeninas do teu altar. Accessas durante a noite vigiamos o teu throno enquanto o mundo sonha ou repousa. Escutamos, por isso, a queixa silenciosa das coisas. O teu mundo morre, como um facho de resina que se consome mais depressa quando é maior e mais viva a sua chamma. O clarão do Sol é tão grande, permanentemente, que está destruindo a tua obra. E nós proprias, — ai de nós! — sentimos o seu effeito: as criaturas da terra, chegada a noite, acham-se de tal modo embriagadas de luz que não se apercebem, mais, que ha um raio de luz, tambem, nas estrelas!

Jehovah moveu, porém, ainda uma vez, a cabeça, e disse-lhes, como resposta, que — não.

E veio o proprio Sol, e pediu:

— Senhor, piedade! Dá-me um pouco de descanso! Acceso todos os dias, queimando-me com a mesma intensidade, eu sinto que me devoro com a minha lingua de chamma! Para que eu seja eterno, como pretendes, é preciso que haja uma época em que trabalhe menos. Tu proprio trabalhaste e repousaste. Deixa, pois, que a tua lampada amortença, de tempos a tempos, a chamma com que ella aquece e illumina o teu mundo. Poupa a minha luz, Senhor!

O Criador, impassível, disse-lhe, ainda, que — não.

E foi, então, quando a Mulher, subindo por uma escada de nuvens, chegou ao Paraiso, e pediu, num sorriso:

— Senhor, as feras, lá embaixo no teu mundo morrem de sede e sol. As pelles dos animaes delicados são macias como os sonhos. Sentindo-lhes o contacto, minha epiderme se alvoroça, e eu sinto por todo o corpo as alleluias do meu sangue. Eu queria vestir-me com ellas, Senhor, ou fazer com ellas o adorno dos meus vestidos! Mas é preciso, para isso, que a terra não seja tão quente, que o sol não queime tanto, e que a neve, e a chuva, e os ventos gelados, adocem, durante alguns dias do anno, o calor e a chamma do Sol. Não satisfarás tu, Senhor, a valdade innocente da tua serva?

Jehovah, então, sorriu, e disse-lhe que — sim.

E criou o Inverno.

**Humberto de Campos**

# Buena dicha

... e a cigana falou, fitando a minha mão:

"— Tem um bom coração...  
 "Um coração capaz de sentimentos nobres,  
 "que não faz distincção entre ricos e pobres.  
 "Comprehendes?"

— Comprehando, sim. Pode continuar.  
 Ella sorriu de leve, e tornou a falar:

"—E' muito concentrada, e orgulhosa tambem...  
 "Não gosta de mostrar o que soffre a ninguém,  
 "e embora tenha sempre um riso de prazer,  
 "vejo que existe  
 "dentro da sua vida,  
 "muita magua contida  
 "que ninguém pôde ver.

"Gosta de divertir,  
 "gosta de distrahir;  
 "mas o seu coração é sempre, sempre triste.  
 "Comprehendes?"

— Ai de mim!  
 Eu comprehendo, sim,  
 Mas não diga o que sou, pois o que sou bem sei...  
 Diga-me o que serei.

E minha mão tremeu nas suas mãos trigueiras...

e ella fitou nos meus seus olhos mysteriosos,  
 olhos maravilhosos  
 inundados de luz na sombra das olheiras.

E de novo fallou: "Eu vejo... vejo alguém;  
 "Um bonito rapaz que lhe quer muito bem,  
 "Com elle ha de casar, vai ter beijos, carinhos,  
 "Será muito feliz, terá cinco filhinhos:  
 "Na ventura infinita  
 "desse amor, viverá! Terá glórias, riqueza,  
 "tudo que a vida encerra de belleza".

(E sorria, a dizer: "Sorte bonita!")

A cigana mentiu. Nunca amei a ninguém,  
 Nem houve nunca alguém que me quizesse bem I...  
 Hei de viver sozinha,  
 sem filhos, sem amor, sem riquezas, sem glórias,  
 e, quando for velhinha,  
 não terei um netinho a quem contar histórias!

Era uma vez...

... e eu a revejo ainda  
 Como naquella tarde luminosa!  
 Era uma vez uma cigana linda,  
 Uma linda cigana mentirosa I...

GILKA MACHADO



## Antigualhas de Pelotas

Desde 1893 que foi abolida a pratica quazi secular aqui de não se conduzir defuntos ao cemiterio, sem primeiro passar pela Igreja.

Esse golpe desferido nos costumes da população, com mão violenta, despejou-o o Acto n. 13 de 12 de Maio de 1893, em que o Vice-Intendente do Município, naquella epoca em exercicio, prohibe a encommendação de cadaveres no recinto das igrejas.

Tal medida buscava a sua justificativa no receio de que ao ir o fiel em ultima visita despedir-se do seu Deus em despeito de tão prompto afastamento dos gosos do mundo, deixasse a Igreja infeccionada de miasmas e microbios.

Era, ao que parece, acto dictado em favor da saúde das boas beatas, cuja assistencia é constante e frequente á beira dos altares.

Com a auzencia de defuntos no templo, tinham as santas creaturas adquirido algumas imunidades, auzente o perigo de certa contaminação.

Como nenhuma medida ha no mundo sem o seu senão, esta não foi perfeita e nem completa. Lembrou-se de igrejas, mas esqueceu-se de velorios, acompanhamentos e percursos de ruas; nem sequer teve á previdencia de prohibir a entrada em cemiterios, onde todos os cadaveres se juntam e devem promover uma infecção em grosso, pois que dispõem de toda a classe de doenças, tendo dellas stok completo, a uma prompta disposição.

E parece que os defuntos, milíndrados por aquella prohibição, tomaram resolução de vingança. Sendo-lhes vedado lá, e facilitado cá, a infecção propagou-se em profusão pela cidade, elevando em proporção alta o seu coefferente de mortalidade, como se essa fosse uma vingança de defunto, em furia de despeito.

Mas como tal decreto se houvesse gerado em uma pureza de intenções, a que ninguém poz duvidas, se alguém contra elle resmungou, nenhum sussurro se alçou e elle passou a ser cumprido sem a mínima reluc-tância. Póde-se mesmo dizer que foi de muito bom gra-do que a elle se vieram submeter os fiéis catholicos, ainda vivendo.

Quando passados já bastantes annos, a esforços do Bispo Campos Barreto, esse interdicto prohibitorio foi levantado, a lei municipal tinha feito costume.

E ella, na pratica, parece ainda vigorar.

Hoje, quem podendo, quer, manda vir o padre em casa, e elle deante do cadaver, com agua benta e latim, o dá por bem despachado para o outro mundo.

Os que neste mundo ficam, dão-se por quites com um dever de consciencia, quando tal acto teve uma exe-cução solemne, perante um avultado comparecimento, não sendo tambem de desprezar, nesta epoca utilitaria, o principio economico posto a recato.

Dantes, antes do corpo marchar para a sua final moradia, era conduzido á igreja, acompanhado do corte-jo que pôde merecer e pagar, collocado sobre eça mais ou menos pomposa, circundado de numero maior ou menor de tocheiros, conforme as posses da herança e presumiam larguesa para as pompas funebres. Lá sa-cerдotes paramentados, que já o esperavam em fórma, se movimentavam para entóar-lhe o canto das despedi-das, que equivaliam á credencial que lhe garantia lison-geira recepção na augusta portaria do Ceu.

O acto n.º 13, de 1893, foi um esguicho de agua fria na fervura que fez baixar o ardor da fé na virtude da encommendação.

O poder temporal, por um dos seus orgãos, lhe ne-gando todo o merito, proclamou todo o mal que vinha trazer á saúde publica, pela qual era seu dever velar, e por isso decretava a sua abolição.

Talvez por omissão, não a prohibindo em domicilio, quem ao espirito do decreto se não quíz amoldar, passou a mandal-a fazer em casa, tímida e modesta, por um só sacerdote, que entrava e sahia a capuxa: uma encom-mendaçõesinha.

Não dantes assim. Desde tempos do padre Felicio todos os defuntos tinham encommendação,, por caber a todos indistinctamente, direitos ao reino dos ceus.

Estava a Igreja a elles franqueada.

Diariamente invadiam-na cadáveres de todo o porte e feitio, sem prevalencia de cathegoria, classe, fortuna, condicção ou côr.

A morte a todos nivellava para o comparecimento á presença de Deus. O seu representante na freguezia, que a tinha sobre o corpo de um ricaço ha momentos fechado a bocca, não sentia constrangimento em abril-a, de novo, para recitar o seu latim sobre o mesquinho cadaver do escravo mais miseravel.

A todos a agua benta da igreja irmãmente destribuia os seus borrifos.

Naquella epoca ainda não tinha entrado em voga a doutrina que attribue ao cadaver o infallivel poder de aos vivos transmittir a molestia de que succumbio.

Isso explica a razão porque não só na igreja se encommendava, como tambem no seu proprio recinto se sepultavam cadáveres.

Dos 256 sepultamentos que se fizeram na freguezia de S. Francisco de Paula, desde 1814 até 1819, 1810 foram no Cemiterio da Santa Cruz e 75 dentro da igreja.

Não havia escrupulo de nella ir-se ajoelhar sobre as lages tumulares, porisso que os vivos já andavam familiarizados com os mortos.

Conduzir os corpos dos seus entes caros á Igreja Matriz e nella deixarem-nos a dormir o somno eterno, em terra consagrada, era vantajoso e era commodo.

Até 1819 quem assim podia, assim fazia.

Nesse anno morreu o virtuoso vigario padre-doutor Felicio Joaquim da Costa Pereira, que teve por successor o padre Antonio Maria Pinheiro, que regeu a freguezia de 1819 a 1821.

Com o sepultamento de 75 corpos no acanhado recinto da Matriz, e escasseando espaço para outros, tal pratica, em 1920, ficou abolida.

Na mesma occasião era encerrado o Cemiterio da Santa Cruz, em que desde 19 de Outubro de 1812, em que se dera nelle a primeira inhumacção, até 1819 em que a ultima acceltou, teve em seu activo 225 sepultamentos.

Em 1820 a Irmandade de S. Francisco de Paula, tendo mandado murar o terreno devoluto que, situado aos fundos da Igreja Matriz, se alongava até o alinhamen-

to da rua S. Miguel, foram para elle transferidas as inhumações da freguezia.

Ainda uma facilidade, ainda uma commodidade para os freguezes. Os defuntos conduzidos recebiam á frente da Igreja a encommendação, aos fundos a sepultura.

Sem encommendação é que ninguém, desta para a outra, se ia, sob pena de ser recusado por falta de um passaporte legal.

E por ser imprescindível delle se munir, eram attribuições primaciaes do Vigário, como dos nossos officiaes do Registro Civil, de agora, baptisar, casar e encommendar.

Em 1819, plena epoca de encommendação e sepultamentos em igreja, fez-se o recenseamento da população da freguezia. Nella se apurou 2.919 habitantes.

Nesse anno foram registrados 45 obitos, de onde se infere ter-se produzido a sua mortalidade á razão de 18,60 obitos para cada mil habitantes, bastante menor que a dos tempos modernos, que se acham aparelhados de prophylaxia e saneamentos scientificos.

A tradição religiosa, que nenhum embaraço encontrava a perturbar-lhe acção, tinha-se radicado nos costumes do povo. Como hoje o registo no Cartorio, era então obrigatoria a encommendação na igreja.

Até 1893, todos os doze vigários que, successivamente, regeram a freguezia de S. Francisco de Paula, a fizeram na Matriz.

Em 1851 foi empossado na estola de Pelotas o padre Antonio da Costa Guimarães. Foi o vigário que por mais dilatado tempo governou a parochia, que elle só abandonou por morte, sobrevinda em 1873.

Durante 22 annos, activo no seu ministerio, baptizou, casou e encommendou successivas gerações que pela sua igreja passaram.

Vindo da Bahia, ao que se dizia, já não era muito moço quando aqui aportou amavel, prazenteiro, bondoso e indulgente, grangeando a sympathia geral. Dentro em pouco, era um homem querido na terra que habitava.

Envergando batina, de faixa á cintura, cabeça coberta de chapellito redondo, de gommos e borla, apoiando-se a uma bengala, por toda parte era visto, risonho, o bom vigário.

Tinha assignatura permanente de todas as compa-

nhas dramaticas e lyricas que vinham actuar no Theatro 7 de Abril.

Por ordem sua, o camarote central da terceira ordem lhe era reservado pelo Marquez de Loulé.

Tambem não deixava de comparecer aos bailes que a Phenix Pelotense dava mensalmente em uma ala que alugara do edificio do Azylo de Orphãos de Nossa Senhora da Conceição. Não tomava parte nas danças. Com a sua presença convidava Deus para a festa, via os pares deslisarem; contente com as suas ovelhas, tambem se distrahia. Em uma mesinha que se lhe preparava a um canto do salão, enquanto o Lopes estallava as castanholas, em acompanhamento da orchestra do maestro Santos, elle jogava o "ecarté" com o Pimenta.

Na sua casinha da praça da Igreja, sobre cujas ruinas foi levantado o edificio do Bispado, tinha a sua meza de sólo, em que eram seus parceiros Felcissimo Manoel do Amarante, Antonio de Queiroz Souto e José Vieira Pimenta.

Quazi todas as tardes de bom tempo, dava uma escapula pelas ruas em inspecção ao seu rebanho. Onde via familia á janella, parava para dar dous dedos de sécca e distribuir ás crianças balas, de que sempre trazia os bolços providos.

Padre bonacheirão, tinha de se tornar, como tornou-se, um vigario popular.

Era seu sachristão um velho esgalgado, escanhôado, de nariz comprido, que dava pelo nome de José Duarte.

Muitas vezes este sachristão era o desmancha-prazeres do Vigario. Era quando de inopino lhe invadia a casa, lhe interrompia o joguinho, para o chamar ao exercicio do seu mister.

O pobre padre com pezar se erguia, encarava com as cartas em mão, muitas vezes um bólo de ouros, encarava o Souto, o Pimenta, o Felcissimo e entre ancioso e afflicto, inquiria:

— "Zé Duarte, defunto ou fedunto?"

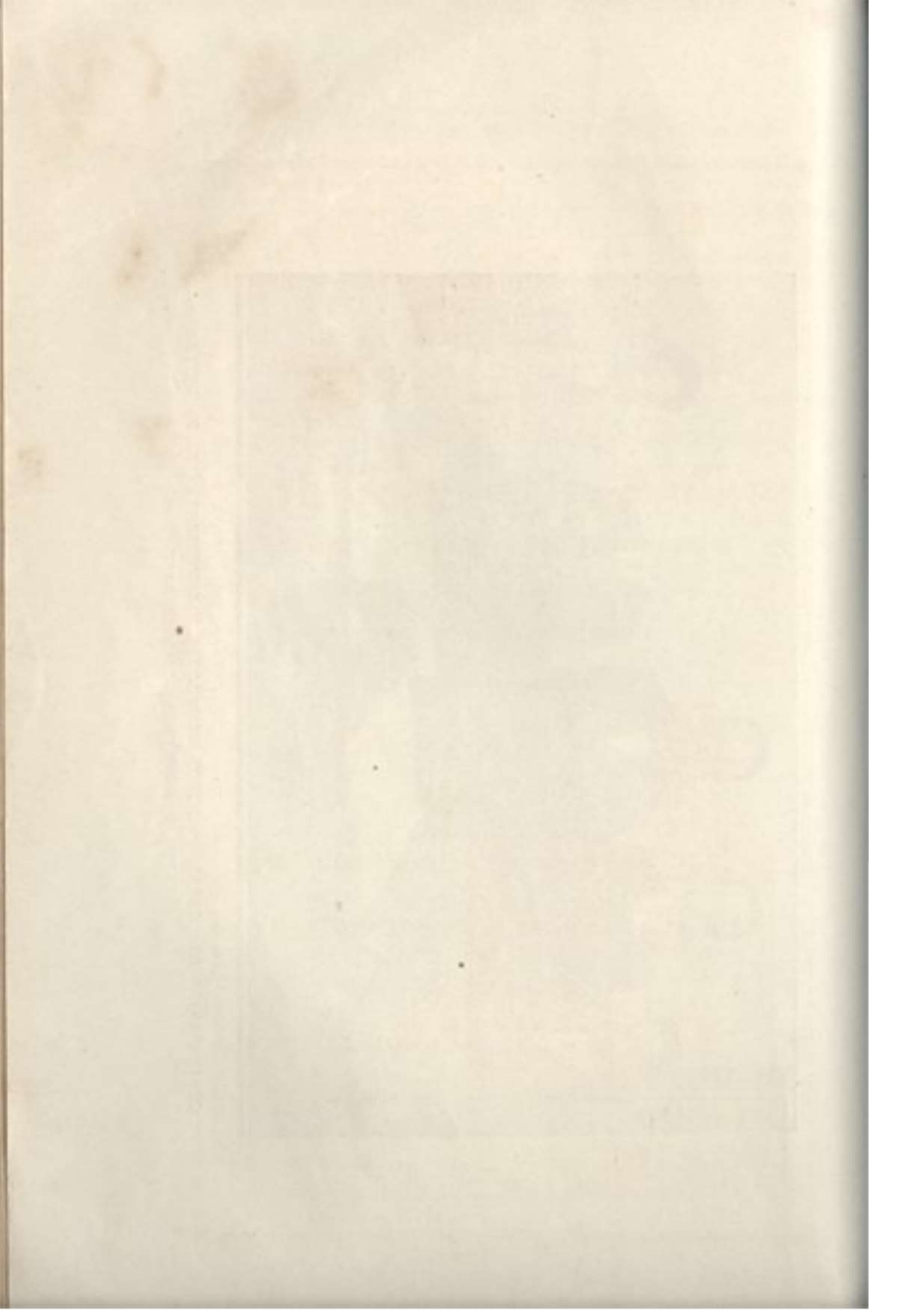
Se fedunto, um suspiro de allivio lhe desafogava o peito, porque os parceiros se deixavam na espera.

Com a mesma batina surrada que na occasião vestia, com a qual estava fazendo as honras da sua casinha a amigos intimos, que não podiam censurar a sua proverbial pobreza, assim como estava para a Igreja, a dous passos distante, se tocava.





UMA VELHA ASPIRAÇÃO DE PELOTAS — O SECRETARIO DAS OBRAS PUBLICAS DO ESTADO, OS  
CONTRATANTES DAS OBRAS DO PORTO DE PELOTAS E REPRESENTANTES DA IMPRENSA,  
APÓS A ASSINATURA DO CONTRATO



## Um bom conselho !

Depois duma GRIPPE, como é natural, apparece uma fraqueza geral, acompanhada muitas vezes duma dor nas costas e no peito, o que equivale dizer — Caminho aberto para a tuberculose.

Usae pois o grande tonico dos pulmões

# Vinho Creosotado

do Pharmaceutico-Chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Esse poderoso medicamento é empregado com successo nas

Tosses,

Bronchites,

Catarrho

pulmonar, De-

pauperamento

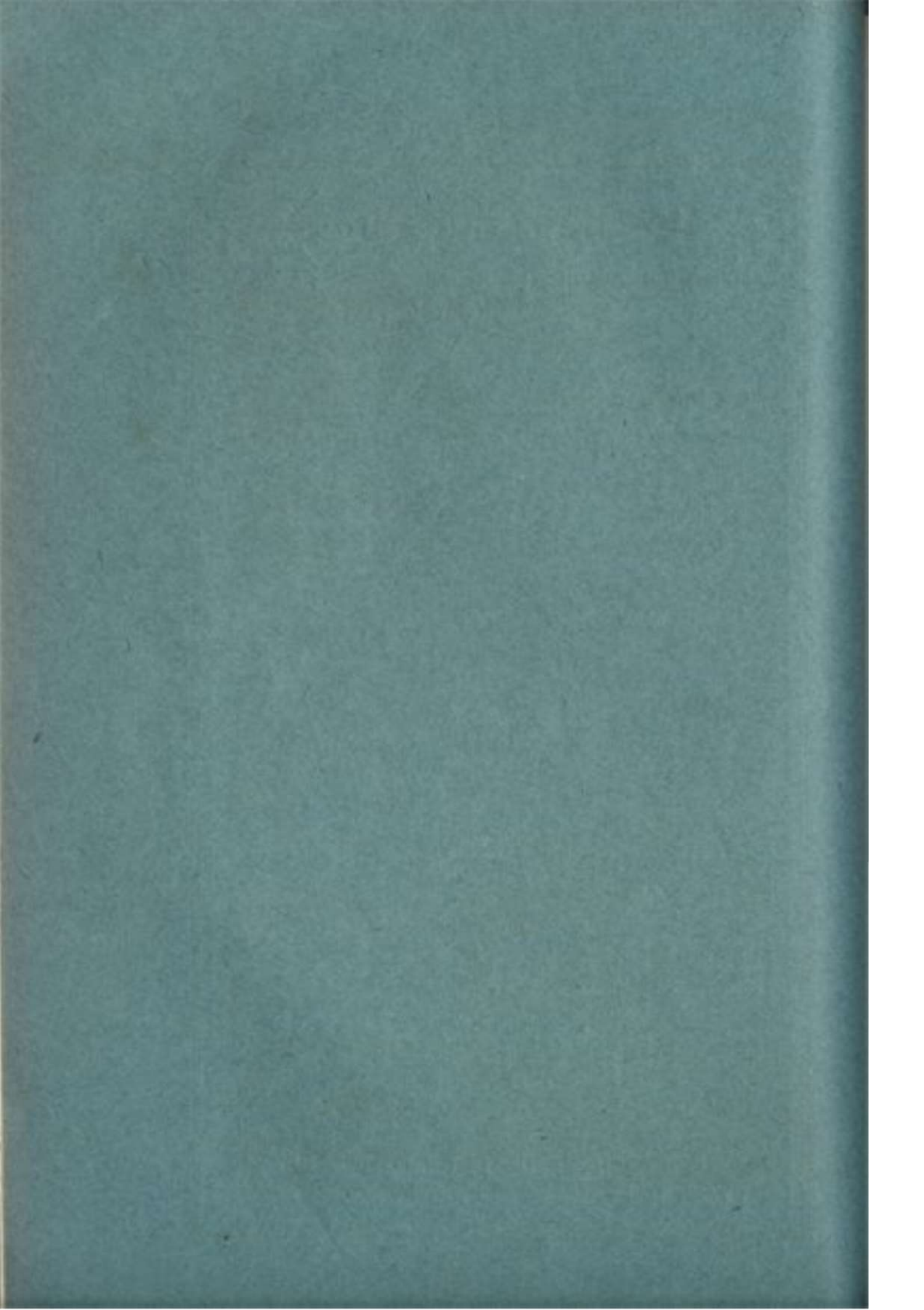
e

Fraqueza geral



Reconstituente de primeira ordem !

Em todas as farmacias do Brasil e Republicas Sul-americanas.



Lá o Zé Duarte, que já o esperava, o revestia da sobrepeliz, collocava-lhe a estola e, paramentado ás pressas, o bom vigario se apresentava no adro da Matriz.

Alli, tranquillo, espichado no seu batebate, esperava o pobre fedunto. Nem precisava descer.

Alli mesmo recebia a sua encommendação e tão habilitado como os outros sentia-se com credenciaes sufficientes para apresentar-se ante o throno de Deus.

O joguinho, momentaneamente interrompido, proseguia mais animado.

Quando defunto, a partida estava terminada, porque a cerimonia tinha de ser morosa e como nobre oblige via-se o pobre vigario constrangido a metter-se em encadernação de luxo.

Data do tempo do Conego Antonio da Costa Guimarães, na vigararia da cidade, a distincção que se passou a fazer dos mortos que se apresentavam a pretender encommendação: defuntos uns, outros feduntos.

Eram defuntos aquelles que, tendo vncido na vida, ao della se apartarem tinham deixado beng com que pagar pomposa encommendação na egreja, para garantia da sua entrada nos ceus por entre alas de anjinhos com açafates de flôres, regosijo dos serafins de trombeta e alegria das onze mil virgens, que devem premiar essa remissão de peccados. Eram fduntos aquelles a quem, não propicia sorte, eram em remate de existencia desditosa, á paz dos tumulos conduzidos repimpados no batebate da Santa Casa. Esses, nem mereciam, por despedida, entrar na egreja.

Eram da porta despachados, levando um pouco de latim e agua benta sobre o cadaver.

Tambem era isso uma mera questão de pompa, para simples satisfação da vaidade humana, perante a qual o bom vigario, philosopho indulgente, julgava por bem curvar-se, pois que, afinal, a todos indistinctamente — defuntos e feduntos, quer a pagantes, quer a filanteas, elle, sempre, concedia o passaporte que os habilitava a ir bater as portas do Céu.

**ALBERTO C. DA CUNHA**

— Meu bem, perdoas me ter ficado amuada contigo a semana inteira?

— Como não! Até te agradeço. Economizei mais de duzentos mil réis!

## Patronato Agrícola

### “Visconde da Graça”

Em sua edição de 1924, o “Almanaque de Pelotas” ocupou-se do Patronato Agrícola “Visconde da Graça”, estabelecimento que tanto honra e tantos benefícios presta a nossa terra.

Agora, passados 10 anos da sua fundação e que ele se encontra em pleno desenvolvimento, apraz-nos ainda mais proclamar seu progresso nas páginas deste anuário, surgido para registrar a evolução de Pelotas, de que esse importante instituto é um brilhante reflexo.

Com tal propósito, vamos nos valer das referências que, na passagem daquele aniversário, fez o “Diário Liberal” ao Patronato, dando aos seus leitores pormenorizada notícia do que é ele e do que se pratica ali em benefício da juventude pelotense orfanada e sem amparo, tornando-a útil à família, à sociedade e à Pátria.

Data venia, pois, passemos a reproduzir o que foi divulgado por aquele autorizado órgão da imprensa:

“O “Patronato Agrícola Visconde da Graça” é uma dessas instituições a quem muito deve a coletividade desta terra, pelos inestimáveis serviços que vem prestando no amparo, educação e preparo técnico da infância desvalida, não somente deste município, como de quasi todos os recantos do Estado.

Foi creado durante a gestão ministerial do illustre pelotense dr. Ildefonso Simões Lopes, pelo decreto n.º 15.102, de 9 de Novembro de 1921, e construido em terrenos doados pela municipalidade de Pelotas, quando era seu administrador o sr. dr. Pedro Luiz Osorio.

“E’ oportuno extendermo-nos em algumas outras considerações em torno da fundação e organização des-

ta patriótica instituição, o que fazemos com imensa satisfação, pois que os benefícios que o "Patronato Visconde da Graça" vem proporcionando aos menores indigentes é já uma realidade edificante, sem a qual, não ha duvida, muitos rapazes que hoje labutam no commercio e na industria desta cidade seriam, talvez, elementos perniciosos ao melo em que vivem, á familia e á Patria.

"Foi seu primeiro diretor o saudoso e illustre pelotense dr. Antonio Soares Paiva, o qual, pouco tempo depois, em virtude de ter sido designado para ocupar outras funções, coube substituir o nosso distinto amigo dr. Alvaro Simões Lopes, espirito organisador e de extraordinaria operosidade, que, cercado por incansaveis auxiliares, dentre os quais é justo destacarmos o seu atual diretor sr. dr. Jayme Soares de Oliveira, não poupando esforços e com muito zelo, imprimiu extraordinario desenvolvimento ao estabelecimento, transformando a aridez da planicie em que está instalado, naquele belo conjunto, em cujo interior se destacam as confortaveis edificações, as bem montadas oficinas e aquele ambiente de ordem e trabalho que são os principais caracteristicos daquela casa.

"O interesse maximo com que o dr. Alvaro Simões Lopes empregou toda a sua atividade e conhecimentos científicos, dotando o Patronato das diversas instalações, modestas porém devidamente aparelhadas para atender as altruisticas finalidades do estabelecimento, grangeou para essa utilissima instituição o elevado conceito que hoje desfruta e que, por isto mesmo, é procuradissima por aqueles que, desprovidos de recursos para prover a educação de seus filhos, têm a certeza que, os collocando naquela casa de trabalho, serão mais tarde cidadãos aptos e dotados de conhecimentos suficientes para colaborar na grandeza da sua terra.

"E' seu atual diretor o nosso distinto amigo e conceituado técnico dr. Jayme Soares de Oliveira, que, funcionario desde a sua construção, devotando invulgar carinho a tudo que diz respeito aos altos interesses desse Instituto, faz das funções que com tanto brilho desempenha um verdadeiro sacerdocio, continuando desta forma, sem esmorecimento, a obra de seu digno antecessor, hoje no alto cargo de Diretor do Ensino Agromico do Paiz.

"Conta o Patronato com um brilhante corpo de funcionarios, competentes e esforçados, pois que doutra maneira não seria possível alcançar o grande desenvolvimento que se observa em todos os seus departamentos, onde se nota, em tudo e por tudo, a preocupação maxima de inculcar no animo dos menores ali abrigados o gosto pelo trabalho, a pratica das boas ações e, muito principalmente, as vantagens decorrentes da vida rural, em contato direto com a Natureza.

"São funcionarios do Patronato Agrícola Visconde da Graça, os seguintes cidadãos:

"Dr. Alvaro da Silveira Barcelos, medico; Dr. Paulo Gastal, cirurgião-dentista; Tomaz Limonds, escrivão; João Antonio Gonçalo, economo-almoxarife; Virgilio Carneiro Leão Filho, professor; Dr. Alvim Lopes Prieto, professor; Alcides Martins de Magalhães, professor; dr. João Ferreira Lopes, auxiliar agronomo; Normelio Francisco Cerqueira, mestre-ferreiro; Francisco Gomes de Pinho, mestre-celeiro; Juvencio Rodrigues Candia, mestre-carpinteiro; Raul Paradeda, instrutor de alunos; Francisco Botelho de Souza, porteiro-contínuo; Lucio Silva, mestre de musica; Faustino Silveira, guarda-vigilante; Pedro Henrique dos Santos, guarda-vigilante; Breno Ferreira, guarda-vigilante.

"Além dos funcionarios acima, dispõe o Patronato de 15 empregados diaristas contratados, que exercem as funções de capataz geral, jardineiro-hortelão, carpinteiro, pedreiro, chofér, guarda noturno, cosinheiro, copeiro, cocheiro, tratador de animais, roupeira, costureira, enfermeira, lavadeiras e trabalhadores rurais.

"A matricula do Patronato ascende a 180 menores, que são vigiados, diurna e noturnamente, pelos guardas sob a direção imediata do sr. Florduardo Santos, inspetor de alunos.

"O numero de educandos que passaram, até esta data, pelo estabelecimento, atingiu a 213 menores, os quais com raras exceções, estão ocupando logares de relativa evidencia no comercio, industria, repartições publicas e nas gloriosas fileiras do Exército Nacional e Brigada Militar do Estado.

"Dentre as construções existententes destacamos: O edificio da administração, onde está localizado o gabinete do diretor e seu substituto legal, secretaria e almoxarifado.



“DORMITÓRIO — É um amplo salão, construído sob rigorosas condições de ventilação e higiene, tendo anexa a seção de rouparia.

“PAVILHÃO SANITÁRIO — Servido por magnífica instalação de esgotos, com uma fossa anticética, projetada pelo saudoso engenheiro sanitário Dr. Saturnino de Brito.

“REFEITÓRIO — Neste apratamento estão localizadas as seções de copa, cozinha e despensa, sendo que esta última está convenientemente provida dos mais variados e especiais gêneros alimentícios, o que atesta, conforme tivemos ocasião de experimentar, a ótima e farta alimentação servida aos educandos.

“SALAS DE AULAS — O salão onde é ministrado o ensino aos menores está dividido em três compartimentos, em cujos locais funcionam diariamente as aulas para todos os alunos, classificados em duas turmas: uma que recebe instrução das 11,30 às 14,30 horas, e a outra das 15 às 18 horas. No mesmo pavilhão estão localizados os gabinetes dentário, médico e uma pequena enfermaria, devendo, porém, dentro em breve estas seções funcionar em prédio separado, que se denominará Pavilhão de Saúde”.

“OFICINAS — As oficinas são em número de três, onde são feitos os serviços de ferraria, carpintaria e serralha, onde os educandos recebem diariamente os ensinamentos necessários ao bom desempenho das atividades rurais.

“LAVANDERIA — Esta seção é atendida por três lavadeiras, que procedem a lavagem da roupa de todos os educandos, os quais mudam-na duas vezes por semana.

“ENSINO DE LETRAS — O ensino de letras, como o de todos os demais patronatos agrícolas, é o primeiro, regido pelas normas do ensino das escolas primárias do Distrito Federal, com ligeiras modificações. A divisão do curso, de conformidade com as disposições regulamentares e finalidades, está compreendida em três classes, a saber: Elementar, média e complementar, que se subdividem em tantas subclasses quantas forem necessárias.

“A classe elementar, que se destina à alfabetização de educandos, prepara-os para a promoção à classe média, e subdivide-se em subclasse A e subclasse B, segun-

do o adiantamento dos alunos. Este mesmo criterio é observado nas outras duas classes referidas.

"Terminado o estudo complementar, o aluno está habilitado a ingressar nos aprendizados agricolas, onde o ensino é mais especializado.

"**SISTEMA DE ENSINO** — A instrução ministrada aos menores é mais intuitiva e pratica que teórica, visando, dest-arte, o maior aproveitamento no menor espaço de tempo. As materias lecionadas são as seguintes: Português, aritmetica pratica, desenho, geografia, Historia do Brasil, ciencias físicas e naturais e Instrução Moral e Civica.

"**ESCOTEIRISMO** —

A cargo do respetivo instrutor, sr. Raul Paradedda, o escotismo é ministrado aos alunos em todas as suas modalidades, tais como: ginástica suéca, exercicios militares, esportismo em geral e demais praticas relativas á saudavel disciplina creada pelo grande Baden Power. A arte musical, tambem compreendida nesta seção, achase a cargo do competente musicista sr. Lucio Silva, cujos metodos de ensino, postos em pratica, vêm habilitando eficientemente grande numero de rapazes para o exercicio dessa profissão.

"**ENSINO PROFISSIONAL E AGRICOLA** — A cargo da seção de agronomia, está o ensino profissional e agronomico. As lições são dadas em aula, obedecendo o programa adotado nas diferentes disciplinas, tais como: agricultura geral, zootécnia, economia rural, etc., e com noções de aplicação dos materiais nas oficinas de carpintaria, ferraria e selaria.

"A parte pratica do ensino agronomico é desenvolvida nos campos de cultura do estabelecimento.

"**POMAR** — Está constituido atualmente de cerca de 2.000 fruteiras de diversas especies, entre as quais predominam as laranjeiras, bergamoteiras, limoeiros, ameixeiras, pecegueiros, pereiras, macieiras, videiras, etc., constituindo, todas, um florescente pomar cuidadosamente tratado anualmente com soluções inseticidas e criptogamicas, adubações, podas e outros cuidados necessarios.

"É um ótimo campo de aprendizagem para os menores, e contribue com apreciavel parcéla de produtos para a saudavel alimentação dos mesmos.

"**VIVEIRO** — É uma dependencia importantíssima.

Nela é feita a reprodução de plantas frutíferas e ornamentais. Tal é o desenvolvimento desta seção que bem pôde atender não só as necessidades do estabelecimento, como aos inumeros pedidos de pessoas interessadas no cultivo de plantas uteis.

"SEÇÃO DE HORTICULTURA — Abrangendo uma área de 12.774 metros quadrados, acha-se a horta dividida em canteiros destinados aos viveiros e plantação definitiva de diferentes hortaliças, consumidas pelos proprios educandos.

"CULTURAS EXTENSIVAS E EXPERIMENTAIS — Nos melhores tratos de terra cultivam-se as plantas uteis da região, cujo aproveitamento é feito pelo estabelecimento.

Além dessas culturas, são levadas a efeito as lavouras de feijão, milho, batata, ervilhas, abóboras, etc.

"SEÇÃO DE AGROSTOLOGIA — Nesta seção faz-se o plantio de forrageiras, tais como alfafa, aveia, cevada, azevem, capim elefante, imperial, teosinto e outras gramineas.

"APICULTURA — Está localisada, provisoriamente, no interior do pomar esta seção, estando empenhada a direção do Patronato em organizar um bem desenvolvido departamento para a criação do importante bichinho que nos fabrica o saboroso mel. Nesta seção se fazem os necessarios serviços de praticagem apícola.

"SUINOCULTURA — Dispõe esta seção de higienicas e amplas pocilgas, com agua corrente, parque para passeio, arborisado.

"Conta, atualmente, com lindos casais de porcos Duroc-Jersey e descendentes da mesma raça.

"SERICULTURA — Para a criação do util bichinho fabricante de fios de sêda, mantem o Patronato uma, apesar de nova, seção apícola, suficientemente aparelhada para o ensino dessa interessante e lucrativa industria rural.

"POTREIROS, MANGUEIRAS E ESTABULOS — O leite consumido no estabelecimento é tirado de um lote de vacas holandezas, apadrinhadas por um excelente touro puro da mesma raça. Estes animais são alojados em amplo estabulo e tratados meticulosamente, dispondo, para isso, o Patronato de excelentes potreiros bem cercados. As plantas forrageiras cultivadas são empregadas na alimentação desses bovinos.

"SERVIÇO DE MONTA — E' atendido por um magnífico reprodutor cavalariço da raça arabe, e presta grande auxilio no melhoramento da criação equina, conforme tivêmos oportunidade de verificar através do grande numero de pedidos que são dirigidos durante a estação de monta.

"Além das dependencias a que nos referimos acima, merece ser destacado o grandioso "Parque e Praça de Esportes Dr. Alvaro Simões Lopes", projeto do nosso distinto amigo dr. Jayme Oliveira, o qual se acha quasi ultimado e compreende belissimos gramados, arborisação com essencias florestais do Paiz, campos de basquete-ból, futebol e para outros exercicios fisicos, constituindo o seu lindo conjunto um aprazível local, onde os alunos se recrearão e encontrarão grande numero de arvores uteis, fartura de sombra e aspéto agradável.

"Carece, tambem, especial referencia, pelo grande alcance que se nos afigura para a nacionalidade, o eficiente serviço de assistencia medico-dentaria dos menores, atendido pelos dignos e competentes profissionais Drs. Alvaro Barcelos e Paulo Gastal.

"Os alunos, ao darem entrada no Patronato, são imediatamente tratados contra esse mal, e todos, indistintamente, medicados contra as virminosas e vacinados contra a variola e tifo.

"Emfim, muito teriamos a dizer sobre tão util quanto bem orientado estabelecimento, onde são carinhosamente tratados, além de eficiente assistencia e ensino, os nossos pequenos patricios menos favorecidos da fortuna.

"Dispensamo-nos, porém, dessa tarefa, pois que a população desta terra, que o procura com verdadeiro interesse, atesta de maneira significativa o apreço e o alto conceito que merece a benemerita instituição a quem hoje prestamos a nossa homenagem.

"Durante o periodo da administração do atual diretor foram organizadas as secções de apicultura, sericultura e suinocultura, todas em franco funcionamento, oferecendo uma proveitosa praticagem aos menores.

"Já está em organização a seção de avicultura, ficando assim esse importante estabelecimento dotado de todos os elementos indispensaveis ao preparo do operario rural, que tanto necessitamos para o soerguimento economico da nossa terra.

“ Afim de comprovar a dedicação e a eficiência com que é dirigido o Patronato, transcrevemos a seguir o officio da Diretoria do Ensino Agronomico enviado ao diretor desse estabelecimento:

“ Para os devidos fins, acuso o recebimento de vosso relatório, concernente ao exercicio de 1932, protocolado nesta Diretoria sob o n. 1.023. E' com grande satisfação que vos manifesto louvores, extensivos aos vossos dedicados auxiliares de labuta, pela atuação que tiveram para que todos os trabalhos aí realizados tivessem alcançado notavel eficiencia. Saúde e fraternidade. —  
(a) Alvaro Simões Lopes, Diretor do Ensino Agronomico.”

“ Estes são, em sintese, os dados colhidos nos diversos departamentos desse importante estabelecimento de ensino agricola, que o benemerito Governo Federal mantém em Pelotas.

“ Da demorada visita que lhe fizemos, uma coisa, porém, ficou-nos a desejar: é que o illustre Ministro da Agricultura, major Juarez Tavora, ainda não tenha mandado dotar o Patronato Agricola Visconde da Graça de maior verba, afim de torná-lo capaz de comportar toda a avalanche de crianças pobres que o procuram, sedentos de instrução e conhecimentos agricolas.

“ Fala-se que s. excia. virá ao Estado e oxalá que tenhamos a honra de sua visita, pois que desta fórma o illustre titular da Pasta da Agricultura terá oportunidade de observar de perto a urgente necessidade de imprimir maior largueza a esse modelar aprendizado agricola.”

“ Diante do motor a petroleo, tinha sentido a possibilidade de tornar reaes as phantasias de Julio Verne.

Ao motor a petroleo devi, mais tarde, todo inteiro, o meu exito. Tive a felicidade de ser o primeiro a empregal-o nos ares.

Os meus antecessores nunca o usaram. Giffard adoptou o motor avapor; Tissandier levou consigo um motor electrico. A experiencia demonstrou, mais tarde, que tinham seguido caminho errado.”

## A Dansa dos Milhões

**Como o comendador Domingos Faustino Corrêa dispoz,  
em 1873, de seus bens**

A fabulosa herança do comendador Faustino Corrêa, que, segundo calculos feitos, alcança a 500 milhões de pesos uruguayos, ouro, ou sejam mais de tres milhões de contos de réis, além de propriedades de enorme extensão e valor no Uruguai e neste Estado — vem levantando em ambos os paizes, nestes ultimos anos, forte celeuma.

A título informativo, damos, abaixo, a integra do testamento feito por aquele grande millionario e obtido pelos nossos colégas "A Opinião Publica" de Pelotas, no primeiro tabelião de notas daquella cidade:

"Em nome de Deus, eu, comendador Domingos Faustino Corrêa, achando-me em pleno gozo de minhas faculdades intellectuais, resolvi dispôr, para depois de minha morte, dos bens que possuo, pela fôrma seguinte:

Que nasci e fui batizado na freguezia de Tahim e sou filho legitimo do sr. Faustino Corrêa e de sua esposa, d. Isabel de Brum Corrêa, ambos já falecidos ha muitos anos. Que fui casado em primeiras nupcias com a senhora d. Leonor Maria Corrêa, falecida, de cujo consorcio não tivemos filhos. Que no testamento que deixou minha mulher, fui instituido herdeiro usufruario dos bens de sua meação e a propriedade dada em legado a seus irmãos Evaristo Corrêa Mirapalheta, Francisco Corrêa Mirapalheta e Joaquim Corrêa Mirapalheta, como herdeiro dos remanescentes.

Que para pagamento dos impostos de meação de minha mulher, devidos á Fazenda Provincial, fiz a descrição dos bens do casal, existentes no municipio desta cidade, como consta dos respectivos autos, no cartorio do escrivão Fernando Afonso de Freitas Noronha. Que os bens constantes dessa descrição

serão os existentes ao tempo da morte de minha mulher: os outros bens que possão são de minha exclusiva propriedade, havidos depois do falecimento de minha mulher e todos eles conhecidos do meu testamenteiro e herdeiros.

Declaro que na descrição que fiz dos bens do meu casal não compreendi os existentes no Estado Oriental, isto por duas razões: primeira, porque o usufruto deles não estarão sujeitos ao imposto provincial; segunda, por conselho de pessoas e antes de me pertencerem eles exclusivamente, em neles não ter minha mulher meação. Depois de minha morte, meu testamenteiro satisfará todos os legados não cumpridos, constantes do testamento de minha mulher e entregará a seus herdeiros, depois de uma legal divisão ou partilha, feita com citação deles e dos meus herdeiros, o que devidamente lhes viér a pertencer, e da execução do testamento prestará contas ao juiz competente.

Os bens que me pertencerem e ficarem ao tempo de minha morte, distribua-se-os pela maneira seguinte: Deixo libertos todos os meus escravos, com excessão do pardo Antonio, que servirá, como escravo, á Faustina Nunes até completar quarenta e cinco anos de idade, depois ficará forro.

Meu testamenteiro dará sem demora as cartas de liberdade aos meus escravos forros. Querendo proteger e proporcionar meios de honesta subsistencia, educação e futuro ás minhas crias e seus descendentes, de nomes João e Tito, filhos da parda Justa; a Julieta, filha da parda Marta, a Francisco e Deolinda, filhos da creoula Dorotéa; a Faustino; aos pardininhos Eduardo, Hilario e Adolfo; ao creoulinho Francisco, filho da creoula Silvanta; pardininhos Luisa, Marcelina, Amélia e Luis, filhos da creoula Eva: deixo, aos mesmos, em usufruto, por quatro gerações, meia legua de campo na Lagoa Formosa, e uma legua, para mais, de campo, nos Canudos, com todas as suas bemfeitorias, onde as mesmas crias já têm de setecentos a oitocentos animais de cria, as quais confio ao meu compadre Manuel Moreira Calçada e Miguel Antonio Paz; e rogo ao dr. Juiz de orfãos se digne nomea-los conjuntamente tutores e administradores de mais crias de menor idade; e os tenho para esse fim como pessoas honestas e abonadas.

A minha sobrinha aleijada filha de meu sobrinho Faustino Dias de Oliveira, se dará enquanto viver, a mensalidade de vinte mil reis para atender as suas despesas particulares. Meu sobrinho José Dias de Oliveira continuará, depois de minha morte, no arrendamento dos campos de minha propriedade, no Estado Oriental, por outro tanto tempo e pela mesma renda. Deixo á Ordem Terceira do Carmo, desta cidade, um conto de reis para ser aplicado ás obras da nova igreja. Deixo á Irmandade das Benditas

Almas, desta cidade, dusentos mil reis para melhoramentos no seu altar: seiscentos mil reis para mandar dizer missas por alma de meus pais, de meus escravos e de irmãos, e mais quatrocentos mil reis para missas por alma dos meus escravos falecidos. Se não tiver meu sobrinho José da Costa Bezerra prestado contas em minha vida da administração dos meus dinheiros a seu cargo, qualquer que fôr o saldo a meu favor, que mostrem os meus assentamentos ou documentos, não será exigido do mesmo e não será conseguida a prestação de contas, pois não quero que se ponha dúvida em seu credito, em razão da grande confiança que nele depositei.

Deixo á viuva do escrivão Luis Joaquim de Carvalho o usufruto, livre de direitos, por dois anos, contados do dia de minha morte, da casa em que reside, de minha propriedade. A' filha ou filhos do escrivão Carvalho, que casar com pessoa reconhecidamente honesta, meu testamenteiro ou herdeiros, a cada uma delas tres contos de reis.

Se algum deles casar com pessoa do commercio, se lhe dará um dos meus armazens, na rua Riachuelo, para usufruto por dois anos, gratuitamente, findo o prazo continuará por mais cinco anos, mediante o aluguel de sessenta mil reis por mês. Aqueles dos beneficiados que separarem-se dos principios de honestidade e honra, serão privados dos favores acima conferidos. O lance do sobrado que ocupa meu sobrinho José Costa Bezerra, na rua Pedro II, com o respectivo armazem, deixo á sua filha e minha afilhada. Deixo ao meu compadre e amigo Manuel Moreira Calçada o usufruto, por vinte e cinco anos, de meia legua de campo na costa do rio São Gonçalo, lugar denominado Lagõa Formosa, com uma olaria de tijolos, outra de cal e mais bemfitorias nele existentes, uma pedreira de cal, ficando o usufrutuário encarregado de fazer um cás de tijolos, que principiará da xarqueada que foi de Jacinto Antonio Lopes até a olaria. Por morte de meu compadre Calçada o usufruto passará a seus filhos, com o mesmo encargo, pelo tempo que faltar. Findo o prazo do usufruto gratuito, continuará e meu compadre ou seus herdeiros, por mais vinte e cinco anos, pagando aos meus herdeiros tres contos de reis por ano, e, concluido o prazo, passará a propriedade livre para meu compadre e seus herdeiros. O doutor Tomaz Domingos Pereira e Domingos Pinto da França Mascarenhas serão conservados nas oito sortes de campo no Estado Oriental por mais sete anos, contados da finalisação do arrendamento, pagando aos meus herdeiros o arrendamento anual de seiscentos mil reis por sorte de campo.

Por morte de qualquer dos arrendatarios, o contrato continuará com os seus herdeiros pelo que faltar.

Deixo a João Antonio Ferreira e sua mulher e a Miguel Anto-



do Paz e sua mulher Florentina Rossani, o usufruto em suas vidas de minhas propriedades de casas, de que estão de posse, nos Canudos; e poderá Miguel Antonio Paz e sua mulher, sem perturbação dos interesses de minhas crias, conservar no campo os seus animais. Ao mesmo Paz e sua mulher recomendo as minhas crias, e que as protejam em tudo que puderem.

Na propriedade em que reside Miguel Antonio Paz e sua mulher será conservada a minha afilhada Maria da Gloria e seu marido Bernardino de Souza Gomes. Aos filhos e filhas existentes do meu irmão José Faustino, além da parte da herança que lhes deve pertencer, como herdeiros, deixo-lhes tres sortes de campo no Estado Oriental, para usufrui-las enquanto viverem; por sua morte, passará a propriedade a seus herdeiros. Se couber, como creto, na minha herança, só campos no Estado Oriental, que ocupa, por arrendamento, Don Carlos Regies, findo o arrendamento continuará por outro tanto tempo, se assim conviér, pagando aos meus herdeiros a renda anual de tresentos patações por sorte. Em memoria de meu falecido compadre João Batista Figueiredo Mascarenhas e em attenção á amizade que consagro á sua viuva e minha comadre Dona Manuela, deixo á dita senhora, livre de direito, o usufruto de quatrocentas réseas de cria e mais o campo e bemfeitorias que pretendo comprar ao bacharel Candido Alves Pereira e a João Agostinho da Silva no lugar denominado "Pedra Só", passando o usufruto do gado, campo e bemfeitorias a seus filhos e filhas necessitados, e por morte destes a propriedade de tudo a seus netos. Se por ventura não pudesse em minha vida realizar a compra do campo e bemfeitorias, como espero, a compra será feita por meu testamenteiro ou herdeiros, pela quantia convenionada de vinte e um contos de réis, fóra o direito de transmissão, afim de dar execução a esta minha disposição.

No caso, porém, de não se efetuar a compra do campo e bemfeitorias, por motivos alheios, ao meu testamenteiro ou herdeiros, ficará a obrigação de comprarem para a minha comadre, pela quantia convenionada de vinte e um contos de réis, fóra o direito de transmissão, afim de dar execução a esta minha disposição.

No caso, porém, de não se efetuar a compra do campo e bemfeitorias, por motivos alheios, ao meu testamenteiro ou herdeiros, ficará a obrigação de comprarem para a minha comadre referida, com as mesmas condições impostas, uma propriedade á sua vontade, e para a sua compra, será applicado o valor das quatrocentas réseas e do campo e bemfeitorias da "Pedra Só".

O dinheiro para o cumprimento destas minhas disposições será tirado do rendimento de meus bens e dos usufrutos que me forem devidos até o dia do meu falecimento.

O que produzir os campos, legados e animais, será despendido pelos administradores ou tutores na sustentação, vistorias, educação e casamento de minhas crias e seus descendentes, e com suas mães enquanto se portarem bem, tratarem de seus filhos e se applicarem ao trabalho. Se houver saldo, será applicado á compra de animais ou metido em um banco ou casa bancaria a render em beneficio de minhas crias.

Por morte ou maior idade de qualquer beneficiado continuará a administração até a quarta geração. Se alguma das minhas crias falecer sem descendentes, a sua parte nos legados pertencerá aos que sobreviverem. Declaro, por ultimo, para evitar duvidas futuras, que a administração dos bens legados durará até a extinção das quatro gerações dos legatarios, isto é, os bisnetos, quando cessará o ultimo usufruto do campo de Canudos e se devolverá aos meus herdeiros ou seus successores e quando tambem a propriedade da meia legua de campo na Lagoa Formosa passará livremente aos bisnetos.

Parte de um dos administradores ficará e outra, com toda a administração, e por morte ou falta de ambos, a escolha pertencerá ao juiz de Orfãos, com os mesmos encargos e condições. O imposto do usufruto será pago pelas forças de minha herança. Em atenção á amizade que sempre votei ao sr. doutor Angelo Pio da Silva, aos desvelos com que me tem tratado nas minhas enfermidades e a convicção em que estou de que saberá executar todas as minhas disposições como meu primeiro testamentario, deixei-lhe mil rées de cria das existentes no Estado Oriental e arrendado por duas vidas, e depois de sua morte e de seus filhos e netos enquanto viverem, quatro sortes de campo no Estado Oriental, pagando aos meus herdeiros por cada uma sorte seiscentos mil réis por ano. Ao mesmo meu particular amigo dei em minha vida dezesseis contos de réis, para a compra de gado, afim de povoar as quatro sortes de campo no Estado Oriental, cuja doação confirmo.

Se eu falecer nesta cidade, o meu enterro se fará sem ostentação alguma, excluindo-se mesmo quaisquer honras que me sejam devidas. Meu corpo será conduzido á mão, em caixão o mais simples possivel, por amigos meus, que a isso se queiram prestar, até ao cemiterio. Se comparecerem pobres em numero sufficiente, serão estes preferidos, dando-se no mesmo testamento a cada um, occultamente, a esmola igual a que, para identico fim, no meu testamento, deixou minha mulher. Encomendado o corpo na Capella do Carmo, de cuja ordem sou antigo irmão, será conduzido á Igreja Matrix para ai, junto de Nossa Senhora da Conceição, minha advogada, receber outra encomendação. Satisfeitos todos os meus legados e disposições, do que restar de minha herança

serão meus universais herdeiros os filhos e filhas, ou seu legítimo sucessor, no grau mais próximo, de meus irmãos falecidos. A successão será por stirpe e não por cabeça. Declaro que não será contemplada como herdeira a minha sobrinha casada com Jacinto Antonio Lopes, meu afilhado, pelos motivos que sabem meu afilhado, meus parentes e meus amigos, cujos motivos não precise deixar escrito.

Nomeo meu testamentário, nesta Província, e dentro do Imperio, em primeiro lugar ao dr. Pio Angelo da Silva, em segundo meu sobrinho José da Costa Bezerra, em terceiro Manuel Moreira Calçada, em quarto Albino Faustino Corrêa, e no Estado Oriental, a Don Carlos Reyies e a todos tenho como pessoas honestas e abalizadas, confiando, por isso, na exata prestação de contas. Declaro que não deixo dívida alguma; porém, se alguma domestica apparecer, meu testamentário pagará logo, independente de qualquer formalidade judiciaria.

Este meu testamento, que em duplicata mandei escrever pelo bacharel Candido Alves Pereira, foi por ele lido e, achando conforme o que havia disposto, asino, rogando á justiça do Imperio e á do Estado Oriental que façam cumprir como nele se contém, ainda que lhe falte alguma clausula ou clausulas, as quais dei por expressadas e declaradas, como se delas fixesse especial menção e por elas revogo quaisquer disposições em testamento anterior. Rio Grande nove de Julho de mil oitocentos e setenta e tres. Declaro que a meu compadre Calçada em lugar de tres contos será de dois contos de renda os arrendamentos de vinte e cinco anos. Declaro que o campo arrendado a meu sobrinho José Dias de Oliveira é nesta Província, no Moreira, Salso e Canudos, neste municipio do Rio Grande e não no Estado Oriental.

Domingos Faustino Corrêa. Aprovação. Ano do Nascimento do Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e setenta e tres, aos onze de Junho, nesta cidade do Rio Grande do Sul, em casa da morada do comendador Domingos Faustino Corrêa, onde eu, tabelião, vim, e sendo aí compareceu o mesmo comendador, bem conhecido de mim, tabelião, e das cinco testemunhas abaixo assinadas, bem como de se achar em seu perfeito juizo e por ele me foi entregue este papel, dizendo-me ser o seu testamento em duplicata, que mandará escrever pelo dr. Candido Alves Pereira e por ele testador assinado, o qual se acha escrito em nove laudas de papel, onde principia a aprovação e pediu aprovasse para a sua inteira validade, e tomando dito papel de suas mãos e conhecia ser o seu testamento e de que se trata, o qual contém uma entrelinha na quinta lauda, que diz: combinará". Perguntando o tabelião se com efeito era esse o seu testamento, e se acha por bem firme o

valioso, me respondeu afirmativamente e declarou que queria que ficasse sem valor algum outro qualquer, ou codicillo, de anterior data. Em consequencia, numerei e rubriquei todas as suas folhas e o aprovo tanto quanto o possa aprovar na forma da lei; testemunhas a tudo presentes Luis Masseron, Augusto Barenho, Antonio Francisco Ribeiro, Francisco Antonio de Barros, Francisco José Moreira, todos conhecidos de mim tabelião assinaram com as testemunhas presenciais perante mim tabelião, Fernando Afonso de Freitas Noronha, tabelião que escrevi e assino em publico e raso, em testemunho (estava o sinal publico) de verdade Fernando Afonso de Freitas Noronha. Domingos Faustino Corrêa; Luiz Masseron; Augusto Barenhos; Antonio Francisco Ribeiro; Francisco Antonio de Barros e Francisco José Moreira. Cumpra-se e registre-se, e seja apresentado á Mesa de Rendas do Rio Grande do Sul em vinte e quatro de Junho de mil oitocentos e setenta e tres. Mendes da Cunha, data, em vinte e cinco de Junho de mil oitocentos e tres, em meu cartorio, me foi entregue este testamento do comendador Domingos Faustino Corrêa, do que faço este termo.

Eu, Fernando Afonso de Freitas Noronha, que o escrevi. Dou fé que notifiquei o dr. Pio Angelo da Silva para aceitar o testamento retro. Rio Grande, vinte e cinco de Junho de mil oitocentos e setenta e tres. Fernando Afonso de Freitas Noronha.

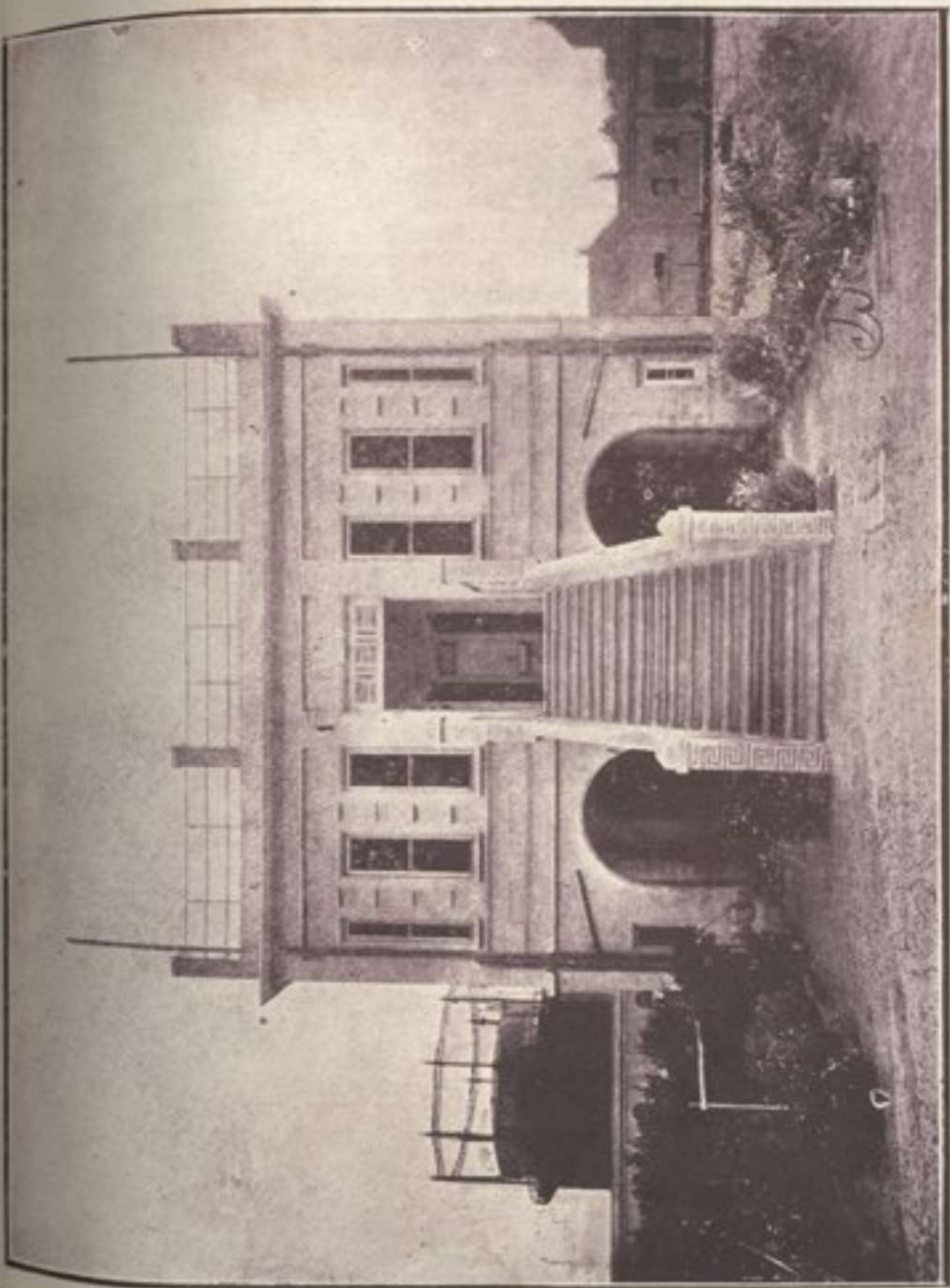
### ADIVINHAÇÃO

Sou casado com uma moça,  
Muito branca e muito bella,  
Mas, na ordem natural,  
Sempre estou embaixo della.

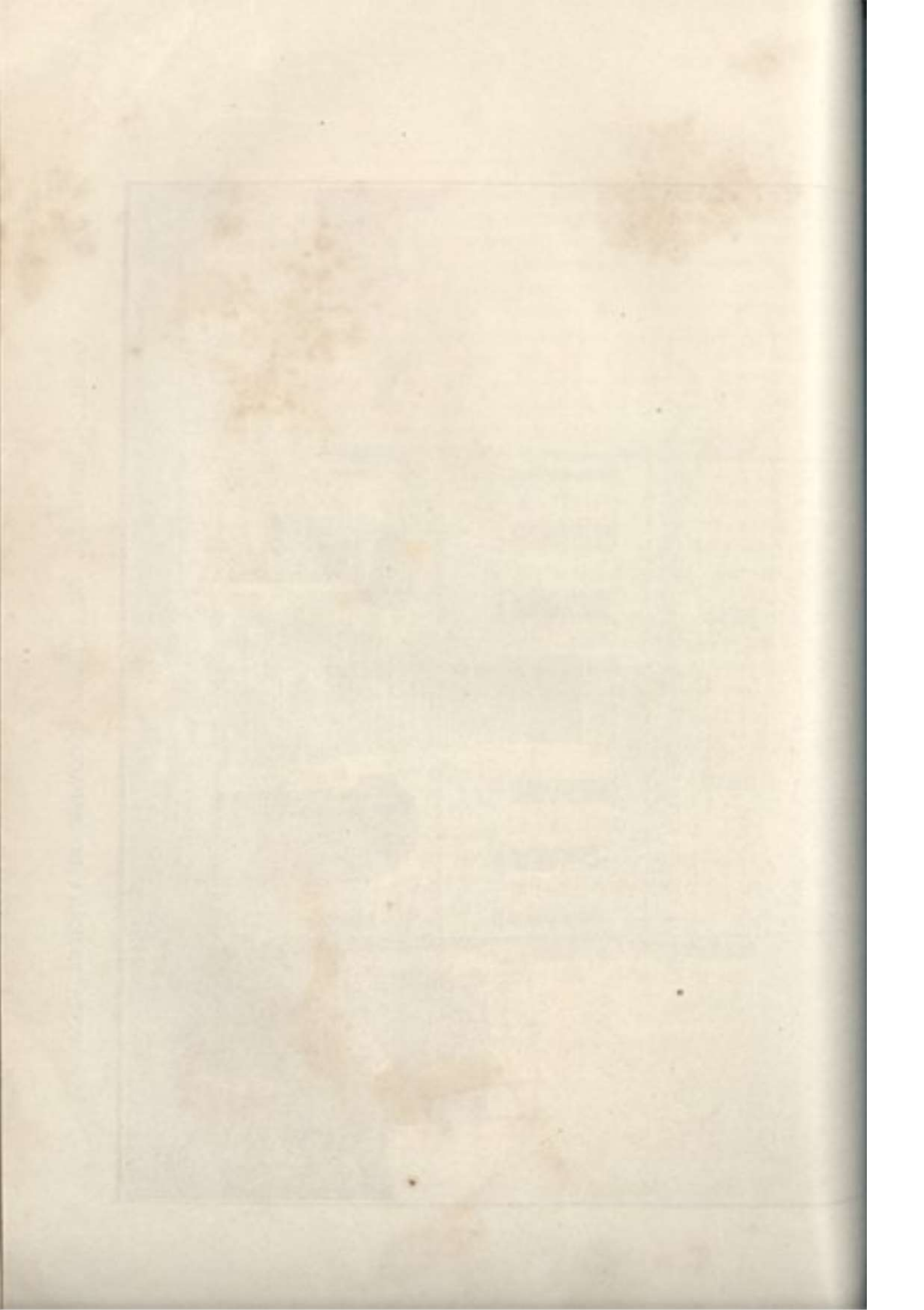
Sou viuvo muitas vezes  
E com aquella que me ajunto,  
Já por experiencia digo  
Que não hei de viver muito!

Que é ?

Resposta: A vela e o castiçal.



VISTA EXTERNA DO ESPAÇOSO EDIFÍCIO DO ALBERGUE NOTURNO





# Grande HOTEL



PRAÇA DA REPUBLICA N.º 51

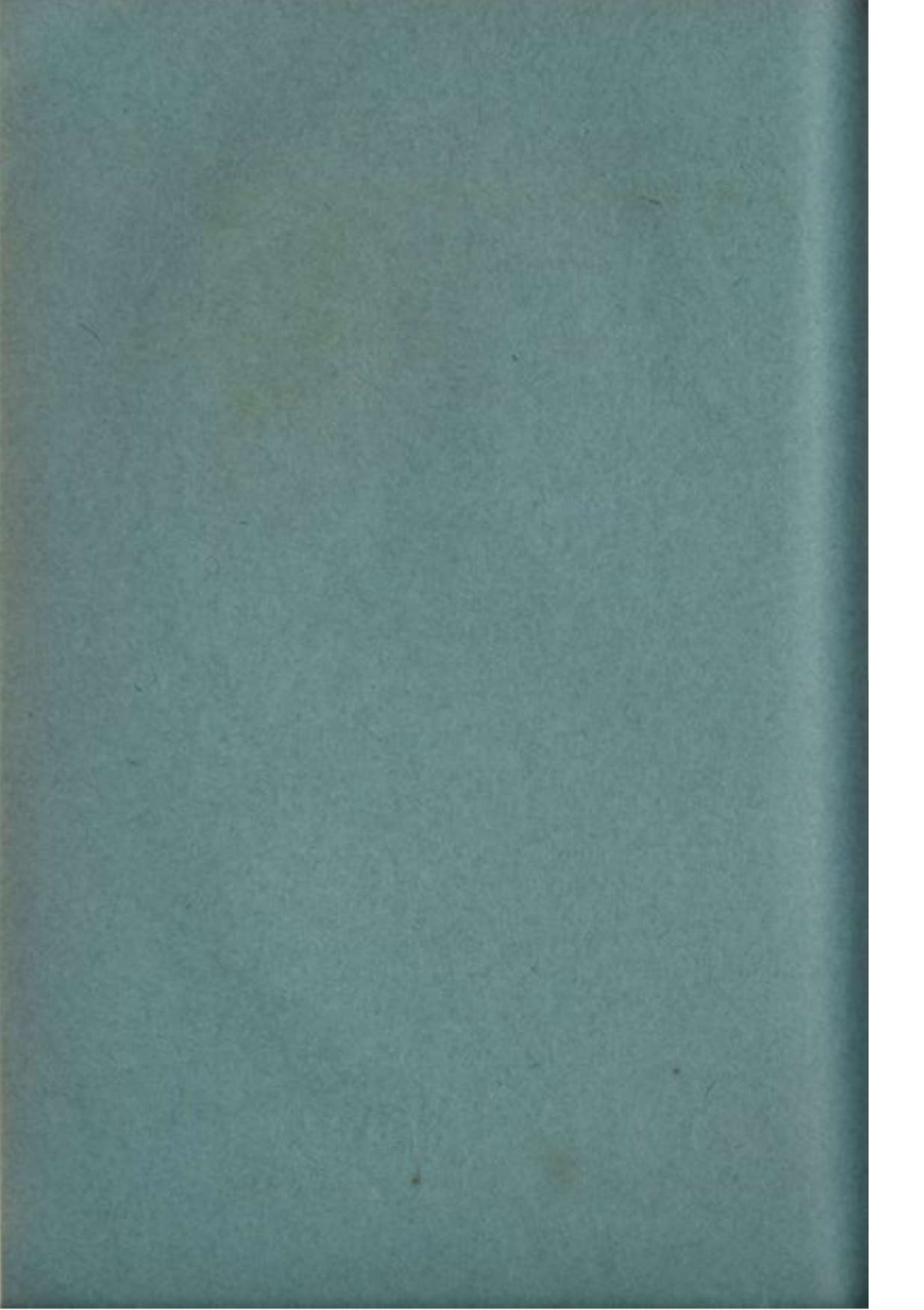
## PELOTAS

Acela-se pensionistas e passageiros  
dispondo de 83 QUARTOS, todos  
com luz directa e agua encanada.

Tratamento familiar — Cozinha optima  
Perfeito serviço de "bar" durante o dia  
e á noite — Banhos quentes e frios —  
Elevador para os quartos — Serviço  
com presteza — PREÇOS MODICOS —

ARRENDATARIOS :

# Lopes & Bianchi





# Balanças & Drogas

(Reconstrução histórica pelo Dr. Fernando Osorio —  
Trabalho lido na Faculdade de Pharmacia de Pelotas)

Quadro antigo das Pharmacias  
de Pelotas. — Imagens e acções  
de seus velhos Boticarios : :

## A PAZ DOS LABORATORIOS E AS "PHARMACIAS DA ALMA"

Mestros e alunos que, nesta Faculdade, vivem para o ideal do estudo, nas palavras de Pasteur, o creador em bacteriologia do methodo experimental, que sem ter escripto obras de sciencia, nem feito literatura, pertenceu á Academia Franceza, levando quasi cinquenta annos na paz austera dos laboratorios a esquadriñar os arcanos da materia e a derramar beneficios, cognominado o maior philanthropo da humanidade, — todos sentirão modular os hymnos da sciencia, dizendo elle que a cultura scientifica na vida moderna é mais necessaria ao estado moral de uma nação que a sua prosperidade material, porque os centros de ensino, como esta casa, proprios a fazer conhecer os trabalhos desinteressados, as grandes descobertas, as meditações do pensamento, introduzem no corpo social inteiro o espirito de discernimento, condenam a ignorancia, designa os preconceitos e os erros. E Luiz Pasteur apostrophavel aos moços, convencido de ser a noção do ideal a mais importante das noções que illuminam, dirigem e consolam a porção mais elevada da alma humana, do ideal que "é a propria realidade, abstracção feita de suas imperfeições": — "Não vos deixeis desalentar pelas tristezas de certas horas que passam sobre uma nação."

Ja um philosopho grego receitava contra os erros corruptores da vida aquillo que elle chamou de *tetraphármakos*, isto é, quadrupla droga — coragem, temperança, prudencia e justiça !

Assim, confiados aos methodos seguros, na paz das bibliothecas e dos laboratorios, advertira Buffon: — "Reunámos factos para ter idéas". Uma grande bibliotheca encontrou Maspero no Rhamesséum de Tébas, com esta epigrapha philosophica: — Pharmacia da Alma, porque os livros ou são remedios moraes ou terribes venenos. Nem é preciso, para defender os direitos da tradição, na phrase de Brunetiére, perlustrando os dominios da chronica e da historia de Pelotas, escarvando o assumpto, chegar á noite dos tempos, como se costuma dizer, quando ao imperador da

China, Chin-Nong, morto dois mil e setecentos annos antes de Christo, se attribuiu a primeira obra sobre Pharmacia, para justificar a verdade de que os factos que se referem ás origens são os mais elucidativos, narrados pelo historiador, porque, na sua expressão e natural filiação, deixam o espirito "surprehender a índole dos factores e a qualidade dos impulsos que os fizeram juntar-se e cooperar em commum", resultantes do concurso de influencias physicas, economicas, moraes e individuaes. Dividiremos este retrospecto em duas partes, tratando primeiro, com o amor da justiça e a idealisação por que a historia faz passar os seus eleitos, de expressivos antecedentes dignos de revocar á memoria, sobre o Rio-Grande do Sul e o Brasil.

#### INSTITUIÇÃO SCIENTIFICA, POR UM BRASILEIRO, DO CURSO DE PHARMACIA.

Podemos nos gloriar (e nem todos sabem disto) de ter sido um brasileiro o primeiro professor de Arte Pharmaceutica, como natural annexo do ensino regular da Medicina, na famosa Universidade de Coimbra.

Tão notavel compatriota nosso foi o doutor José Francisco Leal, nascido, em 1744, no Rio de Janeiro, de paes tambem fluminenses.

Após completar os seus estudos em Montpellier, em Padua e na Austria, seguindo cursos de chimica, botanica e clinica medica, exerceu o magisterio em Coimbra, durante dezeseite annos, publicando um compendio de Pharmacologia, gabado pela limpidez do estylo e methodica exposição.

E, ao que sabemos, das suas lições dadas sobre Pharmacia e materia medica, data o começo da instituição verdadeiramente scientifica e official dos nossos antepassados pharmaceuticos, desde que, em 1772, se reformou a supradita Universidade de Portugal. E, pois, justificavel uma homenagem, de inicio, a quem primeiro grangeou a reputação de mestre, "allhando á modestia recolhida eloquente sabedoria". E é um esforço para a sabedoria fazer justiça...

#### BRASILEIROS QUE HONRARAM AS ACADEMIAS

Não foi só pelo desejo de nos ser agradavel que Latino Coelho confessou haverem tido o seu berço no Brasil os talentos, na maioria, mais formosos de Portugal nos fins do seculo dezolto e nos primeiros decenios do dezenove, exclamando Oliveira Martins que Brasileiros eram os primeiros sabios portuguezes de então, que honraram as academias e que resplandeceram, entre outros officios, na magistratura e nas dignidades ecclesiasticas, bastando citar o nome, caro á Pelotas, do patriarcha do jornalismo no Brasil e em Portugal, Hypolito da Costa, irmão de um dos fundadores de nossa cidade. E' nessa mesma tradição que se apontam as lições precursoras do referido lente de Pharmacia, em Coimbra, doutor José Francisco Leal, entre os que ostentavam a nobreza e a vitalidade espiritual da nossa raça.

ACÇÃO DAS MINHÓCAS E DO PESCOÇO DE GALLO —  
PAPEL DOS BOTICÁRIOS DO RIO DE JANEIRO

Não precisamos, na rotunda moedeira dos tempos, aqui, atar o bôjo de uma lareira chronica, nos limites deste esboço, remontando aos cirurgiões-môres que, na America, pelo seu delegado Antonio Mendes, autor de um rarissimo opusculo sobre o Governo da Medicina, como elle dizia, para os que vivem distantes de professores seis, oito e mais leguas, — acreditavam na acção topica das minhócas como resolutivo dos panarícios ou nos effeitos do pescoço de gallo para a cura das anginas, desde que o pescoço fôsse torrado, pulverizado e dado em poção. Ainda não havia a Pharmacopéa Geral que a congregação da Faculdade de Medicina mandára compor o marquez de Pombal, depois que se matricularam os candidatos á profissão de boticários, praticando dois annos no laboratorio chimico, como simples operários, antes de trabalharem outros dois no serviço pharmaceutico. E é conhecido o honroso papel que representaram os boticários do Rio de Janeiro, já na fundação da Academia de Sciencias e de Historia Natural, em 1771. Deixou-se confundir-se o boticario com o merceiro e o herbolario, sujeitando-se ao exame da physcatara, como então se dizia, aquelle que quizesse assentar botica e usar do seu officio. E, em terra americana, os primeiros clarões da sciencia já rebelde ás phantasmas da alchimia, resplandeceram com os trabalhos de um Vicente de Seabra, de um Conceição Velloso, na botanica, e de um Alexandre Ferreira na exploração da natureza amazonica, deixando os seus nomes memorados, de modo valloso e original.

## SEVERAS DISPOSIÇÕES DE LEI

Nos bons tempos de el rei nosso senhor, até as profissões liberaes foram regulamentadas com rigor e religiosa observancia. Onde não existiam médicos e cirurgiões approvados, o regimento de 1816 (22 de janeiro) mandava que os curandeiros prestassem exame de habilitação perante o juiz commissario subdelegado.

E este lhes expedia carta de licença por um anno, obrigando-os a darem conta ao juiz "dos doentes que tivessem molestias e remedios que lhes applicassem de seis em seis mezes, guardando em tudo o serviço de Deus e de sua magestade Fidelissima, recebendo de seu trabalho aquillo que voluntariamente lhes quizessem dar". Uma vez que se mostrasse incapaz na pratica, o curandeiro perdia a licença e, para não incorrer nas penas do alvará, assignava o termo de não curar mais, nem applicar remedios.

Abriu-se devassa, em 1819, na villa do Rio Grande, (edital de 21 de janeiro), entre outros pontos, sobre si algum boticario levava pelos medicamentos mais do que mandava o regimento e si algum medico ou cirurgião obrigava os enfermos a aviarem as receitas em botica determinada...

## REFORMA DO ENSINO DA PHARMACIA — ARCHITECTO GAUCHO

Não é um excursão a se perder, em rondas de evocação das sciencias medico-pharmaceuticas no Brasil, este delinear dos seus primeiros fructos, depois que, ao alvorecer do seculo dezenove, deitou a real semente o então Principe Regente D. João VI. insti-

tuindo uma escola na capital da Bahia até que, em 1832, com o decreto da Regencia, a Faculdade do Rio de Janeiro foi definitivamente estatuida.

Já a medicina, entretanto, tinha creado no nosso torrão as suas primeiras raizes, porque antes do advento da nossa independencia politica, dado o impulso hollandez á medicina colonial, esta fructificou em beneficios, passando, numa existencia centenaria, a modificar-se a orientação dos estudos atravez de reformas, destacando-se a do plano de creação das Faculdades e a que refundiu o ensino da Pharmacia, reforma esta de que resultou a creação da Escola de Pharmacia de Ouro-Preto, em Minas-Geraes, em 1839. E ninguém deverá esquecer que foi um insigne rio-grandense, o Barão de Santo Angelo, o nosso Leonardo da Vinci, Manoel de Araujo Porto Alegre, lente da Academia de Bellas Artes do Rio de Janeiro, encarregado, em 1847, de organizar a planta da projetada construcção de um edificio especialmente adequado á natureza dos estudos medicos e pharmaceuticos.

#### NO RIO GRANDE — QUEM FOI PEDRO BOTICARIO

No Rio-Grande do Sul, em 1850, fundou-se a Associação Medico-Pharmaceutica; em 1886, a Sociedade Rio Grandense Medico Cirurgica; em 1892, em Porto Alegre, uma Sociedade de Medicina; publicando-se, em 1852, o Archivo de Medicina e Pharmacia do Rio Grande do Sul. Já na Guerra dos Farrapos, na chronica politica do nosso liberalismo, appareceram vultos como o do intrepido Francisco Xavier Ferreira, de agnome Chico da Botica, verdadeiro martyr, que findou seus dias num calabouço, no Rio de Janeiro e que, sendo deputado, em 1835, propoz a elevação da villa de Pelotas (S. Francisco de Paula) á cathegoria de cidade; ao lado daquelle patriota e tenaz lutador, que se popularizou pela alcunha de **Pedro Boticario**, Pedro José de Almeida, fundador do temivel jornal chamado *Idade de Pau*, trazendo, abaixo do titulo, como lemma de combate, um enorme cacete. Foi, como Lucrecio, um inimigo das divindades do tempo, partidario da revolução nacional de 7 de Abril.

Quebrou elle lanças pelas suas idéas e foi juiz que collocou a lei acima de tudo. Recolhido, com Bento Gonçalves, preso, á fortaleza de Lage, ainda bem que não rolou a sua cabeça no patibulo, como a do grande chimico Lavoisier no regimen da tyrannia; depois de peripecias varias, veio a fallecer, em 1850, a 8 de janeiro, em Porto Alegre, esse rio-grandense, **Pedro Boticario**, de açções cheias da fibra "diamantina e pura" de que é tecida a alma gaúcha.

#### OUTRO EXEMPLO DE ALTIVEZ

Tambem provou o seu character independente e altivo o autor dos primeiros estatutos do curso medico do Rio de Janeiro, conselheiro doutor Manoel Luiz Alvares de Carvalho que, se achando no paço, vio o principe D. Sebastião em um carrinho puxado pela dama de honor que, julgando honrar o distincto medico, offereceu-lhe os cordões do carrinho; mas o dr. Manoel Luiz de Carvalho, ao que refere o dr. Moreira de Azevedo, recusando, respondeu:

Dê V. Ex. a honra de paxar o carro do infante a quem quizer, porque eu é que não sou animal de sége...

## SCIENTISTAS GAÚCHOS

Fiquem estas notações para concretisar o vigor dos ãos mo-  
raes da glêba rio-grandense, que deu ao Brasil o seu primeiro Mi-  
nistro do Trabalho, na 2.<sup>a</sup> Republica, o Pharmaceutico Lindolpho  
Collor, e contou na medicina publica vultos como o do barão de  
Theresopolis, o notavel toxicologista, filho do Rio Pardo, dr. Fran-  
cisco Ferreira de Abreu que, em Paris, onde alcançou vasta clien-  
têla, viu o seu nome inscripto no quadro dos sabios estrangeiros,  
citado por Ogier, na sua classica obra sobre chimica toxicologica,  
conferindo-lhe o governo francez a insignia da Legião de Honra...  
alem de dar ao Brasil o Rio Grande do Sul filhos insignes na sciencia,  
como José de Araujo Ribeiro, visconde do Rio Grande, perpetua-  
do em busto na Santa Casa de Pelotas ou como Joaquim Caetano  
da Silva, formado na Universidade de Montpellier, uma das glorias  
mais puras e immorrdouras das que houraram o nome brasileiro  
nos centros cultos da Europa, admittido em 1828 como membro da  
Sociedade de Historia Natural da cidade de Augusto Comte, e cujo  
circulo medico offereceu, em 1836, o seu trabalho escripto em fran-  
cez sobre a "Queda dos Corpos", recebendo o diploma de membro  
titular do Circulo Medico e tambem, no anno seguinte, o de mem-  
bro correspondente da Sociedade Real de Medicina de Gand. Deste  
formoso engenho, deste modesto sabio rio-grandense, philosopho,  
geographo, diplomata, educador, que, pela sua pobreza, affim de  
formar a sua bibliotheca teve de ensinar o francez aos proprios  
francezes com a proficiencia de um parisiense de fina cultura in-  
tellectual, delle, o seu grande amigo barão de Santo Angelo disse:  
— "E' um homem que estuda... vinte e cinco horas por dia!"

Infatigavel trabalhador no genero de Aristoteles que dormia  
com uma barra na mão para quando cahisse acordal-o!

Finalmente, nesta mesma linhagem, não podem os peioten-  
ses esquecer um outro ramo pujante de uma arvore vigorosa, José  
Maria Chaves, o notavel medico, filho desta cidade, formado aos  
dezenove annos de idade, lente, aos vinte e dois annos, da Escola  
de Medicina do Rio de Janeiro e citado por Torres Homem como  
uma das glorias da sciencia medica brasileira. Perdurem, em altar,  
estas evocações, na consciencia da Mocidade que perlustra os ban-  
cos desta Escola, debaixo do cujo tecto, resurgindo a rhapsodia do  
passado, as lições de um Bruno Gonçalves Chaves e de um Francis-  
co José Rodrigues de Araujo rutilam para os que lhe transpõem os  
humbracs, como si aqui se levantasse ao deus da Pharmacia aquelle  
mesmo templo grego em cujo tópo se lia, transfundindo a força das  
virtudes solidas, no encanto dos animos juvenis, esta legenda lu-  
minosa: — Aqui só terão entrada as almas puras!

FUNDAÇÃO DA PHARMACIA EM PELOTAS — AS PRIMEIRAS  
BOTICAS

Até onde alcançaram os nossos olhos na microscopia das  
imagens e acções do passado, da vida e da alma multipla de Pelotas,  
apurámos que o governo, ha um seculo, cobrava o imposto de 400  
reals por anno sobre o negocio de misturar drogas com balanças;  
e a seguinte relação das boticas annotadas no Livro Caixa n.<sup>o</sup> 1  
da Municipalidade mostra que, no anno de 1844, pagavam 1\$000  
reals — em 17 de junho, Antonio José Alves Paredes e Bernardo

Vieira Gonçalves, em 2 de julho, Antonio José da Silva Braga e a 24 de novembro, desse mesmo anno de 1844, Matheus José dos Santos pagou 2\$000 reis.

Era Matheus pae do coronel Christovam dos Santos, antigo delegado de policia, e estabelecido no villarejo do Areal, onde, no fastigio d'antanho, diz, ainda hoje, a tradição oral que foi muito consultado.

De seu neto, Matheus Gomes dos Santos, obsequiosamente, colhemos os seguintes dados: — Matheus José dos Santos, natural da então Provincia de Santa Catharina, pharmaceutico formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, veio um anno após a sua formatura para esta cidade, a esse tempo villa de São Francisco de Paula, onde se estabeleceu com uma pequena botica, na Costa de Pelotas, no lugar então conhecido pelo nome de Xarqueada do Barcellos, á margem do Arroio Pelotas. Mais tarde, depois de casado na familia Barcellos, em 1835, mudou-se elle para a villa de Piratiny, abrindo pharmacia em baixo do sobrado que era a séde do governo da Republica do Rio-Grande. Teve as melhores relações de amizade com Bento Gonçalves, Garibaldi e Domingos de Almeida, de cuja esposa a sua era prima. Annos mais tarde, Matheus tornou a Pelotas, passando a residir, ainda, na Costa de Pelotas (Areal) e a servir de medico das Xarqueadas e de muitas familias e pessoas da localidade. Em 1857, approximadamente, seus filhos Matheus José dos Santos Jor. e Setembro José dos Santos estabeleceram casa que era de sua moradia e propriedade, hoje pertencente ao sr. Guilherme Natorff.

Por sua morte, o negocio passou á seus filhos Matheus e Christovam José dos Santos (Santos & Irmão) até 1894, quando deixou de funcionar. Matheus (pae) era irmão do dr. Christovam José dos Santos, que foi medico da casa imperial, no Rio de Janeiro.

#### CODIGO DE POSTURAS. RETRATO DE PELOTAS. O XAROPE DE PENEDO

Ja no nosso livro "A Cidade de Pelotas" nos referimos a um valioso documento do tempo, oCodigo de Posturas Polliciaes, de 19 de Fevereiro de 1834, approvadas pelo Conselho Geral para a Camara Municipal da Villa de São Francisco de Paula, codigo esse que trata da saúde publica, estabelecendo penas, desde mil reis, nas vendas de generos e remedios, profissões de boticarios, medicos, cirurgiões e parteiras. E quem quizer conhecer, nos visos de civilisação, o retrato de Pelotas dessa epocha, traçado por insuspeitas testemunhas oculares, bastará lêr as entusiasticas referencias do insigne viajante estrangeiro Nicolau Drye e de Millet de SaintAdolphe, em seu Diccionario geographico escripto de 1835 a 1841.

Chega o primeiro a julgar a cidade de Pelotas, na sua planimetrica paisagem, a mais propria para a capital da Republica Farroupilha, falando do seu prompto adeantamento, do seu ar de vida e de opulencia, das suas relações commerciaes, da importancia das suas xarqueadas, da posição social de suas populações, das 50 a 60 embarcações que navegavam no rio Pelotas continuamente, transportando os productos da industria local.

Nesse prospero meio, ao nevoeiro de inverno e ao sol do verão, assentaram a tenda de trabalho os antigos boticarios, que ti

veram chumbado ao tornozello, como dizia o poeta, o grilhão da vida sedentaria, com os attributos da profissão, dos quaes foi Penné o autor do Xarope Vegetal, para molestias do peito e lymphatismos... romanticos, com deposito á rua de Pedro II, Rio-Grande.

Ainda vimos dois frascos desse xarope guardados na actual Pharmacia Coelho, trazendo no rótulo o nome da Deusa da Saúde, "Hygia", de que nos fala a mythologia como associada aos outros deuses curadores, sobretudo o insigne Esculapio, de quem se tornou filha, e, pois, neta de Apollo, estendendo-se o seu culto pela Grecia e até o fim do paganismo, em Roma, sob o nome de "Salus" e de "Valetudo", representadas numa joven fina e elegante.

Os antigos boticarios de Pelotas! Nem sequer o retrato (1) possuímos de todos esses pervigis do trabalho, com o horizonte da existencia fechada pelas muralhas provincianas, entre frascos de toxicos e, no balanço dessa existencia, quizá, entregues a anseios imperciveis...

(1) Conseguimos a photographia de Antonio José da Silva Braga, graças á gentileza de seu distincto neto Fernando Braga.

#### O PHARMACEUTICO SILVA BRAGA E O PRIMEIRO "CAMBARÁ" DO JOSÉ CAPOEIRA

Typo de longevidade, de energia de trabalhar, Antonio José da Silva Braga localizou o seu estabelecimento á rua General Netto, antiga rua da Palma e antes do Coqueiro, esquina da rua da Igreja, actual rua General Victorino. Silva Braga foi o avô do distincto medico pelotense dr. Cassio Braga e o pae do saudoso escriptorario da Meza de Rendas João José da Silva Braga, primeiro gerente do jornal "Diario Popular". E, compulsando o "Jornal do Commercio", que se publicou nesta cidade, achámos, no numero de 16 de Janeiro de 1875, o annuncio da pharmacia, á rua 24 de Março (depois travessa 24 de Fevereiro) de Antonio José da Silva Braga Junior, como um depositario do xarope ou antes cozimento preparado com a rama do Cambará, especie de alchimia do elixir da longa vida e da pedra philosophal que criou a chimica.

O primeiro Cambará, fornecido da Serra pelo coronel Urbano Garcia, foi preparado, antes de 1874, por José Joaquim dos Santos Junior, grande brincalhão, de agnome José Capoeira, e trazia no vidro a indicação da firma do barão Alves da Conceição (Conceição & Comp.) havendo na cidade, ainda, quem se lembre de um mulato, em gíngã, zumbindo, impertinente, estes versos:

Vão quéque, sinhá, vão quéque,  
Vão quéque, Yayá,  
Na Bahia tambem tem  
Xarope de Cambará !

E não percamos a fieira dos mais antigos boticarios da insensua quadra, de certo, em que, na falta de clubs, cantavam-se as trovas:

Amontemos na burrica  
P'ra fazer a digestão,  
Depois vamos na botica  
Jogar damas e gamão.

“PHARMACOPEIA” POETICA — MUSICO E PHARMACEUTICO —  
A FAMILIA PASSOS

Esfumam-se, em vaporosos nimbos, as recordações daquelles primordios em que os medicos não davam consulta em pharmacia e montavam a cavallo para attender a clientela. Receitavam-se menos remedios ja feitos como os de hoje e por isso os estudantes brejeiros diziam que nessa arte de formular só passa quem fôr... mûla...

A um sonetista gaúcho, um delles inspirou este “balsamo tranquillo”:

Ella reside em frente á minha casa,  
Tem loja de pharmacia e drogaria,  
E as receitas de amor nunca me avia,  
Pois remedio não dá ao peito em braza...

Consólo esta paixão, que a vida arraza,  
Fitando a pharmaceutica Luzia  
A vender xaropada á freguezia,  
Que nunca em procural-a perde vaza .

Quando seus olhos languidos avisto  
Fico em pyramidal desnorreamento,  
Da nostalgia chego ao perystillo !

Si ella não der remedio a tudo isto,  
Si accaso dêr em drôga o casamento,  
Vou ter na morte um balsamo tranquillo.

Francisco Manoel dos Passos tinha o seu estabelecimento onde veio a ser editado o “Arauto” e o seu filho Americo Passos foi pharmaceutico militar, que esteve na guerra do Paraguay, transmittindo-se, pelo vinculo atavico de origem, o seu pendor musicista ás suas distinctas netas, ornamentos da cultura pelotense, senhoras America e Marianna Passos (Mutti e Garcia), esse pendor (1) que apaixonou Pithagoras, reputando a musica “medicina d’alma”. É verdade que Hypocrates já applicára a noção da harmonia, com a sua doutrina dos 3 accórdes, aos processos do desenvolvimento musical.

(1) Eram tambem filhos de Francisco Manoel dos Passos — José, Pedro, Joaquim e Candido, emeritos executantes de piano, violão e violino.

O ultimo, Candido Manoel dos Passos, falleceu aqui, no Areal, onde era professor publico do Estado, sendo sogro do director deste annuario, capitão Florentino Paradedá, casado com d. Manoela Passos Paradedá.

Tanto elle, como o tambem já extincto capitão José Maria Barcellos, exímio tocador de flauta, eram figuras obrigadas nas orquestras de companhias lyricas que naquellas épocas visitavam Pelotas, actuando no nosso velho “7 de Abril”.

Citemos, finalmente, d. Francisca Passos da Silva, tambem filha de Francisco Manoel dos Passos, casada com o finado sr. Edmundo Petrarca da Silva, que teve duas filhas: Horondina, aplaudida concertista de piano, e Noemia, violinista diplomada por instituto estrangeiro.



E si não se ouvia falar de uma orchestra de pharmaceuticos, já na terra da boa medicina e da boa musica, que é Vienna, se formou, certa vez, uma orchestra de medicos...

Agora, falemos das pharmacias de Antero Leivas, a mais antiga das que, hoje, subsistem, embora sob outro nome, e sobre as de Castro Ramalho e de José Guilhermo Romano.

### A PHARMACIA CARIDADE

Consta da chronica da Santa Casa de Misericordia, cujo primeiro Hospital foi inaugurado a 19 de março de 1848, que o irmão Provedor José Rodrigues Barcellos, casado com D. Anna Bernardina Barcellos, falleceu, em 1849, legando á Irmandade seis contos em dinheiro e a casa contigua ao Hospital, na esquina São Jeronymo (Marechal Floriano) e Santa Barbara (antes rua do Estaleiro e do Apois, hoje Marechal Deodoro).

Nesse predio, que foi mais tarde reedificado pela Irmandade, se estabeleceu a Pharmacia sob o titulo de "Caridade." Successivamente, foram seus proprietarios: o boticario Penêdo, desde 1849 e a partir de 1859 Antero Leivas, typo varonil, irmão do Coronel Augusto Leivas e casado em las. nupcias com D. Sophia Sá, tio do actual dono do Hotel America, sr. Antero Leivas Sobrinho e formado no Rio de Janeiro, fallecendo em Paris; seus successores, na Pharmacia Caridade foram Cornettet & Góes, passando, depois, o francez Adolpho Cornettet a comprar a pharmacia de José Guilhermo Romano e a explorar só o negocio o pharmaceutico Francisco Gomes de Araujo Góes, diplomado na Bahia, que deixou o justo renome de destemido, de poeta, attrahindo para o seu convivio uma ródá de rapazes e tendo um filho que foi commandante de um piquete de Floriano Peixoto; a seguir, pertenceu a Pharmacia Caridade a Iréneo de Brito, com Alfredo Rodrigues de Araujo; á uma commandita de Aristoteles Barcellos, Alfredo Pinto Ribeiro e Alexandre Rodrigues de Souza; depois á firma Villasbóas e Falcão; extinta esta, a Leonardo Borges Falcão em 1898; e, desde 1918 a Carlos Coelho e Carlos Coelho da Coeta. Sobre Leonardo Falcão, nome caro a esta Faculdade, sabemos que nasceu na Bahia a 6 de Novembro de 1864 e que na Bahia se formou em pharmacia, sendo o seu diploma da Faculdade de Medicina datado de 16 de Setembro de 1887; com 25 anos de idade, veio, como pharmaceutico militar, para o Rio Grande do Sul, casando-se em Sant'Anna onde estabeleceu-se, bem como em Quarahí, Uruguayana e Pelotas, nesta cidade fallecendo a 28 de fevereiro de 1924, depois de exercer a profissão na Pharmacia Caridade por espaço de vinte e cinco annos, e de, gratuitamente, exercer as funções de fiscal federal do Gymnasio Pelotense, desde a sua fundação até 1912.

De Araujo Góes, encontramos, no "Diario de Pelotas", de 20 de Janeiro de 1877, um annuncio aos homeopathas sobre globulos, tinturas e boticas de diversos tamanhos.

Foi o titulo de Caridade substituido pelo actual, de Pharmacia Coelho, guardadas as velhas tradições de operosidade e proficiencia com que se recommendam os preparados actuaes de Elixir Digestivo, de Xarope Creosotado, de Balsamo Divino e Balsamo contra frielras e Vinho Cócá Phosphatado.

## A PHARMACIA de José Guilherme Romano

Data de 1860. Demorava á rua São Jeronymo (Marechal Floriano) no prédio da actual casa Bromberg.

José Guilherme Romano era pharmaceutico diplomado pela Faculdade de Medicina e Pharmacia de Vienna d'Austria e prestára examens de sufficiencia em Buenos Aires e na Faculdade do Rio de Janeiro. Falleceu em 1919. Foi o pae do provector facultativo Dr. Frederico Romano, educado espirito, de insinuante affectibilidade, a quem Pelotas tributa a mais justa consideração, patenteada, não ha muito, por occasião de celebrar-se o seu jubileu clinico; emblemando o seu nome a exploração do popular preparado "Galenogal", de sua formula, dirigindo essa industria os dignos conterraneos Oscar Luiz Pereira da Silva e venerando sr. Eleutherio P. Pinto, que trabalhou nas antigas pharmacias Couto e Araujo Góes. Houve, tambem, á rua de São Miguel, (antes rua dos Canarios e hoje 15 de Novembro) n.º 188, uma "Drogaria Universal", de Alfredo Romano, no anno de 1887. A de José Guilherme Romano foi adquirida por Adolpho Cornettet.

## XVI

## A PHARMACIA SÃO JOSÉ

## A PERSONALIDADE ILLUSTRE DE CASTRO RAMALHO

Lugar saliente occupou, como profissional, o seu fundador Manoel d'Araujo Castro Ramalho, escriptor publico, que se elevou á harmonia do pensamento e professor de nomeada da extincta Escola Normal de Porto Alegre e cujo autographo encontrámos na Bibliotheca Publica Pelotense, sobre o frontespicio de um livro impresso em Anxi, ha 129 annos, em 1803, da autoria de Simon Morelot, intitulado Curso theorico e pratico de Pharmacia Chimica, citando, em começo, a phrase de Trusson: — A Pharmacia é filha da natureza. Foi esse o anno — 1803 — em que se crearam, na França, as Escolas de Pharmacia, como verificamos em Bouillet, no seu Diccionario de Sciencias, de 1872.

Sobre a emerita personalidade de Manoel de Araujo Castro Ramalho, que tomou parte no primeiro Congresso Agrícola, em Pelotas, escreveu o dr. Sacramento Blake, em 1900, em seu Diccionario Bibliographico Brasileiro (volume sexto): — "Nasceu na cidade de Jaguarão, a 31 de Agosto de 1832. Filho de Hippolito de Araujo Castro Ramalho e dona Leonidia Joaquina da Silva Araujo. Pharmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, estabeleceu-se na Provincia de seu nascimento com bem montada pharmacia e laboratorio chimico. Na instituição, porem, da Inspectoria Geral de Hygiene, entrou para esta repartição, onde serviu muitos annos e por ultimo estabeleceu pharmacia em Paquetá. Collaborou desde sua formatura para varios jornaes do Rio Grande do Sul, com artigos sobre sciencias e letras que eram assignados com os pseudonymos Nemo e Philotechnista, ou com as letras C. R. Contém taes artigos a:

— Revista scientifica: serie- publicada na Reforma, de Porto Alegre, começando a 16 de Junho de 1859. Fundou e redigiu:

— Gazeta Rio Grandense: publicação mensal, destinada ás artes sciencia, industria, agricultura e commercio. Propriedade e redação

do pharmaceutico, até Porto Alegre, 1872 - 1873, in - 4°. — saiu o primeiro numero em dezembro de 1872 e no anno seguinte mais dois, de 40 paginas cada um.

— O Oceano: gazeta semanal, propriedade e redação, etc. Porto Alegre, 1883 - 1884, in - fol. de cinco columnas. Escreveu mais:

Synopses de zoologia ou estudo geral dos animais com applicação á medicina, á pharmacia e á agricultura. Primeira parte. Porto Alegre, 1882, XV - 695 pags., in - 8.° E' a parte descriptiva e que constitue um repertorio variadissimo de noção sobre o reino animal.

Tratado de agricultura de Columella: tradução — Foi publicado no jornal O Oceano e creio que separadamente. Em 1881 tinha Ramalho entre mãos um trabalho com o titulo:

Tratado de Pharmacia — que não foi publicado."

Este illustre rio-grandense, que foi ensalador químico aposentado da Casa da Moeda, desposou, em segundas nupcias, em Pelotas, uma irmã de José Joaquim de Freitas, veneranda senhora, que sobrevive, D. Maria José de Freitas Ramalho, tia do querido professor desta Faculdade dr. Armando Brasil de Freitas.

Era a Pharmacia São José localisada á rua Felix da Cunha (antiga rua do Imperador e anteriormente, rua do Commercio) proximo ao actual escriptorio de advocacia do dr. José Francisco Dias da Costa. No anno de 1897 funcionava á rua Benjamin Constant, esquina Barroso, segundo informações que colhemos de um empregado dessa pharmacia, o sr. Annibal.

Sabemos, mais, consultando o archivo da Santa Casa de Misericórdia, que, em Abril de 1901, esta pia instituição effectou a compra das existencias do estabelecimento do sr. Manoel de Castro Ramalho, e após algumas encomendas feitas á Europa, inaugurou-se o serviço de pharmacia no proprio hospital, sob a direcção da irmã Bernadelke, que passou a ser auxiliada pela irmã Learda. E foi na Santa Casa, quando a molestia o tentaculou de vez, que Castro Ramalho acabou os sus dias de pobreza honrada, encontrando a amiga dos sonhadores... a morte... asyladora dos bons...

#### O RECEITUARIO DA SANTA CASA

Importou em 2:500\$000, no anno de 1874, supprido mediante o abatimento de 20 % sobre o preço usual dos medicamentos. Refere o provedor Possidonio Manso da Cunha o contracto feito entre a Santa Casa e os pharmaceuticos Eduardo Sequeira, Adolpho Cornettet e Araujo Góes, com o abatimento de 40 % no receitauario e 20 % nos medicamntos considerados especialidade, passando depois Góes a fornecer com 40 % indistinctamente, sendo concedida á classe medica a faculdade de receitar por conta da Santa Casa a todos os pobres. Já em 1879 montou a despeza do receitauario á quantia de 2:773\$760 e em 1890 attingiu a 5:942\$040, sendo formuladas, no biennio 1901-1902, 20.300 recitas. Foram, ainda, fornecedoras da Santa Casa, em 1886, a firma Araujo & Britto, em 1887 Simpliciano Barbosa, químico de notoria competencia, estabelecido na actual rua Andrade Neves (antiga rua das Flores) perto da Alfaiataria Caputo e depois á rua 15 de Novembro proximo á casa de Mme. Moreau e do armazem Arantes. Prova a confiança que o pharmaceutico Barbosa depositava no seu estabelecimento o triste incidente, nunca esquecido, que motivou a morte de um seu empregado, o qual, aviando uma receita, talvez de sal de mercurio, tro-

cou-o, num doloroso equívoco, por *strychnina*, ocasionando a morte do doente e, com tão boa fé, que avisados, não hesitaram ingerir precipitadamente ambos, o prático e o pharmaceutico, duas pílulas, cada um, vindo o primeiro a fallecer, visto, aos primeiros symptomas do envenenamento, procurar este o antidoto no sal de Epsom, enquanto que Simpliciano Barbosa ainda foi salvo, pelo dr. Edmundo Berchon, mediante o vomitivo a tempo ministrado, talvez de *Ipecacuanha*.

Em outros casos, porventura culposos ou dolosos, os estudantes de Pharmacia já devem saber como se applica o Código Penal, artigo 160. Era a Pharmacia Barbosa a actual Pharmacia Britto, á rua Sete de Setembro (antiga rua do Póço).

## A PHARMACIA DO COUTO

### PILHERIAS A PROPOSITO

Francisco de Paula Couto, tendo como antecessor Pompeo Souza, tio do distincto medico pelotense dr. Pompeu Mascarenhas de Souza e do querido professor desta Escola Dr. Lourival M. de Souza, se estabeleceu onde existe hoje a Pharmacia Torres, á rua de São Miguel (actual 15 de Novembro).

Foi habil e acatado profissional, que, pela sua affabilidade e ardentes preocupações politicas, fillado ao partido liberal, tendo exercido o cargo de delegado de policia, conseguiu fazer da sua pharmacia um centro habitual de palestras austéras dos que o philosopho Marco Aurelio chamaria de Principes dos Medicos de nossa terra e vultos representativos da epocha, como Chaves Campello, Miguel Barcellos, Cypriano Mascarenhas, excellente causeur, Barão de Santos Abreu e General Osorio, entre outros frequentadores da amizade de Francisco de Paula Couto. Quando estão juntos, os medicos oppõem os seus preceitos, no riffão: "Hyppocrates disse sim, mas Galeno disse não." O sim... dos dogmaticos, da razão e experiencia; o não de Galeno, que situava no cerebro a alma e no coração a sede das paixões...

A ródá da Pharmacia Couto era, como dissemos, de gente austéra, porque os moços, estuantes de alegria mercê de factores sympathicos, nas noites em que o luar palhetava de prata as aguas do São Gonçalo, preferiam as boas anedoctas que corriam mundo, na Pharmacia do Góes, como a historia daquelle papagaio que recitava, sem tomar fôlego, as patranhas á moda do dr. Romualdo... ou como a daquelle madraço estudante de medicina, que morava numa republica, a perpetrar versos, e, certo dia, procurado pela lavadeira a pedir-lhe remedio para o filho que engulira um vidro de tinta, achou melhor de receltar para o caso: "pílulas de matta-borrão!" Ou, então, a anedocta de um freguez, muito gago, que entrou numa pharmacia e não podendo dizer o que queria — "*Ipecacuanha*" — insistia na primeira syllaba: *Ip, Ip, Ip, Ip...* urrahi! roncou, em conclusão, o pharmaceutico!

Houve o bôbo da Córte de Nicolau III que um dia, discutindo-se qual era a classe mais numerosa affirmou ser a dos medicos, embora lho objectassem que naquella cidade só havia tres ou quatro medicos. Mas o bôbo fez uma aposta com Nicolau, para provar a sua asserção.

E, no dia seguinte, sentou-se a um canto do palacio, a gemer... a gemer... com os queixos amarrados por um lenço.

Todos os que o viram assim, perguntaram o que elle tinha e cada qual, quando soube que se tratava de uma forte raiva de dentes, indicou ao bôbo um remedio, inclusive o proprio rei Nicolau, e o bôbo da côrte ganhou a aposta porque provou que todos tem a mania de dar remedios e que, de facto, a classe mais numerosa é a dos medicos, ou, antes, dos que protegem os pharmaceuticos, fazendo concorrência gratuita aos diplomados, sem serem responsaveis pelos effeitos dos remedios que receitam...

### A PHARMACIA SEQUEIRA

Em 1870 foi estabelecida por Eduardo Candido Sequeira, projecto pharmaceutico diplomado pela Faculdade de Londres, prestando exame de sufficiencia na Faculdade de Medicina da Bahia. Modesta foi a primeira installação, á rua da Igreja, esquina da 7 de Setembro, fundando Eduardo Sequeira uma fabrica de gëlo, talvez a primeira na Provincia, entre os predios onde hoje estão o cartorio do dr. Martin Soares e a familia Paiva. Um irmão de Eduardo, João Sequeira foi o viajante da pharmacia que tanto prosperou, della haurindo farta pecunia o seu fundador, fallecido a 9 de maio de 1931, entre demonstrações sociaes de acatamento geral ao grande propulsor da drogaria no Rio Grande do Sul. Da sede primitiva, passou a Pharmacia a occupar, sucessivamente, os predios á rua 15 de Novembro (onde está a Confeitaria Nogueira) e onde está o Café João Pessoa (já então com o acrescimo de Drogaria), installando-se, por fim, á rua Andrade Neves ns. 571, 573, 575 e 577, onde firmou, ainda mais, o legitimo renome de Pelotas como um dos centros industriaes pharmaceuticos do paiz, manipulando as formulas de especificos como o Peitoral de Angico Pelotense, de Domingos da Silva Pinto, o Elixir de Turubi, o Pó Pelotense e o Galactogenio Chaves, do saydoso pelotense Dr. Bruno Chaves, membro do Conselho da Arcadia Romana, representante do Brasil em congressos medicos e collaborador dos "Annales de Dermatologie", de Paris, do "Giornale" de Milão, do "Medical and Surgical Reporter", de Philadelphia e do "Brasil Medico", do Rio de Janeiro.

### PELOTAS EM 1873

Bem pouco é hoje conhecido, de certo, o livro publicado em inglez, com o titulo de "Rio Grande do Sul and its German Colonies" (London, 1873, Longmans, Green, and Co.) da autoria de Michael G. Mulhall, dedicando a Pelotas as seguintes impressões: "Pelotas é uma cidade de cerca de 12 mil habitantes, com algumas ruas regulares, longas e meio edificadas, comquanto se encontrem, em quasi todas as quadras, um ou mais edificios sumptuosos, que representam um desembolso de varios milhares de libras esterlinas.

O lugar tem um aspecto de opulencia, actividade commercial e de crescente importancia, amplamente justificada pela reputação que goza de ser o principal centro de produção ou exportação, nessa parte do Brasil.

É a cidade mais nova na provincia do Rio Grande do Sul, tendo sido fundada no presente seculo. Os seus habitantes na maio-

ria brasileiros são progressistas, hospitaleiros e industrijsos, com um bom quinhão de espirito yankee de progresso, além de terem notavel acuidade em materia de negocios. A' noite fomos tomar chá com o sr. Cordeiro, consul dos Estados Unidos, natural de Pelotas, porém educado e naturalizado na grande Republica. Disse-nos que a apparencia florecente da cidade e de seus habitantes era comprovada plenamente pelo facto de possuir um grande numero de pessoas possuidoras de mais de 100 mil libras esterlinas.

Ha algumas lojas bem sortidas, pertencentes geralmente a portuguezes ou nacionaes. As ruas são calçadas e limpas e assim que a installação do gas e abastecimento da agua estejam completos a cidade terá um muito consideravel aspecto."

### A PHARMACIA SOUZA SOARES

A Pelotas chegou, a 29 de janeiro de 1874, José Alvares de Souza Soares, descendente, em Portugal, de uma familia em que a medicina e pharmacia eram tradição.

Seu pae era medico, sua mãe pharmaceutica, sua tia, idem, seus tios e avós — medicos e pharmaceuticos.

A pharmacia que foi de sua tia está em poder de sua familia vae para dois seculos. José Alvares (o Visconde de Souza Soares) a 1.º de Julho do referido anno de 1874 fundou a primeira pharmacia homeopathica de Pelotas, á rua do Imperador (Felix da Cunha) n.º 115.

Denominava-se este estabelecimento Laboratorio Homeopathico Riograndense, occupando posteriormente predios á rua S. Miguel (15 de Novembro), General Osorio, Santa Barbara (Marechal Deodoro) então n.º 62 onde foi a capella da Santa Casa e o em que actualmente se encontra o seu Deposito Geral e Escriptorios, á rua Andrade Neves, esquina General Netto.

A 2 de Fevereiro de 1883 inaugurou o Parque Souza Soares, então denominado Parque Pelotense, depois de dois annos de arduos trabalhos, para a transformação da campina julgada esteril. Para ahi foi mais tarde transferido esse Laboratorio, accrescido da Fabrica de outros productos pharmaceuticos.

Em 1901 fundou-se estabelecimento identico na Europa, na cidade do Porto (Portugal), pertencente á mesma firma, que era então VISCONDE DE SOUZA SOARES. Succedeu-lhe a de SOCIEDADE MEDICINAL SOUZA SOARES LIMITADA, até 1925, data em que se desmembrou da Europa e passou a denominar-se SOUZA SOARES & IRMÃO.

Este estabelecimento conta, portanto, 58 annos de existencia. Nesse periodo, os seus productos conquistaram 4 grandes Taças de Honra, 1 Palma de Ouro, 1 Palma (Membro do Jury), 2 grandes Medalhas de Honra, 1 Diploma de Grande Premio, 2 Diplomas de Honra, (Membro do Jury), 2 Diplomas de Benemerencia, 3 Cruzes ao Merito, 14 Grandes-Premios (com jolas) e 26 Medalhas de Ouro, em exposições nacionaes e internacionaes de Genova, Paris, Montevideo, Napoles, Chicaco, Madrid, Londres, Pelotas, Rotterdam, S. Luiz, Porto Alegre, Palermo, Rio de Janeiro, Bruxellas, Barcelona e Roma.

A actual firma Souza Soares & Irmão, onde se conta e dedicado professor desta Faculdade, dr. Miguel de Souza Soares

esse elemento espiritual e abalizado cultor da sciencia, em seus laboratorios prepara a "Radiolina", antiseptico e cicatrizante, as Pastilhas da Vida, feitas com carvão vegetal rio-grandense e indicadas nas molestias do estomago, o Luesol, depurativo e tonico, alem do dóceno dos seus preparados, o Peitoral de Cambará, contra a tosse, autorizado por um decreto especial do governo, de 30 de julho de 1884, bem assim, esses laboratorios manipulam todos os productos da homeopathia, purificando assucar de leite nacional, alcool de canna pernambucana e alcool de vinho rio-grandense.

### DEMAIS PHARMACIAS TRADICIONAES

E' de presumir que tivessem aquelle cheiro, a botica e ar defumado da Pharmacia Pires, dos contos de Julio Brandão...

Sejam, no menos, enumeradas, ainda as de Manoel José de Souza, drogaria, adiante do escriptorio do coronel Pedro Osorio; a botica do Dr. Germano, junto ao seu consultorio homeopathico, á rua do Imperador, 29; a pharmacia de Frederico Kastrupp, á rua 15, onde é hoje a Alfaiataria Sollazzo; a do nortista Hereniano Ribeiro, na rua Andrade Neves; a de Serafim Pereira da Rosa, que trabalhou em Jaguarão e depois aqui nas pharmacias Souza Soares, Kastrupp e na de Manoel Moraes á rua da Igreja, esquina 7 de Setembro; a Pharmacia Central, de Dillon de Andrade, á praça Pedro II; a do portuguez Ferreira, em 1879, a de Domingos da Silva Pinto, hoje Pharmacia Brusque; a de Joaquim Henrique Lamas, autor do Xarope de Agrião; a de Antonio J. Lamas, a filial da Companhia Pharmaceutica Industrial (Halsweel & Cia. adquirida pelo Coronel Luiz Carlos de Abreu Mello que, em 1901, estabeleceu a Drogaria Inglesa, a Pharmacia de Pedro Salengue, á rua General Osorio; a Bojunga, ao lado do Hotel Grindler á rua Andrade Neves; a Barcellos, na rua Deodoro; a de José Candido Pedreira; a de Wetzel & Bourado; etc. etc.

Conta-se da Pharmacia Kastrupp que um seu empregado, de uma feita, vendeu sal de azéda a um colono allemão em vez de sal de Epsom, e, dando pelo engano, communicou ao sr. Frederico Kastrupp que, acto continuo, mandou distribuir boletins pela cidade chamando por certos signaes o comprador afim de desfazer o equívoco, o que conseguiu. E por este acto de consciencia moral e de humanidade, dizem que teve de fechar a casa... perdeu, de panico, a freguezia... elle, o insigne preparador de philtros.

### O DOUTOR ALLEMÃO

Em inalteravel isolamento, afastado do convívio social, ganhou larga fama pela applicação de seus mysteriosos medicamentos, a que chamava **licór de ouro, licór de prata, etc.** o chimico e medico suizo dr. Guilherme Rheimberg, mais conhecido por Doutor do Buraco ou Doutor Allemão, talvez alma de lunatico, o plethorico rosto emoldurado de biblicas barbas prateadas que, morando a principio na Serra das Tapes, transferiu dalli sua moradia para Pelotas.

Pouco antes de morrer havia feito ao Asylo de Orphans o donativo de 25 contos. Aqui falleceu, com 78 annos, a 23 de dezembro de 1899, deixando em testamento todos os seus bens a esse

Asilo, que, a 4 de janeiro de 1906, perpetuou, sobre columna, entre flores rescedentes, o seu busto em marmore, tamanho natural, recebido de Roma a 3 de junho de 1900. Em sua casa foram encontrados em dinheiro mais de 70 contos, tendo deixado algumas propriedades. Na névoa das reminiscências, não se diluiu da cidade, nem se ha de apagar a sombra bemfazeja do químico Rheimberg, o protector das innocentes creanças, corollas fechadas em botão alli colmadas de santos cuidados pelo fogo celeste da sollicitude christã.

#### A PHARMACIA POPULAR, E O GRANDE VULTO DE JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Para com chave de ouro fechar esta chronica, diremos da Pharmacia que a alma magnanima do major João da Silva Silveira fundou em 1876, no predio á praça Sete de Julho, ns. 3 e 5, (antiga praça Benjamin Constant e, anteriormente, praça do Mercado) com a circumstancia de funcionar sempre com o adequado nome de Pharmacia Popular e sempre, até hoje, no mesmo predio. Foi, por muitos annos, ponto de reunião dos politicos do partido conservador de Pelotas, atrahidos pela figura moral de João da Silva Silveira, o grande cidadão, venerado e querido do povo inteiro desta terra. Como politico, que exerceu a vice-presidencia do Conselho Municipal, a sua lealdade republicana, a sua dedicacão partidaria, o impuzeram á estima e ao respeito dos seus concidadãos, que admiravam o seu caracter franco, a sua modestia, o seu desprendimento e inexcedivel philantropia.

Protector decidido da pobreza, repartindo em beneficios o producto do seu trabalho, acudindo aos reclamos da indigencia, esse verdadeiro apostolo da caridade trazia, com a esmola pendente da mão, a suavissima palavra de conforto pendente dos labios.

"Quem tem assim o lugar do derradeiro repouso orvalhado pelas lagrimas da gratidão popular, some-se na voragem legando á sociedade uma pagina que nunca mais se apaga, um nome que nunca mais desaparece". Prova-o, entre outras altas demonstrações, o acto do Governo do Municipio de Pelotas, quando João da Silva Silveira faleceu, a 4 de novembro de 1906: "Considerando que o major João da Silva Silveira prestou sempre a este Municipio os mais assignalados serviços, exercendo, por vezes, com exemplar sollicitude, varios cargos publicos, considerando, mais, que, na qualidade de vice-presidente do Conselho Municipal, exhibiu novos e eloquentissimos testemunhos de seu immenso amor ao Rio-Grande e á Republica; considerando ainda que, no exercicio de sua profissão, somente grangeou sympathias e muito apreço, pelos constantes beneficios prestados á pobreza, que nelle teve dedicado protector: Resolve, em homenagem á memoria do illustre e humanitario cidadão, suspender o expediente das secretarias, durante o dia de hoje. (Assignado: Dr. Francisco de Paula Gonçalves Moreira, Intendente). Adormeceu João da Silva Silveira, acariciando a imagem de Republica e acalentando, no ardor da sua alma, a imagem serena e dulcissima da Caridade, para legar a seus dignos filhos e successores na Pharmacia Popular, tambem desdobrada, em surtos progressistas, por sua Exma. Viuva, esse padrão de uma vida talhada para as supremas glorias da bondade e para as grandes lutas dignificantes do trabalho.



Na contra-loja dessa pharmacia pelotense foi iniciado o fabrico do Elixir de Nogueira, formula de João Silveira; e a transferencia dessa fabrica para o Rio de Janeiro, à Praia do Russel, em alteroso edificio, decisivamente concorreu para o seu consumo em todo paiz e até no estrangeiro, com a propagação de suas virtudes attestadas pela classe medica.

### LITERATURA PHARMACEUTICA

A Mocidade desta Escola offerecemos, pelo sabor antigo, a seguinte notação dos livros technicos por onde outrora teriam estudado os nossos antepassados, que encontramos catalogados na Bibliotheca Publica Pelotense e que presumimos terem pertencido ao pharmaceutico Castro Ramalho: — "Traité de Pharmacie", por E. Soubeiran, Paris, 1857; "Pharmacopée Universelle", por A. J. L. Jourdan, Paris, 1840. "Manuel légal des Pharmaciens", por N. Guibourt, Paris, 1852; "Pharmacopée Raisonné", por N. E. Henry et Guibourt, Paris, 1841; "Pharmacie Pratique", por Dorvault, Paris, 1872; e "Pharmacopée Germanica", pelo dr. H. Hager, Berlin, 1852, 2.ª edição.

Não pareçam intruzas, impertinentes, de nossa parte, estas investigações. Na verdade, as relações da Chimica, de que estamos habituados a falar na Faculdade de Direito, são as modernas relações que esta sciencia mantém com o Direito Internacjonal, que leccionamos, no tocante ao emprego de gases asphyziantes e novos descobrimentos, etc.

Mas nada nos pode ser extranho, numa sincéra effusão de sympathia, quando se trata da vida da nossa terra e da nossa gente, em prôl de cuja historia tambem temos dedicado, com o carinho do coração, modestas contribuições.

Que distancia percorrida já pela sciencia desde o tempo em que o illustre chimico Ballard, como dizia Georges Darzens, se via reduzido a fazer experiencias em utensilios de cozinha... E como o patrimonio da exploração pharmaceutica, em nossa terra, se offerece mais rico e mais seguro aos que soffrem, assistidos pela abnegação e hodierna competencia de medicos e pharmaceuticos como os doutores Brusques e Balbino Mascarenhas, o aparelhador do admiravel Instituto Khautz.

### PLANTAS MEDICINAES DE PELOTAS

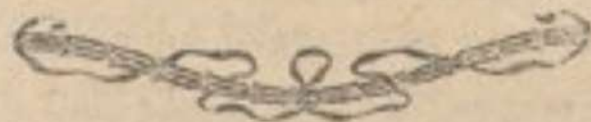
Finalmente, para que não fique de todo inutil a nossa memoria descriptiva de imagens e acções, elaborada a especial e benevolo convite da incançavel direcção desta Faculdade, trasladamos para esta pagina quanto se contem em um nosso livro que ainda se não pode dizer velho: "A Cidade de Pelotas", publicado em 1922, por estar exgotado nas livrarias, — em relação ás plantas medicinaes do nosso municipio: — (Desculpae-nos a... xaropada, com tantas pilulas de opio...) Plantas adstringentes; tonicas e anti-febris; anti-syphiliticas; acidas; diureticas, purgativas; anti-scorbuticas; carminativas; diaphoreticas, e sedativas; a saber: — orelha de gato, alecrim bravo, guabiroba do campo, murta, pitangueira, minuana, tanchagem, quina do campo, carqueja, mata-pasto, cipó sumá, salsa moura, cissus palmatas, taruman, herba de bugre, guajubira ou ipé branco, sete-sangrias do matto, sete sangrias do cam-

po, azedinhas, péga-péga, carrapicho de Santa Helena, carrapicho de carneiro abroco, tajujá, leiteira, rhuibarbo do campo; poayas, douradinha, borragem, sapatinhos de Yáyá Chagas, quitoco, marcella, funcho, sabugueiro, salva mansa, erva da vida, coentrilho, coerana e cicuta. Os pormenores sobre o uso indicado de todas estas plantas medicinaes, uteis ao pharmaceutico, se encontram reproduzidos no nosso citado estudo sobre esta cidade, coisa de suas tradições. Porque, com effeito, ninguem póde, com a esponja da ingratição prescindir do passado, como um dos termos da progressão que constitue a continuidade das gerações, principio em que se baseia a dynamica social.

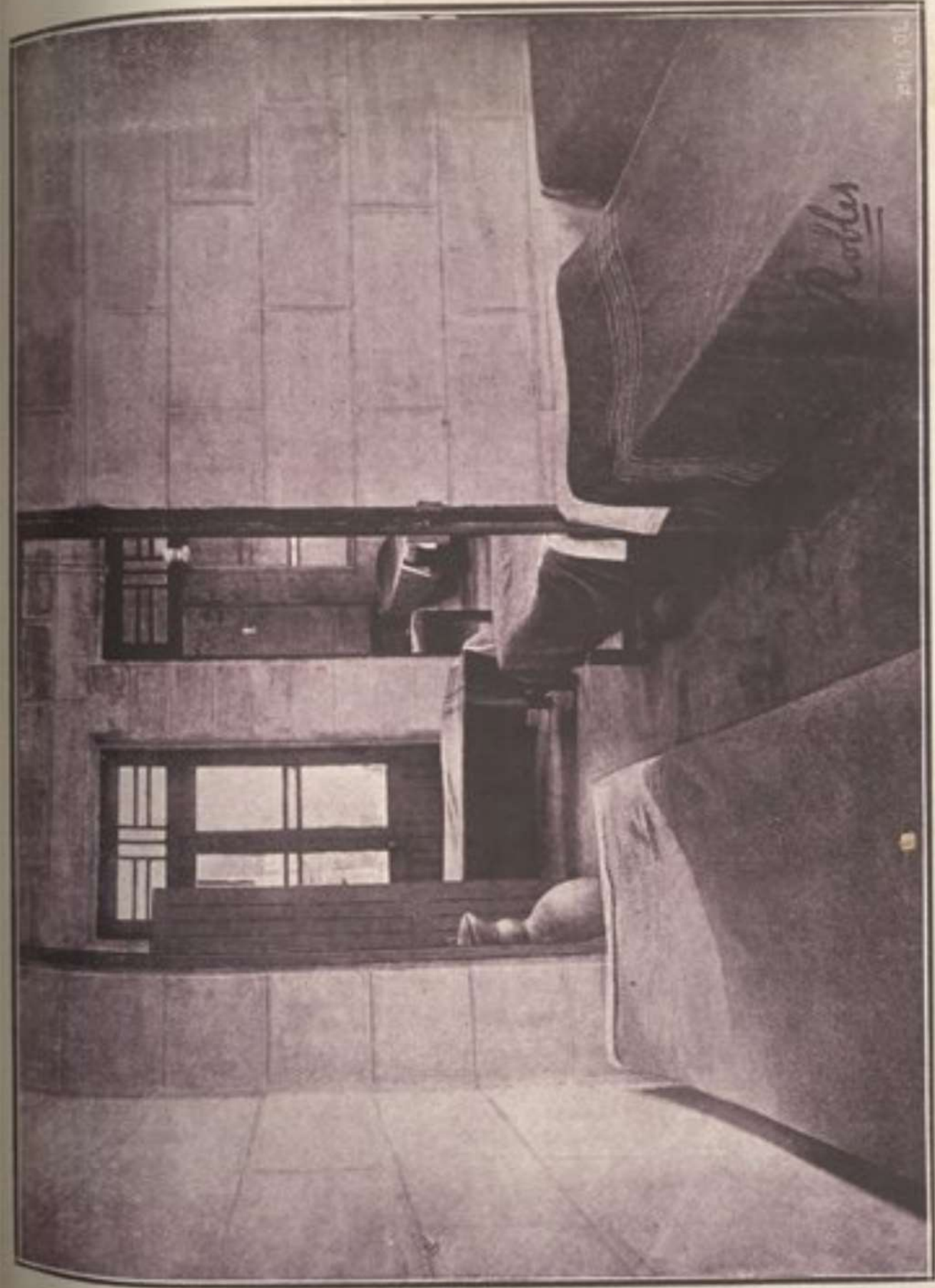
Perguntado Sólton, qual era o excellento reino? respondeu: Aquelle, onde os bons são animados com premio, e os máus abatidos com pena...

Terminemos, pois, como começámos, sob as inspirações dessa "lyra afinada" — a Justiça — cuja belleza sobrepassou, para Lucano, a estrella da tarde e da manhã, affirmando, no julgamento dos homens e das coisas, que da justiça vem a saude no organismo, a sabedoria no espirito, a concordia nos povos e a harmonia no universo; e, terminemos sob a égide do genio abençoado da Pharmacia, do clinico Pasteur que, na Universidade da Sorbonne, ao receber uma medalha de ouro que lhe entregaram os moços, concluiu-os ao mais alto programma da existencia, em qualquer carreira, para que dissessem: — Que fiz eu para a minha instrução? Depois, que fiz eu pela minha patria? até á immensa ventura de pensar que contribuíram de algum modo para o progresso e para o bem da humanidade, podendo a vida fornecer-nos mais ou menos estes esforços, mas sendo necessario, quando se chega ao fim, ter-se o direito de dizer: fiz o que pude!

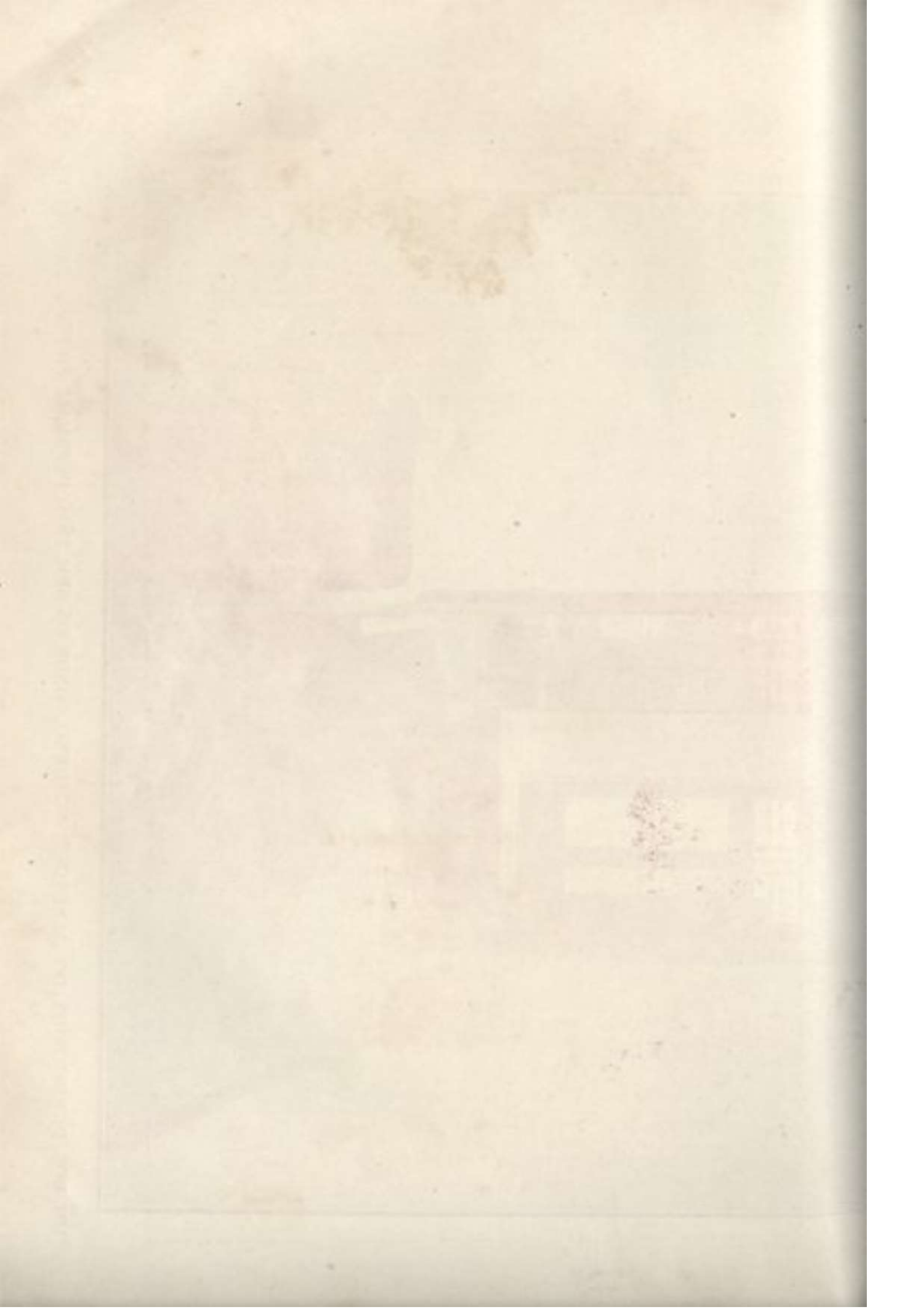
FERNANDO LUIS OSORIO



Cantei, fiz muito verso, muita rima !  
 Foi no Verão: tudo era amor e riso !  
 Mas, hoje, que o inverno se aproxima,  
 E essa ventura vai ficando pouca,  
 E' melhor ser formiga com juízo,  
 A ser cigarra cantadeira e louca !



UM DOS DORMITÓRIOS DO ALBERGUE NOTURNO, ONDE OS SEM TÊTO DEPARAM PIEDOSO AGASALHO



# BANCO DA PROVINCIA do RIO GRANDE DO SUL

FUNDADO EM 1858

Capital . . . . . 50.000.000\$000

Fundo de reserva em 30 de Junho de 1933 57.700.000\$000

## MATRIZ EM PORTO ALEGRE

Filiaes em todas as Praças importantes do Estado  
e no Rio de Janeiro

Agentes e correspondentes no Brasil  
e no Extranjeiro



A filial nesta cidade faz todas as operações  
bancarias. — Opera francamente em des-  
conto de saques, notas promissórias e  
quaesquer outros titulos.



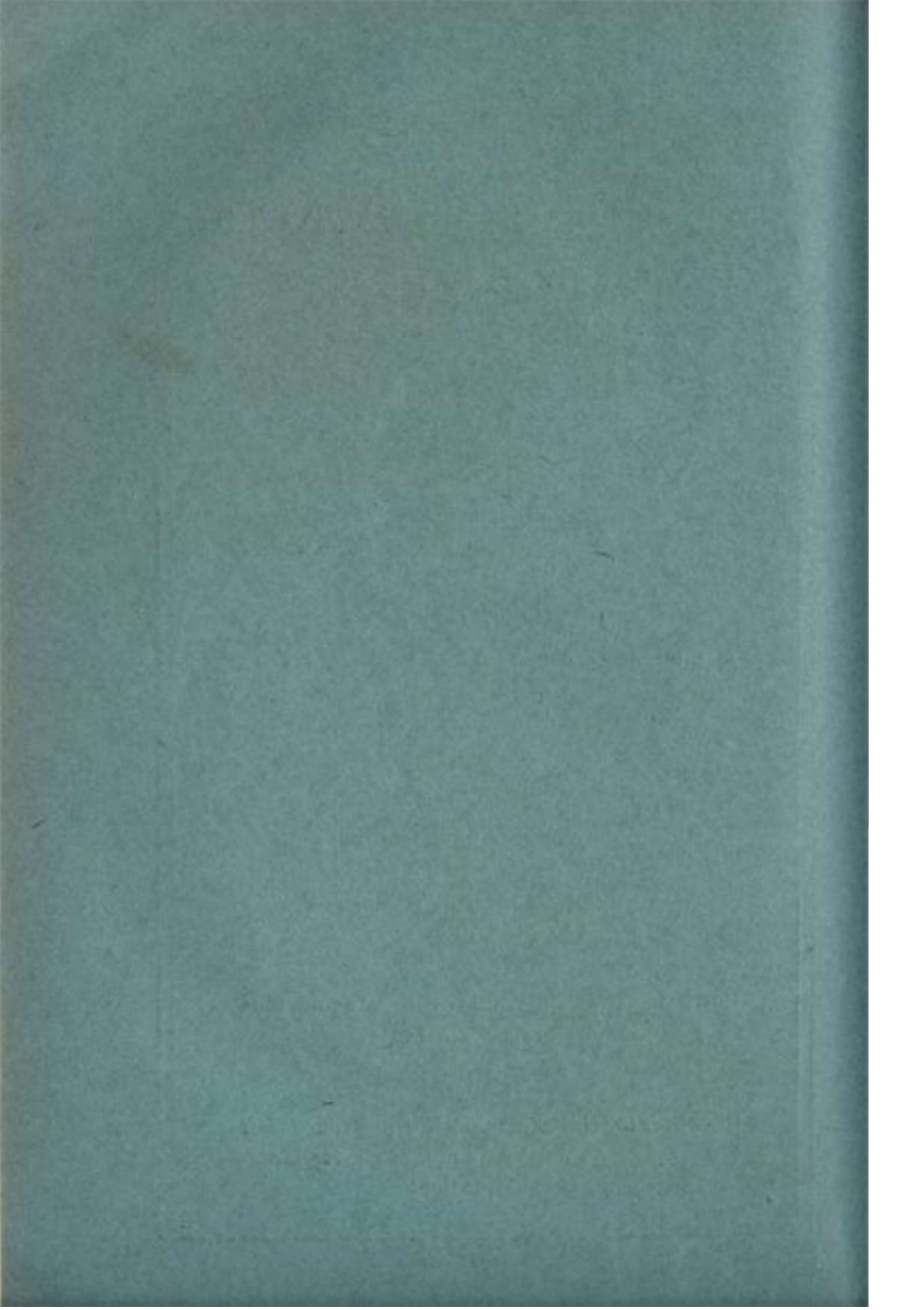
Abre creditos em Conta Corrente, com  
garantia de Firmas, Hypotecas,  
Penhor Mercantil, Cau-  
ção do Titulos etc.



Fornece cartas de credito e saca sobre todas  
as praças do Brasil



Recebe dinheiro em deposito, pagando varias  
taxas, conforme as condições preferidas  
pelo depositante.



## Epopeia dos Farrapos

Sob o céu sempre azul da Terra Farroupilha galopavam heróis, de coxilha em coxilha, em demanda da Estância. A' frente, larga, escampa, se estende, ao pôr do sol, a alma verde do Pampa cheia de vibrações. Na apoteóse da tarde, descambando no ocaso, o sói, vermelho, arde em chamas, a doirar, no longínquo poente, as orlas dos capões, a quietude dormente das canchadas, o campo onde os bois pensativos pastam e, a corcovear, pôtros bruvios, esquivos, fôgem, crinas ao vento...

Ao longe, uma tapéira, entre velhos umbús, parece que inda espera, nesse ocaso doirado, evocador e triste, o bravo que partiu, um dia, lança em riste, deixando o coração e levando a saudade e nunca mais voltou com sua mocidade a gemer, na viola, uns descantes de amor. Dez léguas em redor afirmam que, ao sói pôr, resurge entre os umbús, na tapéira deserta, a sombra do guerreiro a deslizar, incerta, entoando, á viola, a canção costumeira.

Retine ainda no ar a n'ra derradeira, que num êco se esvâe, de um clarim a vitória saudando e a terra enchendo e enchendo o céu de glória. Ouvem-n'a os tres heróis o, comovidamente, fulgura-lhes no oihar um brilho extranho e quente. E numa evocação, numa saudade, o pago distante assoma, o amor, a carícia, esse afago subtil que lá ficou entre braços abertos, em vño a se estender pelos fogões desertos para estreitar heróis que não voltam, enquanto não tremular, no céu do Continente, o santo pavilhão tricolor, o simbólico emblema, no Rio Grande do Sul, da bravura suprema. E de tudo se eléva a vóz sonóra e extranha que inunda a terra toda, a cidade, a campanha, conclamando á guerrilha os últimos farrapos, lança em punho, alma heróica, o velho poncho, em trapos, aos ventos a flutuar, como bandeira.

## A Estancia

da Calcira, no alto, aparece, á distancia,  
toda branca, a crescer na paisagem. Ao lado  
corre o Vacacaby por um mato cerrado,  
debruando os desvãos das quebradas distantes.  
E nos campos sem fim, de verdes tons cambiantes,  
cênario triunfal de façanhudos feitos,  
quantas vezes, surgindo, essa raça de eleitos  
opôs o seu valor á sanha dos tiranos?  
Fronteiros, palmo a palmo, outróra, aos castelhanos  
audazes, estacar fizeram á muralha  
de seus peitos, erguida em mais de uma batalha,  
Quantas vezes, no afan do estrépito guerreiro,  
rompeu-lhes da boca o grito alviçareiro  
da vitória, e no olhar, dominador e altivo,  
uma lagrima errou, num vôo fugitivo  
de sonho, a desdobrar, muito ao longe, um rincão  
ignorado, distante e junto do fogão  
saudoso, uma esperança a acenar-lhes, sorrindo,  
num olhar de mulher, acariciante, lindo...

Quasi dez anos já de louca heróicidade,  
num constante lutar em pról da librdade,  
o pendão tricolor, arvorado nas lanças  
dos gaúchos, tremula, alimenta esperanças  
que não morrem, enquanto, um braço erguido a espada  
possa suster ainda e, em velóz disparada,  
fazendo rebrilhar a prata dos apeiros,  
como um ralo cair no horror dos entreveiros.  
Chegam, enfim, á Estancia. Aberta, par em par,  
transpõem os tres heróis a porta desse lar  
tão chelo de bondade e da virtude austéra  
do velho capitão Fidelis Prates. Era  
a Estancia do gaúcho, ha perto de dez anos,  
como um campo neutral onde republicanos  
e legaes tinham sempre a gentil acolhida  
do seu coração d'oiro, embóra preferida  
lhe fosse, na afeição, a gente assinalada  
que fez, de trinta e cinco, a gloriosa cruzada.

Laços de intimo aféto o mesmo sangue, antigos  
troncos affins, ligava-o a dois desses amigos  
que vinham da campanha, onde, em feitos gígantea  
se affirmára o valor das hostes triunfantes  
da farroupilha greí. Exulta o velho, vendo  
em Manduca Carvalho, — um gaúcho estupendo!  
a bravura de outróra, a inata valentia  
dos seus, de Luiz Carvalho, um bravo, dia a dia  
combatendo em Missões e nunca, um só momento,  
vencido, florescendo agora, no rebento  
que orgulha o velho tronco, o velho herói de outróra.

De pé, evocativo, ouvindo a vóz sónora  
do Pampa, ao pôr do sól, que nas trevas se abisma,  
o velho capitão Fidelis Prates scisma...  
E sente que no ar, que nas coxilhas passa,  
num clarão de apoteóse, a alma de uma raça.



temperada na luta. A raça nobre e altiva dos gaúchos de antanho, a raça rediviva que as fronteiras da Pátria alongou com a ponta da lança vencedora, ainda vive, desponha no garrido valor da mocidade ardente, que na alma varonil palpitar ainda sente a mesma aspiração de liberdade.

Emtanto, nem inda o chimarrão tomavam, com espanto, vêm surgir, os heróes, num tópo de coxilha, quatro ou cinco legaes, vanguardas da guerrilha que de São Gabriel saiu os negaceando. De trinta homens ou mais era composto o bando que, para os combater, se armára fortemente.

Não lhes atemorisa o coração valente o numero e o valor dos guerreiros contrarios. E num rapido instante, então, extraordinarios, consultam entre si se é melhor retirar ou combater. Que importa o numero? E' lutar e vencer ou morrer. A leucura divina corusca-lhes no olhar. A bravura domina os fortes corações. Fugir, não! Já é tarde. Um farrapo jámais fugiu como um covarde! Essa espada que traz e altivamente arranca, deve ser branca sempre, eternamente branca; um salpico de medo, a nódoa do pavor, jámais maculará o seu rútilo alvor. E se um dia tombar será com tanta gloria que ficará, então, rebrilhando na Historia como um giádio de luz, constellado de estrellas.

E vibra pelo ar, pelas coxilhas, pelas cançadas e sangões, o grito heróico e forte do farroupilha audaz, desafiando a morte. E Manduca Carvalho á frente e Sezefredo o Polycarpo, aos quaes não intimida o medo, cavalgando os corcéis, como estatuas gigantes, projectadas no ocaso, espadas cintilantes a brilhar ao fulgor das ultimas centelhas, da luz do sól que morre entre nuvens vermelhas, galgam, a disparada, o espaço que os separa da força dos legaes, audacia estranha e rara, mas comum ao valor que n'alma lhes assiste.

Empenha-se o combate. O Pampa, verde e triste, vibra. O éco repéte, á beira das quebradas, o continuo estrugir das armas disparadas pela força imperial contra os tres bravos.

#### Passa

entre nuvens de pó e nuvens de fumaça, a força legalista, e os tres heróes, sómente, a lutar contra tinta! Assim a nossa gente era e será talvez, ainda um dia, quando pelos pagos azues da Pátria, alto, vibrando,

um clarim nos chamar, que o povo rio-grandense muito mais que ao Rio Grande á sua Patria pertence.

Entretanto, o bagual de Sezefredo, arisco, toma o freio ao ginete e indomito, num prisco arranca e como um raio entre as forças legaes cruza se some atraz de um mato. Aos imperiaes opõem os outros dois essa couraça forte da bravura que afronta, impassível, a morte. Nenhuma bala os tóca. Extraordinarios, guapos como leões, á frente avançam os farrapos sobre a força imperial, que, indecisa, recua ante o assombro da audacia. E a luta continúa nas grandes proporções de uma epopéa. Soltas as rédeas, a correr, as silhuetas envoltas em fumarada, em pó sómente os dois Carvalhos, as espadas na mão, os ponchos em frangalhos flutuando pelo ar como estranhas bandeiras, rasgadas no fragor de campanhas guerreiras; golpe a golpe, a ferir, no entreveiro; no embate das armas, no vae-e-vem continuo do combate, descavalgando aqui, prostando all quem tenta enfrentar-lhes a espada a descrever, sangrenta, no ar, as curvas de morte, — os dois heróes, com gloria, já senhores do campo, assistem a vitoria do feito assinalado:

Um unico valente  
ataca Policarpo ainda, tenazmente.  
Este, vendo a bravura heróica do guerreiro,  
exclama-lhe: — E'n um bravo! Entréga, companheiro  
as armas, que o farás com honra.

Então, confiando  
no farrapo, o legal abate as armas.

Quando  
Sezefredo voltou, sujeltando o bagual  
que o afastára dali, da partida imperial  
só restava no campo um morto e tres feridos,  
que os outros, a correr, rédea solta, vencidos,  
tomados de pavor, já iam bem distante.  
E Militão do Canto, o proprio comandante,  
para melhor fugir, o cavallo apeirado  
de prata abandonára e, a custo, num cercado  
de espinhos, pôde, assim, varando, se escapar...

A noite, então, descera. Ao clarão do luar,  
como um alto relevo em bronze, os farroupilhas,  
no largo pedestal do tópo das coxilhas,  
assumem proporções de centauros gigantes.  
E assim entraram na Historia, erótos, triunfantes,  
projectando até nós essa luz que se expande  
como um glorioso sól, pelo nosso Rio Grande,  
alérta sentinella, altiva e sobranceira,  
postada nos confins da Patria Brasileira,  
para velar por ela ou por ela morrr  
se não puder, um día, ao inimigo vencer.

AURELIO PORTO

## As abelhas e as suas lendas

Todos sabem que as abelhas fabricam o mel com o succo das plantas e o pollen das flôres, um pouco para a sua subsistencia, mas sobretudo na intenção das recém-nascidas que, no momento da eclosão, estarão providas d'uma alimentação saborosa e fortificante.

A colmeia abriga uma rainha, a qual tem por incumbencia o cuidado de perpetuar a raça. Podem pôr até 3.500 ovos por dia; os machos são em geral uns cem por colmeia; não trabalham; as operarias, como o seu nome indica, occupam-se com os trabalhos da colonia; formam uma população de 15.000 a 20.000 individuos; este numero é as vezes duplicado quando nasce um enxame.

A rainha é a alma da colmeia, e sua morte provoca um luto geral: os trabalhos são suspensos, o ninho abandonado, e as abelhas que não morrem de desgosto tornam-se com facilidade a presa dos outros insectos.

O nosso fito não é repetir o que diz qualquer livro de zoologia, mas citar alguns traços curiosos que esclarecem a psychologia da abelha, á qual poucas pessoas estão dispostas a conceder o sentimento.

Ver-se-á até que ponto este insecto é capaz de reconhecimento, de dedicação e de fidelidade: a antiguidade rendeu-lhe uma justa homenagem.

Alguns homens celebres tiveram pelas abelhas uma affeição sem limites, e tiveram a satisfação de verificar que ella era retribuida.

Orosius conta que os habitantes de Tanli lhas tinham dedicado verdadeiro culto; uma lei prohibia formalmente o commercio do mel, e todo aquelle que fosse accusado

de ter provocado a morte d'uma abelha era punido com a prisão ou condemnado a pagar uma multa.

Atacados pelos seus inimigos, os Talinezes, que eram em menor numero, pediram auxilio á coragem das suas abelhas: essas não foram ingratas; atiraram-se sobre o inimigo no momento em que este tentava o assalto da cidade, provocando assim a sua derrota.

Os Suecos, qu tinham cercado Andrnach, foram afastados por enxames de abelhas que lhes foram lançadas do alto das muralhas.

E' evidente que a actividade maravilhosa das abelhas não revela sómente o instincto, são capazes de reflectir e de calcular. Ao apolo dessa affirmação, pode-se dar o testemunho do sr. Bonnier, do Instituto.

Estando na sua casa de campo, o sr. Bonnier, uma noite, collocou um quadradinho de assucar de beterraba perto d'uma colmeia; no dia seguinte de manhã, uma operaria descobriu-o e apressou-se em ir communicar ás suas companheiras. Depressa, um vae-vem extraordinario operou-se entre a colmeia e o pedaço de assucar, que as abelhas nunca tinham visto sob essa forma solida e que ellas no entanto adivinharam.

Como fazer para carregar aquelle bloco. As mandibulas das operarias trabalhavam em vão... Impossivel partil-o.

As abelhas, um momento, voaram indecisas...

De repente, pareceram ter tomado uma decisão; com a ajuda do seu papo, foram buscar agua n'um poço visinho, despejando-a sobre o pedaço de assucar, que não tardou em se desagregar. Quando se tornou um xarope espesso, aspiravam-no e dez minutos mais tarde não havia nem mais signal d'elle.

Muito dedicadas aos donos que tratam bem dellas, as abelhas tornam-se extremamente familiares.

O sabio inglez Wildman apresentou-se um dia na Universidade de Plymouth com tres enxames de abelhas, que tinha disposto da seguinte maneira: o primeiro estava suspenso no seu queixo e parecia uma barba; o segundo estava collocado sobre seus hombros, e o terceiro dentro dos seus bolsos. Mandou collocar as colmeias desses insectos numa sala visinha e deu um assovio; a este signal cada enxame, para a sua colmeia; um segundo assovio fez com que voltassem a to-

mar o seu lugar sobre o sabão. Esse exercício repetido diversas vezes provocou a admiração dos membros da Universidade e da Sociedade de Agricultura, que nesse mesmo anno conferiu ao sr. Wildman a sua mais alta recompensa.

---

Um apicultor de Saint-Pérvy possuía umas cincoenta colmeias; sua filha, que tinha dezoito annos, cuidava das colmeias com todo o carinho, tanto assim que nenhuma abelha era capaz de a picar.

Um dia, que o apicultor tinha ido a Orléans, um vagabundo entrou em casa d'elle e exigiu que a jovem lhe desse dinheiro; esta, amedrontada, deu-lhe uma moeda de cinco francos; percebendo que a moça estava com receio d'elle e se encontrava só, o homem tornou-se aggressivo e a jovem para fugir d'elle correu para o jardim.

O vagabundo seguiu-a.

Apavorada, teve subitamente uma inspiração: refugiou-se junto das colmeias. O sujeito, que não suspeitava do perigo, não tardou em alcançal-a; mas apenas tinha tocado nella que uma verdadeira nuvem de abelhas o assaltaram e foi precisa muita energia para conseguir fugir, sendo atrozmente mordido por todo o corpo.

Informado, logo que chegou, do que se tinha passado durante a sua ausencia, o apicultor preveniu a policia.

O vagabundo foi descoberto num campo proximo junto d'uma arvore, mas em tão lastimavel estado que teve de ser levado para um hospital de Orléans onde veiu a fallecer das numerosas picadellas que tinha recebido.

---

Em diversos pontos da França, mas sobretudo na Normandia e na Bretanha, quando morre alguem numa propriedade de camponeses, envolvem as colmeias com um véu de luto; se não fizerem isso estão convencidos de que o enxame morrerá.

No districto de Chateaulin (Finisterra) o luto das colmeias dura um anno inteiro.

Para que as colmeias não sejam roubadas, põe-se na Westphalia no caixão d'um morto, um pouco de mel e de cera.

Na Sualia, quando as abelhas estão preguiçosas são censuradas e ellas attendem, diz a lenda; e diz ainda mais, nesse mesmo lugar, que morrem quando seus donos não se dão bem e que ellas fogem das casas dos avarentos.

Os Berrochons dizem que um enxame mudado na vespera de Natal não dá mais mel. No Wurtemberg, na época da mudança dos enxames, pronunciam diante das colmeias as seguintes palavras:

"O' boa rainha! fica entre nós, far-te-emos presente d'uma nova casa na qual á vontade produzirás a cera e o mel com os quaes poderás presentear as igrejas e os conventos."

E' geralmente admittido, nos Pyreneus, que aquelle que possui colmeias não deve partir em viagem no dia de Nossa Senhora das Candelas, porque se o fizer verá na proxima primavera fugirem seus enxames.

Mas, ao lado dessas superstições conservadas pela tradição popular, quantas historias commoventes podem contar os observadores sobre esse insecto laborioso!

---

Por exemplo, esta anecdota para acabar:

Uma senhora idosa possuia uma propriedade de recreio perto de Nantes, onde passava a primavera.

Ella gostava muito das abelhas e n'um ponto especial tinha mandado construir dez colmeias.

Tinha expressamente prohibido o seu feitor de privar as abelhas do seu mel. Quando vinha á sua propriedade, as abelhas manifestavam uma grande alegria; voavam em volta da senhora, e esta, encantada, punha ao seu alcance doces e fructas que ellas muito apreciavam.

Mas uma occasião, no fim do mez de Julho, uma doença obrigou a senhora a ir para Nantes, para tratar-se.

Foi então entre Nantes e a casa de campo um vae e vem continuo de abelhas: esses insectos appareciam, cada um por sua vez, a saber noticias da doente.

Quando a janella do quarto estava aberta, entravam e iam pousar-se sobre o cortinado da cama, quando estava fechada, manifestavam sua presença batendo nos

vidros. Durante doze dias que durou a doença da senhora, os insectos continuaram com as suas visitas.

Na noite que seguiu o décimo segundo dia, a senhora expirou.

Por um instincto incomprehensível, no dia do enterro, todas as abelhas estavam juntas do caixão; tiveram todas as difficuldades para enxotal-as, as abelhas tendo picado muitos dos presentes; mas num dado momento, como se tivessem recebido uma ordem todas se retiraram para junto d'uma janella. E quando sahlu o caixão seguiram-no até o cemiterio.

O feitor, tendo alguma duvida sobre a identidade desses insectos, foi a toda a pressa na casa de campo e constatou a ausencia das abelhas. Foi sómente no fim do dia, lá para as oito horas da noite, que ellas voltaram para as colmelas.

Tocante prova de agradecimento. Se não é verdade foi no emtanto bem arranjada.

## OS TRES COLARES

— Humberto de Campos

A' porta estreita do Paraíso das joias, guardado, no Céu, pelas estrelas mais mludas, encontraram-se, disputando-se a passagem, tres colares de perolas. Ligadas umas ás outras pelo fio que as reunira no mundo, as gotas leitosas recordavam, no seu brilho doce, pequenos carreiros de Sant'Iago, inventados pelos anjos.

— Eu, — falou o primeiro, — pertenci, na terra, a esposa de um banqueiro. Era uma senhora honesta e linda. Cai do seu colo de marmore, e, para não ser pisado pelos homens, vim esconder-me no Paraíso.

— Eu — suspirou o segundo — vivi preso ao peçoço perfumado e claro da mais sedutora das criaturas. Era uma formosa moça casada, que pertenceu, de corpo, unicamente ao seu marido. Tal era, porem, a sua graça, a tentação dos seus labios e dos seus olhos, que os amigos do marido lhe deram tantas perolas, que chegaram para voltear o seu colo.

— Pola, eu, — gemeu o terceiro, — pertenci a uma cortezã. Os seus admiradores compravam-lhe as carícias, e passavam. E cada um, ao passar, deixava um obulo no seu regaço.

— Cada uma das minhas perolas representa uma lagrima dos pobres! — disse o primeiro collar.

— Cada uma das minhas representa uma mentira do meu olhar ou do meu sorriso! — alegou o segundo.

Cada uma das que me formam, representa um beijo pecador vendido aos homens! — pretextou o terceiro.

Nesse momento, abriu-se a porta do Paraíso. E um anjo pequenino, que dela saiu, afastando os dois frutos da hipocrisia e da usura tomou nas mãos de neve o collar do qual cada perola representava um beijo da cortezã, e penetrou com ele, no recinto sagrado, onde as perolas, e os diamantes, os rubis, os topasios, as pedras todas, tocadas pela mão de Deus, se mudam em estrelas...

### O NOME DOS MEZES

"Janeiro" deriva do nome do latim "Januarius", mez consagrado a Janus, um dos principaes deuses da Roma antiga. Era a divindade da paz e da guerra e se representava por uma cara de duas faces.

"Fevereiro", de "felmare", fazer expiações. Os romanos as faziam em Fevereiro, antes do novo anno, que começava a 1.º de Março. Elles julgavam conjurar desse modo os máos espiritos.

"Março" procede do nome do deus da guerra, Marte (Mars), pae de Romulo e Remo, fundadores de Roma, segundo a conhecida tradição.

"Maio" deve o nome á deusa "Maia" identificada depois com a filha de Atlas, amada por Jupiter.

"Junho" provém de "Juno", a deusa protectora do sexo fminino, filha de Saturno e esposa de Jupiter.

"Julho" tinha, primeiramente, o nome do "Quintilis" (5.º); mas no anno 45 antes da éra christã, foi chamado "Julius", em honra de Julio Cesar, que nasceu nesse mez.

"Agosto" era, no começo, designado por "Sextilis" (6.º). Recebeu, mais tarde, o nome do Imperador Augusto (Augustus).

"Setembro" era o setimo mez do anno romano, que principiava, como vimos, em março.

"Outubro" era o oitavo mez.

"Novembro" era o nono.

"Dezembro" era o decimo mez do anno.



## As cores que trazem sorte

Sempre que tivermos necessidade de escolher uma cor devemos ter em conta que estas influem, dizem muitos, na sorte que havemos de ter. E isso, não só no modo de andar vestido, como também no que nos rodeia.

Ha uma explicação para isso: a impressão causada ás pessoas que nos olham e que influem em seu animo em forma favoravel ou desvantajosa.

Ha cores que uns apreciam e outros não, refletindo assim o proprio carater. Por isso, é conveniente conhecer a influencia que estas cores podem exercer em nossas vidas.

Umás cores trazem mais sorte que outras, enquanto algumas parecem afastar sempre a felicidade.

Observemos:

A cor azul é possivelmente a que traz melhor sorte. Empregada constantemente pelos artistas, é sempre notada em pinturas de carater religioso. O céu é também azul e essa cor relaciona-se com a inspiração. Atráe o humor e a felicidade e daí a antiga crença popular inglesa de que uma noiva deve ser obsequiada com "algo azul". Isso influe para que esteja sempre cercada por suas sinceras simpatias e que a felicidade não a abandone em sua vida de casada.

O azul anil parece ter o dom de reavivar um amor extinto. A violeta indica modestia.

Proporciona exito, amizade, felicidade e amor, aos que o usam com frequencia, principalmente se fôr uma pessoa loura.

O amarelo é a cor mais desafortunada para os namorados. A que está comprometida e persiste em usar sempre qualquer coisa de cor amarela, corre o risco de brigar com seu noivo e essa disputa não será de facil arranjo.

Alguns tons de verde diz-se que trazem o mesmo resultado em assuntos amorosos. É isto, com maior ou menor força, de acordo com a influencia do amarelo no tom escolhido.

Para compensar, o verde jade é uma cõr muito afortunada. Traz sempre sorte quando brilha nas festas, e as pessoas que costumam usa-lo podem estar certas de que a felicidade lhes ha de sorrir.

O preto não é de tão mal agouro como se considera em geral.

O vermelho varia conforme o tom. Um vermelho escuro, usado por uma mulher morena, atrairá numerosos admiradores. Um brilhante escarlata originará querelas. Um escuro carmesim terá resultados muito favoráveis, se usado quando se ha de conhecer alguém, quando se ha de ser apresentada a outras pessoas, pois causará impressão favoravel.

Os nascidos nos dias 1, 10, 19 e 28 de cada mês, podem usar o amarelo, não muito carregado, e o verde tambem em tons suâves, pois são as cores de sorte.

Os nascidos nos dias 2, 11 e 29, que são da lua, devem usar de preferencia verdes e amarelos claros.

Os nascidos sob Jupiter, nos dias 3, 12 e 30, devem usar pura-malva e azul. Os nascidos a 14 e 23, cinzento azulado; os nascidos a 6, 15 e 24 terão bons resultados usando o azul, especialmente o celeste e turqueza, os nascidos a 16 e 27, devem usar verde e creme, mas não é aconselhavel o verde esmeralda ou o verde relva.

Mme. ZAZA'

---

## O Filho Unico

---

Um casal muito rico, ao perder o filho unico que possuía, dirige-se a Annie Besant: "Como se admittir que o "Karma" deixe creanças infelizes a paes pobres que muitas vezes não os amam, e que difficilmente os podem alimentar, ao passo que a nós tira o nosso unico filho adorado, filho que tudo possuía, o qual cercavamos de todos os cuidados."

Annie Besant, para responder a esta pergunta, foi obrigada a ler uma vida passada dos paes, e ahí procurar a razão porque o "Karma" os feriu de maneira tão dolorosa.

E' que, na encarnação precedente, este mesmo casal possuía quatro filhos; e um irmão do pae vindo a fallecer deixou um orphão que não tinha outros parentes senão seu tio e sua tia. Estes tomaram conta da creança, bastante contrariados, obrigando o infeliz a toda sorte de trabalhos, mal alimentado e sujeito a muitas privações. Foi de tal forma o tratamento que o orphão succumbiu aos 17 annos.

Ora, foi esta mesma creança que, na actual encarnação, lhes voltou como filho unico.

Sobre sua cabeça os paes desvelados collocaram todas as esperanças, cercando-o de todo o seu amor. Mas, o "Karma" inexoravel, na idade de 17 annos, matematicamente, como na idade anterior, arrebatou-o dos braços paternos e o lar tornou-se um deserto.

A' semelhança da aranha que tece a propria teia, assim tecemos nós o nosso destino. Cada acto humano contem em germen as proprias consequencias.

Tudo o que o homem faz sobre a terra é effeito do passado e causa ao futuro. Sendo pequeno o cabedal de intelligencia e fraternidade é certo que muito pouco faremos pelos nossos semelhantes e quasi nada accrescentamos ao destino futuro.

A profunda sabedoria de Augusto Comte levou-o a dizer "agir por affeição, pensar para agir". O que caracteriza o homem é o pensamento reduzido a acções, e estas produzem repercussões salutaes no meio social quanto mais elevado for o engenho productivo. A liberdade cresce com o desenvolvimento da consciencia, porque o homem é tanto mais livre quanto mais se governa, quando mais domina os seus impulsos irreflectidos.

Ninguém resgata o mal praticado por outrem; mas cada um soffre as consequencias dos seus actos exercidos em vidas ha longos annos decorridas. Toda causa tem seu effeito; todo o effeito teve sua causa. Tudo acontece de accordo com a lei do "Karma".

## UMA POESIA DE JORGE UMANI

## A Barreira

Traduzido por  
Armando Paradedá

Sulla strada che va di Terra in Cielo,  
tra due mondi di luce, la barriera  
tenue del sonno stende un fosco velo,  
I vivi a lei s'affacciano ogni sera  
verso la morte,  
tornano al segno che non san varcare,  
come per trarne nell'immenso regno  
qualche dolcezza umana  
che l'Anima non può dimenticare.

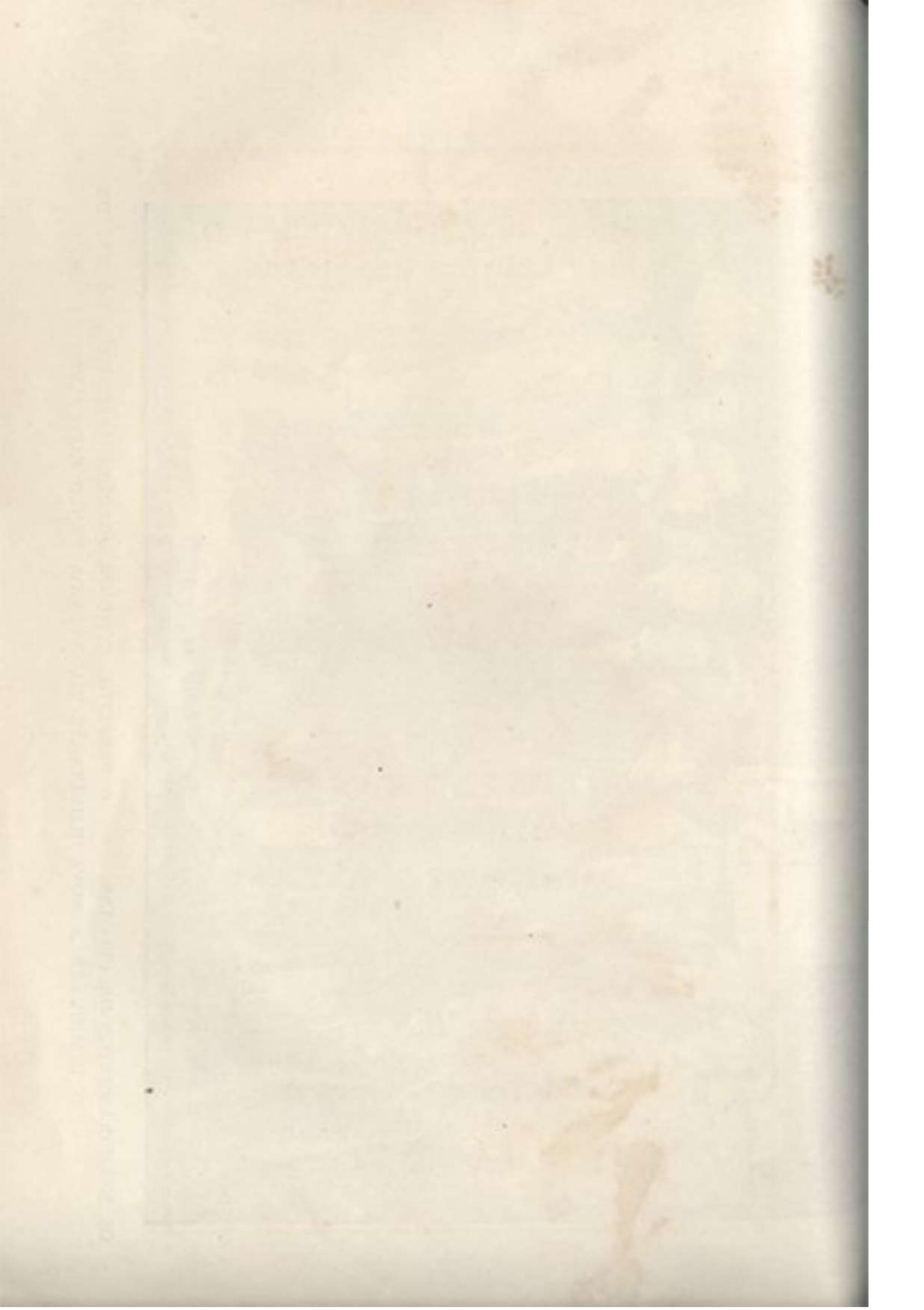
E s'incontrano e vanno ragionando,  
come ai perduti giorni,  
d'affanni e tregue e dell'indefinita  
ansia che li conduce a sospirara,  
i vivi, un pó di cielo sulla vita,  
e i trapassati, qualche gioia umana  
che l'Anima non può dimenticare.

Come tutte, così l'anima mia  
viene al sonno ogni sera.  
E, se ha rapito al giorno una carezza,  
l'affida all'ombra, presso la barriera,  
per essere più ricca,  
quando dovrà passare,  
di quelle gioie umane  
che l'Anima non può dimenticare.

Pela estrada que vae da terra ao céu,  
Entre esses mundos dois de luz se estende  
de um plumbeo véo de sonho uma barreira.  
E pela noite assomam-se os que vivem  
naquelle para a morte,  
na ansia de possuir um pedaço de céu,  
e por sua vez, os mortos  
volvem ao signo sem poder passar,  
buscando para o seu immenso retiro  
qualquer doçura humana  
que a sua alma jamais possa olvidar.  
E se encontram, e seguem discorrendo  
como em passados dias  
de angustias e de treguas, com a immensa  
ansia que as induz a desejar:  
aos vivos, um pedaço de céu para a sua vida;  
aos mortos, alguns dos bens humanos  
que a sua alma jamais possa olvidar.  
Como todas, assim esta minh'alma  
Vem em sonho, de noite,  
E, si conquista um dia, uma carícia,  
vae confia-las ás sombras, muito perto  
dessa barreira, para ser mais rica  
quando chegue a passar  
dos bens humanos  
que o coração jamais possa olvidar.



OS MELHORAMENTOS DE PELOTAS — O PREFEITO, CORONEL JOAQUIM ASSUNÇÃO, NO ATO DE  
INAUGURAR A NOVA ILUMINAÇÃO DA AVENIDA BENTO GONÇALVES



# S. A. MOINHOS RIO-GRANDENSES

---

MOINHOS

PORTO ALEGRENSE

PORTO ALEGRE

RIO-GRANDENSE

PORTO ALEGRE

PELOTENSE

PELOTAS

SÃO CARLOS

B. VISTA DO ERÉCHIM

PASSO FUNDENSE

PASSO FUNDO

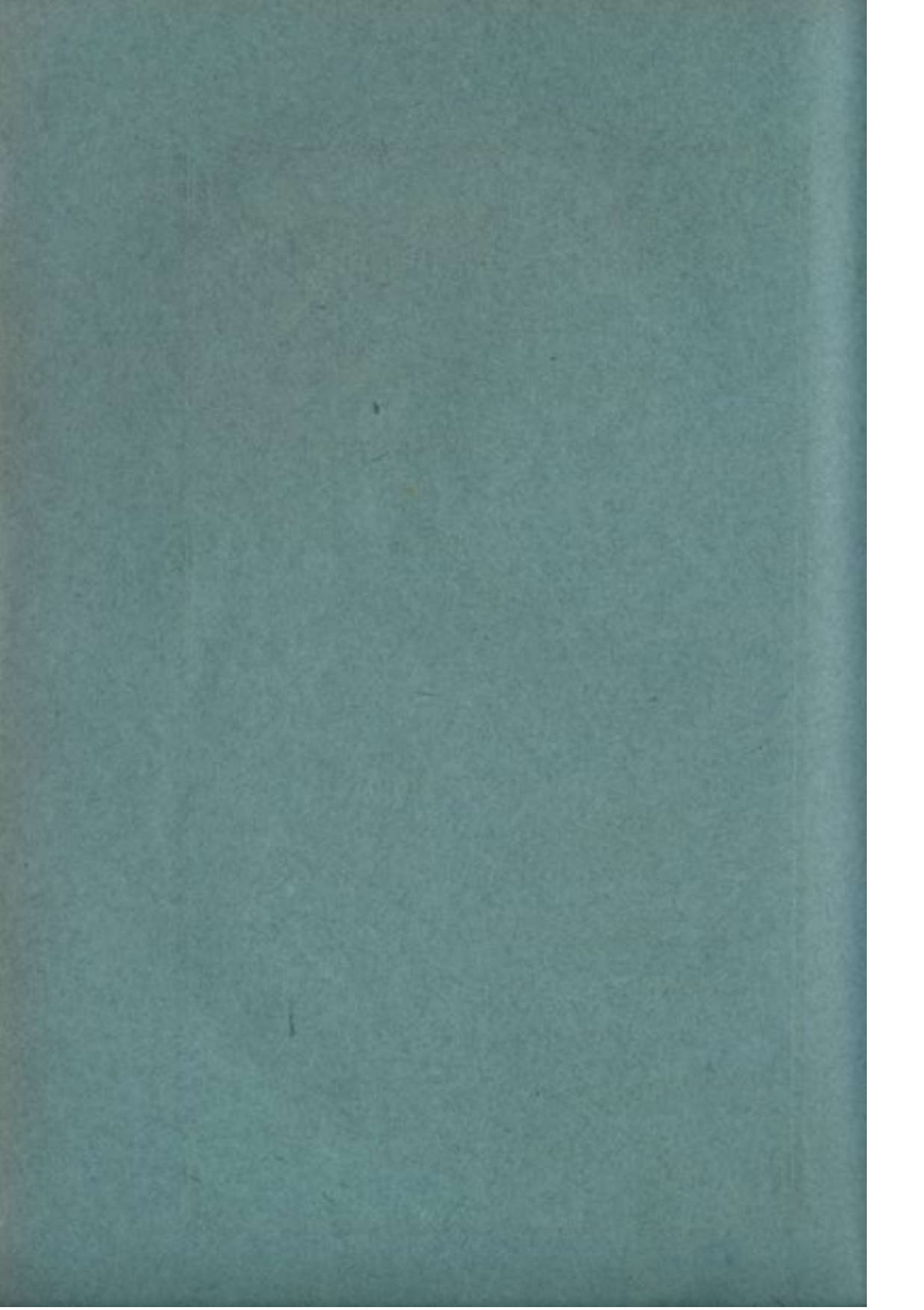
---

End. teleg: 'SAMRIG' — Telefone 230

CAIXA DO CORREIO 114

Rua Moreira Cezar, 2

PELOTAS





## O neto de Marco Aurelio

Ainda está por escrever-se a vida de Pedro II, príncipe bonacheirão, com pretensões a sabio, e que, não obstante tudo quanto d'elle se diga, soube dar-nos meio seculo de governo esclarecido e — o que é mais — em meio de um ambiente liberal, propício á manifestação de verdadeiras correntes de opinião. E' bom, pois, que se vá procedendo á collecta de dados para esse estudo, tarefa que muito nos agradaria tentar. Emquanto não o podemos fazer, divulguemos alguns episodios marcantes da curiosa personalidade do Imperador, os quaes, ao parecer, offerecem certo interesse ao leitor.

Ministro do gabinete Dantas em 1868, João da Matta Machado Junior interessou-se pela sorte de um funcionario, que havia dez annos marcava passo no mesmo lugar e resolveu promovê-lo. Levando o respectivo papel ao Imperador, relutou este em assignal-o, allegando que a vida do postulante não era muito limpa; deslises conjugaes maculavam-na. O politico mineiro não protestou, porque eram verdadeiras essas aventuras, mas objectou que o homem andava já em bom caminho. E ajuntou: — Ademais, saiba V. M. que "perpetuar o castigo é injustiça, pois não ha penas eternas..."

Pedro II levantou os olhos do papel, fixou-os no seu interlocutor e disse-lhe:

— "Ministro constitucional de um paiz catholico, apostolico, romano, o senhor não póde dizer isso!"

Matta Machado não se alterou. No mesmo tom de voz, respondeu:

— “Falo das penas deste mundo — e aqui o funcionario está bem punido e completamente regenerado...”

Dom Pedro baixou os olhos e assignou o decreto de promoção.

---

Oppunha-se o ministerio a que o Imperador sêguisse para o Rio Grande do Sul, a collocar-se á frente do exercito que expulsaria os paraguayos daquelle provincia. Todos os inconvenientes dessa viagem foram-lhe apontados, com profusão de provas. Nada o demoveu.

— “Se como imperador não puder ir, ninguem me impedirá que abdique e parta como simples voluntario”.

E partiu, dizendo:

— “Lá onde succumbirem a honra e a soberania da Nação, eu succumbirei com ellas...”

Não succumbiram. Voltaram redimidas e elle victorioso.

---

Pedro II estava entre a vida e a morte, em Maio de 1888, quando chegou a Milão o telegramma em que se lhe communicava a assignatura da Lei Aurea. O estado do enfermo não autorisava ninguem a transmitir-lhe a nova. Os medicos já desanimavam e não escondiam suas desesperanças. Deram-no por perdido, não obstante continuasse no seu juizo perfeito. A imperatriz não permitiu que se lhe escondesse a fagueira noticia. Ella mesma lha contou. Os olhos baços do moribundo brilharam com um fulgor estranho e um fio de voz perguntou:

— “Então não ha mais escravos no Brasil?”

Respondeu-lhe Maria Thereza Cristina e elle acrescentou, com voz sumida:

— “Demos graças a Deus. Telegraphem já a Izabel, mandando-lhe a minha benção e os meus agradecimentos á Nação e á Camara...”

Calado, virou-se no leito e ainda ouviram dizer:

— “Grande povo! Grande povo!”

Não morreu então. A bôa nova parece que operou salutar reacção em seu organismo, que venceu ainda essa crise.

---

No dia 27 de Abril de 1889, á espera de um trem, em companhia de Pedro II e Thereza Cristina, referiu-se o Visconde de Taunay ao professor Lietpold, que ao Imperador ensinára a lingua allemã. Aos elogios que ouvia, obtemperou a Imperatriz:

— "E' pena que tenha sido protestante..."

Mas o Imperador retrucou:

— "Pois então, por esta razão, o meu bom Lietpold ha de ir para o inferno?"

---

Exilado, Pedro II vivia modestamente, sem largos recursos financeiros. Mas, coração bonissimo, não se corrigia da pratica de actos de benevolencia que suas posses já não autorizavam. Uma vez, em Cannes, já fallecida a ex-Imperatriz, sabedor de que a bibliotheca de Affonso Karr ia a leilão, em Nice, para lá despachou o barão de Motta Maia, encarregado de adquiril-a e ofertal-a á viuva. O lance attingiu a oito mil francos.

De volta, Motta Maia, que era o medico de S. M., fez-lhe uma prelecção sobre sua saude financeira, recommendando-lhe a mais completa abstinencia de violencias daquelle genero. O ex-Imperador lhe redarguiu:

"Meu caro Motta Maia, agradeço a franqueza da sua advertencia. Ella, comtudo, não me surprehendeu. Já o sabia. Tenho pensado bastante sobre o caso, e tomei uma resolução. Quero acolher-me a um convento, e acabar como Carlos V. Veja se me acha algum que me receba. Faço questão de uma coisa: que os frades sejam ledores e tenham uma boa bibliotheca... Só me pesa o ter-me de separar de alguns amigos, e entre elles de Você, que me vae fazer muita falta."

Motta Maia protestou que o acompanharia. Pedro II estendeu-lhe a mão, sellando-se aquelle voto, que não chegou á execução. Alguns mezes depois o ex-Imperador fallecia.

---

Estes cinco episodios foram relatados pelos seguintes autores, aos quaes pertencem as citações aqui feitas: João da Matta Machado Junior, Araujo Pinho, Heitor de Moraes, Constancio Alves, Visconde de Taunay, e Carlos de Laet.

## *Um torneio de oratoria e um episodio inédito de José do Patrocínio*

Vai haver um concurso de oratoria entre os nossos estudantes do curso secundario. E' uma iniciativa de ordem intelectual que merecerá aplausos gerais. A eloquencia entre nós está em crise. Não se tem cultivado quasi o genero. Falta-nos o ambiente. Orador, entre nós, tem uma significação quasi pejorativa. E' preciso rehabilitar o termo e o genero.

Entretanto, o Brasil já foi a terra dos grandes oradores. A tribuna politica e a tribuna popular do Imperio tiveram verdadeiras fulgurações. Possuimos verdadeiras revelações e principes da palavra. Oradores de uma espontaneidade e de uma presença de espirito verdadeiramente admiraveis.

Haja vista o caso de José do Patrocínio. Esse foi na verdade um dominador de multidões. Não conhecia embaraços e dificuldades á sua palavra. Tinha recursos para tudo.

Certa vez foi convidado para falar no Largo da Cancellaria, em uma data comemorativa de 13 de maio. Era uma tarde clara, limpida, azul com um sol forte a doirar e alegrar as coisas.

Patrocínio começou o discurso lembrando a beleza do momento:

— "A tarde de hoje é o cumprimento de uma promessa: a promessa que nos fez a natureza de iluminar sempre e sempre doirar a festa deste dia. E' Deus que nos manda este sol para fazer resplandecer diante de nós o seu jubilo pela grande lei que nos deu a abolição, eliminando o cativo no Brasil".

E nesse estilo, enaltecendo a magnificencia da tarde em que se comemorava mais um aniversario da lei aurea, proseguiu a sua oração, entrecortada pelo espan-

to e pela admiração dos que o escutavam e aplaudiam. Saiu dali nos braços do povo. E veiu para o centro da cidade com um amigo. Chegando a uma confetaria de sua preferencia, pediu um aperitivo.

Entre os goles do aperitivo e o jantar, o amigo virou-se para ele e falou:

— Estiveste realmente admiravel, José. Tambem a tarde ajudou. Que bello sol! Que magnifico céu! Sem ele não seriam com certeza tão felizes as tuas imagens! Imagina só isto: si, em vez dessa esplendida tarde, tiveses um dia chuvoso, triste, sombrio... Como te arranjarías para começar com aquele arroubo com que começastes?...

— Muito simples, — respondeu Patrocínio — repetindo a dose de quinado — era só inverter as coisas conforme elas me apparecessem á vista. Si a tarde estivesse feia, escura, chuvosa, eu não teria deixado tambem de fazer o discurso. Apenas mudaria o tom e mudaria o aspéto. Em vez de louvar o esplendor do sol, a beleza da tarde, enalteceria justamente, a melancolla e a nevoa do ambiente, dizendo o contrario do que disse. Assim, por exemplo:

— "A tarde de hoje nos aviva uma lembrança. Na hora em que nos reunimos para esta festa, a natureza pranteia os nossos irmãos que não puderam gosar as doçuras da liberdade que hoje desfrutamos.

O amigo quasi bateu palmas entusiasmado."

Tinha diante de si a figura do orador para quem a vida não tem misterios e que sabe fazer da palavra um espelho para todas as imagens.

---

Nos Alpes, uma senhora diz ao gula:

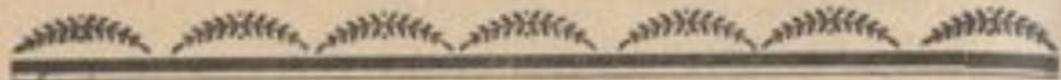
— Que faria o senhor si eu me precipitasse com o seu burro no abismo?

— Pelo amor de Deus, minha senhora! Não diga isso nem brincando, que o burro me custou 25 libras!...

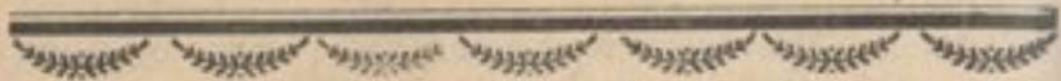
---

Que aconteceu a Luiz XVII depois da morte de seu pai?

— Depois da morte do seu pai, Luiz XVII ficou orfão.



# Gloria aos Farrapos



(Exordio)

(Versos proferidos no Instituto Rio Grandense de Letras)

O vento de setembro se levante,  
 As invisíveis azas agitando,  
 Na ondulação revoltosa das cõxilhas;  
 Todo o pampa floresça, vibre, cante  
 E entre bandeiras erga-se, arrogante,  
 A bandeira das hostes farroupilhas !

Reflorindo de luz a terra fresca,  
 O sol da primavera resplandeça,  
 Com o mesmo alvor que outr'ora viu o afinco,  
 O nobre afan da gente romanesca,  
 A valorosa grei cavalheiresca,  
 Dos heroicos varões de trinta e cinco.

Abrolhe o espaço em lyras resonantes,  
 Constelle-se de som o céu radiante  
 E, evocando o valor dos homens guapos,  
 Os ecos reproduzam delirantes  
 O rumor dos canhões tonitroantes  
 E o tropel dos cavallos dos farrapos.

Gloria aos farrapos! Este brado sôe,  
 Como um grito da patria commovida,  
 Que os tem no coração e na memoria,  
 Por sobre valles e rechans ecôe,  
 Nas azas soltas do pampeiro vôe,  
 Rasgando as trevas perennaes da Historia.

Floresça de bandeiras encarnadas,  
Lenços vermelhos, rubros ponchos, fardas,  
Do caminho sem fim, o fundo jalde  
E, entre clarões de lanças e de espadas,  
Erga-se ao fulgor das alvoradas,  
A figura de Annita Garibaldi.

De branco, tal um anjo, como um astro,  
Solto o cabelo pela espada, basto,  
Cingindo á fronte o amor como um diadema,  
Entre, como esculpida em alabastro,  
Como um pendão de paz por sobre um mastro,  
E as velaturas rasgue deste poema.

O primeiro logar a essa mulher  
De tez bronzçada pelo sol da guerra  
De dois mundos, entre os heroes desta epopéa,  
Ella que acompanhou, franzino ser,  
Antes da liberdade alvorecer,  
Os martyres dum sonho e duma idéa.

E que dos versos a torrente corte,  
Como cortou, a nado, no corcel,  
Após transpor florestas e lagoas,  
A' noite, á chuva e ao vento forte,  
Mil vezes afrontando a propria morte,  
As aguas tormentosas do Canôas.

Como outr'ora, espantando as sentinellas,  
No silencio da noite sem estrellas,  
Após a luta de Corytibanos,  
Ei-la que do passado se levanta,  
Numa auréola de gloria sacrosanta,  
Atravessando a noite de cem annos.

Delirem os estridulos tambores,  
Clangorem os coericos clarins,  
Numa alvorada, sob a luz bemdita,  
E os ares reproduzam sonhadores,  
O brado dos heroicos lidadores:  
Annita ! Annita ! Annita ! Annita ! Annita !

Rotas velas que ao vento balançaram,  
Flammulas que bem alto se elevaram,

No fluxo e no refluxo das marés;  
 Montões das armas que os heroes alicaram,  
 Montões das balas que os canhões lançaram,  
 Tudo se roje abaixo de seus pés !

Porque ella foi o symbolo perfeito,  
 Da patria moça, ardendo num ideal,  
 Porque, sendo mulher, humana flor,  
 Expondo ás balas o seu proprio peito,  
 Ella bateu-se em nome do direito  
 Do seu invicto povo soffredor.

Com sua fama Laguna se propaga,  
 Da prala estreita, além á terra larga,  
 Em halos de esplendor por toda a parte,  
 De paiz em paiz; de plaga em plaga,  
 Como aquella ilha que o mar beija e afaga  
 E que de berço serviu a Bonaparte.

Para sua grande gloria era pequena  
 A patria toda, a patria immensa,  
 Por isto um novo ceo lhe foi mistér,  
 Como outr'ora ao heroe de Santa Helena,  
 Para brilhar como a clara luz serena  
 Do seu pequeno nome de mulher.

BARCELLOS FERREIRA

(Do Instituto Rio Grandense de Letras)



## Jesus e Pedro



A Alegria era tão intensa cá embaixo, naquela noite, que Jesus, abandonando a cadeira luminosa que tem assento á mão direita do Pai, se encaminhou para a entrada do Paraiso, onde Pedro, coxilava pesadamente, com a cabeça encostada ao enorme livro de registro da portaria.

— Simão Pedro! — chamou.

Despertando subitamente, o antigo barqueiro de Genzareth esfregou os olhos com força, com as costas das mãos, sorriu de ser apanhado em flagrante, e, recompondo a barba alva, e a tunica tão alva como a barba, atendeu:



— Pronto, meu Senhor.

— Simão Pedro, — tornou Jesus, — eu teria gosto em ir vêr, pela terra, que é que fazem all, neste mês de junho, em que se festeja o teu dia. Parece-me que ha grandes alegrias, e eu queria saber se todos, por lá, são felizes. Queres acompanhar-me?

Minutos depois eram vistas pelas ruas de uma grande cidade, uma ao lado da outra, duas sombras suaves, que marchavam em silencio, aparecendo e desaparecendo á claridade dos fócios elétricos. A' porta de cada casa, mesmo das que se achavam fechadas, e que se abriam á sua simples aproximação, olhavam para dentro e, trocando ligeiras palavras imperceptíveis, continuavam o seu caminho. Aquí era um palacio, todo iluminado e festivo, jorrando ouro liquido e sonoro pelas janelas escancaradas; all, a casa humilde, com a toalha, a consoada frugal dos pobres; adeante, a furna do mendigo, sem messa, sem toalha, sem pão. Ao fim da rua, Jesus deteve-se, meditativo.

— Simão Pedro — chamou, de novo.

— Meu Senhor ?

— Achas que eu devia voltar novamente ao mundo para humilhar os soberbos e exaltar os humildes?

Pedro teve um estremecimento:

— Ah, meu Senhor! não; nunca! Seria peór; muito peór!

— Peór, Simão Pedro !

— Sim, meu Senhor. Da outra vez, tiveste um discipulo para vos vender e doze para vos salvar...

— Hoje, Simão Pedro?...

— Hoje, meu Senhor, teriels um para vos salvar e doze para vos vender!

E ganharam, tristes, em silencio, a porta de ouro do Paraiso.

Humberto de Campos

---

Um dos estranhos, no baile: — Que negocio páu este, não acha?

O outro estranho: — Si é!

O primeiro: — Proponho que vá para casa. Acelta a condução?

O segundo: — Obrigado. Não preciso; já estou em casa.

## Apologia de um episodio de 35

O dia agonizava, aos poucos, na calma augusta e melancólica das cousas.

O sól, qual um balão de fogo em labaredas desumbrantes, incendiava o ocidente, mergulhando, orgulhoso, nos pórticos desertos do horizonte, na beatitude suprema do ocaso.

Um crepusculo magnificente estendia sua sombra errante pela vastidão da campina dormecida.

Envolta na penumbra, a Natureza parecia estremecer de pavor ante a aproximação da noite erma.

Como que respondendo á muda e habitual despedida do dia moribundo — bandos esvoaçantes de queros-queros, em ligeiros e adestrados golpes de asas, quebravam o silencio angelical da tarde morna, fendendo o espaço, numa ruidosa onomatopée de vozes aéreas qual vibração metálica de clarinadas marcias.

Os sabiás soltavam seus ultimos gorgeios, os quais, propagando-se nos ares, em estribilhos dionisiacos, semelhavam acentos notárgicas de sinfonia enternecida.

O arrulhos monótonos das pombas juritis ecoavam da espessura da mata, como ais lancinantes de adenses derradeiros.

E aquelas notas sonoras, aqueles gemidos piangentes, aquele lugubre concerto de harmonias aladas, espalhavam-se pela concavidade da paisagem sombria, como se uma multidão de rapsodas antigos estivesse a dedilhar guitarras e a entoar canticos num caracteristico desafio medieval.

Afinal, a noite estendéra seu denso véu por sobre aquele cenário maravilhoso.

Sómente os grei-greis intermitentes das corujas vigiátes, mistos de superstição e agouro, povoavam a treva de inquietações e de mysterios.

Depois... tudo mergulhára no mais religioso silencio...

• • •

A revolução dos Farroupilhos inaugurára, de ha muito, o seu domínio de heroicidades.

A luta prosseguia encarniçada, desenrolando-se em lances consecutivos de bravura inaudita. Os recontros sucediam-se, indescritíveis...

\*\*\*

Na encosta duma mata, frouxamente iluminado, erguia-se o vulto ciclópico dum vetusto edificio — sede de vasta fazenda tradicional.

Perto, no seio do matagal verjeante, acabára de bivacar cautelosa uma pequena força revolucionaria, comandada por um gaúcho autentico — no sentido de refazer-se e descansar um pouco das extenuantes e continuas escaramuças.

Amigo e correligionario que era do proprietario da estancia, o bravo capitão farroupilha não vacillou em ir amenizar as arduas vicissitudes da luta na convivencia generosa daquela gente hospitaleira.

Improvizaram-se, pois, dansas em regosijo da presença do intrépido guerrilheiro.

Dentro em breve, um indio velho da gema abria o fole duma gaita galega e nela corria os dedos pelo teclado, espalhando no recinto melodias intensas, que iam extinguir-se no longo das colinas solcadas e dos vales silentes.

E os acordes ritmados duma valsa crioula evolavam-se, como lamentações rouquenhãs de gigantes invisíveis, por entre a alegria expansiva e franca dos circunstantes.

O chefe farroupilha foi o primeiro a iniciar a dansa... —

\*\*\*

Inesperadamente, porém, a fazenda foi cercada por um grupo de cavaleiros armados.

Era uma patrulha de vanguarda legalista que se adiantára um tanto, lesviando-se por isto do itinerario de marcha, e ali viera dar uma batida — atraída pelos sons da gaita e desconfiada da slacridade daquele aspéto festivo em plena atividade belicosa.

O intemorato visitante, contudo, não se perturbou...

Imediatamente, segredou algo ao ouvido da jóven com quem dançava, tomando tranquilamente outro par.

E a valsa continuava, cada vez mais vibratil — marcando os saracoteios trepidantes dos pares enlaçados — numa sincronização de sons maviosos e dolentes.

E o impertérrito gaúcho prosseguia dansando, com crescente ardor...

— Fomos surpreendidos por um piquete monarquista, bradou logo o proprietario da fazenda, entre pressuroso e alarmado.

— Não se preocupe, amigo, deixe tudo por minha conta — re-darguiu-lhe o chefe revolucionário — ao mesmo tempo em que dirigia uma senha significativa para o gaitero, continuando sempre a dançar...

Nesse momento, entrava no salão o oficial comandante da patrulha, em companhia de alguns homens armados, e, dirigindo-se para o farroupilha, exclamou, arrogante e imperioso: "Esta preso e entregue-se incontinentemente, seu farrapo matreiro!..."

— Perfeitamente, meu senhor, respondeu o intimado — entregue-me... e desde já me considero seu prisioneiro. Entretanto, desejaría merecer um especial favor de vossência... Deixe-me ao menos terminar esta valsa!... e, se lhe apraz acompanhar-me, poderá também escolher um par. Daremos destarte um aspéto solene à minha prisão, e, simultaneamente, uma prova eloquente da proverbial lealdade gaúchesca!...

— Pois bem: consente que finalize a valsa — declarou, secamente, o oficial legalista.

\*\*\*

Enquanto isto acontecia, a joven com quem o audaz farroupilha dansava — quando a patrulha adversa cercára a fazenda — ministrava as providencias combinadas.

¶ sem perda de tempo, negrinho "arrastador d'agua" seguia montado, puxando a velha pipa, pelos fundos da estancia, aparendo toda a serenidade e fingindo nenhuma preocupação de presa...

Mal atingia, contudo, a primeira canhada — verdadeiro angulo morto a encobrir sua miniatura de centauro — o negrinho desprendeiu, bruscamente, a pipa da cincha, e bateu em corrida vertiginosa, mata a dentro, rumo ao local em que se achava bivacada a força farroupilha.

Alli chegando, meteu a mão dentro dum dos tamancos, donde tirou um recado escrito, que entregou á primeira sentinella encontrada.

\*\*\*

...Lá na estancia, o gaitero, qual citarista da Antiguidade Classica, continuava esticando o fole da "corueona", que uesprendia notas alcançradas...

Todos os homens da patrulha legalista haviam atado cavalos e entrado, afim de assistirem ao espetaculo decorrente da quella prisão original.

E a valsa proseguia... óra lenta... óra apressada... Como uma orquesira de ritmos estranhos a animar aquele quadro singular, desenrolado no amago do pampa sossegado.

A um sinal, porém, do valente e engenhoso chefe farroupilha,

aquelas melodias notivogas cessaram subitamente... E de todas as portas e janelas do salão surgiram, inopinadamente, como abantesmas sinistras, em ameaças macabras — laminas de espadas e canos de pistolas e de carabinas...

Resultado : a patrulha legalista fóra aprisionada...

O feitiço voltara-se contra o feitiçeiro.

.....  
 E como a aplaudir aquela façanha ardilosa, aquele estratagemma admiravel, a lua — deusa peregrina — emergia na abobada do firmamento, como um disco de mármore entre constelações de ouro, embelezando a paisagem imóvel de claridades dífanas, com suas emanções de luz alabastrina.

CABANHAS MACHADO

## Alfredo Nóbél e sua obra de Paz e Cultura

A figura de Alfredo Nobel, o inventor do diamante e outros explosivos, tornou-se universalmente conhecida com a criação dos famosos premios que se distribuem entre os grandes homens da ciência, literatos e pacifistas.

Tendo transcorrido a 21 de outubro o seu centenario de nascimento, não é sem oportunidade traçar um ligeiro historico do "homem a quem o remorso transforma em cultor ardoroso da paz."

Nascido em Oslo, apenas começou em sua patria estudos primarios, pois em 1841, quando só contava oito anos, a sua familia se transferiu para São Petersburgo — hoje Leningrado, — a antiga capital russa dos czares, onde passou toda a sua infancia. Ahi completou a sua instrução, mas não seguiu os cursos em collegios nem universidades; os seus estudos que, como de seus irmãos, foram variados e amplos, especialmente de ciencias e linguas, realizou-os com professores particulares e os aperfeioou com a leitura de obras de cultura e com as lições do seu proprio pai, Manoel Nóbél, homem de grandes conhecimentos científicos e industriais; que fundou na Russia uma fabrica de torpedos e logo um estaleiro, cuja direção esteve sob a direção de seu filho Luis, irmão de Alfredo.

Manoel Nóbél foi o inventor das minas submarinas, e nos primeiros tempos de sua moradia em Leningrado desempenhou

uma grande atividade como engenheiro, por conta do governo russo, e, segundo se diz, as suas minas mantiveram afastada a frota inglesa no Báltico, durante a guerra da Criméa. Nas imediações daquela antiga capital, havia fundado uma fabrica de maquinas a vapor que abastecia a marinha russa, especialmente. Esse estabelecimento foi dirigido, mais tarde, por outros de seus filhos Roberto e Manoel.

O pai de Alfredo Nóbél possuía uma imaginação excessiva, que a sua esposa Andrietta, mulher de espirito sereno, tinha a miude que conter para que não se extraviasse no mundo de suas fantasias. Assim, projetou, em certa ocasião, amestrar fôcas, para poderem arrastar as minas submarinas para as rotas seguidas pelos barcos de guerra. Também pensou em construir especinis aparelhos de madeira para levar os corpos das pessoas falecidas das cidades aos cemiterios suburbanos...

#### ALGUNS DADOS SOBRE A VIDA DE ALFREDO BERNARDO NÓBEL

O mesmo que os seus irmãos, Alfredo Nóbél se havia aperfeiçoado no conhecimento de varios idiomas: conhecia a fundo, além do suéco, o russo e o inglês, e o francês e o alemão. Durante a sua juventude, viajou muito por diversos países da Europa e passou largas temporadas em Paris. Também esteve nos Estados Unidos e em uma carta que ali escreveu menciona o fato de que ele se havia associado com o seu compatriota capitão João Ericson, idealizador do barco de guerra "Monitor".

De regresso á Suécia, dedicou-se a estudar as materias inflamaveis e explosivas; em 1861, junto com seu pai, aprofundou tais estudos, e ambos projetaram a criação de uma fabrica de nitroglicerina, que fizeram construir e montar no ano seguinte. Continuou as suas investigações e experiencias a respeito dos explosivos e, em 1863, obteve a patente por um novo processo para a preparação de nitroglicerina, mediante a qual esta poderia ser misturada com outras substancias e empregada como materia detonante sem perigo, mas ainda não havia podido inventar o modo de poder transportar ou manipular em condições de perfeita segurança, principalmente para pessoas inexperientes para tais manejos.

Os perigos da nitroglicerina e as suas misturas de então ficaram desgraçadamente comprovadas: e em 1864 produziu-se uma explosão acidental em sua fabrica de Estocolmo que causou varias vitimas, entre elas o seu irmão menor Eric. Essa lamentavel occorrença serviu de estimulo para ativar ainda mais

as suas investigações. Outros acidentes mais se produziram, ainda que menos graves, em sua fábrica de nitroglicerina, durante os anos de 1865 e 1866: mas, nesse último ano, conseguiu, por fim, resolver o difícil problema: obteve uma substância sólida, que podia ser manipulada sem perigo algum, de grande poder explosivo, que logo foi batizada com o nome de "dinamite".

O invento da dinamite devia produzir a Alfredo Nóbél grandes benefícios; de 1867 a 1873, fundou nada menos de quinze grandes fábricas dessa substância detonante na Europa e em Norte America. Suécia, Inglaterra, Alemanha, Rússia, Suíça, Estados Unidos e Italia foram os primeiros países que contaram com estabelecimentos manufatureiros desse genero. Logo passou à França, e ali, enquanto se ocupava em crear uma fabrica análoga, logrou inventar a gelatina explosiva (Paris, 1873).

De 1878 a 1880, realizou varios inventos de importancia: o freio automatico, a caldeira não explosiva, etc. Em 1884 ideou um método para a distillação continua do petróleo, e em 1888 inventou a polvora sem fumaça, que denominou "balística" e que havia de ser o explosivo precursor da "cordita". Este foi o seu último invento importante. Anos mais tarde — em 1891 — transferiu-se para São Remo, a pitoresca cidade mediterranea italiana, e instalou em sua nova residencia os seus importantes laboratorios, mas o seu trabalho neles se foi fazendo menos intenso, e logo, intermitente, até cessar quasi por completo: a enorme atividade que havia empregado durante mais de 40 anos de sua vida parecia ter esgotado o seu robusto organismo. E a 10 de dezembro de 1896, aos 63 anos de idade, se extinguiu esse homem extraordinario, na referida cidade da riviera italiana.

A fortuna de Alfredo Nóbél começou a fazer-se consideravel depois de 1870, com as suas numerosas fabricas de dinamite, e logo aumentou enormemente com explorações petroliferas na Russia, onde os seus irmãos Roberto e Luis haviam conseguido na região do Caucaso, uma concessão para explorar vastos campos petroliferos, origem da famosa sociedade industrial Nóbél, de que Alfredo foi o maior capitalista.

As fontes de Bakú, nas quais se applicaram os métodos de extração e distillação do produto, produziram enormes rendimentos. Depois da morte de Alfredo Nóbél, continuou funcionando da mesma maneira a sociedade industrial constituida por este e seus irmãos, para a exploração petrolifera das fontes do Caucaso, com a participação que correspondia aos herdeiros familiares; sociedade essa que obteve grandes lucros até 1917, época em

que as suas concessões e as suas propriedades foram confiscadas pelo governo revolucionario de Moscou.

### O INVENTOR DA DINAMITE ERA UM IDEALISTA E UM PACIFISTA SINCERO

Temos visto já o aspecto construtivo e em certo modo positivista do inventor da dinamite, da gelatina explosiva e da pólvora sem fumaça. Mas, Alfredo Nóbél cujo espirito investigador tinha herdado sem duvida de seu pai, oferecia tambem em sua vida rasgos de um profundo idealismo, e até de um sentimentalismo romantico, que as suas biografias demonstram ser herança espiritual materna, pois suas mãe foi, segundo afirmam, uma mulher exemplar.

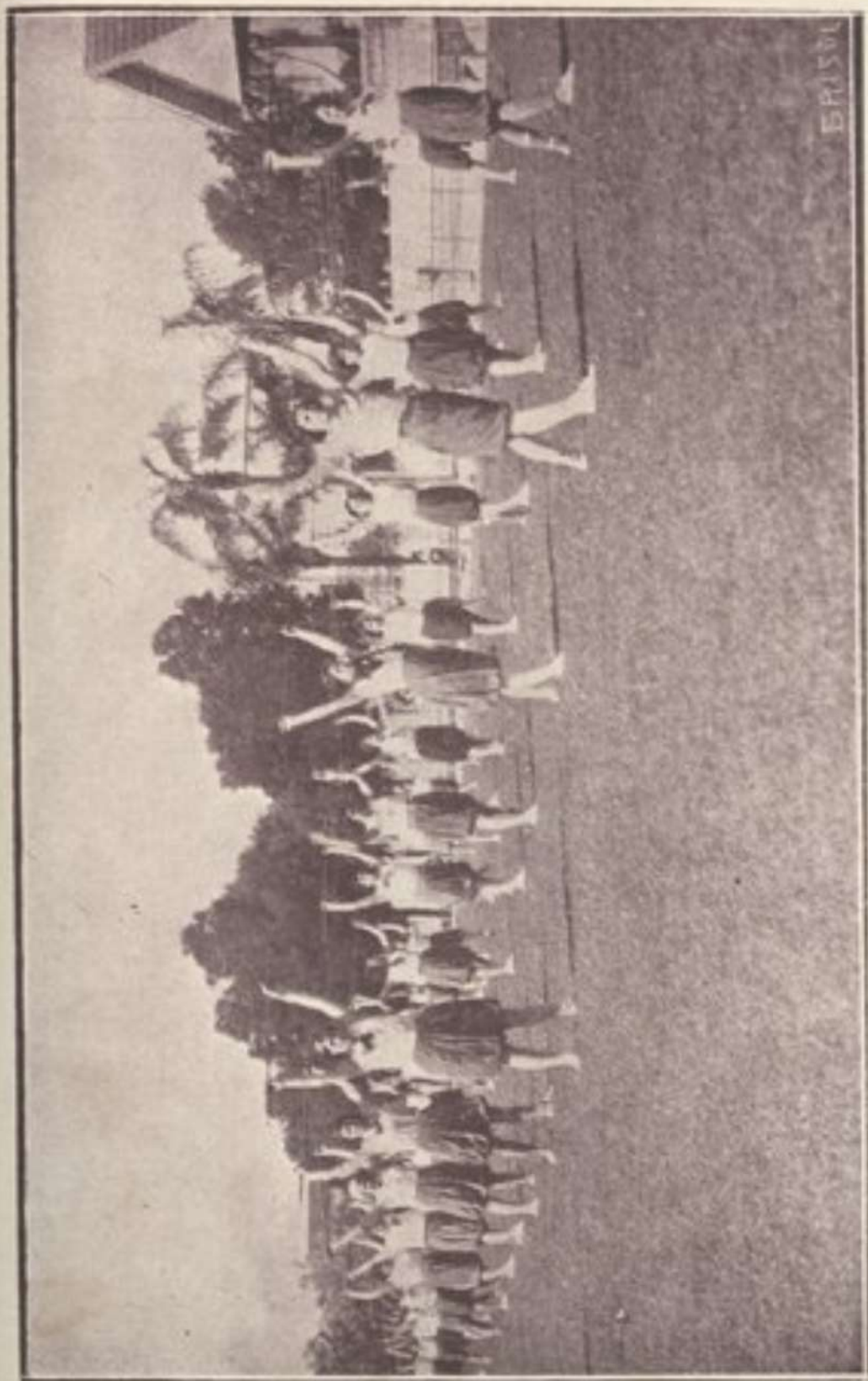
Escreveu Alfredo Nóbél poemas e novelas que nunca quiz publicar, e entre os pouquissimos trabalhos puramente literarios que dele se conhecem cabe mencionar uma composição poetica em lingua inglesa, que chama a atenção por seu estilo impecavel e por seu idealismo, feito — segundo alguns criticos — do que caracterizára o poeta inglés Shelley. Um dos seus biografos resume o contraste que apresenta a vida desse homem excepcional: "Durante o dia, a sua imaginação estava occupada em idear cousas para destruir a humanidade, e, á noite, ao cerrar as portas do seu laboratorio, se convertia em um homem pacifista e humanitario..."

E o mesmo biógrafo assim se expressa mais adiante: Agradava-lhe estar só. Viveu solteiro e não se conhecem mulheres em sua vida, pois não é possivel considerar a "menina franceza" que aparece em seu poema inglés, como o reflexo de alguma jovem com quem mantivera relações intimas. Si nos guiamos pelo que ele mesmo nos conta em seu referido poema, se trata de um simples episodio, espiritual e platonico, que muito bem poderia ser nada mais que uma cousa creada por sua imaginação..."

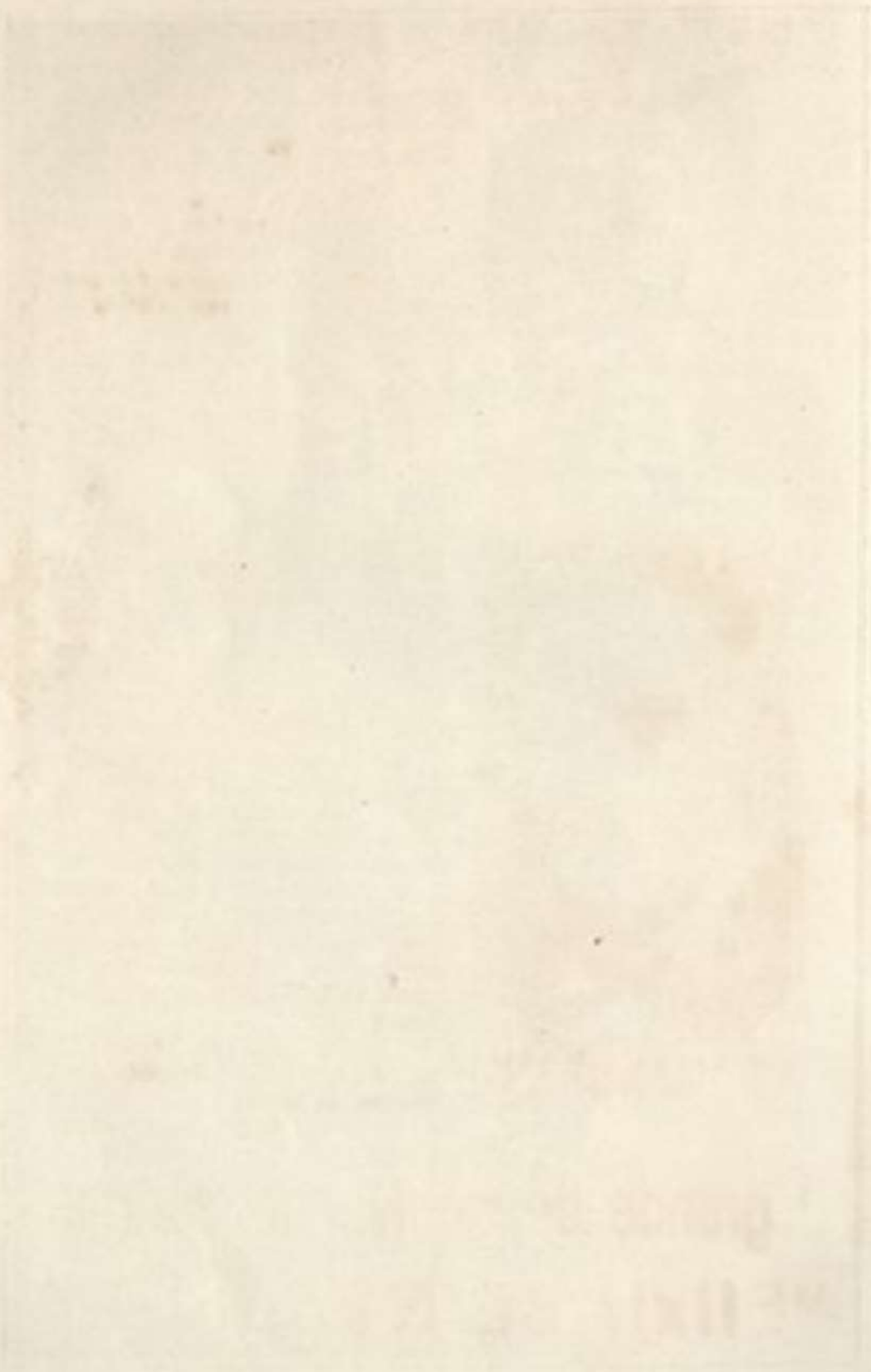
### CREAÇÃO DE CINCO PREMIOS ANUAIS, SEGUNDO O TESTAMENTO DE NOBEL

Por testamento, redigido em 1895 — isto é, um anno antes da sua morte — dispõe Alfredo Nóbél repartir as rendas de sua fortuna pessoal, que ele estimava em uns 30 milhões de corôas, em cinco premios anuis, como recompensa e distincção para homens que, por seus trabalhos, seus inventos ou suas investigações, se destacarem no mundo. Esses cinco premios correspondiam, respectivamente, ás ciências fisicas, ás ciências quí-





A SEMANA DA RAÇA — EXERCÍCIOS, NO "SPORT CLUB PELOTAS", DAS ALUNAS DA  
ESCOLA COMPLEMENTAR



# Factos e não palavras!

Existem muitos depurativos mas... o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharm. Chim. João da Silva Silveira é de facto. — Assim provam os seus innumerados attestados medicos e de curados, exhibidos diariamente quer pela imprensa ou por outro meio de diffusão, ha mais de 55 annos.

O Grande Depurativo do Sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA" é usado em todo o Continente Sul-Americano como o verdadeiro especifico da SYPHILIS assim proclamado por muitas autoridades medicas Argentinas, Uruguayas, Chilenas, Paraguayas, etc.

Chamamos a attenção do respeitavel Povo para ler a opinião do illustre medico Dr. Ernesto Fernandes de Souza, conceituadissimo clinico na Capital da Republica, o maior centro culto do paiz e donde existem milhares de especialidades indicadas para o tratamento da Syphillis.



Dr. Ernesto Fernandes  
de Souza

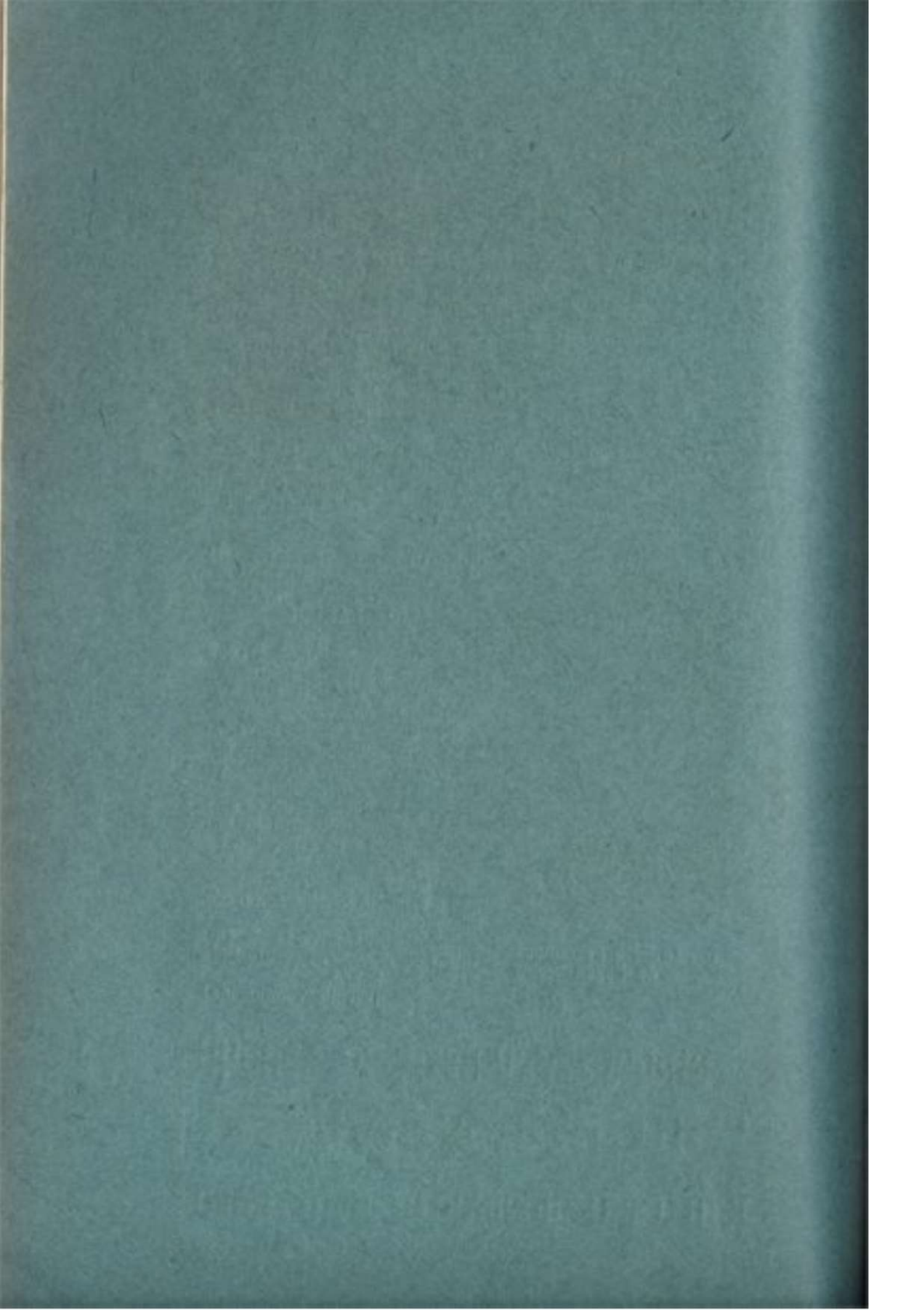
**CONSIDERO O "ELIXIR DE NOGUEIRA" UM MEDICAMENTO QUE SOPREPUJA OS SIMILARES!**

Attesto "in fides gradus mei" que o grande depurativo do sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chim. João da Silva Silveira, é de um resultado sempre benefico em todas as affecções de fundo syphilitico. Não hesito em recommendal-o aos que soffrem, porque o considero um medicamento que sobrepuja os similares, constituindo uma especialidade pharmaceutica a que a sciencia medica deu o seu beneplacito.

Rio de Janeiro, 14 de Outubro de 1932 Dr. Ernesto Fernandes de Souza.

(Firma reconhecida)

O grande depurativo do sangue  
"Elixir de Nogueira"  
tem o seu attestado na voz do povo



micas á medicina ou á fisiologia, á literatura e á paz.

As entidades encarregadas de outorgar os referidos premios anuais foram, por disposição do mesmo testamento, as seguintes: para os de ciencias fisicas e os de ciencias quimicas, a Academia de Ciencias Naturais de Oslo; para os premios de fisiologia ou medicina, o Instituto Medico Cirurgico de Oslo; para o de literatura, a Real Academia de Oslo, e para o da paz, uma comissão especial de cinco membros do Parlamento noruegués.

A idéia de instituir esses premios para distintas especialidades científicas e literarias havia nascido em Nóbél varios anos antes de sua morte. Por outro lado, não se soube nunca como lhe ocorreu crear o premio da paz. Berta von Suttner, a pacifista austriaca, que foi certo tempo sua secretaria, disse que a iniciativa correspondia á ella. Mas, a julgar pelo que Nóbél manifestou em suas proprias cartas, parece que não é assim. Elle escreve em uma delas que as suas fabricas de explosivos fariam mais pela paz que todas as conferencias e congressos auspiciados por Berta von Suttner, e em outra carta afirma que quando dois corpos de exercito se possam destruir totalmente, o fim da guerra estará proximo. Em todo o caso, não parece duvidoso que a referida pacifista austriaca tenha exercido muita influencia nos planos de Nóbél a esse respeito.

Quando este morreu, deixando o seu famoso testamento, pelo qual, no fundo, deserdava aos seus irmãos e aos descendentes destes, a fortuna de sua familia era tão grande que elle não teve escrúpulos, e assim o deu a entender, em dispôr dos seus proprios bens, em vez de deixá-los para repartir entre aqueles que eram, em suma, tão ricos como elle. Ainda mais, a sua familia estava perfeitamente de acordo com esse modo de pensar: mas, quasi toda a sua fortuna foi varrida em 1917 pela revolução russa, aos sobreviventes da familia Nóbél não resta hoje senão o estritamente necessario para viver de uma maneira bem modesta.

Entretanto, a Fundação Nóbél havia vendido, muitos anos antes, a parte que havia pertencido a seu creador na sociedade exploradora das fontes petrolíferas do Caucaso, invertendo os muitos milhões que aquella representava em outros valores de rendimento menor, mas mais estaveis. E foi assim que se pôde evitar que com esses fundos consideraveis occurresse o mesmo que com o restante, invertido na Russia. Fala-se, desde certo tempo, que a Fundação Nóbél estabelece que se deve fazer alguma coisa para atender os atuais sobreviventes da dita familia, hoje empobrecida pelas causas apontadas.

A elaboração dos estatutos da Fundação Nóbél e a sua disposição especial para as "quatro corporações adjudicadoras dos prémios", que começaram a imperar a 29 de junho de 1900, durou mais de 3 anos. Como é sabido, cada prémio é de 140.000 corôas suécas, e pôde ser dividido entre duas ou tres pessoas, mas não a mais. Desde 1901 até 1913, foram dados os cinco prémios anuais, sem interrupção; o mesmo ocorreu depois da Grande Guerra; mas, durante os anos que durou esta, não se concedeu premio algum de paz, e pouco das demais especialidades.

## Padre Pedro Bucher

Foi ha trinta anos,

Celebravam-se na velha Matriz as cerimônias da Semana Santa.

Recolhida a procissão da Ressurreição, entre o silencio cultual da terra, ele assomou ao pulpito.

Tinha a fisionomia banhada, como um predestinado, no supremo clarão das verdades eternas.

Atraia, fascinava, arrastava. Dava a lembrar os Origenes e os Tertulianos, acordando as solidões, em raptos divinos pela garganta de Montefeltro.

O sermão que pregou, naquele devoto domingo de 1903, unguido de filosofia christã, sobre a Ressurreição do Mestre, foi uma peça eloquente, sugestionadora, inimitavel.

Toda a tragedia do Golgotha, — aquele martirio que foi uma exaltação — revivida na sua palavra fascinadora, passou num nuado, passombrosa, formidanda, arrebatando, no silencio das naves, aquela multidão comovida.

Nunca — que ouvíssemos — a eloquencia regrada subira tao alto.

Depois a musa da tribuna emudeceu.

Nunca, mais escutamos, para nossa tristeza, nos acentos alcançados de Monte Alvérne, arrebatadora como a lira de Mitologia, aquela catadupa verbal.

De uma cultura soberba, de larga erudição, sabedor como poucos, o Pader Pedro votou-se ao amargisterio e vai dando no ensino, como um apostolo, todo o fulgor da sua intelligencia, todo o brilho do seu devotamento e toda a bondade, juliana, do seu coração.

E nós abençoamos, de longe, aquela cabeça fidalga riscada de prata, que passa, no alto, como "aqueles espigões das serranias tocados do sol das promessas divinas".

GUERREIRO VITORIA.

## O que me disse Caifaz

HUMBERTO DE CAMPOS

Com a exoneração de Poncio Pilatos, chamado a Roma por Tiberio, que lhe destinava, a pedido do seu cunhado, o senador Caio Sécúla, o governo na Arménia, manifestou-se na Judéa uma rebelião, na qual tomara parte Annas, sogro de Caiphaz, que exercia a função de Sumo Sacerdote da Lei no ano em que foi crucificado Jesus de Nazareth. Tornado suspeito as autoridades romanas, por uma acusação do próprio sogro, foi Caiphaz intimado a abandonar a Palestina, e a viver longe dela durante vinte anos. E Caiphaz veio a Roma na esperança de justificar-se perante o Imperador, e de regressar, em breve, a Jerusalém, revestido das altas dignidades sacerdotais que lhe haviam sido confiscadas por determinação da metropole.

Foi aí, na casa do mercador judeu Zaccharias, filho de Enoch, o sapateiro, próximo á porta Asinária, que eu conheci, no ano 49 da Era cristã, o antigo Sumo Sacerdote de Jerusalem. Era então um homem de alta estatura, ligeiramente curvado para diante, olhos pequenos e perscrutadores, e uma grande barba toda branca, que lhe descia até ao peito, farta, pesada e chela. Vestia um manto escuro á mola do seu país, e trazia os pés nus, em sinal de modestia e penitencia.

Aquele encontro era, para mim, providencial. Caiphaz havia sido testemunha e, mesmo, personagem de relevo, na tragedia que deu origem ao cristianismo então nascente em Roma. Eram passados dezeseis anos sobre aqueles acontecimentos. Ele os devia ter, todavia, ainda, na memoria com todas as particularidades.

—Rabino, — pedi-lhe, — lembra-te ainda da condemnação de Jesus do Nazareth ?

Caiphaz pousou o queixo na mão, a testa franzida :

—Jesus... Jesus de Nazareth... Um profeta que foi crucificado em Jerusalem no tempo de Poncio Pilatos ?

—Esse mesmo.

Caiphaz endireitou o corpo no pequeno banco de pedra em que se achava sentado, pediu a Zaccharias que fizesse calar as

crianças, em algazarra lá fóra, e falou, pausado :

—É um caso que se torna preciso esclarecer... Alguns amigos d' o condemnado têm, nos últimos tempos, procurado lançar sobre mim a responsabilidade do julgamento... Eu não tive, entretanto, nada com o processo daquele profeta... O governador queria salva-lo e não quis. Esperei que o defendessem, e só apareceram acusadores. Ninguém me procurou para justifica-lo. E eu, vendo que nem os seus intims, aqueles que o cercavam, acorriam em sua defesa, cheguei á conclusão que se tratava de um culpado.

—E os discípulos ?

—Os discípulos foram, pode-se dizer, os que mais contribuíram para perde-lo. Foi um deles que me procurou, oferecendo-se para entregar-me o seu Mestre, contando que eu lhe desse 30 moedas de prata. Ora, um homem que tem amigos dessa qualidade não podia ser cuidadoso e prudente.

—Mas, dos que o acompanhava, apenas esse se mostrou mau amigo.

—Engana-se. Houve outro. Um deles, de nome Pedro, se me não engano, assim que viu o seu Mestre preso e amarrado, declarou á minha porta, tres vezes, que jámais havia visto Jesus de Nazareth. E os outros desapareceram na multidão. Um homem, principalmente quando ele se intitula Deus, ou filho de Deus, deve saber escolher os seus amigos. E Jesus não teve amigos.

Ana, mulher de Zaccharias, entrou, trazendo pão e mel. Calphas tomou um deles, afastou com os dedos da mão esquerda as grandes barbas sacerdotais, mergulhou no abismo da boca um pão pequeno e claro, e tornou :

—Eu devf, aliás, ter aprendido com esse profeta de Nazareth uma grande lição. Se eu tivesse atentado para o que fizeram com ele os seus discípulos, não teria perdido a cadeira sacerdotal em Jerusalém. Dos amigos é que se fazem os peiores inimigos. Do vinho doce é que sai o vinagre azedo. Mas, sempre foi assim, e será. Eu vi um discípulo de Jesus vender o seu mestre. E nunca me passou pela idéia que Annaz, meu amigo e meu mestre, me pudesse vender a mim... E todos os homens, através de todos os seculos, serao ingenuos como eu, e acreditarão no amigo, de hoje, como se na polpa do amigo de hoje não estivesse escondido o inimigo de amanhã.

Pôs-se de pé, foi até á porta, olhou por um instante a rua imunda, voltou-se de novo para mim, e dando de hombros :

—Mas, se nem Jesus de Nazareth, que era um Deus, ou filho de Deus, conforme tu crês, conseguiu evitar a traição dos seus amigos, como poderia eu escapar a dos meus ?

E molhou outro pão em mel, e comeu.



# alimentos e os refrescos que o verão exige...



o causticante do verão está a suggerir  
sorvetes, doces gelados e alimentos frescos.  
isso é facil conseguir com os

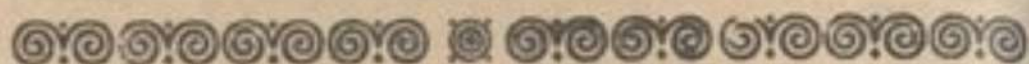
## Refrigeradores GENERAL ELECTRIC

sorvetes, ponches, podem ser preparados  
mente e com perfeição. Mais ainda: o  
refrigerador G. E. conserva dias seguidos  
o alimento com todas as suas proprie-  
dades nutritivas.



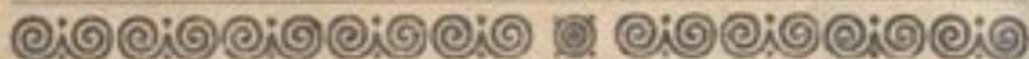
O NOVO MODELO G. E.  
JUNIOR

Pega informações ou uma demonstração  
a qualquer dos nossos auxiliares ou  
telephone para o escriptorio da



# CASA FANAIA

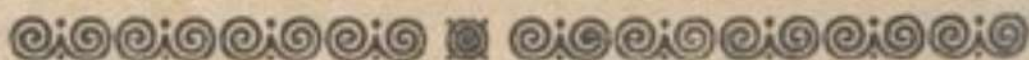
577 — Rua 15 de Novembro — 577  
TELEPHONE M. R. n. 605



Tem sempre bilhetes  
de loterias, charutos  
e fumos especiaes, os  
melhores cigarros, ex-  
trangeiros e naciona-  
es, e um variado e com-  
pleto sortimento de  
artigos para fumantes

## A "Casa Fanaia,"

no genero, é das que offerece maiores  
vantagens e garantias ao publico



# Banco do Brasil

Sociedade Anonyma  
Séde: Rio de Janeiro  
Rua 1. de Março n. 66

Capital .....	100.000:000\$000
Fundo de reserva .....	216.637:450\$976
Depositos .....	2.624.224:183\$274
Emprestimos .....	1.859.415:011\$178

Endereço telegraphico: SATELLITE

FILIAES em Araraquara, Botucatu, Nova Iguaçu, Petropolis, Ponta Porá, Sobral, Aracajú, Bagé, Bahia, Barbacena, Barra Mansa, Barretos, Baurú, Bebedouro, Bello Horizonte, Cachoeira, Camocim, Campinas, Campo Grande, Campos, Carangola, Catanduva, Cataguazes, Chavantes, Corumbá, Curitiba, Cuyabá, Feira de Sant'Anna, Florianopolis, Fortaleza, Franca, Garanhuns, Guaxupé, Ilhéos, Ipamerly, Itajahy, Itaperuna, Itaúna, Jabó, Jequié, Joazeiro Juvinville, Juiz de Fôra, Lins, Livramento, Macahé, Maceló, Manaus, Maranhão, Mossoró, Natal, Nietheroy, Pará, Parahyba, Parnahyba, Pelotas, Penédo, Piracicaba, Pirajó, Ponta Grossa, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio Branco (Territorio do Acre), Rio Grande, Rio Preto, Santo Amaro, Santos, São Felix, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Paulo, Sorocaba, Taubaté, Theophilo Ottoni, Theresina, Três Lagôas, Uberaba, Urugayana, Valença, Varginha, Victoria.

Correspondentes em todas as Praças do Estado, do Paiz e do estrangeiro


## OPERAÇÕES

EMITTE vales-ouro para pagamento de direitos alfandegarios, letras a premio e cartas de credito.

DÉSCONTA saques e promissorias.

RECEBE dinheiros a juros em contas correntes á disposição (juros de 2 e 3 %), em contas correntes limitadas (juros de 5 %), em contas correntes de aviso (juros de 5 %) e em contas a prazo fixo (juro de 6 1/2, 7, 7 1/2 e 8 % aos prazos de 3, 6, 9 e 12 mezes).

PELOTAS — Praça Coronel Pedro Osorio, esquina da Praça 7 de Julho — EDIFICIO PROPRIO



# FABRICA VICTORIA

DE

Joaquim de Almeida Fernandes

Grande manufactura de  
massas alimenticias

PADARIA

torrefação e moagem de café.

Movida á electricidade

✻ ✻ ✻

RUA PAYSANDU N. 702

esq. General Argollo

✻ ✻ ✻

Endereço telegraphico:

VICTORIA

Pelotas

# Sal "LEGITIMO" de Mossoró

## das salinas de LAGE IRMÃOS

Para todos os fins:  
**XARQUE**  
**SALGAS FINAS**  
**MESA**  
**COSINHA**

Preparado sob as vistas dos  
 mais competentes técnicos

ATLANTICO } são as marcas  
 ITA } que V. S. deve  
 CONDOR } exigir

Dê preferencia ás marcas de  
**LAGE IRMÃOS**  
 e verifique as vantagens  
 sobre as demais

# LAGE IRMÃOS

Filial em PELOTAS

Rua Gal. Neto 351/3 — Fone M.R. 717

Os Especificos de  
KHAUTZ,



em uma casa de  
familia, fazem as  
vezes de um me-  
dico solícito e ha-  
bilitado, que este-  
ja, permanente-  
mente, á cabeceira  
dos doentes : : :

# Ferragem Sica

de

C. G. SICA

Rua Marechal Floriano n. 162

Pelotas - Rio G. do Sul - Brasil



Importador directo de : Ferragens  
em geral — Tintas — Oleos — Arados  
e pertences — Arames — Telhas de  
Zinco — Artigos esmaltados — Dro-  
gas — Armarinho e Miudezas em geral

Endereço telegraphico: PALACIO

Telephone M. R. 330



## Novidades ?

Em artigos para homens :

GRAVATAS, CAMISAS, MEIAS, CINTOS,  
CONFECCÕES EM GERAL

Em artigos para senhoras,  
senhorinhas e meninas :

BLUSAS, ECHARPES, SAIAS, ROUPAS DE  
INTERIOR, CARTEIRAS, SOMBRINHAS, LE-  
QUES, BTC , BRINQUEDOS, ARTIGOS PARA  
PRESENTE, PERFUMARIAS DOS MAIS APA-  
MADOS FABRICANTES.

ANTES DE EFFECTUAR COMPRAS  
VISITEM O

**BAZAR DA MODA**

Rua Marechal Floriano n. 9





# A Dalila

Confeitaria, Bar e Especialidades

Estabelecimento de 1.<sup>a</sup> ordem

Fabricação de bombons, balas finas,  
caramellos, pastilhas, biscoitos de  
diversas qualidades e doces em geral

## Antonio Alves de Freitas

Importador e Exportador

Rua Marechal Floriano n. 3

ARMAZEM DE SECCOS  
E MOLHADOS

Pelotas — Rio Grande do Sul

O automovel vale pelo serviço que presta

O pneu, pelo tempo que dura.

OS CARROS FORD POPULARISARAM-SE PELA EXTREMA ECONOMIA DE MANUTENÇÃO, PRESTANDO MAGNÍFICOS SERVIÇOS DURANTE ANOS E ANOS. —————

O MESMO SUCEDE A GOODYEAR  
O PNEU DE CLASSE. —————

CONSIDERAMO-NOS, POR ISSO, UMA ORGANIZAÇÃO PERFEITA — VENDEMOS E SERVIMOS OS MELHORES AUTOMOVEIS E OS MELHORES PNEUS

NÓS TRANSFORMAREMOS O SEU AUTOMOVEL, PORQUE A NOSSA OFICINA POSSUE MAQUINÁRIO ADEQUADO E MODERNO E OS NOSSOS MECÂNICOS PASSARAM POR ESCOLAS ESPECIALISADAS... —————

EM QUALQUER AUTOMOVEL FAZEMOS PINTURAS A DUCO, CAPOTA, ESTUFAMENTOS, LUBRIFICAÇÕES À PRESSÃO, ETC. —————

ACUMULADORES, LONAS PARA FREIO, LAMPADAS, ACESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS, PEÇAS, ETC... —————

TAMBEM VENDEMOS BICICLETAS E PRODUTOS DA

RCA VICTOR

**Orlandi, Garcia & Cia.**

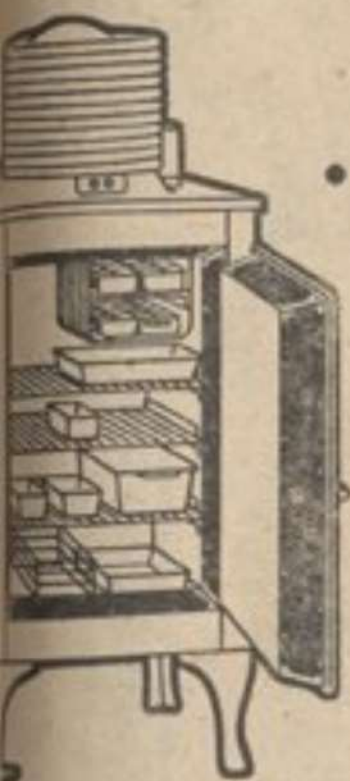
Rua Felx da Cunha, 628

Telefone 2105

Agora estou  
tranquilla...



... a saúde dos meus  
estava em jogo...



“**PREOCCUPADA** com a saúde dos meus, que eu via ameaçada pela deterioração dos alimentos, e precisando economizar tempo e trabalho, de maneira a nada perder, guardando de um dia para outro os alimentos não usados, recorri a um Refrigerador G.E. Agora estou tranquilla. O Refrigerador G.E. não exige cuidados. Trabalha automaticamente. Conserva perfeitamente leite, frutas, legumes, qualquer prato por 4, 5 e muitos dias mais. Como eu economizo agora tempo e dinheiro!”

As vantagens dos

**Refrigeradores  
GENERAL ELECTRIC**

estão ao seu alcance também. Há um Refrigerador G. E. para cada casa e para cada caso.

Examine hoje mesmo um G. E., — o Refrigerador que satisfaz.



Peça informações ou uma demonstração a qualquer dos nossos auxiliares ou telephone para o escriptorio da

# Barraca Dias

DE

Vva. Octavio Dias & Cia.

Couros,

Lans,

Cabello

e outros fructos

Codigos: Ribeiro e Mascotte

Telegrammas OCTAVIO

Rua Marechal Floriano, 330

PELOTAS



O ATO INAUGURAL DA COOPERATIVA MUNICIPAL



THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

## Sociedade Industrial Ceramica Limitada

Avenida 20 de Setembro ns. 5 a 13

Endereço Telegrafico : "Ceramica"

Telefone 231 — Pelotas

---

Fabricação de material de grez  
para obras de saneamento.

Manilhas, curvas, punções, tees  
de 3" a 15"

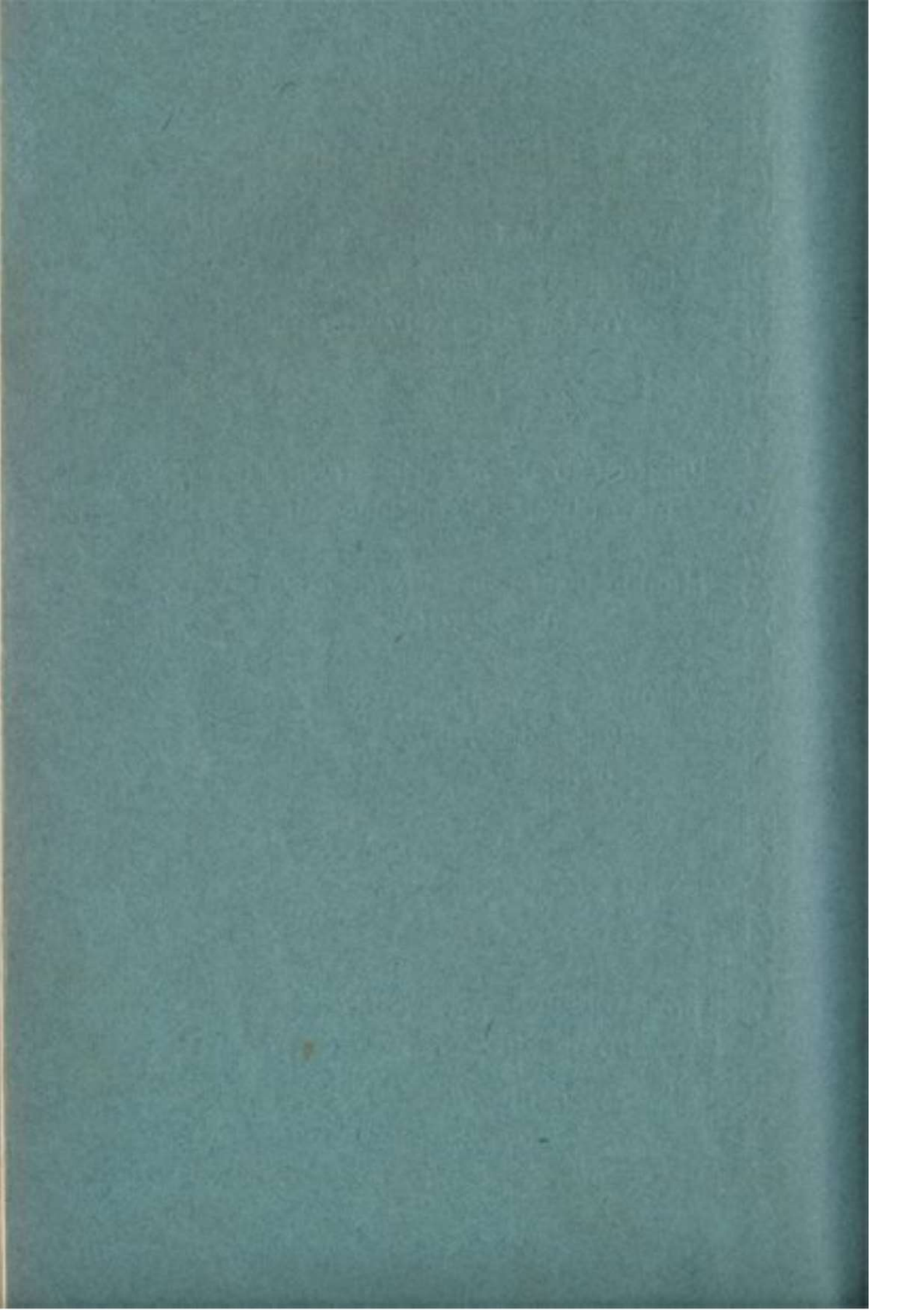
Canos para cabos de telefone  
subterraneo, como para dre-  
nagem etc. =====

---

## Secção de Olaria

Tijolos comuns para construções,  
idem prensados, perfurados, etc.

Telhas typo colonial e francez, etc.





TELEPHONE M.R. Nº 3.87  
ENDER. TELEGR. «BEST»

CAIXA POSTAL  
CODIGO BISSILO



**F. J. SANTI** **OS JUNIOR**

SEBRIARIA A VAPOR  
E OFFICINA DE CAIXAS

DEPOSITO DE MATERIAS  
DE CONSTRUÇÃO

DUA MARECHAL DESCOBRO Nº 402 e 403

**PELOTAS**

ESPAÇO DO RIO GUINICE DO OUL-ESLARI



CASA ZAMBRANO



Casa de  
Cambios



VENDE TODAS  
AS LOTERIAS



Rua 15 de Novembro n. 652  
Esquina General Netto

Caixa n. 58 — Teleg.: ZAMBRANO  
TELEPHONES GANZO e M. R. 70

# Livraria Commercial

::: Meira & Cia. :::

Matriz: PELOTAS

Andrade Neves ns. 606 - 608

Filial: RIO GRANDE

Marechal Floriano n. 221

Caixa do Correio 18 = Telegrammas: MEIRA

GRANDE OFFICINA DE TYPOGRAPHIA,  
ENCADERNAÇÃO, CARTONAGEM, STE-  
RIOTYPHA, PAUTAÇÃO E DOURAÇÃO.

ARTIGOS ESCOLARES E  
PARA ESCRITORIO -- PA-  
PIS DE TODA CLASSE.

SORTIMENTO COMPLETO DE TODOS OS  
LIVROS DE INSTRUÇÃO ADOPTADOS  
NAS ESCOLAS PARTICULARES, GYMNA-  
SIOS E AULAS PUBLICAS : : :



Analises clinicas, Pro-  
dutos Biologicos, Espe-  
cialidades Farmaceuti-  
cas e Homeopatia em Geral.

Andrade Neves, 708

Telefone 152

*Hercio de Araujo*

ADVOGADO

*Expediente, pela manhã, até as 10 horas*

Telephone n. 1091

Rua 7 de Setembro n. 103

PELOTAS

# Casa Lévy

*Levy, Franck & C.*

Rua 15 de Novembro, 555

Telefone M. R. 499

## PELOTAS

Casas em Porto Alegre, Rio de Janeiro, Buenos Aires, São Paulo e Montevideo

Matriz — Paris, 51 Rue de Chateaudum

Completo sortimento de joias, brilhantes, perolas e pedras preciosas, artigos de prata em estojos, para presente, artigos de metal prateado, dos melhores fabricantes

## GALERIA ARTISTICA

OPTICA — Officina de optica para preparo de receita e qualquer concerto de optica em geral

Agentes dos relógios OMEGA e ZENITH

## OFFICINA DE JOALHERIA

Unicos representantes da grande

OURIVESSARIA CHRISTOFLE

## CASA DE CAMBIO

COMPRA-SE E VENDE-SE — Ouro amoadado e papel estrangeiro.

# Banco Nacional do Comercio

Fundado em 1895 — Séde: Porto Alegre

Capital subscrito .....	25.000:000\$000
Capital realizado .....	16.000:000\$000
Fundo de Reserva .....	23.800:000\$000
Fundo de integração do capital .....	650:000\$000
Fundo especial para depreciação dos edificios ocupados pelo Banco	1.300:000\$000

## SUCURSAIS

Nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

## CORRESPONDENTES

Nesses mesmo Estados e nas principais praças do País e do Estrangeiro.

## SACA FRANCAMENTE

Sobre qualquer praça do País e da America, Europa, Asia, Africa e Oceania.

## RECEBE DINHEIRO

Em contas correntes limitadas, com retiradas livres, com aviso prévio e a prazo fixo, sob condições e taxas que forem convencionadas.

## DESCONTA

Duplicatas de faturas comerciais, saques nacionais e estrangeiros, notas promissórias e outros titulos de crédito.

## DEPOSITOS POPULARES

### AUTORIZADO PELO GOVERNO FEDERAL

Nesta secção o Banco recebe qualquer quantia, desde 20\$000 até 5:000\$000, pagando juros que são capitalizados semestralmente. A entrada inicial, porém, não poderá ser menor de 50\$000. Retiradas até 1:000\$000 por semana podem ser feitas independentemente de aviso.

### SUCURSAL EM PELOTAS

**RUA RIACHUELO ESQ. ANDRADE NEVES**

# Azeite Hypogéa

Este azeite é preparado  
sob a formula do profes-  
sor de chimica

Dr. Manoel Seralim Gomes de Freitas

Pela sua pureza, aspecto bonito, aroma e gosto agradável, deve ser usado como condimento, tanto em saladas como em quaesquer outras iguarias.

E' um AZEITE PURO, feito de sementes leguminosas escolhidas, portanto é um AZEITE INOFENSIVO, TONICO e FORTIFICANTE — aconselhado por sumidades medicas como ALIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM.

ESTE AZEITE FOI ANALISADO PELO DEPARTAMENTO DA SAUDE PUBLICA DO RIO DE JANEIRO E ACHA-SE Á VENDA NAS CASAS DE GENEROS ALIMENTICIOS.

Experimente um artigo brasileiro  
**BOM, BONITO e BARATO**

FABRICANTE:

**Lourival Lopes dos Santos**

Rua Paysandú, 713 — Pelotas



Deposito permanente de :  
 Productos chimicos e adu-  
 bos especializados para  
 cada cultura.

Vendas em pequenas e  
 grandes quantidades.

Atendemos qualquer con-  
 sulta, e mantemos laborato-  
 rio chimico para analyses,  
 serviços que fazemos gra-  
 tuitamente.

“UNIAO COMMERCIAL DOS VAREOISTAS”

CIA. DE SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES, FERROVIARIOS,  
 FLUVIAES E ACCIDENTES PESSOAES

SEDE R. DE JANEIRO - FUNDADA EM 1887 - CAP. 2.500:000\$000  
 RESERVAS 4.000:000\$000

PAGOU DESDE A SUA FUNDACAO POR SINISTROS 18.500:000\$000  
 RESPONSABILIDADES ASSUMIDAS DESDE A SUA FUNDACAO  
 12.000.000:000\$000

PAGA OS SINISTROS EM DINHEIRO A VISTA SEM DESCONTO  
 Agentes em PELOTAS:

**CURT RHEINGANTZ & CARUCCIO**

Rua 7 de Setembro, 360 - Telephone M. R. 154

Agapêama  
 mata a SAÚVA

**S**em agua  
 em fogo  
 em machina  
 em escavações

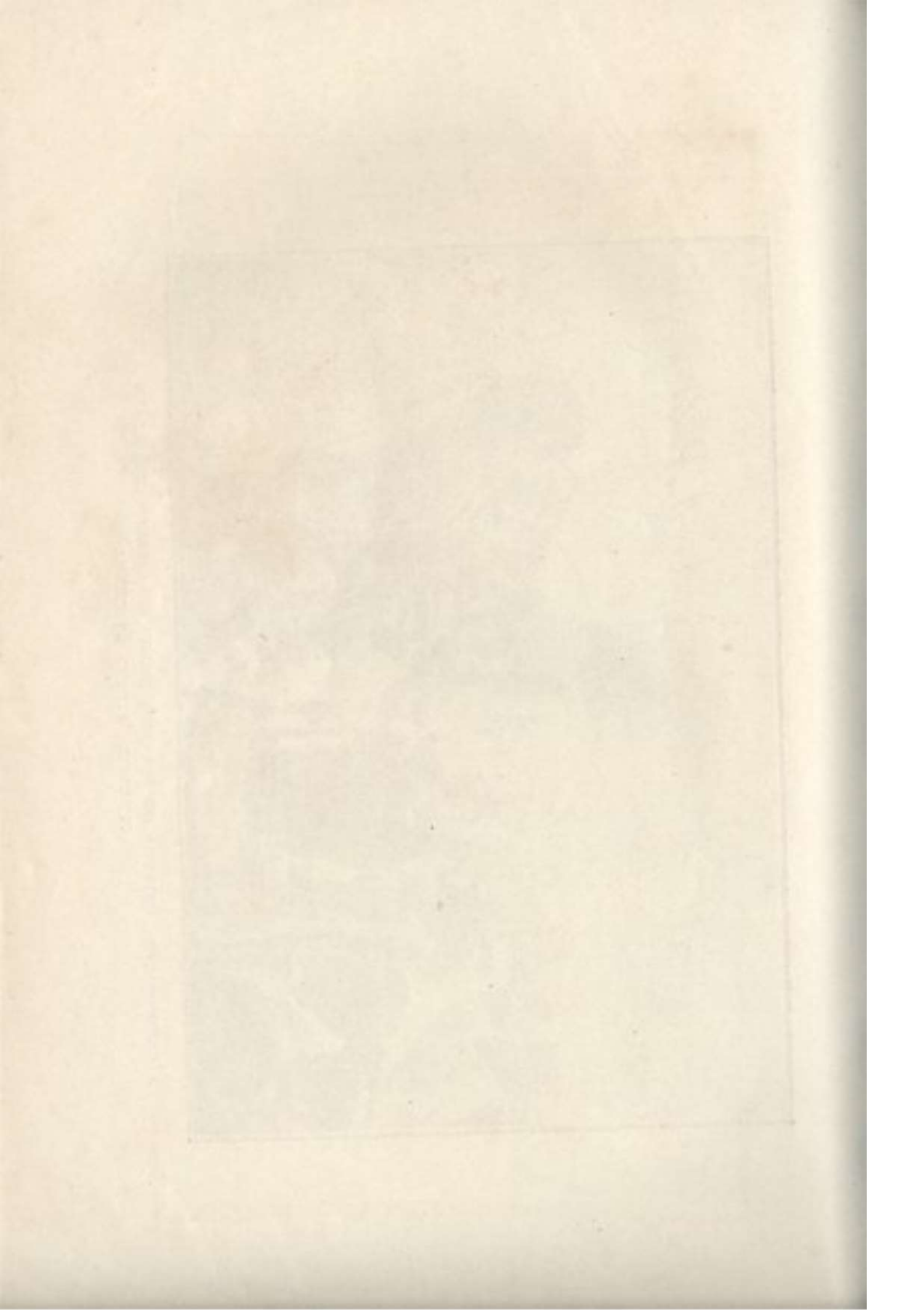




*J. Robles*



A CERIMONIA DA ENTREGA DO TERRENO, DOADO PELA PREFEITURA, PARA A VILA  
OPERARIA "FLORES DA CUNHA"



# Agencia da Companhia União Fabril

PELOTAS — MARECHAL FLORIANO ESQUINA ANDRADE NEVES

## TECIDOS

Endereço telegrafico

FABRICAS



## CHAPÉUS

Endereço telegrafico

CHAPELARIA

DAS NOSSAS FABRICAS AOS CONSUMIDORES

### Atelier

DE MODAS E CONFECÇÕES  
PARA SENHORAS

Alfaiataria

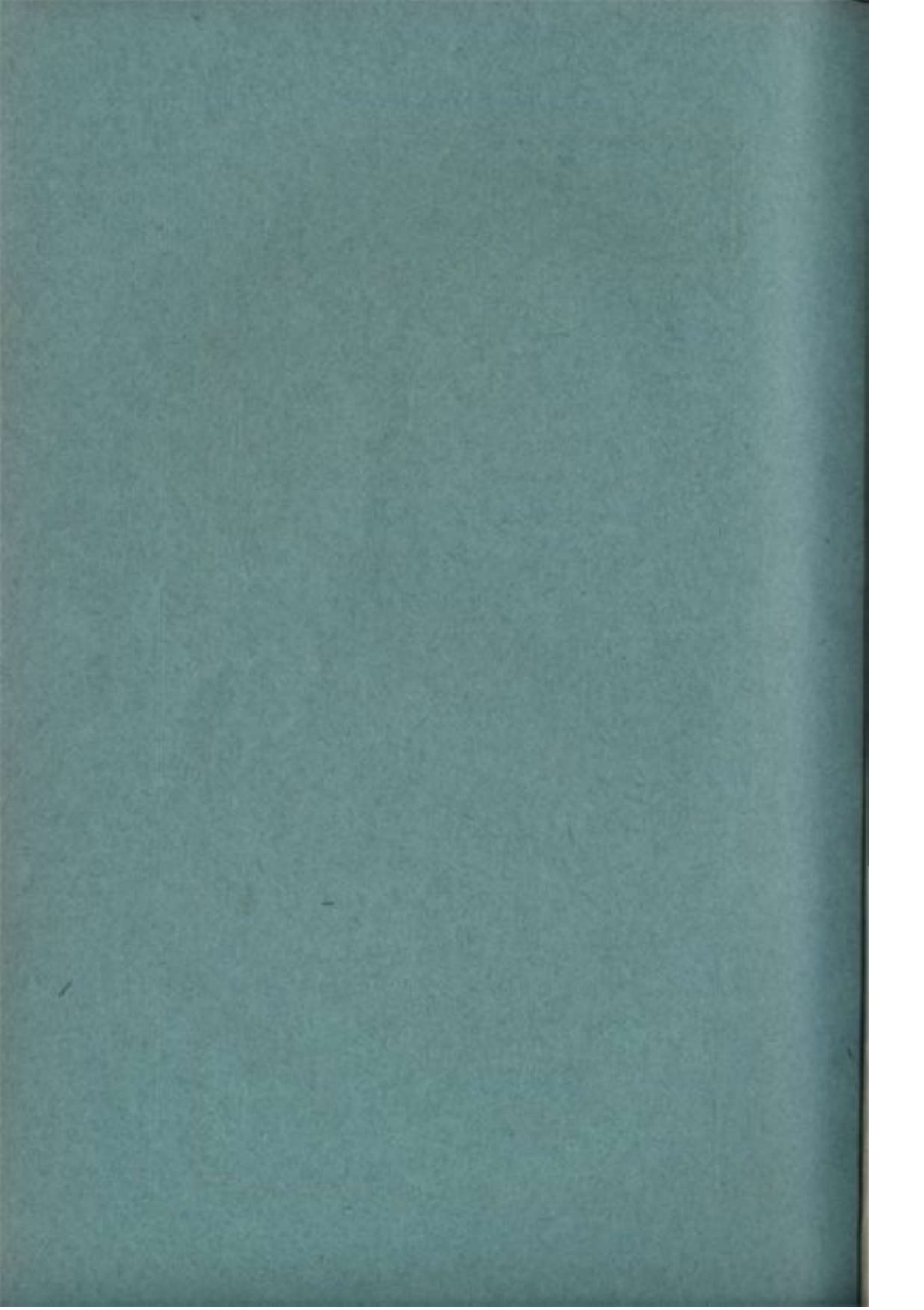
SOB MEDIDA E  
CONFECÇÃO

Os pedidos podem

ser feitos

AO ATACADO - Andrade Neves n. 562

AO VAREJO - Marechal Floriano n. 19



# Cervejaria Sul Brasil Limitada

## PELOTAS

Successora de :

Haertel & Cia. Ltda.

Cia. Cervejaria Ritter

Raphael Anselmi, Filhos & Cia. Ltda.

Rio Grande

Fabrica no seu novo estabelecimento, completamente instalado modernamente, as seguintes CERVEJAS claras e escuras :

Simples clara :

INDIANA  
PELOTENSE  
PERU  
ROYAL

Dupla clara:

COMMERCIAL  
CRUZEIRO PILSEN  
RITTER BRAU PILSEN

Simples escura :

PRETA TYPO "GATO"  
PRETA TYPO "PORCO"  
PRECIOSA

Dupla escura :

BOCK-BIER  
MAERZENBIER  
RITTER BRXU PRETA  
SÃO LUIZ

Bebidas sem alcool :

Gazosa de limão e fruta, Celeste, Agua Tonica de Quinino, "Standard", Guarani "Princesa" Agua de mesa "Apollo" "Soda - Whisky

**Pelotas - Rua Benjamin Constant, 51**

Telephones { 16 e 40 M. R.  
88 Cla. Tel. Rio Grandense

Endereço telegrafico e phonografico :

"SULBRASIL"

# SORTEIOS BRASIL

AUTORISADOS PELO GOVERNO DA REPUBLICA  
APROVADOS PELA DELEGACIA FISCAL  
DO THESOURO NACIONAL

O MAIS ORIGINAL E VANTAJOSO SYSTEMA  
DE SORTEIOS ATÉ HOJE CONHECIDO

## 1284

Premios em mercadorias  
Distribuidos diariamente

desde o valor de 1\$000 até 3:000\$000

Reembolso em 3 annos

Preço de cada coupon 1\$000

Sorteios efectuados no proprio estabelecimento  
na presença dos interessados

Empresa de Credito Predial Limitada

Matriz: Rua 15 de Novembro n. 567

PELOTAS

# Sthenol Khautz

Tonico regenerador da cellula nervosa **Fortalece**. Não excita **Cura**. Não illude. Revigora os nervos; tonifica os musculos; reaviva a memoria; vivifica a intelligencia; robustece o organismo. **Rejuvenesce**.

Dá phosphoro ao cerebro;  
Dá cal aos ossos;  
Dá azoto aos musculos;  
Dá licithina aos nervos;  
Dá vida ao corpo.

PREPARADO NO  
Instituto Dr. Khautz  
DE  
*Weishappel & Cia.*  
PELOTAS  
Rio Grande do Sul — Brasil

Panificação e Confeitaria  
**Gaspar**

Manipulação á vista  
do freguez

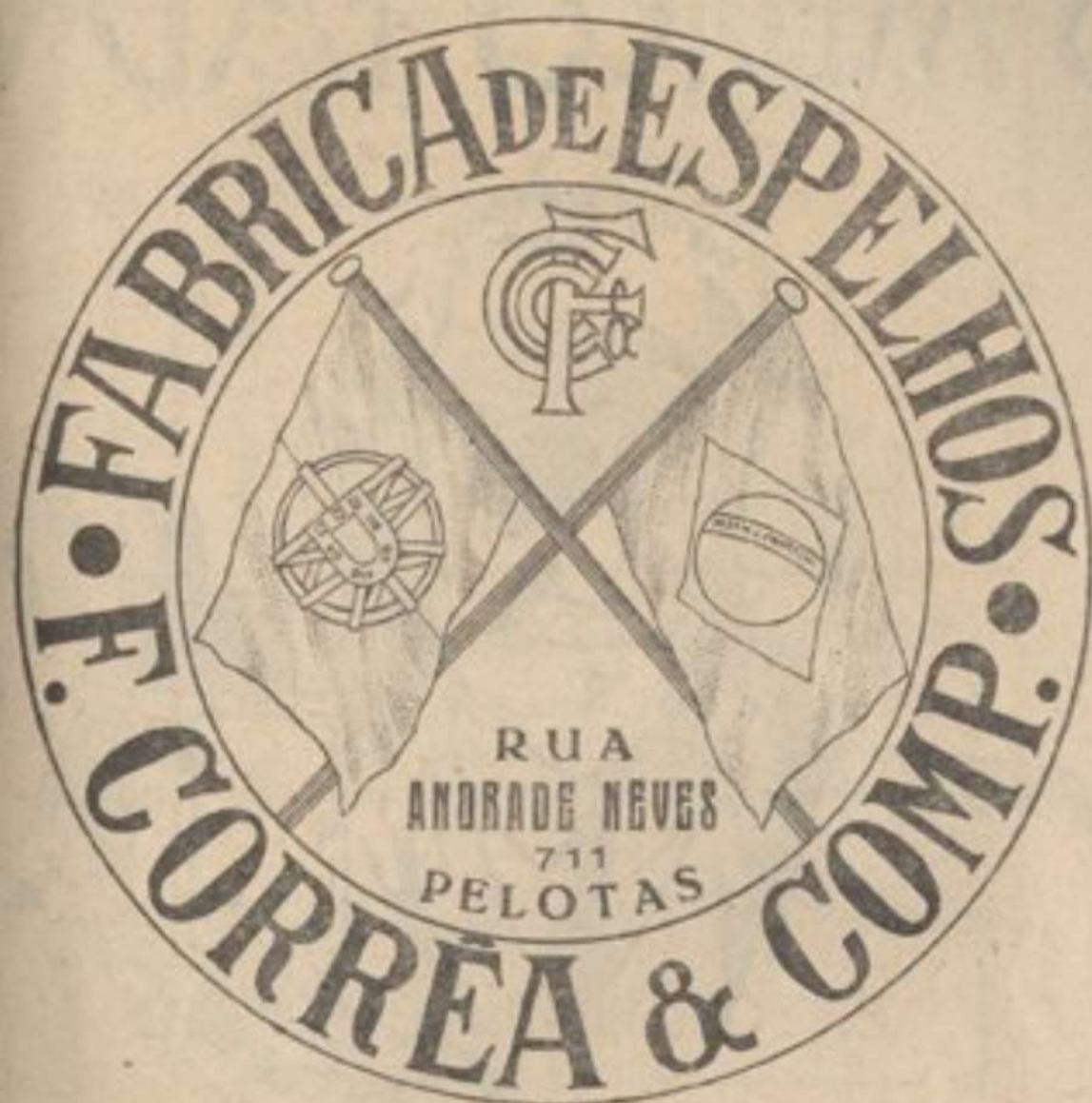


Os productos desta  
casa são os melhores

**Arantes, Araújo & Pereira**

15 de Novembro, 622-624





Vendas por atacado e a varejo  
de espelhos crystal bisauté, crystaes  
para vitrines, vitraux, etc.

Fabrica: Rua General Osorio, 1152

Endrço Telegr: FLUNDORIO

TELEPHONE N. 341

PELOTAS - Brasil

# O MEDICO FALA



„Não vou receitar nada, que não é caso de medicamento. Quero apresentar-lhe o meu cooperador eficaz na defesa da saúde no lar.

Refiro-me ao Refrigerador General Electric, o amigo e protector das famílias.

Diz e dictado que “em casa onde não

entra o sol não ha saúde.” O mesmo se pôde affirmar quanto ao Refrigerador General Electric.

Realmente, sem a conservação perfeita dos alimentos a uma temperatura sempre abaixo de 10° C., como o faz o Refrigerador General Electric, é impossível uma saúde solida e um organismo apto a resistir ás enfermidades.”

Light and Power — Tel. 1.800

# HOTEL GRINDLER

de ANDRÉ L. KONRADY

Fundado em 1897



Casa de 1.ª ordem

PELOTAS - Rua Andrade Neves, 653 (sobrado)

ANNEXO — Esquina 7 de Setembro

TELEPHONE N. 928

## 1.º CARTORIO de NOTAS

CREADO EM 1832

Serventuário :

Dr. Martin Soares da Silva

Ajudante :

Helminio Cunha



RUA GENERAL VICTORINO N. 655

Telefone 227 — PELOTAS

# Antonio Romeu

Exportador de Fumo em Corda

Compra qualquer quantidade e procedencia de fumos em corda ———

End. telegrafico: ROMEU  
Caixa Postal N. 34 - - -

Avenida 20 de Setembro n. 12

PELOTAS

Rio Grande do Sul



# Jockey Club de Pelotas

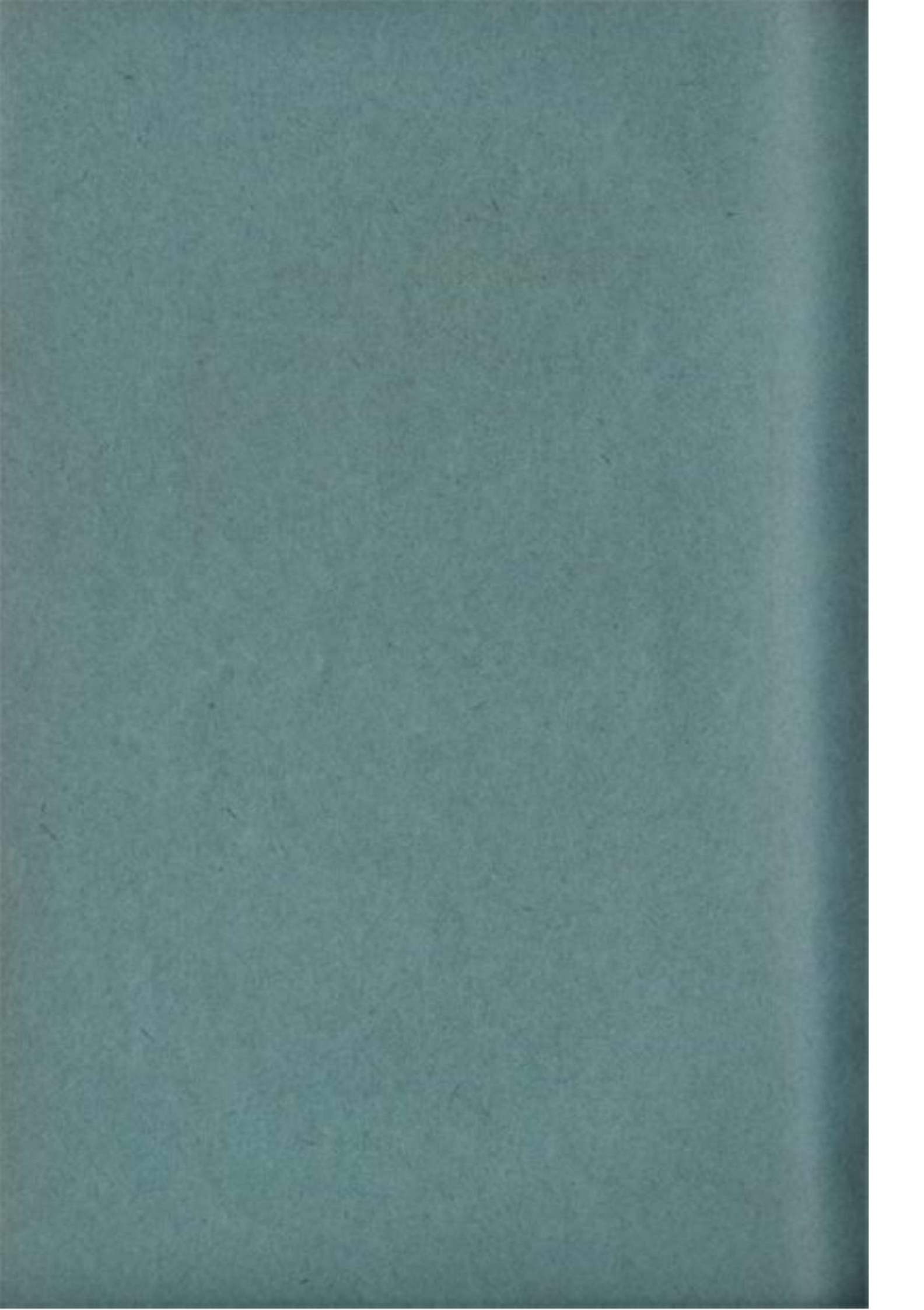
Séde : General Netto, 203

(Baixos do Club Commercial)

*Sociedade hípica, promovendo corridas de cavallos, Exposições de equinos e festas de sua especialidade. . . . .*

Pistas modernas de corridas e Pavilhões  
na varzea da Tablada

PELOTAS



**Artigos de metal branco garantido**Marcas registradas **COQUEIRO e ESTRELLA****Fabrica de Armas**Metaes finos, Cutelaria fina, Louças, Machinas  
de costura e Ferragens. Petrechos de caça— Munições — Artigos  
de Christoffle —  
QuinquilhariasFabrica em  
**LIÉGE** (Belgica)Casas em  
**MONTEVIDÉO**

(Uruguay)

**ROSARIO**

(Rep. Argentina)

**Scholberg & Cia.**End. telegraphico: **SCHOLBERG**Casa fundada  
em 1850

Rua Andrade Neves

n. 649



Caixa do Correio, 36 — Pelotas

No Brasil ha muitas  
centenas de marcas  
de Café!

Porque será  
que a do  
“CONFIANÇA”  
é a mais reputada?



Fabrica :

Rua 15 de Novembro, 522

Pelotas





Almanaque de Pelotas .....	1
Dr. Carlos Barbosa Gonçalves .....	I — V
Folhinha - Calendario .....	5 — 27

#### VARIÉDADES — PROPAGANDA

Pelotas resurge .....	45 — 52
Ferreira Vianna .....	53 — 56
Imagens e Simbolos Religiosos .....	57 — 62
O mês de Julho .....	63 — 66
Sufrimento .....	67
A origem do Inverno .....	68 — 70
Buena Dicha .....	71
Antigualhas de Pelotas .....	72 — 77
Patronato Agrícola Visconde da Graça .....	78 — 85
A dança dos milhões .....	86 — 92
Balanças e Drogas .....	93 — 102
Epopéia dos "Farrapos" .....	111 — 114
As abelhas e as suas lendas .....	115 — 120
As côres que trazem sorte .....	121 — 122
O filho unico .....	122 — 123
A barreira .....	124
O néto de Marco Aurelio .....	125 — 127
Um torneio de oratoria .....	128 — 129
Gloria aos Farrapos .....	130 — 133
Jesus e Pedro .....	133 — 134
Apologia de um episodio de 35 .....	134 — 137
Alfredo Nobel e a sua obra de paz e cultura .....	137 — 142
Padre Pedro Bucher .....	142
O que me disse Caifaz .....	144 — 145

# Granja S. Joaquim

Venda permanente de vaccas  
com cria, touros reproductores,  
puros de pedigrée e cruza da  
raça Hollandez \_\_\_\_\_

Carneiros Romey Marshe.

Gallinaceos Rhodes Island  
Red, perús Mamouth, marre-  
cos de Ruen \_\_\_\_\_

Conquistador de 18 Campeonatos,  
86 primeiros, 19 segundos e 16  
terceiros premios nas Exposições  
do Rio de Janeiro, Porto Alegre,  
Pelotas e Bagé.

PROPRIETARIO :

Arthur Augusto de Assumpção

DIRECÇÃO

Praça Coronel Pedro Osorio — Pelotas

Estado do Rio Grande do Sul

## FERRAGEM

**Behrendsdorf & Carvalhal**

Importadores de ferragens, tintas,  
miudezas, cimento e ferro em barra.

Agentes geraes em todo o Estado dos  
afamados desinfectantes "CRUSWAL-  
DINA" — "CRUZOL" e do reputado  
arame "JUPITER"

Unicos recebedores em Pelotas dos  
reputados charutos "SUERDIECK"

Depositaros  
exclusivos  
para a zona  
sul do Esta-  
do dos prefe-  
ridos arados  
"JAVALY"



609 — Rua Andrade Neves — 609

PELOTAS — Caixa Postal, 122

DEPOSITO — Rua General Osorio, 604

# BRASIL

COMPANHIA DE SEGUROS GERAES  
(Fundada em 1904)



Opera em seguros contra : Incendios, maritimos, ferro-viarios, automoveis, accidentes de trabalho, vida e accidentes pessoais.

CAPITAL 5.000:000\$000

Sede: SAO PAULO

**Corpo Administrativo:**

Dr. Luiz Augusto Teixeira de Assumpção  
— Presidente

Dr. Victor da Silva Freire, Vice-Presidente

Raymond Carrut

Carlos Whately

Maurice Gontier

Decio Pacheco Silveira

Dr. Antonio Alves Braga

**Conselho Fiscal:**

Avary dos Santos Cruz

José Brioschi

Dr. Henrique Bettex

**Agentes:**

Eugenio A. Rodrigues

**Pelotas**

# Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres PELOTENSE

Pelotas — Rio G. do Sul — Brasil

Praça Coronel Pedro Osorio, 152

Esquina General Vitorino

Prédio próprio

Carta patente n. 14 — Autorizada a funcionar  
em todo o território da Republica dos Estados  
Unidos do Brasil.

Valôr dos seguros efê- tuados	2.130.952:120\$070
Valôr dos premios des- tes seguros	10.727.053\$600
Valôr dos sinistros pagos	4.646:185\$700
Valôr dos dividendos distribuidos	2.465:250\$000
Átivo (Haveres)	2.858:500\$840

Paidada em 1.º de Janeiro de 1934  
Deposito no Tesouro Federal  
200:000\$000

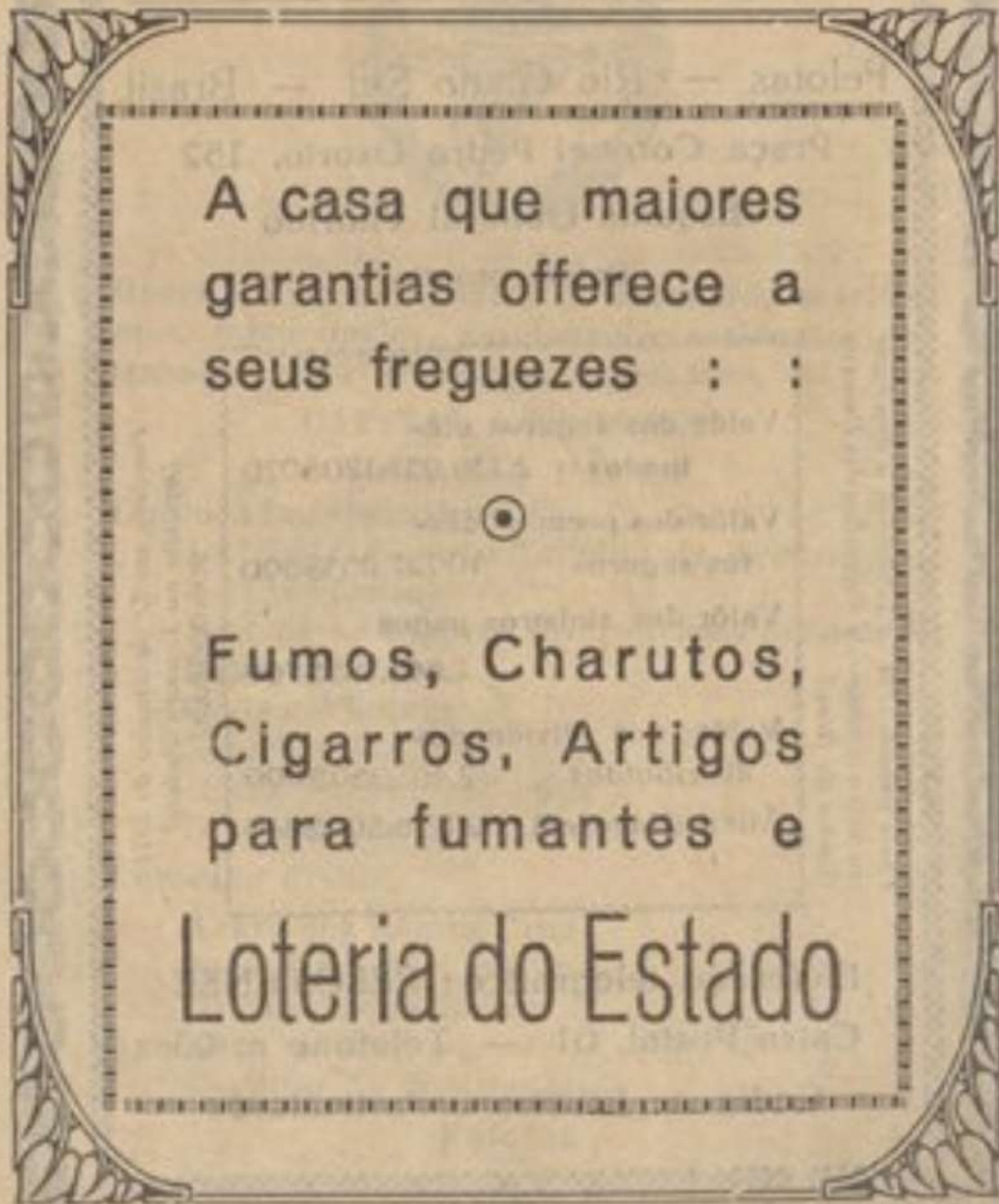
Endereço telegrafico: PELOTENSE

Caixa Postal, 61 — Telefone n. 93

Codigos: Ribeiro e Particulares



# A Melindrosa



A casa que maiores  
garantias offerece a  
seus freguezes : :

Fumos, Charutos,  
Cigarros, Artigos  
para fumantes e

Loteria do Estado

# A GRANDE FABRICA DE MOSAICOS DO ESTADO



PELOTAS

Rua A. Neves

n. 886

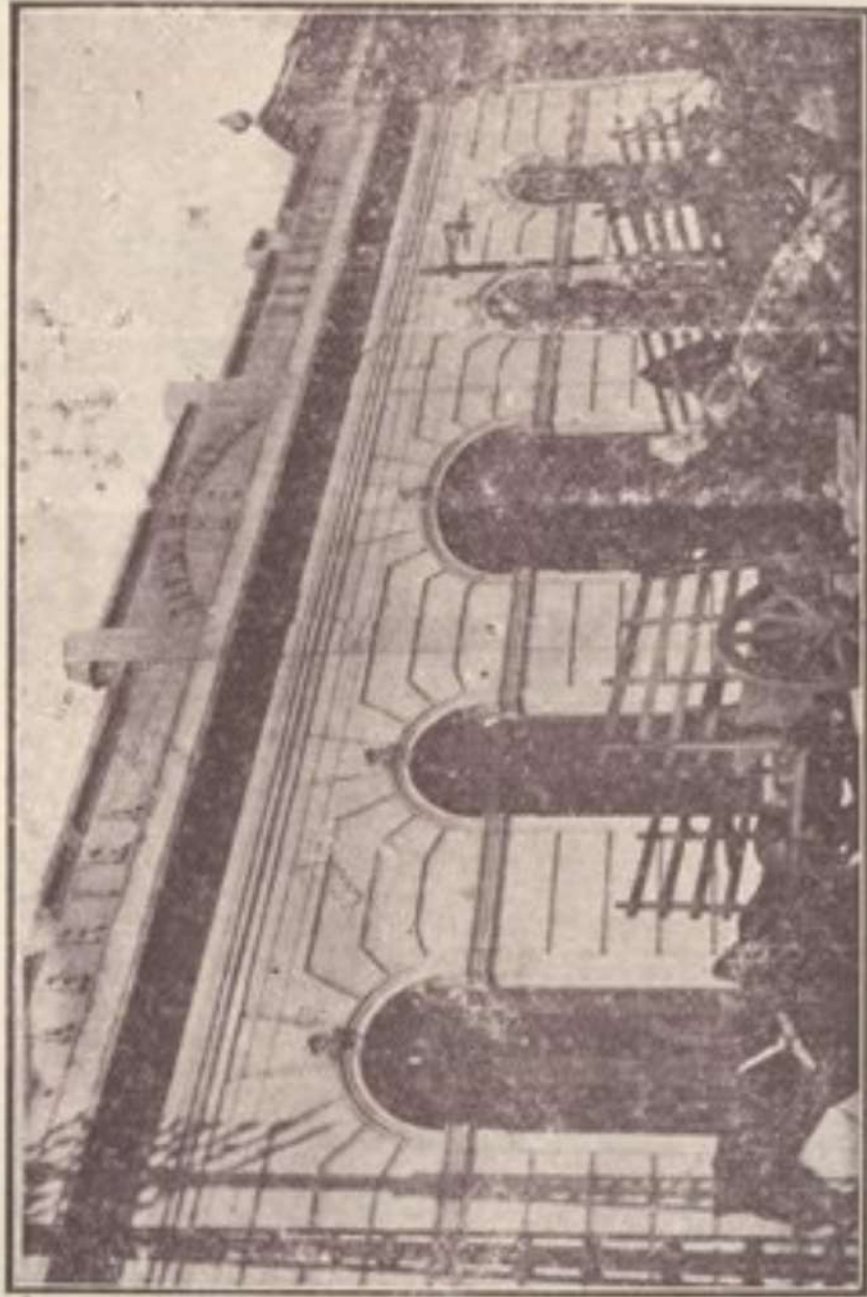


Telefone :

Central 240

Telegr. :

"ALFINO"



Medalha de Ouro  
na Exposição Industrial  
Pelotense do  
Centenario.



Fabricação rigorosa-  
mente fiscalizada  
por technicos  
competentes

Empregam na fabri-  
cação somente ma-  
terias importadas di-  
rectamente da  
Europa

Encarregam-se da col-  
locação de mosaicos  
em dependencias ou  
passarelas.



Agentes em todo o Estado - NOGUEIRA & FILHO - Successores de ALFINO & NOGUEIRA

CONSULTA LOCAL





**GOODYEAR**

*GOODYEAR é a maior  
fabrica do mundo no  
seu genero e produz o  
melhor pneumatico já-  
mais fabricado.*



*O automovel que lhe  
prestará permanente ser-  
viço, com pequeno custo  
de manutenção.*



*Productos de alta clas-  
se. Radios, Discos e  
Vitrolas.*

*Acessorios para automoveis,  
Bicicletas e peças,*

**Unicos vendedores das peças  
FORD, legitimas**

**Oficina modernamente equipada**  
**Consulte-nos — Tel M. R., 2103 e Ganzo 219**  
**Rua Felix da Cunha, 628 — Pelotas**

**Orlandi, Garcia & Cia.**



# **Nutrition**

**E' O ELIXIR DA NUTRIÇÃO**

O "Nutrion" combate a Fraqueza, a Magreza e o Fastio. Restaura as Forças e estimula a Energia. - E' o Remedio dos Fracos, dos Debeis, dos Exgottados, dos Convalescentes.